A UNIÃO

ANO XC Nº 28 — JOÃO PESSOA - domingo, 07 de março de 1982 — PREÇO Cr$ 30,00

Sousa em festa recebe Burity e Abi-Ackel

Para o governador Tarcísio Burity, o clima de festa que levou o povo de Sousa às ruas era "o grande resultado da incorporação"

Entre quatro e cinco mil pessoas compareceram ontem à tarde a chegada do governador Tarcísio Burity, do deputado federal Marcondes Gadelha e, do Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel à cidade de Sousa. Pelo menos 300 automóveis, dezenas de motocicletas e bicicletas acompanharam a comitiva oficial no trajeto entre o Campo de pouso do DNOCS e o Centro da cidade.

Para o governador Tarcísio Burity era, além de uma grande festa, "o grande resultado da incorporação". Para o Ministro Abi-Ackel foi uma recepção que não via há mais de vinte anos por ser "espontânea". À beira do campo de pouso postaram-se, desde as primeiras horas da tarde, bandas de música, escolas de samba e charangas improvisadas. O deputado federal Marcondes Gadelha e o governador Tarcísio Burity desembarcaram do mesmo avião às 17 horas e saíram carregados nos braços de uma multidão. Desde cedo, a *Rádio Jornal* de Sousa anunciava o horário de chegada das autoridades e o roteiro da passeata. Faixas na principal rua da cidade - a Cônego José Viana - indicavam o clima de festa.

A maioria dos automóveis era do próprio município de Sousa mas haviam outros de localidades vizinhas - como São José da Lagoa Tapada, Antenor Navarro, Santa Cruz, Campina Grande, Cajazeiras e Lastro - e até do Rio Grande do Norte, como Alexandria.

O Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel foi apresentado às principais lideranças políticas sertanejas do PDS e até pediu para ouvir *Bandeira Branca*, executada pela Banda de Música "Jesus, Maria e José" de Uiraúna, enquanto mais à frente estava a Banda de Música "Primeiro de Maio", de Sousa.

Sem pronunciamentos - reservados para o comício em praça pública, às 20 horas - a comitiva saiu em carro aberto - o jeep de Placa AH 0615 - Sousa - no qual se encontravam o governador Tarcísio Burity o deputado federal Marcondes Gadelha, o deputado Wilson Braga, o deputado Paulo Gadelha, entre outros. A extensa fila de automóveis percorreu as doze principais ruas da cidade.

Do aeroporto a passeata alcançou a rua Iracema (antiga Nelson Vieira) passando pelas Cônego José Viana, Benjamim Constant, Vigílio Pinto de Aragão, Almeida Barreto e Cônego Bernardino Vieira, Sargento Eudésio, João Pessoa, Marechal Deodoro, Floriano Peixto e deputado Manoel Gonçalves.

Segundo alguns dos mais experientes jornalistas e radialistas da cidade de Sousa, a passeata do deputado Marcondes Gadelha e do governador Tarcísio Burity foi a mais concorrida, no município, nos últimos tempos. Ninguém, entretanto, sabe explicar os motivos pelos quais a cidade estivesse sem iluminação pública quando a passeata percorria as ruas do centro.

Dentre outros que foram prestigiar a chegada da comitiva, estava o suplente de senador Bosco Barreto, os deputados estaduais Edme Tavares e Gilberto Sarmento, o candidato a prefeito pelo PDS, Jonhson Abrantes e os prefeitos Expedito Lopes, de Santa Cruz; Luiz Abrantes, do Lastro; Joaquim Mendes, de São José da Lagoa Tapada; José Augusto, de Nazarezinho; Antônio Aquino, de Uiraúna e José Dantas, de Antenor Navarro.

O suplente de senador Bosco Barreto, ex-PP e agora no PDS, disse em entrevista às emissoras de rádio, ainda no campo de pouso, que a incorporação dos partidos de oposição foi uma decisão do Poder Judiciário que não vai alterar o quadro político e eleitoral no sertão.

Disse também que a recepção oferecida ao deputado Marcondes Gadelha era uma reencontro do parlamentar com o povo "e uma lição no PMDB". As adesões ao PDS foram justificadas por Bosco Barreto como uma represália "à incompetência da liderança do senador Humberto Lucena e a traição deste ao seu partido".

Federações apoiam greve em todo país

As Federações dos Trabalhadores na Indústria de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, aprovaram ontem, uma greve geral dos trabalhadores de todo o país em protesto contra o Pacote da Previdência. A proposta foi apresentada pelo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Ari Campista, na reunião realizada ontem em Porto Alegre.

A reunião foi marcada por uma surpreendente unidade entre os presidentes das Federações em torno da proposta de uma greve geral, em data ainda a ser marcada. Nos debates surgiram muitas críticas ao Ministro Jair Soares e à "falta de administração austera na Previdência Social". (Página 7).

Amaral faz críticas ao PMDB

Porto Alegre - **Em pronunciamento político divulgado através de sua assessoria de imprensa, o governador Amaral de Souza** afirmou que o PMDB deixou de ser um partido inteiramente de oposição, após a incorporação do PP, já que agora possui em seus quadros homens que fizeram a Revolução de 64 e em seu nome exerceram cargos e funções nos diferentes Governos revolucionários.

- O PMDB será, quando muito, um partido que fará oposição parcial, fragmentada e, por vezes, dissonante com algumas posições que assumiu no passado, acrescentou o governador gaúcho, que apontou inúmeros novos peemedebistas que apoiaram a Revolução ou tomaram posições anteriormente criticadas pelo PMDB.

Como exemplos, Amaral de Souza apontou o ex-Ministro da Indústria do Governo Geisel, Severo Gomes, que "foi um dos principais articuladores da Revolução de 64". O sr. Chagas Freitas, também, que "foi eleito de forma indireta em 1979, fórmula que até bem pouco o PMDB acoimava de anti-democrática". Também ex-governadores do movimento de 64 passaram a integrar o novo PMDB, como Garcia Neto (Mato Grosso do Sul), Jayme Canet (Paraná), Irapuan Costa Jr. (Goiás), Sinval Guazzelli (Rio Grande do Sul), todos homens que fizeram parte dos quadros da Revolução de 64.

Lula inicia sua campanha em São Paulo

O presidente nacional do PT, sr. Luís Inácio da Silva, o Lula, em mangas de camisa e improvisando escadas e caixotes como palanques, fez ontem em bairros da Zona Oeste de São Paulo os primeiros comícios de sua campanha eleitoral como candidato a governador do Estado.

Em todos os comícios-relâmpagos de que participou, ele se considerou em melhores condições de vencer as eleições do que o candidato do PDS e os demais candidatos dos partidos de oposição.

- Se vamos assumir o Governo é outra história. Isso vai depender do povo. A participação política do povo não se esgota; não deve se esgotar no voto porque será esta participação que garantirá a nossa posse - destacou Lula, em seu primeiro comício de campanha eleitoral, realizado às 9 horas, que reuniu 600 pessoas em frente ao Mercado Municipal do bairro da Lapa, o ponto mais movimentado da Zona Oeste da Capital.

Copa 82

Todos falamos em Zico, Sócrates, Isidoro, Cerezo e outros astros convocados para a Seleção. Mas no Brasil ainda é pouco conhecido Oleg Blokhin, um goleador da Seleção da URSS que joga tanto na esquerda, como no centro ou na direita. Blokhin, inclusive, obteve o prêmio de "futebolista europeu do ano". Seu futebol, o de seus companheiros e as metas do técnico da URSS estão na página sobre a Copa do Mundo, que A UNIÃO publica a partir de hoje.

Quatro páginas a mais na edição dominical estão entre as nossas modificações. Como nos esportes, A UNIÃO começa a publicar, neste ano de eleições, mais material político, inclusive a coluna *Mural*. E ao lado do roteiro de cinema, televisão, discos, livros e shows, - que foi ampliado -, o leitor conta, a partir de hoje, com apreciações críticas de Carlos Antônio Aranha, Silvio Osias e Walter Galvão, entre outros. A coluna *A UNIÃO há 50 anos* saiu da 10ª para a 2ª página.

Taça de Ouro

Mesmo desfalcado de João Paulo, que está suspenso, mas contando com os retornos do goleiro Hélio Show e do volante Wilson, o Treze tenta hoje, às 16 horas, em Campina Grande, contra o Londrina, sua primeira vitória na atual fase da Taça de Ouro. Já o Botafogo continuará sua série de amistosos, jogando contra o Alecrim, em Natal.

Com transmissão pela TV, o Internacional enfrenta hoje, a partir das 19 horas, o Corintians, no Beira-Rio, com o time gaúcho precisando vencer. O Corintians estará completo e vai fechar um quadrado no meio-de-campo - com Paulino, Zenon, Sócrates e Biro-Biro - para surpreender o Inter nos contra-ataques. O América manteve chances de classificação na Taça de Ouro, vencendo o Inter-Santa Maria por 3 a 0, ontem à tarde, no Maracanã. Operado ontem do joelho esquerdo, em São Paulo, Zé Sérgio está definitivamente fora do Mundial-82, pois ficará inativo por 60 dias.

Acidente mata vigário geral de Cajazeiras

O vigário geral da Diocese de Cajazeiras, monsenhor Vicente de Freitas, morreu ontem às 12h30m, depois de ser atropelado por um Opala de placa não identificada na avenida Epitácio Pessoa. O corpo foi conduzido ao Instituto de Polícia Técnica e Científica e será sepultado hoje em Cajazeiras.

O monsenhor Vicente de Freitas, 70 anos, almoçara na casa do padre Ábdon Pereira, em Tambauzinho, e procurava um táxi na avenida Epitácio Pessoa, no momento em que foi atropelado. Ele estava de partida para Cajazeiras.

Depois de ser velado na capela do Hospital Santa Izabel, em João Pessoa, o corpo do monsenhor foi conduzido para Cajazeiras, para o velório na Igreja de Nossa Senhora da Piedade. O enterro será provavelmente no Cemitério Coração de Maria.

Ultimamente o monsenhor Vicente de Freitas era diretor da Rádio Alto Piranhas, em Cajazeiras, além de vigário geral da Diocese naquela cidade e capelão das Irmãs Carmelitas. (Página 12)

Ministro visita obras na Igreja S. Francisco

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, acompanhado do Governador Tarcísio Burity e dona Glauce, visitaram ontem as obras de restauração do Museu Escola Sacro da Paraíba - conjunto arquitetônico Igreja São Francisco e Igreja Santo Antonio - onde o ministro, também estudioso da arquitetura barroca, apontou falhas e fez afirmações sobre a importância das relíquias.

Abi-Ackel disse que algumas restaurações realizadas anteriormente no conjunto estavam modificadas, como o teto de um altar lateral da Igreja São Francisco que, segundo ele, estão recobertos com tinta não original e um painel está completamente disforme de sua pintura inicial.

O Ministro disse também que as imagens dos santos possuíam um valor impressionante, sendo alguns extraordinariamente raros. Ele encontrou também nestas obras alguns defeitos de restauração, antigas e mesmo atuais, que considerou capaz de modificar o valor histórico e artístico das imagens.

A prevenção contra assaltos e furtos foi ressaltada pelo Ministro da Justiça, como de fundamental preocupação para o Governo do Estado da Paraíba, na preservação do patrimônio alí instalado. O Ministro justificou sua preocupação, afirmando que existem no país quadrilhas altamente organizadas, que visam unicamente roubos contra patrimônios antigos, que possuem um grande valor no comércio de antiquários.

O governador Tarcísio Burity após as observações feitas pelo Ministro da Justiça, determinou ao presidente da Fundação Cultural do Estado, Hildebrando Assis, também presente à visita, que tomasse imediatas medidas, no sentido de corrigir falhas provavelmente existentes nas obras e na restauração do Museu Escola Sacro do Estado, bem como solicitar ao Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, através de compromisso do próprio Ministro Abi-Ackel, de informações que levem à solução das dúvidas que agora pesam sobre o estado do conjunto barroco.

Reitoria reabre o restaurante

O restaurante Universitário será reaberto amanhã. O reitor da UFPb, Berilo Borba, após reunião ontem com seus assessores decidiu que as refeições deverão ser servidas aos estudantes, principalmente àqueles do interior que não dispõem de opção satisfatória para alimentação na capital.

A reitoria informou ontem à noite que a decisão foi tomada apesar da resistência de setores dos estudantes "porque há uma tendência da maioria em aceitar o aumento estabelecido não só no Estado mas a nível nacional".

João do Pulo já está recuperado

Américo Marconi, médico paraibano que integra a equipe que trata do atleta João do Pulo, esteve até ontem em João Pessoa gozando férias. Ele disse que João Carlos de Oliveira já está praticamente recuperado, tanto que deverá sair do hospital em abril.

Quando João do Pulo sofreu o acidente, Américo foi um dos médicos que lhe prestou os primeiros socorros. Lembra que o atleta estava completamente irreconhecível, com lesões e hemorragia na face, fraturas no crânio e com dificuldades de respirar. Mas as lesões na perna eram as mais graves: havia fratura exposta com destruição vascular, tendo sido atingidas principalmente as artérias poblita e tibial.

Tais lesões, segundo informou Américo Marconi, provocaram a ameaça de amputação da perna do atleta, o que não acontecerá, embora ele vá ter que renunciar às atividades esportivas (Página 12)

Em Santa Rita

Ao falar sexta-feira à noite para o povo de Santa Rita, em concentração popular que contou com a presença do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o governador Tarcísio Burity desafiou as oposições a mostrarem algum trabalho em benefício da comunidade. "O que vocês estão vendo em construção, nesta cidade, é obra do Governo do Estado, que beneficiará o pedreiro que constrói a casa dos outros mas que não tem a sua própria casa".

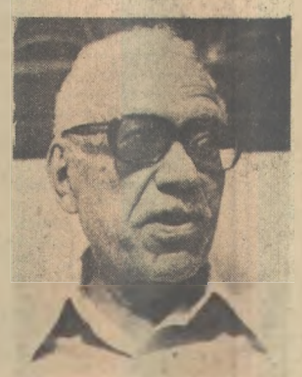
Congratulando-se com o líder de Santa Rita, o ex-prefeito e ex-deputado Eraldo Gadelha, o Chefe do Executivo paraibano exaltou aquele homem público "quando se une ao nosso partido acompanhado dessa multidão. Isso nos conforta e traz a consciência do acerto de nossas atitudes e de nossa programação política, face a sua posição em defender os humildes e os operários, e também por ter mantido sempre a postura de um homem independente e de atitude".

O governador Tarcísio Burity provou que "os oposicionistas fracassados estão contra os interesses do operário que, através de jornaizinhos, acusam o Governo, como se ele estivesse praticando um crime em beneficiar esse povo". Ao concluir seu pronunciamento, o Governador congratulou-se com o Ministro da Justiça ao mesmo tempo que mostrou as possibilidades de uma vitória certa nas eleições de novembro com Wilson Braga, para governador, e Marcondes Gadelha para o Senado. (Página 3)

Edmund Lothar Gotzelmann (ao lado), alemão, 39 anos, a delegada Maria Olímpia e suas atividades no plantão de polícia; o advogado, jornalista e escritor Osias Gomes (ao centro), que hoje completa 79 anos. São algumas das figuras enfocadas ou entrevistadas no suplemento *Jornal de Domingo*, que esta semana passa por uma transformação. São conservadas três colunas (as de Abmael Moraes, Anco Márcio e Carlos Romero), mas as outras páginas são todas ocupadas por assuntos heterogêneos, dando-se maior espaço a reportagens de membros da equipe de A UNIÃO, como Gisa Veiga, José Carlos dos Anjos, Silvana Sorrentino, e os fotógrafos Antônio David, Arnóbio Costa e Ortilo Antônio.

Edmund Gotzelmann é o personagem principal de *Os Adotados*, matéria em que fica-se sabendo do destino de várias crianças paraibanas adotadas, nestes últimos anos, por europeus e norte-americanos, num processo que tem o apoio de um ex-Juiz de Menores, de Mário de Moura Rezende.

OS ADOTADOS; AS DELEGADAS; O RACISMO.



Já a sra. Maria Olímpia foi entrevistada - tendo como "gancho" o Dia Internacional da Mulher, que é comemorado amanhã - juntamente com outras três delegadas de Polícia da Paraíba. Osias Gomes é assunto de um artigo, de página inteira, assinado por Vitória Chianca, no qual é lembrada até a correspondência que o escritor mantinha com Moshe Dayan. Quem quiser saber o que acontecerá na madrugada de quarta-feira próxima, por conta de um alinhamento planetário (visível também em João Pessoa) que só ocorre de 500 em 500 anos, aproximadamente, conta com uma abordagem especial no *Jornal de Domingo*.

Outras matérias publicadas no suplemento: uma entrevista com o maestro José Kaplan, que, de volta do Rio Grande do Sul, está novamente trabalhando em João Pessoa. O início da segunda edição do projeto "Vamos Comer Teatro"; o que pensa Haroldo Maranhão, vencedor do Concurso José Lins do Rêgo, em matéria enviada por Naná Garcez, da nossa sucursal em Brasília; a maneira com que a CIA acompanha as doenças de líderes mundiais; mais dados sobre a inconveniência da pesca da baleia; um debate sobre o racismo, que foi transmitido pela Rádio Arapuan com coordenação de Fernando Melo; a primeira semana de aulas na UFPb; o trabalho de Glória Menezes nas novelas da Globo, o desenvolvimento da trama de *O Homem Proibido* e a ordem de apresentação, com respectivos autores e intérpretes, das selecionadas para a primeira eliminatória do festival *MPB-Shell - Edição 82*.

A UNIÃO

A UNIÃO

Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

A SEGURANÇA DA SOCIEDADE

O ministro Abi-Ackel, ao encerrar o III Encontro Regional de Secretários de Segurança Pública, tomou conhecimento de uma série de iniciativas visando ao fortalecimento da ação da Polícia Civil como uma força visceralmente ligada aos interesses das populações. Da Paraíba, ele recebeu o exemplo de como essa consciência adquire substância. A orientação do governador Tarcísio Burity, seguida pelo secretário Geraldo Navarro, é a de dignificar a Polícia Civil, eliminando os prováveis fulcros de corrupção que contribuem para debilitar a ação policial, denegrindo a imagem de um organismo que está a serviço da sociedade para protegê-la, garantindo a tranquilidade dos cidadãos.

A criação do Instituto de Polícia Científica, a instituição da Polícia Civil de Carreira, a nomeação de bacharéis para os cargos de delegado em todo o Estado, foram medidas adotadas na Paraíba que revelam, uma orientação especializada que inaugura as bases, num trabalho a médio prazo, de perspectivas científicas para o controle à deliquência, um problema social.

A Secretaria de Segurança da Paraíba, como os outros setores do Governo, obstina-se em dinamizar os seus quadros, capacitando-os com elementos de discernimento: não existe uma "guerra contra os marginais" mas uma assistência à população na atividade de conter a criminalidade muitas vezes alimentada por deficiências conjunturais da sociedade.

Essa mentalidade toma corpo. Na Paraíba, no Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, entre outros Estados nordestinos, a capacitação da polícia é uma busca incessante. Um dos trechos de uma moção dos secretários de Segurança nordestinos, aos governadores dos Estados de Alagoas, Sergipe, Piauí e Rio Grande do Norte, revela que "não mais se compreende, nos dias atuais, improvisações em matéria de segurança pública, quando a maré montante da criminalidade pressiona e desafia o aparelho policial, que, para enfrentá-la, necessita de homens de polícia preparados, cujo nível de competência, grau de profissionalização e consciência ético-jurídica lhe permitam oferecer resposta satisfatória de modo a assegurar, eficazmente, a defesa social".

Justas, admite-se, são as reivindicações que os secretários apresentam ao Ministério da Justiça para garantir satisfatoriamente o desempenho dos que atuam no controle à criminalidade. A concessão de aposentadoria especial ao policial é matéria a ser estudada com urgência e a sua aprovação não pode ser questionada.

A criação de um Fundo Especial de Segurança, "visando a garantir um fluxo permanente de recursos para reequipamento do DPF e das Secretarias de Segurança dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, incluindo na sua receita um percentual do Orçamento da União, a exemplo do que já ocorre na área de Educação e Cultura", significa ainda uma prioridade a merecer atenção especial do Governo.

A perda da perspectiva de que a sociedade como um todo tem responsabilidade no índice de deliquência registrado em nossa região e também no Brasil deve ser anotada nesse momento em que as polícias estão se articulando para uma melhor atuação.

Os setores políticos, as entidades civis, os sindicatos, organizações de base, a Igreja, devem aperceber-se da importância de uma participação mais ativa no debate sobre as causas da criminalidade. Os aparelhos encarregados pela segurança empenham-se nas suas funções precípuas. A sociedade deve contribuir, organizando-se por um padrão de vida melhor para todos. Com isso, obteremos a segurança que será mantida sem as agruras desses tempos de dificuldade.

A UNIÃO • **Diretor Presidente:** *Petrônio Souto* • **Diretor Técnico:** *Hélio Zenaide* • **Diretor Administrativo:** *Etiênio Campos de Araújo* • **Diretor Comercial:** *Aldson Viana Salgado* • **Editor:** *Walter Galvão* • **Secretário:** *Werneck Barreto* • **Chefe de Reportagem:** *Wellington Farias* • **Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS:** *Brasília-DF:* SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • *Guarabira:* **Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478** • *Campina Grande:* **Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786** • *Patos:* **Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268** • *Sousa:* **Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219** • *Cajazeiras:* **Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574** • *Itaporanga:* **Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325** • *Conceição:* **Estação Rodoviária - Box 4** • *Catolé do Rocha:* **Rua Manuel Pedro, 574.**

O código que falta

Nosso mestre Francesco Carnelutti visitou a Argentina não faz muitos anos e de volta à pátria escreveu em espanhol pequeno ensaio a que deu o nome de *A Arte do Direito*. Nele sintetiza as convicções em que fundeou, após circunavegar por tantas províncias do saber humano, seu espírito iluminado. Conclui a *big parade* das suas experiências no campo da pesquisa científica a serviço da justiça e da pacificação do gênero humano com um prognóstico realmente fora de série. Acha que a derradeira e definitiva expressão do direito no mundo turbulento dos nossos dias será o Amor.

Ninguém se escandalize. O Estado disciplinaria com esmiuçante casuísmo a prática do amor nas mais abrangentes aplicações de ordem vivencial. As sanções impostas não poderiam ser prisão e multa por contrariar a índole transcendente da legislação original. Talvez a publicação dos delitos perpetrados contra o próximo para que sofresse o infrator a silenciosa repulsa da sociedade. Faze assim e assim com o teu vizinho, com o teu empregado. Paga o salário justo. Trata bem a família. O Apóstolo Paulo manda que a mulher obedeça a seu marido, mas ao marido que "ame" a sua esposa. Fala com o vizinho de ônibus e nas filas procura conhecer os companheiros de martírio na porta dos bancos e dos ambulatórios médicos. Bom começo para a arrojada utopia da equânime distribuição dos bens da terra.

Na verdade até hoje tudo o que há são códigos de repressão e castigo que em matéria crime pressupõem em cada ser humano um facínora em potencial: em matéria cível a lei enxerga em cada contrato negocial a mancha negra da fraude e do estelionato. O fisco, com a sua parafernália de autuações e multas, recorta em cada contribuinte o perfil torno do sonegador. Ao contrário inexiste no país código algum de galardão e recompensa, nem que fosse a lírica mensão honrosa, em favor dos milhares de ingênuos que se comportam bem, trabalham e pagam os impostos, não criam problemas para as autoridades. É a imensa caravana de anônimos e desconhecidos, pilar da ordem e penhor da sobrevivência da raça no aconchego gregário. Sem cuja pacatez há muito teríamos palmilhado o despenhadeiro irreversível da desagregação total. Ruy Barbosa já afirmava, há mais de setenta anos, que no Brasil tem-se vergonha de ser honesto.

Então o suspirado diploma ordenaria alimentar os famintos, dar um copo d'água a quem tem sede, visitar os enfermos e encarcerados, inexercer qualquer ato de vingança, perdoar os agravos por mais amargos. Sufocar dentro de cada um o torpe egoísmo de querer tudo para si e nada para os outros. Seriam estas as linhas mestras da regulamentação distante de nós como Sirius no confim das galáxias. Com a qual, entretanto, podem delirar juristas mágicos como Carnelutti, rematando a sua preeica com a observação de que os códices sonhados nessa base encerrariam tanta beleza moral que só podiam ser redigidos em pauta de música.

• *Osias Gomes*

Sousa e seu acervo

Encontro na rua, nesta manhã de Sol bonito de março, Deusdedith de Vasconcelos Leitão. Este homem dedicado à cultura por gosto e inclinação irredutível, inquieto e, em seu tempo, um renovador de idéias, de concepções e de pensamento, a seu modo sem alvoroço, deu à sua Cajazeiras e a minha Sousa alguns dos seus melhores momentos em seus anseios culturais. Foi ele quem inspirou, animou, criou e conduziu a sociedade literária "A Panelinha", em 1947, reunindo, aos domingos no Eden Clube de Sousa, os jovens balconistas Alberto Xavier, Eliezer Cavalcanti, Antônio e José Mariz Melo, Eimar Aragão Paiva, José Gadelha Camarão, José e Gilberto Rodrigues, José Neves Moreira, Francisco Pereira Gadelha (Malota) e Francisco Estrela (Dudu), Raimundo Pereira de Oliveira (Doca) e Henrique Evangelista China, hoje todos avós, em animadas tardes de produção poética coletiva. Sessões de que brotariam vocações para os versos, de preferência líricos, com o que se mimoseavam as jovens da Festa de Setembro. Versos inocentes que não isentaram os seus jovens autores da desconfiança do bom vigário Padre Oriel Antônio Fernandes, vigilante indormido na caça da mais mínima fumaça maçônica ou comunista...

"A Panelinha", com carteirinha para seus sócios, além de seus inocentes misteres literários, na verdade ajudou, e muito, o operoso coadjutor a compor os belos atos litúrgicos da Semana Santa, solenidade e cânticos de que ainda hoje se sentem os ecos e o gosto como algo muito vivo. Ah, a pureza do pão ázimo da Páscoa de Sousa, que eu, figurando de São João Evangelista (que Eliezer e Malota insistiam ser o protagonista de Judas Iscariotes), já em substituição ao meu irmão Chicola, crescido para a função, recebia no Lava-Pés e comia com a emoção de manjar consagrado.

A imaginação solta quase me leva a esquecer de dar conta do mais importante lance da conversa com Deusdedith Leitão. É que este escrupuloso pesquisador de nossa história, a partir das puras fontes sertanejas, está preocupado com a falta de interesse da *"inteligentzia"* universitária da Paraíba pelo enorme acervo de historiografia que as Paróquias e Cartórios de Piancó, Pombal e Sousa têm, e necessitam de estudo e catalogação competente, já agora à luz de modernos critérios de pesquisa e articulação.

Deusdedith editou em Sousa, junto com Virgílio Pinto de Aragão, Alberto Xavier, Walter Sarmento e Sérgio Fontes, durante uns bons dez anos, de 1951 a 1961, a revista "Letras do Sertão", e graças a esse trabalho pioneiro de historiografia, arrojo editorial só possível com o desprendimento do benemérito Professor Sinhorzinho, é que as novas gerações sertanejas puderam tomar contacto com as suas fontes históricas, sociológicas e literárias.

Agora, com maiores e melhores recursos materiais e intelectuais, Deusdedith teme que o nosso rico acervo historiográfico esteja correndo o risco de se perder por falta de conservação e aproveitamento.

Lembro-lhe, com alguma ironia, que a Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, acaba de pedir permissão à Corregedoria Geral da Justiça para microfilmar todos os assentos de registro civil (nascimentos, casamentos e óbitos) da Paraíba, a comprovar que o grande país rico e prático encontra bons motivos para investir em pesquisas históricas, para nós relegadas ao baú de supérfluos.

• *Firmo Justino*

CARLOS CHAGAS

Oposições reagem ao novo pacote

O Governo não tem dúvidas de que para aprovar o elenco de reformas eleitorais ontem aqui anunciado, e que se limitara à ampliação por mais de quatro meses do prazo para que deputados e senadores do ex-PP e do PMDB passem para outros partidos; suprirá a possibilidade de votos na legenda dos partidos, obrigando o voto em candidatos específicos e carreando as sobras para o partido majoritário; abrandará a exigência para o funcionamento dos partidos; e alterará apenas pequenos detalhes da Lei Falcão, mantendo integralmente a proibição para a propaganda gratuita no rádio e na televisão. Essas medidas, que não irão ao Congresso na forma de pacote, de uma só vez, mas gradativamente, daqui até junho, serão impostas ao PDS segundo o princípio da fidelidade partidária, isto é, as bancadas oficiais estarão obrigadas a votá-las. Os projetos de lei estarão cercados do instituto do decurso de prazo, ou seja, senão discutidos e votados em 40 dias, considerar-se-ão aprovados. A emenda constitucional, para o funcionamento dos partidos, interessa ao PDT, ao PTB e ao PT.

Trata-se, no caso das iniciativas em pauta, do mínimo a que chegou o Palácio do Planalto como necessário, em seu entender, para ajustar a realização das eleições de novembro aos fatos novos gerados pela incorporação do PP ao PMDB.

Para as oposições, no entanto, ou para a maior parte delas, hoje reaglutinada no novo PMDB, as medidas constituem casuísmo, e aberrante. Inserem-se na linha do pacote de novembro e servirão, apenas, para turbar a vontade popular e favorecer os detentores do poder. Não haverá como obstá-las, mas importará, quando de sua apresentação e tramitação, expô-las e criticá-las. Sobre cada uma delas, eis a argumentação oposicionista:

1. Ampliação, até 90 dias antes das eleições, do prazo para os integrantes do ex-PP e do PMDB passarem para outros partidos, sem perder o direito de candidatar-se. As oposições acham aberrante a iniciativa, pois ela não apresenta contra-mão, ou seja, não permitirá que deputados do PDS, do PTB, do PDT ou do PT passem para o PMDB. Esperam os seguidores de Ulysses Guimarães, a partir da aprovação da matéria, verdadeira investida sobre seus quadros, "valendo tudo" para a conquista de transfugas, em proporção muito maior, por exemplo, à que desenvolveu o governador Paulo Maluf em 1979/80, quando conquistou inúmeros prefeitos e até deputados federais e estaduais. Os métodos de amealhar adesões serão, ainda no raciocínio dos adversários do governo, dignos dos tempos de Ali Babá, e será difícil evitá-las. Concessões, contratos, promessas, pressões, empréstimos, financiamentos, auxílio a empresas próprias ou correlatas – tudo, enfim, deverá ser adotado pelo Palácio do Planalto e pelos governadores estaduais, até 15 de setembro.

2. Supressão dos votos na legenda, não nos candidatos, bem como transferência das sobras dos partidos minoritários para o partido majoritário. Outra iniciativa execrável, no dizer das oposições, já que ao cidadão não deveria ser proibido votar impessoalmente num partido, isto é, em seu programa, em suas idéias e em sua postura. Não se decidindo por nenhum candidato, pessoalmente, nem por isso o eleitor poderia ser privado da faculdade de apoiar o conjunto,. Nas eleições de 1978, pelo menos dois milhões de votos, em todo o país, foram dados às legendas, em 80 por cento dos casos, ao PMDB. A medida, assim, prejudicaria a oposição. Pior é a transferência das sobras para o partido majoritário. No Nordeste, em especial, votos dados a candidatos da oposição que não se elegerem poderão favorecer o PDS. O exemplo simplifica as queixas: depois de apurados todos os votos, num determinado partido, sobram 20 mil, que não bastam para a eleição de mais um deputado, se o quociente exigido for de 50 mil para cada um. Em outro partido, sobram 15 mil, em outro 10 mil e, num quarto, 5 mil. Somados, perfazem 50 mil, isto é, um deputado, e deverão ser contados para a legenda que maior bancada tiver elegido. Na maioria dos Estados do Nordeste, pelas previsões do Governo, essas bancadas serão do PDS...

3. Abrandamento das exigências constitucionais para o funcionamento dos partidos. Em tese, nada haveria que opor, mas a proposta se faz exclusivamente para impedir que o eleitorado dos pequenos partidos de oposição à última hora se decida pelo PMDB, sentindo que votar no PTB, por exemplo, será perder o voto, já que o PTB se arrisca a não conquistar 5 por cento do eleitoral total distribuídos em pelo menos nove estados, com o mínimo de 3 por cento em cada um deles. Os pequenos partidos aplaudirão a emenda constitucional, mas ela é adotada para prejudicar o PMDB, depois da incorporação. Dela não se cogitava antes, vindo à tona apenas agora, equivale dizer, para os oposicionistas, mais um casuísmo.

4. Preservação das linhas gerais da Lei Falcão. Uma das promessas do governo vinha sendo, desde 1979, a supressão dessa vedadeira sendice, que faz o país caminhar em carro-de-boi no tempo dos foguetes interplanetários. A Lei Falcão foi adotada para impedir a vitória das oposições em 1978, já que em 1974 elas cresceram graças à oportunidade que seus candidatos tiveram de expor idéias, formular críticas e apresentar programas. Ficaram proibidos de tudo isso, condenados a apresentar-se mudos, ou quase, nos vídeos e microfones, dizendo apenas nome e número, à maneira dos prisioneiros de guerra protegidos pela convenção de Genebra. Com a democratização, o governo inteiro admitiu mudar o ucasse anterior, mas agora, com a incorporação, encontra motivo para deixar as coisas como estão. Ou, apenas, para alterar detalhes insignificantes. A decisão oficial é de não permitir críticas, debates e sequer exposição de idéias, pelos candidatos, gratuitamente, pelo rádio e a televisão, nos sessenta dias anteriores ao pleito. O resultado será, além da desinformação do eleitorado, fator favorável ao Governo, um verdadeiro festival de influência do poder econômico, pois aparecerá mais quem dispuser de dinheiro para comprar tempo.

Em suma, e como não poderia deixar de ser, as oposições reagem e mais reagirão, retoricamente, às novas reformas eleitorais. Como estas se encontram decididas, já com o apoio do presidente da República, redigidas e em fase de detalhamento, de pouco aditará o estilo oposicionista. Torna-se-ão Lei, em pouco tempo. Espera-se que o processo se encerre nelas. Que não sobrevenham outras, à medida em que o Palácio do Planalto temer que as anteriores não bastam. Porque talvez não bastem, segundo as lideranças oposicionistas, dispostas a seguir em frente de qualquer forma e obter as preferências da opinião pública, em novembro.

Carlos Chagas

A UNIÃO HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Solenemente inaugurado o matadouro

No dia 7 de março de 1932
A União publicou

Realizou-se, hontem, ás 9 horas, a solenne inauguração do Matadouro Publico Municipal, melhoramento de vulto, cuja conclusão se deve á administração do actual prefeito sr. José de Borja Peregrino.

O acto foi presidido pelo General Juarez Tavora, que alli compareceu acompanhado do sr. Interventor Anthenor Navarro, coronel Otto Feio, commandante do 22º B. C. coronel Aristoteles de Souza Dantas, commandante do Regimento Policial do Estado; tenente-coronel Elysio Sobreira, ajudante de ordens da Interventoria; tenente Ernesto Geisel, commandante do 1º G. de A. de Montanha; tenente Adaucto Esmeraldo, sub-commandante da mesma unidade; tenente Manuel Marques Filho, ajudante de ordens do General Juarez Tavora; vendo-se ainda presentes outros officiaes do exercito e da Policia; corpo cunsular aqui acreditado, secretarios de Estado, representantes desta folha, e numerosos funccionarios estaduaes e municipaes além de grande massa popular.

Iniciada a solenidade, falou o prefeito Borja Peregrino, dizendo em ligeiras palavras, da finalidade daquella reunião, e se congratulando com a cidade de João Pessôa por mais aquelle melhoramento de que vinha de ser dotada, alludindo á sua inauguração que seria feita pelo general Juarez Tavora, alli presente.

Ao concluir, o prefeito da cidade, concedeu a palavra ao dr. F. Xavier Pedrosa, director do Abastecimento,que pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. Sr. general Juarez Tavora, exmo. sr. Interventor Federal, exmo. sr. Prefeito, minhas senhoras, meus senhores:

A construcção de matadouros vem de épocas remotissimas, e tem constituido sempre uma grande conquista de hygiene, ou melhor, um notavel acontecimento na vida dos povos civilizados.

Em Roma, sob o Império de Nero, se construiu o celebre edificio do primeiro Matadouro e o Senado Romano deu uma tal importancia á sua inauguração, que, commemorando o grandioso acontecimento, mandou cunhar uma medalha com a reproducção da fachada, tendo no verso a inscripção - MACELLUM AUGUSTI – Matadouro de Augusto.

"A seguir, o general Juarez Tavora declarou inaugurado o Matadouro, tendo o sr. Washington de Carvalho, secretario do prefeito, procedido á leitura a acta inaugural que foi após assignada pelo illustre militar, pelo dr. Manuel Moraes, representante do sr. ministro da Viação; interventor Anthenor Navarro, autoridades e outras pessôas.

Como uma demonstração publica da efficiencia da nova apparelhagem, foi morta uma rez.

O bello especimen do nosso gado bovino, foi adquirido na propriedade *São Salvador*, do abastado fazendeiro sr. Domingos Meirelles e mandado abater pelo marchante sr. Pedro Paiva, tendo a Prefeitura adquirido 240 kilos da carne para distribuil-os com a pobreza.

O peso do animal era de 426 kilos, sendo considerado um dos maiores até hoje alli abatidos.

O Matadouro, que é considerado pelos technicos um dos mais hygienicos e melhor apparelhados, contem as seguintes salas: de administração, matança de bovinos, matança de suinos, pesagem de carnes e triparia.

As despesas com a sua reconstrucção total, na administração do prefeito Borja Peregrino, ascenderam a 230 contos de réis.

• Do Leitor

"Até quando a Fiel irá sofrer?"

Sr. Editor:

O nosso querido Botafogo Futebol Clube está nas suas piores fazes e acho que não vai sair desta maré tão cedo, jogando amistosos com Arapiraca, Mari, Sapé, Garanhuns e Caiçara. Esse querido clube não está evoluindo, e sim decaindo.

Dirigentes, pelo amor de Deus, vamos botar a cuca práfuncionar, o Botafogo precisa, sim, é de reforços. Sou à favor da prata de casa, mas não o time todo ou quase todo, nós precisamos é de jogadores experientes. Quando será que essa imensa torcida botafoguense terá um meio campo igual àquele com Zé Eduardo, Nicássio e Magno, meio campo esse que empolgou o Brasil?

Será que não existe ninguém para levantar este clube?

Clube este que hoje se encontra á beira do inferno e tomara que não caia, porque, se cair, iremos com certeza sofrermuito mais, e olha que já sofremos bastante. Perdemos dois campeonatos num só ano para o Campinense, sem falar o do Treze. Por isso é que ficamos afastados do Campeonato promovido pela C. B. F.

Tem que se tomar uma decisão, ficar jogando amistosos pelo interior, assim não dá, é muito mais lógico ficar treinando o time com afinco e dedicação. Mas os dirigentes querem dinheiro, dizem eles. Estou de acordo, mas meus amigos querem dinheiro que façam bons amistoso, pois há muitos times fora do campeonato nacional e times bons, por sinal, é muito mais lucrativo do que ficar fazendo esses fracos amistosos.

Atenciosamente
Luiz Ricardo Vieira de França
Rua Nova, S/Nº - *Cabedelo - Pb.*

NOTAS POLITICAS

Fernando Melo (redator substituto)

Burity nada mais faz do que seguir o seu destino

Ao longo desses três anos, participei de várias entrevistas, como jornalista profissional, e sempre sentia que o governador Tarcísio Burity não estava adquirindo experiência política partidária. A impressão de que ele era um noviço e portantto um desentendido dos labirintos dos menestreis do jogo político, não passava de mera ilusão. O resultado prático e palpável, está aí.

Na entrevista que concedeu sexta-feira, no Aeroporto Castro Pinto – uma das mais contundentes que assisti –, Burity terminou se traindo, quando levado pelo impácto da palavra e do verbo aceso, mostrou que entende bem dessa ciência e para muitos campeões de mandatos tirados da urna, ele passa hoje a dar lições.

São lições, acima de tudo, de coragem em dizer o que sente. Atacado que foi pelo PMDB nos últimos dias, não tergiversou em responder à altura, indo inclusive mais além, numa linguagem severa, que não partia apenas do primeiro magistrado do Estado, mas de um homem que já não suporta o insulto e a provocação daqueles que procuram apenas confundir a opinião pública.

Aliás, na qualidade de Governador, tem tido sorte porque além de agir como político, age também como administrador. Enquanto os outros se preocupam apenas em atacá-lo, ele rebate os insultos e realiza obras, no que lhe credencia perante o seu Estado.

Não somos ingênuos para esperar que o PMDB paraibano só sabe acusar, mesmo que de forma irresponsável. Este partido que se fortaleceu com a incorporação, apesar das adesões ao PDS, está lutando com unhas e dentes para conseguir reencontrar o caminho do Palácio da Redenção, onde lá já estiveram José Fernandes, Pedro Gondim, e João Agripino.

No entanto, o que estamos assistindo é que o atual ocupante do desejado Palácio, é um homem que sabe o que quer, porque sabe o que pensa. Ele tem um compromisso histórico com o seu Governo e com o seu Partido, daí porque entende que comandar a campanha do PDS é ponto fundamental para selar a sua obra de administrador e de político.

O leitor já pode imaginar o que significa a vitória do PDS para o sr. Tarcísio Burity, que a imprensa nacional, quando ele foi escolhido pelo Planalto, o chamou de "um obscuro professor"?

Essa vitória significa muita coisa. Vejamos algumas:

Eu já tive oportunidade de dizer diretamente a Antonio Mariz que o desejo de Burity em derrotá-lo no pleito de novembro, é prioridade número um de seu destino político. E fui mais longe, afirmando que a adesão do deputado Marcondes Gadelha representa muito em termos de projetos e de planos para que alcance esse objetivo. É claro que posso estar totalmente enganado. O atual Governador pode estar pensando em outro ponto, por talvez julgar que Mariz não tem como vencer o pleito. Mas, a minha visão só chega até onde eu afirmo e penso.

A força da família Maia, da qual Mariz diretamente ou indiretamente está integrado, começa a perder substância e Burity está sabendo explorar muito bem, quando em suas entrevistas explora o calcanhar de Aquiles de João Agripino, que é exatamente o seu caudilhismo.

Dentro do próprio PDS, o atual governante paraibano tem pontos a acertar. Partido grande e cheio de divisões – não é em vão o drama da escolha do vice-governador –, Burity faz questão de comandá-lo para mostrar a muitos pedessistas incrédulos do que ele é capaz.

As adesões de nomes expressivos do PMDB, como os Gadelha, Olavo Nóbrega, Inácio Pedrosa, Juracy Palhano, mostram numa análise rápida que Burity soube captar bem os dilemas de cada um, e não demorou em conquistá-los, dentro de um entendimento entre adultos e não a troco de negociações que a oposição enxergou sem no entanto poder provar.

Tudo isso somado, representa um extrato de saldo positivo para um homem que a Paraíba começa a despertar sobre o seu futuro. Aluno do professor Tarcísio Burity na Faculdade de Direito, dizia aos meus colegas que suas aulas eram conferências. Jamais me passou pela cabeça de que seria Governador, mas sempre entendi que daria bem para um cargo mais abrangente do que ser professor universitário. Era um conferencista. E isso me chamava a atenção no início da década de 70. Depois saiu Secretário da Educação, saiu Governador e o resultado está aí. Condenado por uns, aplaudido por outros, mas uma coisa é certa, e ninguém vai negar: é um político.

Por ser um político era natural que os políticos o olhassem com mais atenção, e posso confessar aqui que hoje ninguém mais acredita em Burity quando ele diz ser um noviço.

Ouvi o ministro Abi-Ackel no seu discurso em Santa Rita exaltar a confiança que o Governo Federal tem pelo Governador do Estado da Paraíba. Estava em casa, ouvindo pelo rádio, e logo me veio à lembrança do que pensava nos anos 70. Um cargo mais abrangente do que professor universitário. O Ministro da Justiça disse nessa sexta-feira, em Santa Rita, perante o povo, que havia uma grande esperança no futuro do sr. Tarcísio Burity.

Não vou aqui fazer um julgamento apressado, mas já começo a duvidar que depois de março de 1983, independente do resultado das urnas, o sr. Tarcísio Burity volte a ensinar na UFPb. Já começo a duvidar que ele fique na Paraíba, porque já começo a pensar que ele vai ocupar um cargo a nível nacional.

Para quem foi julgado como um "professor obscuro", há muito espaço para que ele prove exatamente o contrário. E já vem provando pela sua resistência física, intelectual, política e administrativa.

Há quem diga que ele é um homem de sorte por ter recebido de bandeja o diploma de Governador. Eu não sei até onde esta sorte pode ser levada em consideração. O mais lógico, pelo menos no meu raciocínio, é só dizer que o processo então vigente no Brasil dava direito ao Planalto influir na escolha dos governadores, e os paraibanos, no pleito de novembro próximo, vão dizer se Burity foi o homem certo para nos governar. O que sei é o que estou dizendo ao longo deste comentário, ou seja, ele não iria continuar sendo professor universitário, algo mais estava destinado para ele. Vamos aguardar o futuro que se avizinha e veremos quem tem razão, porque só o tempo diz onde está a verdade.

Santa Rita recebe Burity confiante no seu trabalho

Burity diz ao povo de Santa Rita quem realmente trabalha

Abi-Ackel, Braga e Egydio Madruga aclamados em Santa Rita

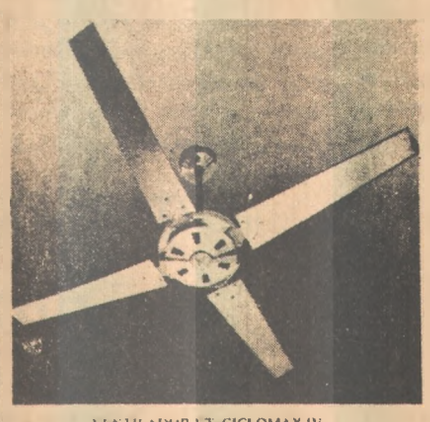
Eraldo acredita em Burity porque ajuda os operários

O ex-prefeito Eraldo Gadelha, de Santa Rita, que ante-ontem se filiou ao Partido Democrático Social, disse, durante concentração popular realizada na Praça Getúlio Vargas, naquele município, "que praticamente não aderiu ao PDS, uma vez que os partidos políticos ainda estão em formação. "Cada um tem suas tendências. A minha, é seguir o candidato Wilson Braga e ficar com Burity que é um bom patrão para os operários".

Indagado sobre essa mudança de partido, já que fazia parte da Oposição há mais de 36 anos, o líder Eraldo Gadelha salientou que sua filiação deve-se ao fato de seu partido ter perdido a autenticidade, agregando gente de fora para governá-lo. Sobre a atual situação da Oposição no Estado, afirmou simplesmente que perderá as próximas eleições.

No discurso, o ex-deputado fez uma reivindicação ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel: A instalação de um Tribunal Regional do Trabalho. Assegurou também que, naquela região, o governo nunca ganha mas, mesmo assim, "vamos trabalhar para conseguir essa vitória".

Dê um novo ar ao seu escritório



VENTILADOR VT CICLOMAX IV

Ventiladores CICLONE que garantem ventilação contínua em ambientes que exijam arejamento intenso.

E mais: máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, condicionadores de ar, fichários, cofres, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó e acessórios Olivetti.

TEKLA

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4584 e 222-1397.

JOÃO PESSOA - PARAÍBA.

O governador Tarcísio Burity disse sexta-feira a noite, durante concentração popular em Santa Rita, ao lado do Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, que seu governo sempre esteve voltado para os mais sofridos, causa que justifica a sua atuação no maior programa de habitação popular quando, somente naquele município, entregará aos trabalhadores duas mil e quinhentas casas que estão sendo concluídas próximas ao aeroporto Castro Pinto.

Em seguida, perguntou se por ventura a construção dessas casas era fruto do trabalho da oposição "essas oposições que aqui se chamam Oposição reunidas, mas que se reuniram, há poucos dias, para prejudicar 16 mil funcionários. O que vocês estão vendo em construção, nessa cidade, é obra do Governo, que beneficiará o pedreiro que constrói a casa dos outros mas que não tem a sua própria casa".

Depois de se congratular com o ex-prefeito e ex-deputado Heraldo Gadelha, líder naquele município, o governador Tarcísio Burity salientou que "quando Heraldo se une ao nosso partido acompanhado dessa multidão, nos conforta e traz a consciência do acerto de nossas atitudes e de nossa programação política, face a sua posição em defender os humildes e os operários, e tabém por ter mantido sempre a postura de um homem independente e de atitude".

No seu discurso, ressaltou o trabalho "das oposições" em querer prejudicar 195 mil trabalhadores rurais que vivem as custas do Programa da Emergência. Sobre a fábrica de Mandacaru, recentemente adquirida pelo Governo do Estado para beneficiar 600 famílias desempregadas, Burity disse que "oposicionistas fracassados estão contra os interesses do operário que, através de jornaisinhos, acusa o governo, como se ele estivesse praticando um crime em beneficiar esse povo".

Finalizando, congratulou-se com o Ministro da Justiça, demonstrando as possibilidades de uma vitória certa nas próximas eleições, com Wilson Braga, para governador e Marcondes Gadelha para o Senado Federal.O Ministro Ibrahim Abi-Ackel, usando da palavra, disse que ao povo de Santa Rita cabe escolher àqueles "que não falam a linguagem baixa dos tímidos". Caso escolham seus adversários, terá escolhido o caminho da palavra que não faz e que não constrói; o rancor que divide mas não une".

O povo - continou o Ministro - elegerá Wilson Braga e no dia da posse será de festa porque será um instante de reinício de um grande governo que se conclui - o de Tarcísio Burity; e um grande governo que se inicia, o de Wilson Braga".

Mais adiante, o Ministro ressaltou a liberdade de imprensa foi restaurada; os processos derivados da subversão não resultam na existência de qualquer preso político no país e que nenhuma restrinção tem sido oposta a livre manifestação das idéias nas tribunas políticas e parlamentares da Nação. Líderes Políticos banidos e cassados, retornaram ao país e aqui desenvolvem atividades livres e plenas, organizando partidos e pregando as suas idéias.

Destacou também que "o Brasil é um país livre, e amante da liberdade. Somos uma Nação de povo livre, soberana que se prepara em praça pública para exercer o supremo direito de escolher seus governadores no dia 15 de novembro do corrente ano".

O deputado federal Marcondes Gadelha, atualmente filiado do PDS, disse ter assumido essa posição depois de uma conversa com o presidente João Figueiredo e de verificar que a sua mensagem enviada ao Congresso em que reitera a sua determinação de completar o processo democrático até o fim de seu mandato. Disse ter analisado também, a posição social assumida pelo presidente, ao iniciar pela primeira vez, o processo de reforma agrária no país, com a distribuição de milhares de títulos de posse de terra a pequenos agricultores, posseiros e boias frias, além de outros.

Sobre a incorporação PP ao PMDB, Marcondes Gadelha ressaltou "que hoje, o dono do PMDB é outro, é um cacique. Aquele não é o PMDB. Aquilo é a Arena II, odienta e revanchista que até hoje não se conformou com a eleição do governador Tarcísio Burity". Acrescentou ainda que "a oposição conseguiu, com malabarismo, transformar a prática política contrariando a lógica, o sentimento partidário, o afeto de seus filiados e a imagem política, bem como sua filosofia, num simples caudatário arreboque de estranhas legendas e participações políticas".

– Naquele tempo, estávamos na frente, clamando por Anistia, por librdades direitos humanos e por eleições, numa época em que não havia nada disso e que não se enxergava sequer, a luz final do túnel. Hoje está esgotada toda pauta de reivindicações políticas. Tudo o que reinvidicamos naquela época sombria, já se encontram atendidas. A diferença está na sustentação do plano econômico, uma melhor distribuição de renda e por uma melhor participação do povo nos frutos do progresso. Enfatizou Marcondes Gadelha.

Finalizando, disse que seu dever na época, era apenas exercitar o espírito crítico. Hoje, a nossa responsabilidade aumentou porque estamos do lado que pode realizar, e executar toda a linha de conduta que prometemos ao povo no início de nossa vida política.

Ernani não vê alteração no atual quadro político

O quadro político da Paraíba não modificou em nada com a incorporação segundo opinião do deputado Ernani Sátyro. Para ele, o problema já estava delineado. "Feito a incorporação, já sabíamos que o PMDB não tinha candidato, e que ia votar no candidato do PP. Esta situação já estava definida. De maneira que não vejo nenhuma alteração, apenas seria mais difícil para eles votarem num candidato de outro partido se não houvesse a incorporação.Mas não vamos pensar mais nisso, a incorporação já é um problema superado. Nós vamos ganhar as eleições na Paraíba e ganhar brilhantemente.

Entende ele que, se o Palácio do Planalto tivesse de fazer alguma çoisa contra a incorporação teria feito na primeira fase da chamada batalha judiciária. "Se não fez nada, se deixou que as coisas ocorressem nos seus trâmites normais não acredito que tenha mais nada a fazer".

Frisou o parlamentar paraibano que o que houve foi uma representação de pessoas inconformadas perante o Procurador Geral da República, e o mesmo perante o Tribunal Superior Eleitoral. "De maneira que eu acho que sobre este aspecto o problema está encerrado".

PRAZOS

Na opinião do deputado Ernani Sátyro, a prorrogação do prazo de filiação para os pepistas e peemedebistas dscontentes com a incorporação que foi praticamente confirmado no dia dois do corrente pelo senador Jarbas Passarinho, ao ressaltar que a medida se impõe para dirimir qualquer dúvida quanto a elegibilidade dos que mudaram de partido, poderá acontecer mas não considera necessário.

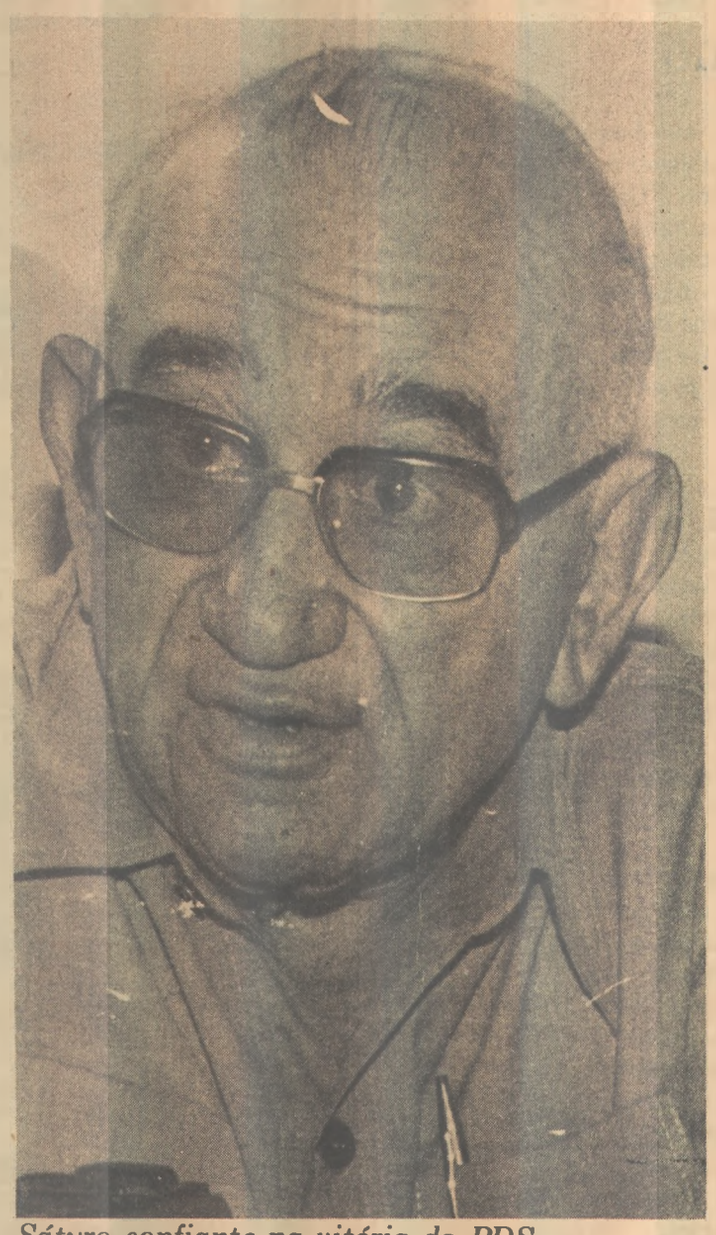
Para Sátyro, a prorrogação do prazo de filiação não é indispensável porque desde que a nova lei das inelegibilidades permitiu que aquelas pessoas inconformadas, dentro do prazo previsto podessem ir para outros partidos, é claro que os mesmos estão amparados pela lei. "Quando a lei diz que poderão filiar-se, é claro que poderão filiar-se na plenitude dos seus direitos, na plenitude das suas prerrogativas, por conseguinte, com possibilidades de vir a candidatar-se independente das proibições de tempo de filiações previstas na legislação anterior".

Acredita Ernani Sátyro, que o deputado Octacílio Queiroz ao afirmar que vai impugnar a candidatura de Marcondes Gadelha ao Senado pelo PDS, tenha se baseado exatamente no referido dispositivo da Lei das Inelegibilidades e no Estatuto dos partidos, que fala no prazo de dois anos. No entanto, afirma que aquela é uma situação normal e não uma situação especial como esta em que a nova filiação está autorizada expressamente por lei".

SEM PARTIDO

Disse o deputado Ernani Sátyro, que, aprovar o projeto-de-lei do vice-líder do PDS Jorge Arbage, suspendendo pelo prazo de um ano o funcionamento dos partidos políticos, e, em consequência reconhecendo as candidaturas avulsas no pleito de novembro deste ano, apenas respeitando as restrições impostas pela vinculação de votos e proibição de coligação partidária, seria voltar ao regime eleitoral anterior a 1930. "Antes de 1930 não haviam partidos organizados, qualquei cidadão podia se candidatar avulso".

Entende Sátyro que não tem procedência o projeto do deputado Jorge Arbage porque o Governo luta pelo pluripartidarismo, pelo fortalecimento do espírito partidário e exatamente por proporcional, sem uma esta razão não iria voltar ao sistema de candidaturas avulsas. "Seria uma negação de tudo, inclusive, tenho até outra dúvida: do modo como as eleições estão sendo previstas pela própria Constituição; pelo sistema emenda constitucional não poderíamos consultar esta matéria. De maneira que eu considero que não tem a menor procedência, apesar de todo o merecimento do deputado Jorge Arbage no Congresso Nacional".



Sátyro confiante na vitória do PDS

Afrânio acredita que na Paraíba o PMDB já está desarvorado

O deputado Afrânio Bezerra disse ontem que as oposições só acusam o Governo de aliciar os adesistas "porque estão desarvoradas. Depois dessas derrotas, têm de ter justificativas para o saldo eleitoral que ainda possuem e, por isso, partem para essas acusações infundadas".

Afrânio informou que, ao contrário, foram os oposicionistas quem chegaram na cidade de Picuí prometendo pulverizar o município com dinheiro "mas nem por isso evitaram que o prefeito local aderisse ao PDS".

O deputado afirmou que os novos integrantes do PDS "vieram porque não se conformaram com a forma extemporânea da incorporação". Prosseguindo, disse que as adesões foram feitas "por força dessa incorporação onde os descontentes, reconhecendo o erro dessa tática, preferiram sair deixando as oposições desgastadas e em pânico".

GUARÀBIRA

O deputado Afrânio Bezerra informou que esteve em Guarabira, mantendo contatos com seus amigos e correligionários, tendo recebido a promessa do candidato a prefeito, Jáder Pimentel, e de todos os vereadores do PDS, de que ele seria o deputado apoiado pelo PDS de Guarabira, nas eleições de novembro.

Afrânio disse que essa decisão "consolidou o apoio que tenho recebido dos meus conterrâneos do Brejo e que agora falará mais alto dentro do partido e no Estado, porque teve suas fileiras acrescidas com as adesões de representantes do PP e do PMDB.

Ele prometeu participar ativamente da luta política em Guarabira no sentido de ajudar na vitória de Jáder Pimentel e dos vereadores locais".

Para Efraim, o jovem anda a procura dos seus próprios valores

O vice-presidente da Juventude Democrática Social no Estado e candidato a deputado estadual, Efraim Morais fêz uma análise da situação dos jovens ante a atual conjuntura nacional, afirmando que "o moço, a primeira vista um contestador, é por excelência um revolucionário e só assim deve ser entendido".

Na entrevista, Efraim disse ainda que o jovem "traz em si o fermento da renovação, não aceita mais as verdades preestabelecidas e quer buscar os seus próprios valores pelo conhecimento e afirmá-los com uma atuação mais dinâmica, conforme as novas exigências dos tempos atuais".

"Os moços do PDS, que desde cedo se dedicam a ação partidária, prosseguiu, estão procurando recuperar o terreno perdido na fase de ex-cepcionalidade em que viveu o Estado, quando a sociedade política não lhes deu maior oportunidade, sufocando-lhes o idealismo e fechando-lhes as portas a participação.

A intenção, segundo disse, está bem direcionada: 1) Porque feita por meio de um partido político, condutor do processo social; 2) Porque por meio de um patido que programa a construção de uma sociedade mais humana, mais digna, mais livre, mais justa, capaz de estabelecer uma convivência social melhor para o homem, destinatário da ação política.

Efraim admitiu que até num primeiro momento "todos os jovens não estejam preparados como deviam, ou como era de se desejar", mas acha que "isso não inibe ninguém de postular cargos eletivos nos executivos e legislativos, sendo muito pior, como opinou, se os jovens por isso ficassem à margem da história, sem voz nas decisões que mais lhe interessam, ou procurassem pelos desvãos da ilegalidade ou da ação terrorista afirmar uma nova ordem alheia as tradições democráticas da gente brasileira".

"A mocidade de hoje que quer assumir responsabilidades sociais, disse Efraim, deve estar consciente de que, além das incompreenções comuns que sempre afetaram a ascensão das novas gerações, vai encontrar sérias dificuldades, primeiro para modelar um novo arcabouço institucional, passo inicial para uma nova ordem, para uma nova estrutura sócio-política, pois para vencer os desafios de ordem econômica, que estão a afligir todas as camadas sociais".

O líder da juventude pedessista no Estado acha que a ação dos partidos tem sido um pouco tímida e não acorde com as exigências do atual momento histórico, "o que tem dado espaço para entidades que vêm se constituindo em órgãos parapartidários, e com esse caráter, desenvolvendo ações políticas, em detrimento dos próprios partidos, porque dissociadas de quaisquer possibilidades legais de chegar ao poder, logo sem poder se constituir em grupo de pressão eficaz. Os partidos deveriam evitar tais ações que lhes desprestigiam e que não se prestam sequer a conscientizar politicamente, e o que é mais grave, acentuou, se prestam a formar consciências.

A democracia que todos queremos, finalizou, só será conseguida, só será conquistada pela ação bem intencionada de todos. Enganam-se os que pensam que a democracia é dádiva. O PDS que é maioria tem mais responsabilidades que os outros partidos na consecussão desse fim, mas em verdade ninguém pode se omitir, transferindo só para os sociais-democratas a tarefa de restabelecer na plenitude a democracia. "Artífices maiores sim, mas não únicos, os pedessistas como eu, pensam que todos os partidos e homens bem intencionados estão comprometidos com a abertura democrática e devem tudo fazer para torná-la efetiva, não perdendno a esperança de vê-la executada, porque os que nem sequer sonham com a democracia podem ter pesadelos de ditaduras e autocracias".

Joacil afirma que PDS vai contar com duas legendas em Tavares

O Governo do Estado prestigiará as duas sublegendas do Partido no município de Tavares, assegurou o Deputado Federal, Joacil de Brito Pereira, após encontro com o governador Tarcísio Burity, na última quinta-feira, no Palácio da Redenção.

O parlamentar fazia parte de uma comitiva, procedente daquele município, que esteve nesta Capital para anunciar ao Governo o lançamento da candidatura do senhor João Cazuza à Prefeitura de Tavares.

Segundo Joacil, foi reafirmado pelo Governo o apoio a essa candidatura, salientando-se o sentido qualitativo da disputa local.

João Cazuza de Melo é um homem fiel ao Partido, desde 1945, quando começou a militar na antiga UDN, tendo votado nas últimas eleições no sr. Wilson Braga, para deputado federal, apoio este reafirmado para o Governo do Estado nas próximas eleições.

Tendo sido escolhido representante da Paraíba na Câmara, Joacil de Brito Pereira, que apesar de pouco tempo de ligação com o eleitorado local, já se tornou merecedor da confiança e da votação daquela gente, segundo esclarecimento de João Cazuza.

Milanez acha que otimismo da oposição está superado

– O direito de sonhar é livre e não podemos negá-lo à oposição paraibana – disse o deputado Fernando Milanez, presidente da Assembléia Legislativa, sobre recentes declarações de oposicionistas, dando conta de uma possível vitória do PMDB, nas eleições de novembro, superior a 100 mil votos.

Segundo Milanez, o otimismo das oposições da Paraíba, depois da incorporação, foi superado pelo número de adesões qualificadas que o PDS recebeu, a partir de Marcondes Gadelha, do ex-prefeito Olavo Nóbrega, dos deputados Inácio Pedrosa e Paulo Gadelha; do ex-deputado Padre Leví Rodrigues, além de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e outras inúmeras lideranças em todo o Estado. O parlamentar acrescentou que "como se não bastasse isso, é indiscutível que o PDS dispõe de uma estrutura que supera, com vantagens, a das oposições". Prosseguindo, o presidente da Assembléia afirmou que além da estrutura sólida, "não podemos esquecer o espírito de luta de que estão possuidos os pedessistas em manter o poder e assegurar uma ampla vitória nas eleições, nos cargos majoritários e proporcionais".

O deputado comentou, também, as declarações do senador Humberto Lucena que, em entrevista esta semana, manifestou temor quanto a segurança dos candidatos oposicionistas nas eleições de novembro. "Discordo inteiramente dessas declarações, por achar que não há risco de vida em termos de disputa política aqui na Paraíba", enfatizou.

Para Milanez, "a Paraíba não tem essa tradição e espero que a campanha, apesar de indicar que transcorrerá em clima de vibração, não levará quem quer que seja ao desforço pessoal".

Aércio Pereira se diz confiante na proposta de João Figueiredo

Com o mesmo pensamento do Ministro da justiça, Ibraim Abi-Ackel, que chegou na última sexta-feira a João Pessoa, o deputado Aércio Pereira, do PDS, afirmou ontem nesta Capital, acreditar plenamente nas reformas políticas propostas e já em execução, pelo presidente da República João Figueiredo. Aércio, que não pode se fazer presente a chegada do ministro porque teve que viajar para o Interior do Estado, a chamado de lideranças políticas, disse ainda que até o final deste mês, poderá surgir novidades no cenário político nacional, uma vez que "as reformas continuam em andamento" disse.

Na tarde da próxima 4ª feira, no Palácio dos Bandeirantes, o deputado Aércio Pereira, manterá um novo encontro com o governador de São Paulo Paulo Salim Maluf, com quem discutirá assuntos de natureza política - em termos nacionais e entregará algumas reivindicações de municípios paraibanos que ainda não foram assistidos pelo chefe do executivo paulista, a exemplo de outros que já receberam ambulâncias doadas pelo governo paulista, em reconhecimento a grande necessidade que tem esses municípios da Paraíba carentes no que diz respeito principalmente ao setor de Saúde.

Antes de se encontrar com o governador Paulo Maluf na próxima 4ª feira, o deputado Aércio Pereira, manterá uma audiência com o ministro do Interior, Mário Andreazza, em companhia de prefeitos do Interior da Paraíba e do seu irmão, deputado federal Ademar Pereira que à tarde da última sexta-feira telefonou ao parlamentar estadual comunicando ter marcado audiência com o ministro Andreazza para a próxima 3ª feira, oportunidade em que discutirão assuntos de interesse de municípios paraibanos necessitados de recursos do governo federal.

Tavares defende adoção de programas integrados

O deputado Edme Tavares defendeu a adoção de programas integrados para a solução dos problemas que afligem o homem nordestino que trabalha no campo. Ele falou da tribuna da Assembléia Legislativa, em sessão ordinária da atual legislatura, tendo enfatizado que a situação econômica e social do Nordeste em seu meio rural é típica das áreas subdesenvolvidas, e, por isso mesmo, a transformação da agricultura tradicional e a melhoria das condições de vida da população rural constitui tarefa que só pode ser levada a bom termo com medidas e programas multisetoriais e abrangentes.

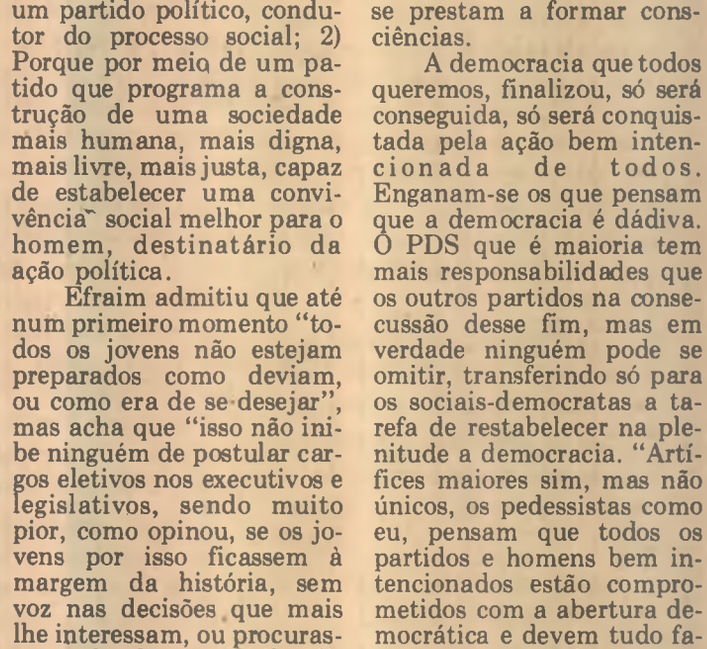
Disse Edme Tavares, ao criticar a situação por que passa atualmente o setor agrícola nordestino, que as medidas atualmente em vigor não vem correspondendo às necessidades dos que nele vivem, que a agricultura tem que ser considerada como parte do um processo mais amplo com base no qual se integram e inter-relacionam os problemas de produção, estrutura fundiária, mercado, infra-estrutura econômica e social, assistência técnica e financiamento.

IMPORTÂNCIA

Daí, afirmou Edme, a necessidade e importância de se promover um desenvolvimento rural integrado, que ele defende ardorosamente, pois só assim se poderá melhorar a vida, tanto no plano social como econômico, de um numeroso grupo de pessoas humanas que vivem no meio rural: os pequenos agricultures, arrendatários, meeiros e todos aqueles que tiram o seu sustento da terra e dela carecem para plantar e viver.

Afirmou Edme Tavares que para isso é necessário que o Governo adote, em larga escala, medidas concretas para o desenvolvimento do meio rural nordestino, em especial dos agricultores de baixa renda, entretanto, sem atitudes paternalistas, porque, se forem feitos os investimentos necessários nesse setor, haverá um retorno elevado e bastante benéfico.

Edme foi veemente ao dizer que defendia essas idéias com entusiasmo pois "é preciso modificar os grandes desníveis sociais ainda existentes, oferecendo à Paraíba e ao Nordeste mais desenvolvimento com participação, melhorando a produtividade e a independência dos milhares de pequenos produtores rurais, fazendo-os credores do seu próprio bem-estar social". Ele disse que a sua voz será ouvida permanentemente naquela tribuna, expondo os problemas e encaminhando sugestões aos Poderes competentes reclamando e solicitando em favor das grandes causas do povo.



Efraim é candidato a deputado estadual

Ivandro já desistiu

Está confirmada a notícia de que o senador Ivandro Cunha Lima quer desistir de disputar a reeleição. Aí está mais uma grande dor de cabeça para o senador Humberto Lucena. Ficar sem candidato a senador, a essa altura, é um desastre para o PMDB.

Se Ivandro desistiu é porque não tem confiança na vitória. E quem vai querer substituí-lo, com tão desalentadora perspectiva?

Dizem que nem José Joffily nem Celso Furtado querem topar o abacaxi.

□□□

Aonde a democracia?

• O colunista Anchieta Maia teve o seu igresso vetado pela direção do PMDB de João Pessoa. Perplexo, o candidato a vereador, agora pelo PDS, indagava o porquê da recusa. Soube que o fato de defender, através de uma entrevista, idéias consideradas "pouco ortodoxas" lhe valeram o veto. Indignado, comentava numa mesa de bar: "A Democracia desse pessoal caducou. É preconceito puro"...

Ameaçando os turistas

• O Espaço Cultural já está incluído, apesar de não inaugurado, no roteiro dos turistas de João Pessoa. Na semana passada, as visitas foram muitas principalmente depois que a revista *Veja* dedicou duas páginas à obra. De uma coisa, no entanto, eles estão reclamando: motoqueiros da cidade transformaram a praça interna em pista de corrida. A administração da obra deve fazer alguma coisa antes que um acidente aconteça.

Visitou mas não aderiu

• O desembargador Luís Pereira Diniz, presidente do Tribunal de Justiça do Estado, encontrou a ante-sala do gabinete do governador repleta de líderes políticos da oposição que vinham ingressar no PDS. De bom humor, o desembargador foi logo fazendo uma ressalva: – Minha visita não é para aderir.

Carestia e protesto

• Dirigentes do Movimento contra a Carestia, em João Pessoa, divulgaram documento da ONU indicando que diariamente morrem 50 mil pessoas de fome e que no Brasil o índice é alarmante. O Movimento alerta ainda para a necessidade da organização de todos para protestar contra os constantes aumentos do custo de vida.

Matança Irracional

A matança não está resumida às baleias que passam ao largo da costa da Paraíba. A irracionalidade e a falta de amor também está fazendo com que se matem golfinhos, milhares de golfinhos. Por isso que Paul Watson, líder da Sea Shepherd, uma organização ecológica com base no Havaí, chegou ontem a Tóquio, com a nobre missão (difícil, reconheça-se) de dissuadir os pescadores japoneses de matar golfinhos. A matança vem sendo na pequena ilha de Iki, novo alvo de preocupação dos que amam a natureza.

Nuvem misteriosa

• Mais outra coisa no ar, além dos pássaros, satélites e aviões. Ontem, Brian Toon, cientista da Nasa, revelou que a nuvem misteriosa que surgiu a 20 de janeiro sobre o Pacífico "na verdade, já não é uma nuvem. O *material* agora espalha-se sobre todo o Hemisfério Norte, mas ainda tem mais sobre o Havaí e o golfo do México". Um avião-espião U-2 voou ontem para o golfo, numa missão de seis horas para recolher partículas da poeira.

PT organiza espetáculo

• O PDS de um lado e o PMDB de outro. Este o quadro até agora na Paraíba para dividir as preferências do eleitorado. Mudanças de clima ocorrerão, no entanto, quando o PT estadual entrar no ar decidido em termos eleitorais, em abril ou maio, com um grande show popular, que deverá ter gente como Gonzaguinha, Dominguinhos e Alceu Valença recomendando os candidatos do partido de Lula.

□□□

• Radialistas de João Pessoa estão se organizando para tentar evitar que emissoras da cidade implantem programações gravadas em outras regiões do país. Alegam que se isso se concretizar, 50 por cento do pessoal vai perder o emprego. Os radialistas já pensam em adotar medidas sérias caso as ameaças sejam concretizadas.

***

• Apesar da crise enfrentada atualmente pela direção da Câmara Municipal (fala-se em atrasos nos pagamentos de água, luz e telefone), o início da legislatura foi marcada por 20 novas nomeações que engordarão a folha de pagamento. Vereadores comentaram que elas foram motivadas por "necessidades eleitorais".

***

• O professor e ex-vereador Antonio Augusto de Arroxelas está no PMDB, é candidato a uma cadeira na Câmara Municipal, mas reconhece que o deputado Antônio Mariz não é (nem nunca foi) um autêntico oposicionista. Assim como Arroxelas, há outros que passam uma chuva no PMDB.

Com a cobrança da TUT, o Terminal Rodoviário arrecadou mais de 3 milhões

Rodoviária cobra as mais elevadas taxas da região

O Terminal Rodoviário de João Pessoa, inaugurado na segunda quinzena de janeiro passado, tem a mais cara prestação de serviços da região. Segundo dados coletados com usuários que conheciam outros terminais, a cobrança de taxas de prestação de serviços na estação pessoense pode ser considerada a mais alta do Nordeste.

Ontem, os funcionários dos guichês de vendas de passagens se maldiziam da quantidade de reclamações que recebiam do público a respeito da Taxa de Utilização do Terminal - TUT. Somente com uma senha desse tipo é que o usuário pode embarcar.

Cada senha TUT é cobrada ao preço de Cr$ 14,50, enquanto em Recife, essa mesma taxa de embarque é paga por Cr$ 8,30. Em outros terminais do Nordeste essa taxa mal chega a ultrapassar os 10 cruzeiros, segundo explicam alguns passageiros, o que deixa o terminal pessoense na dianteira dos preços.

Até ontem às 9h35m, já havia embarcado cerca de 211.369 pessoas, em quatro roletas distribuídas nos dois portões de embarque do terminal. Esse número, que pode não ser exato, pois segundo informações de um dos funcionários, as roletas já foram zeradas duas vezes, representa uma arrecadação só em TUT, de aproximadamente Cr$ 3.064.850,50.

A exploração reclamada pelos usuários não fica somente na taxa de embarque: a partir do estacionamento, começam as cobranças. Cada automóvel tem que pagar 10 cruzeiros pelo tempo de uma hora no estacionamento. A média mínima diária de veículos que utilizam o estacionamento do terminal chega a 400 automóveis, representando uma arrecadação também diária de Cr$ 40 mil cruzeiros. Isso quando a movimentação é pequena.

Segundo explicou o administrador do Terminal Rodoviário, Aureliano, tanto a Taxa de Utilização do Terminal, quanto o dinheiro cobrado no estacionamento, são revertidos para as despesas de manutenção da estação. "A taxa de embarque, por exemplo não é estipulada por nós, e sim pelo Conselho Interministerial de Preços".

Disse ainda que o valor dessa taxa é estabelecido de acordo com o tamanho do Terminal Rodoviário e também baseado no volume de prestação de serviços por ele adotado. As empresas de viagens, por sua vez, não fogem à regra de exploração e estão cobrando altas taxas de embarque de bagagens. A bagagem que tiver seu preço equivalente a mais de 100 cruzeiros no total das contas, terá que ser paga pelo viajante.

Indústria funcionará até dia 15

Amanhã, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem de João Pessoa, entregará ao governador Tarcísio Burity um relatório trazendo todas as informações e dados de produção, detalhes técnicos e outros itens sobre a Indústria Têxtil de Mandacarú.

Segundo informações da entidade, esse perfil da fábrica foi solicitado pelo próprio governador Tarcísio Burity, que o levará para Brasília nesta terça-feira. O Chefe do Executivo paraibano deverá apresentar o relatório ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo - *BNCC*, para facilitar a liberação de financiamentos para a empresa, que precisa dar início à sua linha de produção.

Atualmente, a Têxtil de Mandacarú não conta com matéria-prima para que possa iniciar a sua produção normal. O presidente do Sindicato, Benedito Marques Silvestre, disse que, se tudo correr bem, a partir do próximo dia 15 no máximo, a fábrica entrará em funcionamento.

No entanto, a sua produção de início não será normal. Ele explicou que, a princípio só entrará em funcionamento a parte de fiação, que fabricará os fios para alimentar as diversas outras linhas de trabalho. Só serão readmitidos aproximadamente 300 operários e, posteriormente, todo o restante.

Encontro da Mulher hoje no Astréa

O I Encontro da Mulher Paraibana será realizado hoje, a partir das 8 horas, no Clube Astréa, onde reunirá mulheres de diversos bairros da cidade e do interior, além de faveladas e trabalhadoras, para discutir sobre as questões mais gerais da sociedade e específicas da mulher. Sobre o encontro, vem sendo feito um trabalho de divulgação por parte das entidades promotoras, no sentido de garantir a participação maciça das mulheres de João Pessoa e do interior.

No panfleto fica esclarecido a data de realização do encontro, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, 8 de Março. "Em 1857, protestando contra as péssimas condições de trabalho, morrem assassinadas pelo patrão que mandou atear fogo na fábrica, 129 operárias têxteis, em Nova York. Por isso é que o dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher". O panfleto ainda ressalta a mulher, como parte do povo duplamente explorada, ou seja, "dentro do local de trabalho, na escola, em casa. Por isso surgiu o movimento, democrático e de lutas pelos direitos da mulher, criando formas de organização e de luta: entidades de massa que levem adiante a luta por seus direitos específicos". Ressaltando ainda a importância do encontro, o panfleto mostra algumas propostas consideradas importantes sobre o objetivo do encontro, que são: "organizar e fortalecer a luta contra a discriminação da mulher em todos os níveis; organizar as mulheres dentro dos sindicatos, e associações de bairros, agilizando a formação de núcleos de mulheres; salário igual para trabalho igual.

O documento também ressaltou as propostas de profissionalização, creche, garantia de emprego para a mulher gestante até seis meses após o parto; tirada de uma comissão coordenadora, no mínimo uma representante de cada núcleo formado, que prepare o II Encontro da Mulher Paraibana, para março de 83.

Reabertura do RU será debatida pelos alunos

Caso o reitor Berilo Borba resolva reabrir o Restaurante Universitário de João Pessoa, amanhã, os estudantes deverão promover, logo em seguida, uma assembléia geral, na qual será determinada a posição dos universitários, quanto a aceitação ou não dos preços estipulados na portaria ministerial.

De acordo com o que afirmou anteriormente o presidente do Diretório Central dos Estudantes, Walter Dantas, nessa assembléia os estudantes definirão se ficam pagando os preços novos de 30 e 130 cruzeiros, se tornam a ocupar o RU, ou se voltam a exigir o congelamento de preços.

Por sua vez, na audiência que teve na última sexta-feira, com representantes do DCE e dos Centros Acadêmicos, o reitor Berilo Borba disse que só reabriria o RU, caso tivesse garantias por parte dos estudantes de que o restaurante poderia funcionar livremente com os novos preços, sem perigo de nova retomada.

O impasse foi criado e, até ontem, nada havia sido definido a respeito. Por parte do DCE existe a expectativa do próximo passo da reitoria, enquanto os estudantes carentes, na sua maioria já regressam para casa no interior do Estado, por não terem a mínima condição financeira de se alimentarem em outros locais a não ser no RU.

Diretório recebe doações para alimentar carentes

Qualquer pessoa que quiser colaborar com a campanha desenvolvida pelo Diretório Central dos Estudantes, para alimentar os universitários carentes, em consequência do fechamento do restaurante do campus I, em João Pessoa, poderá fazer doações no auditório do próprio DCE.

Segundo informaram fontes da entidade, a recepção de doações permanecerá aberta hoje durante todo o dia. Essa arrecadação começou desde à tarde da última sexta-feira e os alimentos mais comuns recebidos são o arroz e o feijão, um pouco de café e também açúcar. Os estudantes esclarecem que as pessoas podem fazer também doações em dinheiro, para a compra de mantimentos.

Ontem, os coordenadores da campanha disseram que os alimentos que forem doados sem estar preparados, serão enviados às Casas Universitárias, onde os estudantes têm meios para cozinhar e prepará-los. No âmbito na Universidade, a campanha já está bem adiantada, pois os estudantes estão distribuindo, desde sexta-feira pela manhã, as "fichas de solidariedade".

Esclareceram que pessoas que preencheram estas fichas comprometeram-se em levar para casa, fornece-lhes alimentação, um estudante por família. Algumas pessoas que se solidarizaram, prometeram comida para os estudantes durante até seis dias.

A IGREJA

Amanhã, os estudantes, reunidos em comissão, irão solicitar do arcebispo Dom José Maria Pires, que doe parte do que foi arrecadado com a Campanha da Fraternidade, com os estudantes que estão sem se alimentar há quase oito dias.

A comissão de estudantes se dirigirá também à Diretoria do Centro de Treinamento de Miramar, para solicitar o fornecimento de algumas refeições. A campanha também será intensificada na comunidade, quando vários estudantes percorrerão os bairros, na busca de pessoas que se prontifiquem a colaborar com gêneros alimentícios ou refeições.

Paraiban agiliza a concessão de crédito para os agricultores

Autorizado pelo Banco Central para operar com a linha de crédito do Provárzea, o Banco do Estado da Paraíba já começou a traçar as diretrizes que serão desenvolvidas nos próximos dias, para que os pleitos dos agricultores sejam atendidos no mais curto espaço de tempo possível, conforme pretende o presidente Fernando Perrone.

Com esta finalidade, a diretoria de Crédito Rural do Paraiban se reuniu na última quinta-feira, com o secretário-geral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Agostinho dos Santos; o coordenador da Sub-coordenadoria de Irrigação e Recursos Hídricos da Paraíba, José Onildo Montenegro, além de representantes do DNOCS, Emater, Cidagro, Polonordeste, Projeto Sertanejo.

O diretor de Crédito Rural do Paraiban, Vanildo Pereira da Silva não soube dizer quando o banco vai iniciar a operar com esta mais nova linha de crédito aos fazendeiros paraibanos, mas adiantou que os juros serão de 12 por cento no ano e beneficiarão todas as áreas irrigáveis do Estado.

Os vendedores ambulantes das ruas Riachuelo e Amaro Coutinho estão dispostos a se transferir para uma área onde tenham freguesia garantida

Camelôs insatisfeitos com as áreas sugeridas para mudança

Afirmando que permanecerão nas Ruas Riachuelo e Amaro Coutinho até que a Prefeitura Municipal encontre um bom lugar onde possam vender suas mercadorias sem prejuízo, os comerciantes ambulantes ali estabelecidos disseram, ontem, que locais apontados até agora não servem, porque não têm movimentos.

Um dos locais para onde a Prefeitura Municipal pretendia levar os quase cem ambulantes destas duas ruas foi a antiga Estação Rodoviária mas, segundo o comerciante Ednaldo José Paulo, além de não ter movimento ali, o terreno não pertence ao poder público.

Apesar de estarem fazendo um pequeno apurado nesta fase do ano - cada um não vende mais de três mil cruzeiros todo o dia -, a exemplo de Ednaldo José Paulo, dezenas deles disseram que não sairão daquele local enquanto a administração do Município definir para onde possam ir, para não ficarem indo de um lugar para outro.

Afirmando que todos os comerciantes ambulantes daquelas duas ruas têm os direitos iguais aos proprietários das grandes lojas da redondeza, o ambulante João Ferreira disse também que o Sindicato da categoria vem mantendo contatos com o prefeito Damásio Franca para que tudo seja resolvido o mais breve possível, mas que não traga prejuízo para nenhum deles.

São cerca de cem ambulantes o número de comerciantes estabelecidos nas duas ruas, depois que foram expulsos da Praça Pedro Américo, em janeiro do ano passado. Alegando que estavam perdendo dinheiro no Mercado Central, para onde foram levados pela Prefeitura, estes pequenos comerciantes, foram por conta própria para as ruas localizadas nas proximidades do prédio dos Correios e Telégrafos, por acharem que ali poderia, fazer melhores vendas.

Comerciantes querem saída de ambulantes

Os lojistas que têm casas comerciais nas Ruas Amaro Coutinho e Riachuelo disseram ontem que estavam dispostos a arcar com as despesas de asfaltamento destas ruas, desde que a Prefeitura de João Pessoa prometesse retirar todos os comerciantes ambulantes alí estabelecidos.

Um dos que vem lutando por isso junto a Prefeitura é o sr. Antenor Mendes, dono da Karla Tecidos, que já menteve contatos com o prefeito Damásio Franca, na última sexta-feira, oportunidade que anunciou a pretensão dos lojistas.

Explicando que os ambulantes nos locais onde estão só vêm trazer prejuízo para as lojas, o sr. Antenor Mendes, disse que o prefeito Damásio Franca prometeu receber uma comissão de lojistas na próxima terça-feira, quando dará uma definição para o problema da permanência dos pequenos comerciantes.

Os lojistas não estão satisfeitos porque a Prefeitura deixou que os camelôs proliferassem toda a área, impedindo em certos lugares o tráfego dos veículos, o que contribuiu para a diminuição das vendas nestes últimos meses.

A solução apontada pelo sr. Antenor Mendes foi retirar todos para ruas mais afastadas, onde o movimento é bem menor, pelo menos até que as obras do Mercado Modelo sejam concluídas.

Recuperação de mercado é muito lenta

As obras de recuperação do Mercado Modelo, para onde serão transferidos os camelôs que atualmente estão nas Ruas Amaro Coutinho e Riachuelo, continuam em ritmo vagaroso, o que impossibilita que eles sejam levados para ali pela Prefeitura Municipal.

Os trabalhos vêm sendo executados pelo Departamento Estadual de Estradas e Rodagens e, no momento, os operários estão trabalhando na demolição de paredes, substituindo vigas e madeiras do telhado, enquanto são reconstruídos os boxes danificados.

Próximo ao Mercado Modelo, cerca de 192 boxes para onde irão alguns ambulantes, estão com suas coberturas novas, mas ninguém soube dizer com precisão quando será feita a transferência destes comerciantes.

A tranferência dos camelôs foi anunciada há dois meses pela direção do DER como forma de amenizar a situação destes e dos donos de lanchonetes e bares que ainda estão na antiga Estação Rodoviária.

Para retirar os camelôs, os proprietários de lojas da Riachuelo e Amaro Coutinho estão dispostos a se responsabilizar pelo asfaltamento

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Documentário Histórico

Muito prestigiado o lançamento do documentário histórico "Século e Meio de Bravura e Heroísmo", de autoria do Major-Capelão Eurivaldo Caldas Tavares, na Biblioteca da Assembléia Legislativa do Estado, na última quinta-feira, por ocasião da homenagem que os ocupantes da "Casa de Epitácio Pessoa" prestaram a Polícia Militar do Estado da Paraíba, pelo motivo do Sesquicentenário da nossa milícia.

Entre o grande número de personalidades que compareceram ao ato, foram anotados: o deputado Fernando Milanez, presidente da Assembléia, professor Afonso Pereira, presidente da Academia Paraíba de Letras, Antropólogo Lauro Xavier, professor Heronides Coelho, escritor Deusdetith Leitão, professor Humberto Nóbrega, Coronel Severino Talião de Almeida, Comandante-Geral da PM/PB e oficiais do seu EM, deputados, escritores e representantes do comércio e da indústria.

O Major-Capelão Eurivaldo foi saudado pelo Tenente-Coronel PM Agrícola Nunes, que na apresentação de "Século e Meio de Bravura e Heroísmo", enalteceu o trabalho e a pessoa do autor.

General Negreiros

Entre nós o General Brum Negreiros, ex-Comandante do 1º Gpt E, e atual diretor da Diretoria de Obras de Cooperação, em inspeção de rotina a nossa Grande Unidade de Engenharia, ora sob o seguro comando do General Inaldo Seabrá de Noronha.

Ao ilustre militar e bom amigo da Paraíba, as boas vindas da Coluna.

Capitão Sales

De parabéns está o Governador Tarcísio de Miranda Burity, indicando para a sub-chefia do Gabinete Civil o Capitão PM Manoel Sales Sobrinho, atual e eficiente sub-chefe da Casa Militar do Governador.

Oficial de carreira da PM, Bacharel em Direito, cidadão digno e honrado, exemplar esposo e pai, amigo dos mais sinceros, o Capitão Sales merece a honra a equipe de auxiliares diretos do Governo do Estado.

Despedidas

A pouco menos de um mês e ao deixar o Comando da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, o Comandante Mauro Magalhães de Souza Pinto pronunciou no ato de transmissão do cargo ao novo Capitão dos Portos, Capitão-de-Corveta VITAL BARROS FILHO, as seguintes palavras de despedidas:

"Após pouco mais de dois anos no Comando da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, despeço-me hoje já com saudades.

Foi um período de intensas vibrações, novas experiências e conhecimentos que virão enriquecer a minha bagagem profissional. Este período que hoje se encerra foi gratificante e acredito ter conseguido desenvolver um bom trabalho, dentro da minha esfera de ação, visando melhorar as condições de vida dos marítimos, portuários, pescadores e amadores que de mim dependiam; se êxito houve nesta jornada devo a meus auxiliares que com entusiasmo, dedicação e muito trabalho não mediram esforços para que as tarefas fossem executadas com o máximo de eficiência e de profissionalismo.

Estou convicto de que conseguimos elevar o nome da Marinha no Estado da Paraíba.

Agradeço ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Professor TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY, o apoio e a consideração com que sempre me distinguiu; aos meus companheiros do Exército o meu reconhecimento e a esperança de que o entrosamento e a união existentes entre nossas Forças sejam sempre revitalizados; ao meu Chefe, Vice-Almirante DIMAS LOPES DA SILVA COELHO, Comandante do 3º Distrito Naval, os meus agradecimentos pela orientação firme e segura que sempre recebi de V. Exa., ao Exmo. Sr. Diretor de Portos e Costas os meus agradecimentos pelo apoio e assessoramento que sempre tive, nas mais diversas situações.

Ao meu substituto Comandante VITAL os meus votos de pleno sucesso no Comando e que seja feliz nesta terra paraibana que tem muito a lhe oferecer.

À minha mulher e meus filhos muito devo, pois com seus estímulos e a tranquilidade que me deram pude, com a necessária paz de espírito, exercer o meu Cargo.

Até breve Capitania dos Portos do Estado da Paraíba.

Até breve meus amigos".

Corrida das Praias

A partir do próximo dia 10 - quarta-feira -, começam no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, rua João Amorim, 384, com Luzia e Fátima, as inscrições, gratuitas, da "16ª Corrida das Praias", tradicional competição pedestre - no gênero "única no mundo" -, em homenagem a Revolução Democrática Brasileira de 1964, e ao 3º Ano da Administração fecunda e grandiosa do Governador Tarcísio de Miranda Burity.

Atletas dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e de Alagoas, vão participar desta magestosa prova praieira do domingo 28 do corrente.

D. Glória

A fim de visitar os filhos Roberto George e Rogério Antonio, viaja hoje para Brasília a Sra. Glória Seabra de Noronha, esposa do General Noronha, Cmt do 1º Gpt E., que estará de regresso a João Pessoa, nos últimos dias deste mês.

Votos de Boa Viagem é o que lhe desejamos.

General Onofre

Em Companhia da esposa Dirce Carneiro, de ilustre família paraibana, chegou ontem a nossa capital, o General R/1 Onofre de Brito Neto, um dos precussores do 1º Grupamento de Engenharia, que foi recebido no Aeroporto dos Tabajaras, pelo casal General Inaldo (Glória) Noronha.

Durante sua estada em João Pessoa o General Onofre e esposa, ficam na Casa de Hóspedes do 1º Gpt E.

As boas vindas da Coluna.

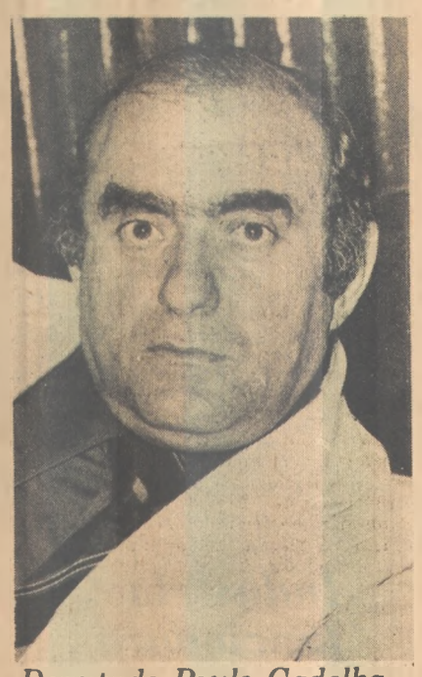
Paulo afirma que Humberto conseguiu acabar com PMDB

Sousa (A União) - O deputado Paulo Gadelha, durante entrevista ao programa *Caldeirão Político*, de uma emissora desta cidade, acusou o senador Humberto Lucena de ter conseguido acabar com um partido (PMDB) "que foi organizado na Paraíba com suor e muita luta dos seus filiados".

Rebatendo críticas dos que não concordam com a sua entrada no PDS, o deputado afirmou que as acusações de que ele faz parte de um partido que tem senadores biônicos não incomodam: "O PMDB já conta com vários biônicos e por isso ninguém pode mais condenar esses senadores que tantas críticas receberam no passado".

ELEIÇÕES

Ao comentar a emenda que propunha o "distritão" (já arquivada no Congresso Nacional), o deputado Paulo Gadelha considerou-o um instituto pouco recomendável. Falou também sobre a sua candidatura a deputado federal: "Se for eleito, vou lutar por eleições diretas para presidente da República".



Deputado Paulo Gadelha

Afirmou ainda que o PDS em Sousa é um partido unido, sem qualquer problema pois o objetivo maior é a vitória a 15 de novembro: "Sousa dará maioria esmagadora ao deputado Wilson Braga para governador e Marcondes Gadelha para senador", garantiu.

Abdias pode lançar sua candidatura

Sousa (A União) - Em Nazarezinho, depois da filiação dos senhores Osório Luiz Ferreira e Nilton César Douetts ao PDS, a situação do PMDB ficou bastante delicada, e já se fala que o velho Coronel Abdias Pereira Dantas deverá ser lançado para prefeito, como única forma do partido oposicionista disputar o pleito e perder por menos.

No PDS tem-se como certa a candidatura do senhor Nildo Mendes, filho do ex-prefeito Francisco Mendes Campos, que agora poderá ter como companheiro de chapa o senhor Osório Luiz Ferreira, numa pacificação total do partido, que acaba de receber uma banda do PMDB.

O senhor Nilton César Douetts poderá ser candidato a Prefeito por uma sublegenda ou mesmo disputar uma vaga na Câmara de Vereadores, e esperar o pleito de 1986, para tentar a Prefeitura.

Com a entrada do grupo de Osório Luiz no PDS, caberá ao ex-prefeito indicar o companheiro de chapa de Nildo Mendes.

Douracir retorna às atividades

Catolé do Rocha (A União) - A Assistente Social Douracir Vieira reiniciou seus trabalhos no CSU na última segunda-feira, tendo em vista que se achava afastada de suas funções por motivo de licença durante um longo período e na sua função estava assumindo a assistente Maria da Conceição Morato. Douracir Vieira, em contato com a reportagem, mostrou-se bastante satisfeita com os trabalhos desenvolvidos pela assistente substituta e falou sobre os novos planos de realizações durante o ano de 1982. Dentre os seus empreendimentos ela destacou a organização da parte esportiva, cultural e da saúde, caso consiga através da FUSEPE, como também está sendo esperado a publicação de vários contratos de funcionários para o CSU, como: datilógrafos, vigias e pessoas da administração. Douracir ainda informou que recentemente foi fundado no CSU um grupo de produção que faz artesanato em forma de bordados manuais, cujos trabalhos são enviados para a Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais, órgão responsável pelo empreendimento.

Ela disse que após muito esforço, já estão voltando as festas sociais que haviam sido suspensas, pois no último sábado aconteceu uma festa dançante nas dependências do Centro Social Angelina Mariz Maia, com muito êxito.

Paulino doa terreno para Centro de Saúde

Guarabira (A União) - O vereador José Nicolau Pessoa, que há algum tempo atrás havia encaminhado projeto de lei à presidência da Câmara de Guarabira, em que reivindicava do prefeito Roberto Paulino uma área de terra pertencente à Prefeitura Municipal, para que fosse construído pela Secretaria de Saúde do Estado, um Centro de Prevenção ao Câncer Ginecológico, informou na última quarta-feira que toda a documentação se encontra pronta, restando apenas ser escriturado o terreno doado pelo município.

Assegurou também o vereador Nicolau que em contato mantido com o advogado da Prefeitura, Saulo Benevides, ele afirmou que até a próxima sexta-feira a escritura estará concluída, oportunidade em que o Dr. Jáder Pimentel, representando a Secretaria de Saúde do Estado, deverá assiná-la.

Salientou também o vereador, que esta obra é de extrema importância para o município e que se sente gratificado por conseguir junto ao Secretário da Saúde, tão significativo pleito para o seu município.

Moura protesta atos do prefeito de Ingá

Ingá (A União) – O vereador Antonio Silvino de Moura, ocupando a tribuna da Câmara de Vereadores do município de Ingá, casa de José Luis de Sousa, na reunião do dia 25 de fevereiro de 1982, elevou de forma veemente os seus protestos a ação do Sr. Prefeito Municipal, quanto à sua desatenção ao Industrial Esporte Clube, levando o mesmo ao despejo, haja visto ter ele colocado máquinas e derrubado as suas cercas ficando, portanto, sem a mínima condição de atuar ou mesmo promover as suas partidas de futebol e, de forma mais angustiante ainda, ter ele jogado de forma brusca esta mesma agremiação à uma ação judiciária na Comarca de Ingá, agremiação esta que comporta como seus simpatizantes e torcedores em mais de 40% todos os participantes da comunidade ingaense, fato que tem revoltado toda a população de Ingá e que tem sido denunciado por várias vezes não só na própria Câmara, como também na imprensa escrita e falada, sendo, ainda, nesta mesma reunião, apartado pelo vereador João Cabral Sobrinho, que congratulou-se com o vereador Antonio Silvino, e dizendo ainda, que sentia-se envergonhado em ter o sr. prefeito transformado a praça de esporte pertencente ao Industrial Esporte Clube em uma estribaria de animais e estacionamento de automóveis nos sábados quando realiza-se naquele município a sua feira livre. "E, na condição de representantes do povo vimos na obrigação de defender este mesmo povo e jamais haveremos de nos calar diante de tantas desmandos e autoritarismo", ressaltaram.

Membro da MAC acusa o prefeito de Catolé

Catolé do Rocha (A União) – O jovem Francisco Ednaldo Maia, residente nesta cidade e um dos integrantes do Movimento de Ação Cultural – MAC, denunciou esta semana o prefeito Manoel Abrantes Nobre, "que permanece alheio ao angustiante problema do bairro da Liberdade".

Segundo ele, os moradores do referido bairro se reuniram juntamente com o grupo do MAC para falar com o prefeito Manoel Abrantes sobre a abertura de uma avenida para a rua Manoel Pedro, porém o prefeito irritado respondeu "eu é que preciso da ajuda de vocês".

Por outro lado, comentou que o problema do lixo já foi solucionado, uma vez que o prefeito mandou retirar todas as sujeiras da rua, porém o mais importante ele ainda não fez: a abertura da avenida e colocação de placas de alerta para que não joguem lixo fazendo amontoados novamente.

Acrescentou que "nós não estamos satisfeitos com o prefeito enquanto ele não olhar o problema com seriedade, pois é bastante difícil enfrentar as dificuldades que temos enfrentado somadas às nossas necessidades e falta de assistência".

A Caminho da Luz

Aureliano Alves Netto

No mundo da Fenomenologia

O ceticismo é um lento suicídio. - Emerson

Há fenômenos espíritas curiosos e pouco vulgares, geralmente considerados como superstições, milagres ou... astúcias diabólicas.

Cansamo-nos de ouvir casos de pessoas que, em noites de São João, pisam em brasas vivas sem se queimar. Convém esclarecer que tais fatos podem ocorrer noutra noite qualquer ou mesmo durante o dia. O médium Daniel Home pegava em brasas e as colocava sobre a cabeça ou na palma da mão, sem queimar os cabelos nem sentir o mínimo calor.

A insensibilidade às queimaduras tomou o nome científico de *Absefalesia* (ou *Apiropatia,* como registra o Vocabulário de Metapsíquica, do dr. A. Lobo Vilela).

Quem não conhece os camelôs comedores de vidro? Em médico que presenciou uma dessas proezas, mandou o comedor engolir u'a moeda em frente a um radioscópio, e, estarrecido, viu a moeda sumir-se à altura do esôfago do vendedor de bugigangas. (Cf. *Revista Internacional de Espiritismo,* dezembro de 1961). Fenômeno de efeitos físicos (desmaterialização).

Há casos, tidos pela medicina como anomalias patológicas, de pessoas que assumem atitudes e adquirem certas características de animais. Exemplo clássico, embora não provado cientificamente, o rei Nabucodonosor II que, consoante o Livro de Daniel, viveu sete anos entre os animais e á maneira deles. Bozzano faz menção a esses fenômenos, dos quais provieram, certamente, os lobisomes, e as mulas-sem-cabeça, esses abantesmas da crendice popular. Trata-se da Licantropia - ação maléfica dos Espíritos sobre antigos desafetos, fazendo-os manifestar modos semelhantes aos de certos animais.

Episódio de alto valor de convicção, o que relata o reverendo Charles Tweedale: "No dia 11 de novembro de 1913, minha filha Marjorie e uma empregada se encontravam na sala de jantar, debaixo da luz do lustre central, quando viram sair, lentamente, da parte do teto, uma comprida bengala de três pés, que caiu sobre a mesa sem deixar no teto nenhuma sinal de sua passagem". *(Fenômenos de Transporte* - Ernesto Bozzano). Temos aí autêntico fenômeno de *Apport* - passagem da matéria através da matéria.

Os Espíritos podem ser fotografados. Lombroso apresenta numerosas provas de fotografia. espírita *(Escotografia* - definição de Felícia Scatcherd), adiantando que "Wagner obteve na Rússia, com Slater, o retrato de sua irmã, entre dois rostos; um era, indubitavelmente, de Lord Brougham, morto pouco antes; no outro, Slater reconheceu o retrato de Robert Owen, seu íntimo amigo, e que lhe havia prometido, antes de morrer, que lhe apareceria se houvesse outro mundo". *((Hipnotismo e Espiritismo* - César Lombroso).

Também obtiveram fotografias de Espíritos: Guppy, Parkes, Reeves, Russel, Williams, na Inglaterra; Reimers, na Alemanha; Damiani, na Itália.

Conhecidos de há muito, os fenômenos de Levitação. Dizem que Santa Teresa e Santa Águeda, em êxtase, pairavam no ar e que a "bem-aventurada" Agnes de Boêmia e Santa Celeste afastavam-se a perder de vista. O rev. Staiton Moses, autor de *Estudos Espiritualistas* e poderoso médium de efeitos físicos, proporcionou provas inequívocas ao escritor e pesquisador Sergeant Cox. "Uma vez Moses estava em casa de um amigo e um harmônio que se encontrava na mesa foi levitado e viu-se a flutuar em torno da sala, tocado por mão invisível. A cadeira em que Moses estava foi levada até a parede e depois voltou, sem ninguem lhe tocar. O próprio Moses foi lentamente erguido no ar, até tocar com a cabeça no teto. Próximo da parede, fez nela em sinel a lápis, na altura do peito, e foi colocado novamente na sua cadeira". *(Nos Umbrais do Além* - Sir William Barret).

Os médiuns poliglotas (de *xenoglossia)* falam e escrevem em línguas que eles desconhecem. Um dos exemplos mais frisantes; Laura, filha do juiz Edmonds, da Suprema Corte de Justiça de Nova Iorque. Ela, que só falava a língua materna e um pouco de francês, entreteve longa conversação em grego moderno com o sr. Evangelides. Conversava, ademais, em latim, italiano, polonês, húngaro, português e em vários dialetos indianos, sem compreender o que dizia: *(Xenoglossia* - Ernesto Bozzano).

Não é possível que, ante tamanha avalancha de fatos rigorosamente investigados e provados, alguma pessoa de bom senso seja capaz de impugná-los.

Acreditamos que até mesmo os céticos, por índole ou por caturrice, brevemente estarão a alinhavar uma desculpa: - mas nunca se duvidou disso ... eu bem que dizia... verdade cediça...

Resta-nos dizer com Agassiz: "Todas as vezes que um fato novo e admirável aparece na Ciência, há logo quem exclama: - Não é possível! E depois: - É contrário á religião. E por fim: - Há muito que se tinha notícia disso"...

Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 34 - CEP 55100 - Caruaru - Pernambuco.

HOTEL TROPICANA S/A
C G C 09138884/0001-10
Capital Autorizado ..... Cr$ 100.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado ..... Cr$ 78.301.052,00

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL
ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital ficam convidados os senhores acionistas do Hotel Tropicana S/A, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e logo após em Assembléia Geral Extraordinária, a serem realizadas no próximo dia 10 de abril de 1982, às 10 (dez) horas, na sede local da empresa, sita a rua Alice Azevedo, 461, nesta cidade de João Pessoa, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) - Tomada de contas dos dministradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, relativas ao exercício encerrado em, 31.12.1981.

b) - Aprovação da Correção Monetária do capital.

c) - Fixar os honorários da Diretoria e do Conselho de Administração.

d) - Aumento do Capital Autorizado de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) pra Cr$ 350.000.000,00 (trezentos e cincoenta milhões de cruzeiros).

e) - Outros assuntos de interesses sociais.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede da empresa, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404/76.

João Pessoa (PB), 06 de março de 1982
Delmiro Fernandes Maia Filho
MEMBRO DO CONSELHO
Adolfo Fernandes Lira Maia
MEMBRO DO CONSELHO

TEIXEIRA INDÚSTRIA AGROPECUÁRIA S/A-TAPESA

C.G.C. nº 08.883.761/0001-40

AVISO AOS ACIONISTAS

Avisamos aos Senhores Acionistas da **TEIXEIRA INDÚSTRIA AGROPECUÁRIA S/A - TAPESA**, que se encontram a sua disposição na sede social da empresa, sito na Fazenda Poços, no município de Teixeira-PB, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.81.

Teixeira, 05 de março de 1982

JOÃO DA MATA DE SOUSA
Diretor Presidente

NUTRIBRÁS S.A. - CARNES E DERIVADOS

C.G.C. nº 09.293.606/0001-37

AVISO AOS ACIONISTAS

Avisamos aos Senhores Acionistas da **NUTRIBRÁS S.A. - CARNES E DERIVADOS** que se encontram a sua disposição na sede social da empresa, sito às margens da BR 101, KM 98, no Município de Alhandra - PB, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1981.

Alhandra, 05 de março de 1982

JOÃO DA MATA DE SOUSA
Diretor Presidente

ARTESA - ARTEFATOS DE COURO DA PARAÍBA S/A

C.G.C. nº 08.872.319/0001-19

AVISO AOS ACIONISTAS

Avisamos aos Senhores Acionistas da **ARTESA-ARTEFATOS DE COURO DA PARAÍBA S/A**, que se encontram a sua disposição na sede social da empresa, situada à Av. das Indústrias, Quadra W, Lotes 4, 5 e 6 - Distrito Industrial, em João Pessoa - PB, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.81.

João Pessoa, 05 de março de 1982

JOÃO DA MATA DE SOUSA
Diretor Superintendente

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3100
(HORA MARCADA)

Federações aprovam greve em todo o país contra "Pacote"

Porto Alegre – "Vamos usar a nossa única arma, o trabalho, e ir para uma greve geral de todos os trabalhadores, numa greve legal porque nós venceremos "proclamou o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Ari Campista, aos 30 presidentes de federações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que aprovaram a realização de uma greve em protesto contra o pacote da Previdência, em data ainda não marcada.

Na reunião realizada ontem na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, foi aprovada a mobilização dos empregados de todas as categorias para irem a Brasília, no dia da votação do Pacote da Previdência, reunindo mais de 10 mil operários, e pressionar os parlamentares. Os senadores e deputados que votarem a favor do pacote ou se omitirem de votar entrarão em listas negras a serem elaborados pelos sindicatos em todos os Estados, para que não sejam reeleitos em novembro.

Apesar de alguns problemas constatados por presidentes de federações como desemprego, divisionismos e despreparação nas diferentes categorias de trabalhadores, a reunião de ontem apresentou uma surpreendente unidade de opções, entre os chamados sindicatos e federações progressistas e os chamados conservadores ou pelegos, todos no sentido de uma greve geral, em data ainda a ser marcada. Os trabalhadores do Paraná decidirão, no período de segunda-feira, dia oito a 14 deste mês, se terão condições de participar da greve geral, segundo disse o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias daquele estado Matias Martins.

Parte dos debates se centralizam em críticas ao ministro Jair Soares e à "falta de administração austera na Previdência Social", como salientou o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Rio Grande do Sul, Mário Provenzi.

Para impedir a aprovação, pelo congresso, do Pacote da Previdência, os trabalhadores garante que irão acampar na Praça dos Três Poderes e denunciar, até à imprensa estrangeira, a situação de exploração a que são submetidos os trabalhadores brasileiros, como disse Mário Provenzi. Representantes das federações gaúchas já percorrem o interior, mobilizando os sindicatos para a viagem a Brasília e para a greve geral. Foi marcada nova reunião do setor dos trabalhadores na indústria para terça-feira, após a qual será realizada uma reunião de presidentes de todas as federações de trabalhadores do Estado. Se estuda a criação de um fundo de greve, para auxiliar os participantes da mobilização.

O ministro classista do TST João Wagner criticou o Ministério da Previdência, lembrando que não receberam resposta até agora ao pedido, protocolado em junho do ano passado, para saber os valores gastos pela Previdência Social. Ele lembrou que vários ex-ministros da Previdência contestaram Jair Soares, de que antes de sua gestão o sistema já estava falido, quando na verdade havia um equilíbrio entre receita e despesa.

Ari Campista, no final da reunião, salientou que a CNTI é a promotora da greve geral dos trabalhadores, e que no início da próxima semana se reunirá com todas as confederações para detalhar esquemas para a greve geral. Lembrou que a confederação dos transportes aderiu ao movimento, com isso não haverá transporte na data, ainda indefinida, da greve geral.

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul Waldomiro Orso revelou que dentro de 15 dias, a entidade, com 120 procurações de todo o país, ingressará na Justiça Federal com uma medida cautelar contra o Pacote da Previdência.

Ayala pode sofrer atentado

Bogotá - O presidente Júlio Cesar Turbay Ayala revelou que seus assessores de segurança lhe recomendaram suspender suas aparições públicas devido ao perigo de um atentado contra sua vida.

"Me ameaçam com a subversão e me advertem que não inaugure mais obras nem vá a parte alguma porque os rebeldes estão dispostos a me liquidar", assegurou o presidente Ayala em um discurso pronunciado ao inaugurar uma rede de pontes no Sul da cidade.

"Não estou disposto a me curvar diante de ninguém, diante de nenhuma ameaça", acrescentou o presidente, que ontem começou uma viagem pelo Sul do país, perto da fronteira equatoriana, onde se concentra um dos focos do Movimento 19 de Abril (M-19) a principal guerrilha da Colômbia.

O chefe de Estado revelou que seus assessores de segurança lhe recomendaram cancelar esta viagem pois devido "a sua proximidade ao Putumayo (zona de Guerrilha), alguém poderia eliminá-lo. Acrescentou, porém, que não desacansará até "cumrpir a missão que me impus como governante, de dar ao país uma paz honesta, digna la grandeza da Colômbia".

Proibido em Icó ensino religioso

Fortaleza - O ensino religioso está proibido nas Escolas Públicas do Município de Icó, 370 quilómetros ao sul desta Capital, por decisão do seu prefeito Quilon Peixoto Farias, do PDS. A denúncia foi feita pelo líder do PMDB na Assembléia Legislativa, deputado Castelo de Castro.

O parlamentar também acusou o prefeito de "atitudes débeis", citando como exemplo a determinação de proibir o estudante José Maria Filho de viajar nos ônibus que ligam a sede municipal de Icó a alguns distritos. O estudante é forte candidato do PMDB a Câmara de Vereadores de Icó.

BB financia mais três destilarias

Brasília - O Banco do Brasil contratou em fevereiro, os três primeiros financiamentos de destilarias para o Proálcool deste ano, aumentando para 219 o número de projetos que está financiando. O banco já aprovou mais 8 projetos num total de 227, que deverão produzir na safra 85.86 cerca de 5 bilhões de litros de álcool, se forem executados de acordo com seus cronogramas.

Para a produção desses 5 bilhões de litros, o banco cederá financiamentos de Cr$ 81 bilhões 527 milhões e os produtores entrarão com Cr$ 15 bilhões 401 milhões de recursos próprios, totalizando investimentos de Cr$ 96 bilhões 928 milhões.

O Banco do Brasil ainda tem em exame 61 pedidos de financiamentos para a construção de destilarias, com investimentos previstos de Cr$ 65 bilhões 479 milhões para a produção de 6 milhões 930 mil litros de álcool por dia.

Os 227 projetos aprovados pelo banco – dos quais 219 contratados – deverão produzir já na próxima safra 4 bilhões 162 milhões de litros. Essa capacidade de produção deverá expandir-se para 4 milhões 678 milhões de litros na safra 83/84 e 4 bilhões 941 milhões em 84/85.

Magistrados defendem autonomia

Brasília - Ao final de um encontro de dois dias, na Capital Federal, a Associação dos Magistrados Brasileiros-AMB lançou um documento final, a "Declaração de Brasília", no qual defende a autonomia financeira da Magistratura brasileira, para que ela possa ter a direção Política-administrativa de seus órgãos e elaborar o seu próprio orçamento com reserva de percentuais compatíveis e suficientes às necessidades de sua função jurisdicional.

O vice-presidente da AMB, desembargador Homero Sabino de Freitas, disse que o encontro de Brasília foi uma tomada de posição da nova AMB, no sentido de defender a autonomia financeira da magistratura brasileira e, consequentemente, a autonomia política.

Walesa é libertado para ver o batismo da filha

Varsóvia – O líder do Sindicato Independente Solidariedade, Lech Walesa, submetido a prisão domiciliar desde a imposição da lei marcial, será libertado para que possa assistir, dia 21 de março, em Gdansk, ao batizado de sua filha recém-nascida, disse ontem sua mulher.

Danuta Walesa não informou, porém, se a libertação de seu marido seria temporária ou definitiva nem onde tinha conseguido essa informação. Não houve comentários oficiais a respeito.

Walesa, de 38 anos, que supostamente é mantido em uma grande casa num subúrbio de Varsóvia, não conhece ainda sua sétima filha, Maria Vitória, nascida prematuramente dia 27 de janeiro em Gdansk.

Junto com essa notícia, circularam novas versões de que Walesa teria se reunido semana passada com o principal negociador do governo, o vice-ministro Mieczyslaw Rakowski. Fontes católicas disseram que Rakowski, antes de viajar a Havana dia primeiro de março, se encontrou com Walesa por três horas.

Por outro lado, as autoridades eclesiásticas não comentaram o caso da prisão de dois sacerdotes. "Mas uma coisa é certa", disse um dignatário. "As autoridades marciais não pretendem atacar os sacerdotes nem a igreja".

Enquanto isso, uma delegação de representantes norte-americanos que visita a Polônia em missão informativa, viajou ontem de Varsóvia para Cracóvia e se antecipa que os deputados se reunirão naquela cidade com dirigentes eclesiásticos. Os norte-americanos não fizeram comentários sobre suas conversações em Varsóvia, entre elas com o Primaz polonês, Josef Glemp.

Fontes de Cracóvia informaram que membros da proscrita Associação de Estudantes Independentes da Cidade Universitária constituiram um "comitê nacional de direitos humanos" e pediram "a solidariedade" dos estudantes de todo o mundo.

Balões apóiam poloneses

Varsóvia – Milhares de balões lançados na Dinamarca com mensagens de apoio à resistência polonesa tem chegado à Costa norte deste país.

– A Rádio Varsóvia disse que a polícia da província de Koszalin, no norte, anunciou a chegada de "quantidades consideráveis" de balões.

"O quartel da polícia da província disse que apesar dos acordos internacionais, quantidades consideráveis de balões com panfletos e publicações de conteúdo hostil a nós tem sido enviado ao espaço aéreo polonês do território de um dos estados da OTAN", disse a transmissão.

Os balões foram lançados ante-ontem de uma praia dinamarquesa por um grupo de francês que se auto-denomina "Balões de Liberdade para a Polônia". Os balões continham instruções sobre como resistir à lei marcial.

Egito condena à morte os assassinos de Sadat

Cairo - A Suprema Corte Militar condenou ontem, à morte cinco homens pelo assassinato do presidente Anwar Sadat, enviou a prisão outros 17 e absolveu dois dos acusados.

Um corte no fornecimento de energia atrasou a leitura do veredito mas o presidente do Tribunal Samir Fadel, anunciou as condenações no exterior do edifício.

Os acusados, que antes haviam proferido gritos contra o presidente assassinado, não se encontravam no local quando as sentenças foram anunciadas.

Fadel disse que foram condenados à morte o tenente coronel Khaled El Islambouly, identificado como o chefe do grupo e seus companheiros Ibdel Hamid Abdel, Atta Tayel, e Hussein Abbas Mohammed, todos eles acusados de terem atacado a tribuna de onde as autoridades assistiam um desfile militar no dia 6 de outubro passado e de terem matado Sadat e outras sete pessoas.

O quinto condenado a morte é Abdel Salam Farrag Atteya, acusado de fornecer as armas utilizadas no ataque. Atteya é o chefe do grupo muçulmano extremista Al-Jihad, (Guerra Sagrada). Fadel não leu as acusações pelas sentenças de morte mas disse que tinham sido considerados culpados de acusações contidas nas denúncias feitas contra eles. Os 24 réus foram acusados de assassinato premeditado e o promotor tinha pedido a pena máxima para todos eles.

As sentenças, como todas as pronunciadas pela corte militar, estão sujeitas a ratificação pelo presidente Hosni Mubarak.

No Ceará já é admitido fim do período de seca

Fortaleza – Embora sem a intensidade dos primeiros dias da semana, continua chovendo regularmente sobre o Ceará e a Secretaria de Agricultura do Estado admite que o inverno – ou a estação das chuvas – chegou, quebrando um período de seca que já durava 3 anos. Em algumas regiões cearenses, como a do Cariri, no Sul, já se colhe a primeira safra de feijão e milho.

Para tirar proveito das boas formações de nuvens que se observam diariamente sobre o Ceará, a Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais (FUNCEME), com o apoio técnico do Centro Técnico Aeroespacial, de São José dos Campos, está intensificando a nucleação artificial para que utilize todos os seus três aviões bimotores.

Por enquanto, as chuvas ainda não encheram os grandes açudes do Ceará, mas – a persistirem com a mesma regularidade das duas últimas semanas – poderão levar o Ministério do Interior a desmobilizar o seu Programa de Emergência. Essa intenção, contudo, "é uma ameaça que não pode ser executada agora, sob pena de considerarmos irresponsável a autoridade que o fizer", segundo declarou ontem o deputado Castelo de Castro, líder do PMDB na Assembléia.

– O plano de emergência tem de prosseguir, porque a qualquer momento as chuvas podem ser suspensas. Quando o inverno estiver caracterizado, o que não é o caso agora, o MINTER pode pensar na desativação, explicou o deputado.

A Secretaria de Agricultura confirmou ontem que a situação no interior do Estado "é boa", mas acha que deve-se esperar ainda um pouco mais para ver qual é a tendência climática. Os campos estão verdes e, se houver inverno, a safra grícola cearense será a maior de todos os tempos, porque a área cultivável foi aumentada em um terço por força do programa de emergência contra a seca – informou o Secretário de Agricultura, Esio de Souza.

Bispos começam briga que vai terminar na justiça

São Luís – Dois bispos estão brigando no município de Viana, neste Estado, e tudo indica que as suas divergências vão terminar na justiça. A notícia, divulgada ontem por um jornal desta capital, o "Jornal de Hoje", informa que as diferenças dos dois prelados – um da Igreja Católica Brasileira e outro da Igreja Romana se agravaram agora com a acusação de apropriação indébita de Cr$ 60 mil.

Dom Eustáquio de Lima, bispo da Igreja Brasileira, segundo o jornal, acusou Dom Adalberto Paulo da Silva, Bispo da Igreja Romana, de apropriar-se de Cr$ 60 mil que lhe foram destinados pelo deputado federal Edison Lobão, como ajuda às suas obras. Por engano a ordem de pagamento foi parar nas mãos de Dom Adalberto, que considerou um desperdício o uso daquele dinheiro pelos membros da Igreja Brasileira.

A briga entre os dois, porém, é antiga, agravando-se agora apenas porque Dom Adalberto, durante a missa desta semana, criticou Dom Eustáquio, classificando-o de enganador porque um dia antes anunciara em sua igreja a disposição de casar-se com uma jovem da cidade.

TRANSFERE-SE CHAVE

De uma casa, localizada no Conjunto José Américo de Almeida, nº 108 sita à Rua Francisco Souza Filho, com as seguintes dependências: 03 (três) quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, com ampla área para reformular.
Tratar pelo fone (s): 221-1220 ou 221-0188 - procurar o Sr. João Gonçalves Chaves, em A União-Cia. Editora.

VIAÇÃO BRASÍLIA
DIARIAMENTE
Patos - São Paulo
Saídas 8:00 . 10:00 e 16:00 horas
Agente Martinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Pb

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E MATERIAL ELÉTRICO DE JOÃO PESSOA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e Material Elétrico de João Pessoa, no uso das atribuições, convoca todas as funcionárias e menores do escritório da INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TELAS S/A – NORTELAS, afim de participarem da Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no próximo dia 17 de março de 1982 às 10:00 horas na sede da Empresa acima mencionada sita à Rodovia BR 230 KM 25 nº 2250 nesta Capital, afim de discutirem a seguinte ordem do dia:

a) Leitura do Edital de Convocação
b) Autorizar o Sindicato a celebrar acordo Coletivo de Jornada de Trabalho com a Empresa acima mencionada;
c) Outros assuntos.

João Pessoa (PB), 05 de março de 1982
Francisco de Assis da Silva
Presidente

AVISO CFP/DEROP/NR. 12/82

VENDA DE SISAL

A Comissão de Financiamento da Produção-CFP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Agricultura, torna público que colocará a venda para exportadores de sisal em fibra, 10.000 toneladas de sisal, depositadas no Estado da Bahia.

O aviso, que rege as condições de venda, acha-se a disposição dos interessados nos seguintes endereços:

– Comissão de financiamento da Produção - CFP Av. W-3 Norte, Quadra 514 - Bloco B - 2º andar Fones: (061) 273-7982 e 273-7062. Brasília-DF.

– Agência Regional da CFP no Estado de Pernambuco Av. Dantas Barreto, nº 489, 8º andar Fone: (081) 224-2835 - Recife - Pe.

As propostas deverão ser entregues até às 15:00 horas do dia 15.03.82, na Agência Regional da CFP acima citada ou até às 15:00 horas do dia 16.03.82, na sede da CFP em Brasília - DF.

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses
Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: DNOS - PATRONAL - IAA - SAELPA - DER - JORNAIS "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAÍBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

ver

Sílvio Osias

Só não é pornográfico

Mulher Objeto *é um filme meramente pornográfico? Não, com toda certeza não é. É um filme erótico, "onde o sexo é tratado com requinte de detalhes, sofisiticado, como é a própria imaginação da mulher ao sonhar com o prazer", informa a publicidade. O filme de fato se preocupa mais em investigar as reações dos personagens do que as produções pornô feitas em São Paulo, mas nem por isto se constitui num drama realizado com a seriedade que o tema exige.*

Está havendo um equívoco em torno de Mulher Objeto. *E é fácil explicá-lo: a quantidade de filmes pornográficos produzidos no Brasil é tão alarmante, que o espectador se surpreende com o primeiro que não é tão grosseiro quanto um* A Gostosa da Gafieira, ou Aqui, Tarados e similares. *É bastante que o filme, além de não ser tão grosseiro, também ostente um certo cuidado artesanal, coisa que não foi difícil para o diretor Sílvio de Abreu, que contou com a produção de Aníbal Massaini Neto, da Cinedistri, acostumado a produções que satisfazem do ponto de vista artesanal.*

O novo filme de Sílvio de Abreu conta a história de Regina, ex-secretária do marido, "a mulher-objeto que não consegue cumprir o seu papel", e tem a pretensão de ser "o primeiro filme (brasileiro) sobre sexo para o público feminino". Mas fica na pretensão. A história de Regina não é mais importante do que o festival de cenas eróticas que, no final das contas, se transforma na maior atração do filme, e termina relegando a segundo plano as angústias da personagem.

Formado pela Escola de Arte Dramática de São Paulo e pelo famoso Actor's Studio de Nova York, o diretor Sílvio de Abreu, tem ao menos, know-how *para fazer cenas bonitas. Autor de telenovelas -* Pecado Rasgado, Plumas e Paetês *e* O Jogo da Vida *- o cineasta teve pique para realizar cenas eróticas que escapam do mau gosto dos filmes pornográficos de São Paulo. Mas lhe faltou talento para fazer de* Mulher Objeto *um drama de maior densidade.*

Sim. Como os bons filmes de Walter Hugo Khoury - não confundir com Eros *- ou mesmo como dramas do porte de* A Flor da Pele, *de Francisco Ramalho Jr., que aprofundam mais os conflitos dos protagonistas. Pretencioso,* Mulher Objeto *só não incorre no erro de Khoury em* Eros, *de querer complicar demais as coisas com uma narração no fundo medíocre e mal escrito. Mas, com cenas eróticas nunca vistas no cinema brasileiro e sequências que procuram lembrar* Os Pássaros, *de Hitchcock - a aparição dos pombos, interrompendo as fantasias eróticas de Regina -* Mulher Objeto *esquece que, com mais simplicidade, com menos pretensão, poderia ser um filme muito mais penetrante.*

Melhor realizado e mais inteligente do que Elas São do Baralho *- também dirigido por Sílvio de Abreu -* Mulher Objeto *só não funciona como "o primeiro filme sobre sexo para o público feminino". Os dramas da mulher já foram melhor analisados em filmes como* Marília e Marina *ou* A Flor da Pele. *Para não falar nos americanos* uma Mulher Descasada *e* Alice Não Mora Mais aqui.

ouvir

Carlos Antônio Aranha

Na noite do Flamengo

Varando uma estrada do brejo, conversávamos: Gisa Veiga, eu, Makalé, Arrigo Barnabé. Conversa de hora e meia, ou pouco mais, em que oscilávamos entre o próprio Makalé estraçalhando o FIC, com Gotham City; *os caminhos atuais de Caetano & Gil; a estética colonizada do Poder e a igualmente colonizada estética dos PCs e outros pês; as acadêmicas nordestinagens e zabumbices que aumentam os faturamentos da CBS, Globo e outras empresas.*

Na conversa, antes que a primeira visão à distância do Colégio Santa Rita entrasse nos olhos, a constatação de que comparar o que Severino Araújo fazia (e faz) como o que Lincoln Olivetti fabrica por aí dá uma sensação de tristeza. Aquela tristeza tipo do pensador nordestino que, numa noite natalina, no Aterro do Flamengo, olha para os morros, as luzes e a antológica "lua oval da Esso" (Paisagem Útil, *Caetano), e pensa que o som da abertura do Jornal Nacional predominará pela atual eternidade.*

Enfim, o que toca por aí é Lincoln Olivetti um músico limitado, subtecladista e medíocre arranjador que acabou com as coisas ótimas que poderiam estar no LP-81 de Gil, o Luar. *Olivetti também destruiu o potencial da* Fantasia *de Gal. Enquanto isto, Severino Araújo não recebe o devido reconhecimento, quando somente o arranjo orquestral de* Espinha de Bacalhau *(não a gravação de Ney Matogrosso, mas a original) é melhor do que toda a produção de Lincoln Olivetti.*

Mas os produtores do país querem mesmo é Olivetti, as noites do morro da Urca, as carnavalesquices de Joãozinho Trinta e a pasteurização do forró e do baião. Severino Araújo, eles não querem não. Nem Makalé, nem Barnabé. Nem Itamar, nem Tetê, nem Hermeto e Egberto.

A tristeza, como a do pensador nordestino na noite do Flamengo, é que toda uma geração começou a crescer entre as besteiras e mediocridades dos anos 70, desconhecendo Dança das Cabeças, *de Egberto Gismonti, e a existência de Hermeto Paschoal e Walter Smetak, entre outros processos de criação. Alguns, de um lado, acham que este raciocínio é elitista. Já, noutra trilha, penso que a elite é aquele tipo de gente que pega o folclore, mistura com o pior rock do globo, e diz que "estamos aí"...*

ler

Walter Galvão

Cultura à venda?

A origem da situação-limite que enfrentam os favelados pessoenses pode ser identificada na retórica aristotélica? Nas indagações sobre a dominação e o poder, a acumulação de informações, a construção da História e os totens ideológicos que sustentam os sistemas sociais, as tramas filosóficas e as invenções literárias são apontadas como os instrumentos mais eficientes para submeter o homem ao homem.

O livro, a expressão cultural formal, o fetiche magnetizador das revoluções do século XIX, está na berlinda. Em Harvard e na UFPb, em Paris e na Nicarágua de Cardenal, o livro cumpre funções catelisadoras, revolucionárias ou coercitivas.

A questão do livro está ligada à formação do pensamento das gerações e o avanço tecnológico, as novas invenções do ritual que a modernidade cumpre no desenvolver-se da Ciência, quer desmontar o mito da informação livresca como essencial para a educação.

A telemática, a informática, surgem como a vanguarda da comunicação nas sociedades industrializadas que no seu transe da superprodução não mais aceitam o livro como veículo de emancipação e adestramento às formas do diálogo social dos nossos tempos.

Os teóricos da cultura de massa argumentam: os impulsos eletrônicos a televisão, o artefato publicitário ostentado subliminarmente ou não no espaço urbano, os bancos de memórias dos computadores devem ser importados pelo Terceiro Mundo, subdesenvolvido, em substituição à tradição livresca, para romper com o processo burocrático do aprendizado através da acumulação de dados que a literatura e a filosofia impressa nos proporciona.

Para o Brasil, subdesenvolvido, acredito em uma saída: a construção de um equipamento cultural que não exclua a massificação do livro como um componente substancial para a valorização do homem na nossa atualidade já detectada por Roger Garaudy como afetada pela desintegração da trama social.

Nosso país é composto por mosaicos díspares. Compartimentos industrializados ao lado de outros eminentemente agrários dominados por latifúndios. A cultura de massa trata de executar a sua tarefa ideológica de nivelar as diferenças de classe com os seus produtos (jornais, discos, programas de televisão, filmes, video-cassetes) para manter o status quo.

A massificação do livro que a Abril Cultural empreende no país atualmente, através de coleções como Literatura Comentada, Os Pensadores, *e* Obras Primas, *dirigida a públicos distintos, atendendo à elite intelectualizada e à pequena burguesia desinformada não representa, porém, contribuição para a formação de um equipamento cultural ao povo. Tratam-se, tais lançamentos, de iniciativa isolada sem o apoio do Governo que ainda acredita no livro como fator subversivo. O autoritarismo infrene brasileiro já definiu o seu plano de informática que reduz a literatura e a filosofia a registros rápidos nos livros didáticos desprovidos de História. Não permitem que a escola seja crítica e estão massificando o desinteresse pela leitura. Com isso, talvez alcancemos mais rapidamente o estágio eletrônico da assimilação "cultural" de que fala a teoria das civilizações superindustrializadas. Mas não teremos tido o prazer de aprender a pensar. Estarão fazendo isso por nós.*

A música na TV: Julio Iglesias, está no "Fantástico"; Doroty Marques empolga a platéia de "Som Brasil"; e Jim Capaldi no "Geração 80"

COTAÇÕES

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Muito Bom
***** Excelente

NO CINEMA

ALICE - Produção francesa. Direção de Claude Chabrol, o cineasta de *O Açogueiro*. Baseado em *Alice no País da Mavarilha*, o filme mistura terror e erotismo ao narrar o drama de uma mulher que decide fugir da rotina do casamento para reencontrar o seu destino. A crítica assinala fortes influências do cinema de Hitchcock. Com Sylvia Kristel, Charles Vanel e Jean Carmet. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h e 20h.

MULHER OBJETO (*) - Produção brasileira. Direção de Silvio de Abreu. Drama erótico: o filme narra o relacionamento de um casal em crise. Ex-secretária do marido, Regina, a mulher-objeto de prazer, não consegue cumprir satisfatoriamente seu papel. Ela canaliza seus conflitos em violentas fantasias eróticas, misturando realidade e sonho. Com Helena Ramos, Nuno Leal Maia, Katy Lyra e Hélio Souto. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

QUEM NÃO CORRE... VOA (**) - Produção americana. Direção de Hal Needham. Comédia de grande movimentação. O filme conta a história do (iiegal) Grande Prêmio dos Estados Unidos, maratona que reúne um grande número de pilotos dispostos a ir de Nova Iorque à Califórnia a 240 quilômetros por hora. Com Roger Moore, Farrah Fawcett, Dean Martin, Burt Reynolds, Peter Fonda e Bianca Jagger. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30,m 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS HERÓIS DE SHAO LIN - A cores. 14 anos. No Rex. 14h30,m 16h30,m 18h30m e 20h30m.

NA TV

GLOBO RURAL - Uma reportagem sobre a cultura de marmelo no sul de Minas, desde o plantio até a colheita, e o problema da quebra de produção, o que ocorreu no ano passado. E chega ao fim a grande viagem pelo vale do rio São Francisco, terminando exatamente em sua foz. Os principais assuntos a serem tratados são a pesca e a vida da população que vive na região do chamado Baixo São Francisco. No Canal. 10. 09h00m.

SOM BRASIL - Rolando Boldrin declama *O Ladrão*, de sua autoria, inspirado em conto de Viriato Corrêa. Doroty Marques canta uma puxada, reunião de várias músicas do folclore brasileiro. Corumba canta *Boi na Cajarana*. A dupla Chão de Minas canta *O Canoeiro*. O violonista Renato Andrade interpreta *Raízes Ibéricas*, *Relógio da Fazenda* e *Sagarana*. Herivelto Martins declama *Coisas da Roça*, e, junto com seu filho Peri Ribeiro, canta *Caboclo Abandonado* e *Gaúcho Velho*. No Canal 10. 10h00m.

JURAMENTO DO ZORRO (*) - Produção hispano-itálica de 1965, com direção de Ricardo Blazco. Na Califórnia, em 1847, durante a luta pela independência do México, o jovem Patrício (Tony Russell), cuja identidade secreta é o justiceiro Zorro, age para evitar que um general revolucionário execute todos os ocupantes de um palácio de governo. A cores. No Canal. 10. 16h30m.

GERAÇÃO 80 (*) - Kadu Moliterno e Élida L'Astorina apresentam as seguintes atrações: Jim Capaldi, *Old Photographs;* Conjunto Rádio Táxi, *Garota Dourada;* Ricardo Graça Mello, *De Repente na Califórnia;* Janette, *Sorrow;* Tavito, *Jamais Jamais;* Almir, *Anjo da Noite;* Biafra, *Vinho Antigo;* Cláudio Di Moro, *Choro por Você;* The Fevers, *Rabo de Foguete;* Lilian, *Frente a Frente;* Lulu Santos, *De Leve;* Marcelo, *Com Você eu Vou*. No Canal 10. 18h00m.

INTERNACIONAL X CORÍNTIANS - Duas das equipes de maior torcida do futebol brasileiro, o Internacional, de Porto Alegre, e o Corintians, fazem a primeira partida entre si pela segunda fase da Taça de Ouro de 1982, no Grupo L. Na equipe colorada gaúcha, os destaques são o zagueiro Mauro Galvão, os laterais Edevaldo e Rodrigues Neto, e os meio-campistas Muller e o uruguaio Ruben Paz. No elenco corintiano, os talentos de Sócrates e Zenon ditam o ritmo do time e são destaques ao lado dos esforçados Biro Biro e Vladimir, e do experiente lateral Zé Maria. Diretamente de Porto Alegre. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Uma granmde polêmica que começou em São Paulo, agora se estende pelo Brasil: para se defender de assaltos, muitas pessoas estão treinando cães para o ataque, transformando os animais em verdadeiras armas de defesa. O problema é que os cachorros tornam-se extremamente ferozes, assassinos perigosos, pondo em risco a vida de muitas pessoas. O destaque musical é Julio Iglesias, que gravou especialmente para o *Fantástico*, em Miami, um de seus grandes sucessos: *Devaneios*. No Canal 10. 21h00m.

DOIS VALENTES CONTRA KUNG FU (*) - Produção italiana de 1973, com direção de Antonio Margheriti. Dino (Tom Scott - ou Roberto Terracina) e Percival (Fred Harris - ou Fernando Arrien) viajam pelo mundo, procurando fazer fortuna. Em Sidney, metem-se em brigas num bar com um time de futebol, causando estragos no estabelecimento. O dono, porém, em vez de cobrar o prejuízo, oferece-lhes dinheiro para trazerem de volta seu filho que fora raptado pela mãe. Os dois aventureiros parte para Hong Kong, onde o garoto é guardado por lutadores de kung fu. A cores. No Canal 10. 23h15m.

O MAIOR ENGARRAFAMENTO DO MUNDO - Produção americana feita para a TV por James Frawley. O Departamento de Auto-Estradas de Los Angeles controla a mais elaborada, sofisticada e complicada rede de estradas e avenidas expressas do mundo. Um dia, uma série enorme de incidentes e coincidências acarreta o engarrafamento de muitos milhares de carros tumultuando a vida da cidade e suas vizinhas. Com Desi Arnaz Jr., John Beck, Shelley Fabares, Lisa Hartman e Noah Beery. A cores. No Canal 10. 01h15m.

"Mulher Objeto" continua em cartaz durante a semana no Plaza

O QUE HÁ DE NOVO

Milton Moraes e Nercessiam: pai e filho em "O Homem Proibido"

O HOMEM PROIBIDO (*) - Péssima a nova novela de Teixeira Filho, o mesmo de *Cirandade Pedra* e *O Tempo e o Vento*. No elenco, entre outros, David Cardoso, Leonardo Villar, Lilian Lemmertz, Elizabeth Savalla, Lídia Brondi, Maria Pompeu, John Herbert, Marcelo Picchi, Milton Moraes, Aracy Cardoso, Edson Celulari, Stepan Nercessian, Narjara Turetta e Rómulo Arantes. Participação das meninas Cristiane Lins e Gabriela Bicalho, como Sônia e Joyce quando crianças. Direção geral de Gonzaga Blota. No Canal 10. 18h00m.

BRILHANTE (**) - Quinze anos depois de seu último trabalho em novelas, Paulo Porto retoma o gênero para viver Guilherme, banqueiro baiano que decide se fixar no Rio e acaba movimetando algumas das tramas criadas por Gilberto Braga. Pelas mãos de Leticia (Rosita Thomaz Lopes), Guilherme entra na novela para ficar até o último capítulo. No Canal 10. 20h15m.

VIVA O GORDO - Você conhece o Brasil? Este é o tema de *Viva o Gordo* desta semana. Os quadros seguem satirizando as coisas, os fatos e aspectos do Brasil. No último quadro, uma mulher presa dentro do cofre-forte de um banco. Ninguém consegue abri-lo. A salvação é a chegada do Capitão Gay e seu companheiro de lutas, Carlos Suely. No Canal 10. 21h10m.

MINUTO DA COPA - Focalizando a seleção do Kuwait, uma das equipes que estréia na Espanha, treinada pelo brasileiro Carlos Alberto Pereira. No Canal 10. 22h10m.

CRIANÇAS BEM AMADAS - Produção americana feita para a TV por Jud Taylor. A biografia de Mary MacCraken (Jane Alexander), que começou a ensinar crianças com distúrbios emocionais depois que seu casamento de 22 anos terminou em divórcio. É a história de seus sucesso com Hannah (Kris McKeon), apelidado de Lovey, uma das crianças. A cores. No Canal 10. 00h15m.

Amanhã

TV MULHER - Como preparar um hamburger e noções básicas sobre o congelamento de carne bovina estão na seção *Cozinha*. E no *Ponto de Encontro*, Marília Gabriela conversa com Romi Medeiros, presidente do Conselho Nacional de Mulheres, tendo como "gancho" o Dia Internacional da Mulher, que é comemorado amanhã. No Canal 10. 09h00m.

GLOBINHO NA COPA - O programa faz uma retrospectiva da Copa do Mundo de 1930, no Uruguai, em que a equipe do país-sede sagrou-se campeã. E Laranjito mais uma vez tenta resolver os problemas criados pelo Dr. Catimba, que resolve roubar os filmes que mostram os lances da Copa de 1930. Apresentação de Paula Saldanha. No Canal 10. 12h50m.

SAUDADES DE UM PRACINHA (*) - Produção americana de 1960, com direção de Norman Taurog. Na Alemanha, a fim de obter fundos para um *night-club*, depois de largar o Exército, um pracinha (Elvis Presley) aceita a aposta dos companheiros que o desafiam a conquistar uma conhecida e inacessível dançarina (Juliet Prowse). Já apaixonados um pelo outro, a revelação da aposta vem ameaçar o romance. A cores. No Canal 10. 15h00m.

Jô Soares como o Capitão Gay

EM DISCOS

NAVEGANTE, Jota Maranhão - Músico de extrema sensibilidade, Jota Maranhão lança seu primeiro LP. *Navegante* possui dez faixas - todas de Jota Maranhão em parceria com Amaral Maia e Meridional Ed. Os destaques ficam para *Amazônia*, *Profundamente Só* e *Moral da História*. Lançamento Copacabana.

FRUTO DA TERRA - O grupo vocal Fruto da Terra escolheu o caminho independente para produzir um LP que possui dez faixas de boa qualidade. *O Homem do Campo*, faixa principal do disco, *João Valentão* e *Na Baixa do Sapateiro* são os destaques. Distribuição RGE.

SPECIAL FORCES, Alice Cooper (***) - *Special Forces* marca a ruptura de Alice Cooper com seu mais recente gênero romântico. Mais ultrajante do que nunca, Alice fez um disco inquietante, provando que a anarquia e a alegria podem ser sinônimos através da moldura contestatória do *rock'n roll*. Lançamento WEA.

LIZ

Londres - A atriz Elizabeth Taylor se apresentou ante-ontem à noite pela primeira vez num palco de Londres, na obra The Little Foves, de Lilian Hellman, em meio a um recebimento entusiástico do público que lotava o Teatro Victoria Palace.

Depois da reapresentação, uma pré-estréia de caridade, a atriz, nascida em Londres, disse aos jornalistas que estava muito nervosa e "agora sinto um grande alivio, como se tivesse rompido o gelo". A temporada se iniciará na quinta-feira.

A cortina levantou com atraso ante-ontem à noite devido a problemas técnicos no cenário, mas Liz, de 50 anos, foi recebida com exclamações e uma ovação de pé dos espectadores, que pagaram 25 libras (45 dólares) pela entrada, ao entrar no palco com um modelo de decote baixo do século passado.

A atriz e seus companheiros tiveram que voltar ao palco quatro vezes para agradecer os aplausos no final da peça. O produtor Zev Buffman antecipou ter certeza de que a temporada se estenderia por mais sete semanas, além das 10 previstas. Explicou que já foram vendidos lugares com 10 semenas de antecedência e que a arrecadação até o momento era de um milhão de libras (1,83 milhões de dólares). A peça foi a obra de maior arrecadação ano passado nos Estados Unidos, com seis milhões de dólares em uma temporada de 44 semanas na Broadway, em Nova Iorque, e em outras quatro cidades.

Elizabeth Taylor só havia aparecido uma vez antes disso num palco londrino, num papel sem falas de uma produção do Teatro da Universidade de Oxford, em 1966, na qual atuava também seu ex-marido Richard Burton.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - *Os aspectos de regência astrológica para esta semana do ariano indicam a possibilidade de novos acontecimentos em relação ao seu trabalho rotineiro e regular desenvolvimento de suas finanças. Trato pessoal atravessando momento de certa instabilidade com seu ponto máximo na quinta feira, dia 11. Esse condicionamento tenderá a influir em suas reações no trato íntimo. Procure ser menos exigente e intolerante. Sua saúde começa a melhorar a partir de amanhã.*

TOURO

21 de abril a 20 de maio - *Semana de indicações positivas para o taurino em relação ao seu trabalho onde podem ser buscadas novas atividades ou funções. Bom entendimento pessoal em razão de serviço. Clima de instabilidade financeira no final da semana. Em termos íntimos, você atravessa uma das boas fases deste período, com disposição muito favorável na quinta feira, dia 11. Encanto e ternura no amor. Mostre-se mais amigável e receba bem as demonstrações de carinho. Saúde boa.*

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - *O geminiano começa este período com notável favorabilidade que, hoje e amanhã, dispõe de forma positiva e muito acentuada os seus negócios e iniciativas profissionais. Se autônomo você deve receber uma influência muito positiva em negócios novos. Aspectos de ligeira desfavorabilidade para o trato pessoal. Entendimento com pessoas próximas. Cuidado com aventuras e iniciativas ousadas no amor, após terça feira. Do final da tarde desta segunda feira, em diante, ocorrerão algumas melhoras em sua saúde.*

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - *Esta semana reserva ao canceriano algumas indicações positivas para suas iniciativas de caráter financeiro, com reflexos sensíveis sobre seu temperamento, dependente, neste período, das condições rotineiras do dia-a-dia. No trabalho você deverá, após quarta feira, se acautelar diante de algumas dificuldades imprevistas. Irritabilidade no trato íntimo. Excelentes aspectos para o relacionamento amoroso. Sua saúde ainda conta com benéfica disposição.*

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - *Semana de presença de fatores de inquietação para o leonino que pode se sentir inseguro em relação ao futuro imediato. Com a predominância desse aspecto, suas condições financeiras devem ser objeto de maior preocupação. Relacionamento pessoal em fase ainda muito bem disposta. Surpresas agradáveis por parte de pessoa amiga.*

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - *O trânsito lunar por Virgem traz a você aspectos de notável positividade em assuntos comerciais e bancários que perdurarão por todo este período astrológico. Boa influência também sobre dinheiro e condições financeiras.*

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - *Uma influência lunar de grande intensidade marcará a semana do libriano que será favorecido em viagens e deslocamentos em razão de serviço, com positividade para eroviários e empregados em atividades correlatas.*

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - *Semana de instabilidade para o trato profissional do escorpiano que terá, nos meados da semana, aspectos de difícil condução de quaisquer assuntos que dependam de seu trabalho rotineiro.*

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - *Semana de disposições benéficas para o seu trabalho onde podem ser retomadas algumas de suas decisões recentes, com chance de êxito e lucratividade. Momento muito positivo para profissionais ligados à terra e agricultura. Evite, após terça feira, aplicações em títulos. Mantenha-se cauteloso diante de ofertas em negócios sem fundada garantia. Persistem difíceis as indicações para o trato amoroso enquanto são boas as influências relacionadas a sua saúde e ao relacionamento doméstico.*

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - *O capricorniano terá, nesta semana, indicações de boa disposição no trato pessoal, com amigos e pessoas mais próximas influindo decisivamente nas condições gerais de sua rotina. Procure buscar apoio e ajuda, em suas eventuais dificuldades funcionais, entre as pessoas com as quais convive.*

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - *O aspecto de maior predominância nesta semana astrológica do aquariano está ligado a um posicionamento de Júpiter que traz um clima de desfavorabilidade em assuntos conteciosos e judiciais. Tenha cuidado, na segunda feira, com discussões e polêmicas em seu trabalho.*

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - *A regência astrológica desta semana traz ao pisciano a alteração de algumas das condições recentes de sua vivência diária com o afloramento de clima instável no trato pessoal. Procure manter a calma, mesmo diante de situações que considere difíceis. Clima estável no trabalho e em relação a suas finanças.*

Parlamentares em México City

• *Um desembargador e dois deputados paraibanos estão integrando o Grupo Parlamentar para Estudos de População e Desenvolvimento, que ontem seguiu para a América do Norte. O roteiro indica Bogotá, México e Miami. São eles: João Pereira Gomes, Manuel Gaudêncio e Eilzo Matos. Na mesma viagem foram os deputados Manoel Aroucha (Pernambuco), Antônio Gomes (Ceará), Francisco Rocha Aguiar (Ceará), Francisco Morais Souza (Pernambuco) e Fernando Albuquer que, este Secretário da Prefeitura do Recife. Durante 12 dias o grupo participará dos trabalhos. Depois fica liberado ...*

Manuel

Em seu gabinete o Prefeito Damásio Franca recebeu em audiência os iatistas Djair Nóbrega, Célio e Astrid di Pace. O papo girou em torno do pleito do dia 18 do mês vindouro. Os três foram agradecer o apoio do edil pessoense à Chapa "Velas ao Mar", que é liderada pelo bacharel Manuel Guimarães.

Sociedade
IVONALDO CORREA

Entrega de prêmios

FINALMENTE, com os votos já apurados, os vencedores dos concursos de fantasia individual, máscara e grupo, realizados na prévia "Carnaval em Verde e Branco", irão ser revelados pelas diretoria do Jangada. O anúncio será feito durante o Baile da Saudade, dia 20 próximo.

• Os prêmios dos vencedores somente serão entregues em meio à festa da *Mi-carême*, dia 10 de abril.

Jangada na dianteira

• Um outro importante acontecimento social estão anunciando o presidente Marcos Crispim e o diretor social Joel Falconi para os associados do Jangada. Trata-se do "Baile da Saudade", dia 20 deste mês, com o clube sorteando duas passagens aéreas João Pessoa- Fortaleza-João Pessoa.

• Essas passagens - cortesia da Vasp e conseguidas pela agência do Banespa em João Pessoa - serão sorteadas com os sócios presentes à festa.

●●●

Ascensão de bancário

• Servidores do Banco do Nordeste homenagearam com um jantar o bel. José Humberto de Andrade Lucena, pela sua ascensão à Chefia do Setor de Crédito Geral da Agência de Campina Grande. A designação foi do presidente do BNB, sr. Camillo Calazans.

• José Humberto tem 19 anos de banco, vários cursos na Direção Geral, foi assistente do Núcleo Jurídico e também presidente do BNB Clube.

●●●

Nupcial em Miramar

• Dinaura e José Luiz estarão se unindo perante Deus e os homens logo mais, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Miramar. Embora a cerimônia estivesse revestida de sigilo, os colegas da noiva da Agência Metropolitana Varadouro do Banco do Brasil, em boa hora, descobriram o evento.

• Desta maneira, os servidores do BB, à frente seu gerente Emmanoel Rocha, estarão presentes, porque o casal é merecedor de toda estima.

Foto Luiz A. Bronzeado.

Márcia Rolim Barreto, a noiva

MÁRCIA E RICARDO

• *Um ministro de Estado, um governador, um senador, cinco deputados e um prefeito, estão relacionados entre os padrinhos de Márcia e Ricardo, que casam-se hoje, às 5 da tarde, na Capela do Colégio Marista Pio X. Os noivos são filhos de Jesús Braga Barreto (em memória) e Suely Napy Rolim Barreto e de Silvan (Terezinha Rodrigues) Rolim. Este acontecimento vai reunir os nomes de mais expressão nas sociedades de dois Estados: a Paraíba e o Ceará, onde a família Rolim goza do melhor conceito. Os noivos Márcia e Ricardo, muito benquietos, são primos.*

PADRINHOS DOS NOIVOS

De Márcia - *Governador Tarcísio (Glauce) Burity, Fernando (Lourdinha) Milanez, Wilson (Lúcia) Braga, Marcondes (Magda) Gadelha, Marcos Odilon (Ana Lúcia) Ribeiro Coutinho, Júlio (Dóris) Minervino, José (Zélia) Teotônio, Eurípio (Lourdes) Torres, Nildo (Socorro) Soares, Fernando (Lígia) Carneiro Braga, Maurício (Miriam) Gama, Aníbal (Lúcia) Nóbrega, Gumercindo (Terezinha) Cabral, Hermano (Carlinda) Vasconcelos, João (Noemi) Raposo, Danilo (Nevinha) Maciel, Sóricles Rolim e Nara Pires.*

De Ricardo - *Ministro César (Marieta) Cals, Senador Mauro (Regina) Benevides, Paulo (Adelaide) Studart, Carneiro (Moema) Arnaud, Epitácio (Eneida) Cruz, Antônio (Maria) Costa, Oedílio (Emília) Cartaxo, Idézio (Luzia) Rolim, João Bosco (Célia) Barreto, Rui (Sofia) Florentino, Moacir (Lourdes) Menezes, Sávio (Germana) Parente, Adriano (Geovania) di Cavalcanti, Luiz (Mariluce) Barreto, José (Fátima) Rodrigues, Francisco (Carminha) Barbosa, Ernesto Sabóia e Simone Gadelha, Edson e Vera Braga.*

LUA-DE-MEL EM GRAMADO

• *Terminado o ritual religioso, cujo ofício será o cajazeirense Monsenhor Abdon Pereira, os convidados das famílias Barreto e Rolim deslocam-se da Capela Marista para o salão de festas do educandário para o clássico cumprimentos aos noivos e participar da recepção que será oferecida. Tanto a capela como o salão serão decorados por D. Inez Cunha, responsável ainda pela confecção do vestido de Márcia. Os salgadinhos trarão a assinatura de Dorinha Maroja e Niza Siqueira. A cidade de Gramado, nos Pampas, foi a escolhida para a lua-de-mel pelos noivos.*

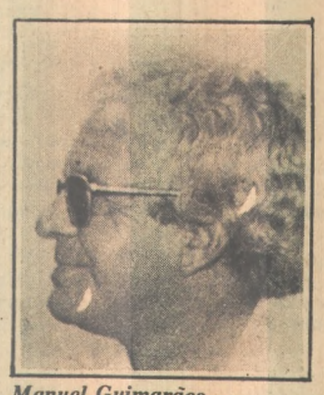
Rápidas

- DIFÍCIL um domingo sem que a casa de Chico Souto não esteja apinhada de amigos. Ele gosta de receber para banho de piscina e drinques. Um dos habituês é o casal Roberto (Marilza) Mesquita. ●●● PEDRO Trombetta voltou ontem de viagem que fez a São Paulo. ●●● AMIGAS de Geysa Ribeiro foram abraçá-la ontem pela volta do fim do veraneio em Camboinha. ●●● SIMONE e Bertholdo Sátyro, ele recentemente assumindo o cargo de Juiz do Trabalho, estão em passeio por Foz do Iguaçu e adjacências. Esta semana voltam a Brasília, onde residem. ●●● TEVE gente perdendo a esportiva e a "fleugma" por conta do pleito iatista, chegando ao desacato em plena Areia Vermelha. Tudo isto por conta do desespero da chamada facção situacionista. O fato repercutiu muito mal na sociedade. ●●● HOJE, domingo, é dia de Iate Clube movimentadíssimo.

Guimarães vai dirigir carta aos iatistas

• *Talvez já está semana, os sócios do Iate tomem ciência de alguns pontos considerados importantes, que o bel. Manuel Guimarães (foto) acha por bem abordá-los.*

• *No comunicado, o construtor do Iate também revelará algumas idéias que tem para uma maior afirmação social e náutica do clube.*



Manuel Guimarães

Mi-carême em Assunción

• Em meio à excursão que a Planetur está organizando para a Semana Santa, os seus integrantes, no quinto dia, depois de amanhã de compras e tarde de visita ao Palácio do Governo de Assuncion, participam, à noite, de uma festa de Mi-carême.

• O programa da viagem não poderia ser melhor e mais bem cuidado. Viegas e Rui estão cada vez mais se aprimorando e também firmando a sua empresa de viagens e turismo. O passeio custa "per capita" 115 mil cruzeiros, em até 12 meses, com ou sem entrada.

●●●

Feira já tem o seu dia festivo

• Exatamente no dia em que será comemorado o primeiro centenário de nascimento do escritor Monteiro Lobato - 17 abril vindouro, - o livreiro Bartolomeu de Oliveira irá inaugurar festivamente, inclusive com a presença do Governador Tarcísio Burity, a sua VIII Feira do Livro.

• No decorrer da última semana, Bartolomeu recebeu a confirmação da presença de várias editoras do sul naquele evento. Durante a feira qualquer obra literária será vendida com desconto de 10 a 50 por cento.

KELLE EMÍLIA RIBEIRO: 15 ANOS HOJE

●●●

Quinze anos de Kelle Emília

• Este domingo tem uma significação muito especial para o amigo e excompanheiro "Associado", Lourival Ribeiro da Silva. A felicidade deste dia, Lourinho divide com sua esposa Nancy e com os outros filhos. É que hoje, sua filha Kelle Emília (foto) está fazendo 15 anos.

• Em sua residência Lourival e Nancy recebem os mais íntimos e as amiguinhas da menina-moça Kelle, que é aluna do curso científico do IPEP. Daqui mando um abraço para a família do *velho* amigo.

Quilos a menos saúde a mais

• Ao lado das aulas de Ginástica para Executivo, o Cabo Branco vem também oferecendo curso para damas da sociedade, esposas de sócios. Numa das turmas que dia-sim-dia-não se exercitam, estão Diana Gusmão, Lêda Rodrigues, Gilda Almeida e Gracinha Paulo Neto. Quilinhos a menos, saude a mais...

Dra. ANA MARIA FERREIRA
CRM – 1726
Dermatologia
Cosmiatria
Alergia
Diàriamente de 16 às 18 horas
Convênios:
UNIMED - PATRONAL - BANCO DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE - BANESPA
Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606
Fone: 221-5562 – Edifício Viña del Mar.

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539
• Curso de Especialização e Doutoramento em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.
PLANTÃO NOTURNO
Consultorio:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones: 222-0090 - 222
Consultas:
Hora Marcada
Residencia Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2465

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA • DR. ELY CHAVES •
exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelação)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga
17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

cristina pereira
marilza souto
PROJETOS DE ARQUITETURA
Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambiá - João Pessoa-PB

ESPANHA 82

Um time preparado com seriedade, disciplina e dedicação - ingredientes capazes de levar qualquer equipe à glória - associadas a técnica, classe e raça dos seus jogadores, eis que a União Soviética, lança-se em busca do seu primeiro título mundial, tentando, a princípio, superar o Brasil, seu grande e temível adversário, na estréia de ambos na Copa do Mundo 82.

Embora não seja apontada pelos especialistas como a grande favorita da Copa, como ocorrem com o Brasil, Argentina e Alemanha Ocidental, a Rússia, mesmo assim, diz que está preparada para erguer o troféu e espera sobretudo não perder a graça para a Espanha, afitriã da maratona. Para ela, Zico e Sócrates são os dois craques do Brasil que podem complicar.

Numa noite de pleno Maracanã, este time da Rússia bateu a Seleção Brasileira, sua grande adversária na Copa da Espanha. O Brasil é temido, mas os russos esperam suplantar novamente o time dirigido por Telê Santana.

Zico e Sócrates, dois craques temidos pelos russos

URSS

Um grande respaldo na sua estatística

Moscou - Se os Campeonatos Mundiais de Futebol fossem decididos só na base da estatística, a União Soviética teria chances excelentes de ganhar a Copa da Espanha.

Os soviéticos jogaram 16 partidas internacionais sem perder nenhuma, desde novembro de 1979 (quando foram derrotados pela Alemanha Ocidental, por 3 a 1); empataram com a Argentina, em Mar del Plata, e derrotaram o Brasil, por 2 a 1, no Rio de Janeiro, em excursões separadas pela América do Sul.

A característica de seu jogo tem sido avançar em bloco, e como dispõe de bom número de talentos individuais poderá ser uma das boas atuações na Espanha, onde começará jogando no grupo 6, junto com o Brasil, a Escócia e a Nova Zelândia.

Avançar, um esquema para as vitórias

Em sua impressionante campanha na série eliminatória foi campeã do grupo 3 europeu invicta, com 14 pontos em oito partidas, 20 gols a favor e só dois contra. Só perdeu pontos nos empates em 0 a 0 com o País de Gales e também 0 a 0 com a Tchecoslováquia. Os tchecos acompanharão a União Soviética à Espanha, já que foram os vice-campeões do grupo 3, com 10 pontos, vencendo o País de Gales pelo saldo de gols. A Islândia ficou em quarto com 6 pontos e em último ficou a Turquia, sem ponto nenhum.

O técnico Konstantin Beskov encontra-se na invejável posição de ter mais de um milhão de jogadores para escolher os que formarão a Seleção da União Soviética e, até agora, dirigiu um time que reflete a força do futebol soviético.

A Seleção Soviética conta com a destreza e habilidoso toque de bola de David Kipiani, um meio-campista bigodudo e espigado; com o dinâmico artilheiro Oleg Blokhin; o seguro zagueiro Alexander Chivadze; e o talento brilhante de Ramaz Shengalia, um jogador de chute pontente, capaz de marcar de 25 metros de distância ou mais. O que falta aos soviéticos para completar seu poderio e maior entrosamento é jogo de conjunto; algo como o Brasil, a Alemanha Ocidental e a Argentina, por exemplo, já têm. Muitos dos jogadores nada têm em comum, além da política e da nacionalidade. Os georgianos do Dynamo de Tblisi, por exemplo, jogam um futebol diferente do Dynamo e do Spartk de Moscou - circunstância que influiu nas infelizes campanhas soviéticas de Copas passadas.

O técnico Boskev, que, há um ano, definiu a missão de ganhar a Copa do Mundo como "um trabalho de Hércules", conseguiu encontrar a soma correta de todos os talentos de seus jogadores e, se conseguir plasmar essas habilidades individuais num jogo de conjunto, antes do começo do torneio mundial, dia 13 de junho, poderá alcançar um dos êxitos mais notórios da Copa do Mundo.

Todos sonham em conquistar o 1º título

Suas melhores atuações começaram quando terminou em quarto lugar na Copa de 1966, na Inglaterra, ao perder de 2 a 1 para Portugal na disputa do terceiro posto, depois de classificar-se derrotando a Coréia do Norte por 3 a 0, a Itália por 1 a 0 e o Chile por 2 a 1, além da vitória nas quartas-de-final sobre a Hungria por 2 a 1. Nas semifinais perdeu de 2 a 0 para a Alemanha Ocidental.

A URSS incorporou-se à Fifa em 1946, e a primeira vez que os soviéticos tiveram uma atuação bem sucedida no futebol mundial foi nas Olimpíadas de Melbourne, em 1956, conquistando a medalha de ouro ao derrotarem a Iugoslávia por 1 a 0, na final. O gol, nessa equipe, era defendido por um jovem atleta chamado Lev Yashin, lebrado como um dos maiores goleiros da história da União Soviética. Ele integrou a Seleção que chegou às quartas-de-final na Copa do Mundo em 1958, na Suécia, antes de perder para os donos da casa por 2 a 0. A URSS ganhou outro título importante em 1960, quando conquistou a Taça Européia de Campeões (conhecida então como Taça das Nações), derrotando a Iugoslávia na final por 2 a 1. Começaram, entretanto, a surgir aí algumas dúvidas sobre a capacidade do time. Essas dúvidas persistiram depois da Copa do Mundo de 1962, no Chile, porque, embora os soviéticos tivessem chegado às quartas-de-final, foram eliminados pela Seleção anfitriã, pela segunda vez consecutiva nos Campeonatos Mundiais, perdento de 2 a 1, nas quartas-de-final. O México foi uma desilusão, em 1970. Yashin havia parado de jogar no ano anterior e o time soviético mais uma vez foi eliminado nas quartas-de-final, desta vez pelo Uruguai, por 1 a 0 - um gol cuja validade os soviéticos questionaram.

A tradição já não assusta os jogadores

A URSS não superou as eliminatórias da Copa de 1974, mas então por se negar a jogar contra o Chile no Estádio Nacional de Santiago, porque o local servira de centro de detenção de presos políticos. A Seleção da União Soviética, mesmo assim, sempre foi uma ameaça e se encontra prestes de conseguir a honra máxima de conquistar a Copa do Mundo. A Espanha poderá mostrar se prevalece a tradição ou se a União Soviética, possivelmente, pela primeira vez conquista o ambicionado troféu.

KONSTANTIN, O TÉCNICO

O técnico da Seleção Soviética, Konstantin Beskov, de 61 anos, criou uma espécie de revolução no futebol da URSS desde que começou a dirigir a equipe nacional, em 1979. Adepto fiel do futebol ofensivo, mudou a imagem que a URSS tinha de jogar retrancada e transformou o time num conjunto que agora prefere avançar em busca de gols. Como resultado, a Seleção Soviética converteu-se numa das favoritas para a Copa da Espanha. Os soviéticos jogaram 16 partidas sem sofrer nenhuma derrota, desde novembro de 1979, quando a Alemanha Ocidental venceu por 3 a 1, em Tblisi. Daí para a frente, a URSS derrotou o Brasil por 2 a 1 no Rio de Janeiro e empatou com a Argentina em Mar del Plata - as duas partidas disputadas em dezembro, quando os jogadores soviéticos estavam na metade do recesso de inverno. Vyacheslav Koloskov, titular do departamento de futebol da comissão esportiva soviética, reconhece: "Tínhamos uma defesa forte, onde residia a força de nossa equipe, mas Beskov mudou isso". Talvez nem tudo tenha corrido como o técnico gostaria, mas agora o ataque é arma principal da tática soviética.

Beskov teve uma boa Série de problemas na escalação de uma equipe vitoriosa no plano mundial. Seu principal jogador, David Kipiani, perdeu a maior parte da temporada soviética depois de quebrar a perna numa partida contra o Real Madri. Beskov também perdeu - e neste caso irremediavelmente - o astro do Dynamo de Kiev, Alexandr Berezhnoi, que a Federação Soviética expurgou por sua irreprimível paixão pela bebida. Beskov, no entanto, trabalhou para balancear o talento de vários jogadores do Spartk de Moscou, do Dynamo de Kiev e do Dynamo de Tblisi, com golpe de mestre psicológico dentro da Seleção. Ele, que também é técnico do Spartk de Moscou, convidou os técnicos do Dynamo de Tblisi, Nodar Akhakatsi, e do Dynamo de Kiev, Valeri Lobanovski, para que o auxiliassem a guiar a URSS a uma alta colocação na Espanha. Isso agradou a maioria dos jogadores da equipe e tornou seu trabalho muito mais proveitoso. Beskov informou que os três técnicos estão trabalhando bem em conjunto e que incentiva os jogadores a reportar por escrito, sem precisarem identificar-se, sua concepção sobre como deve ser o time.

Beskov e seus assistentes têm a palavra final, é claro. Contudo, sua iniciativa e a resposta dos jogadores indicam que a Seleção Soviética realmente poderá chegar à final da Copa do Mundo, em Madri, no dia 13 de julho.

DAVID KIPIANI, HERÓI DA EQUIPE

Os cronistas esportivos de Londres ficaram admirados quando viram um jogador alto e desconhecido contribuir para que seu time vencesse o West Ham, em março do ano passado, nas quartas-de-final da Copa Européia de Ganhadores de Copas.

David Kipiani, 30 anos, era esse jogador e seu jogo elegante, controle impecável da bola e passes longos em profundidade foram aplaudidos pela torcida do West Ham, apesar do sofrimento que o jogador e sua equipe, o Dynamo de Tblisi, lhes infligiam, esmagando a equipe londrina por 4 a 1.

Lamentavelmente, Kipiani quebrou uma perna num amistoso com o Real Madrid, no começo da atual temporada. O técnico soviético, Konstanti Beskov, porém, tem certeza que Kipiani estará completamente curado a tempo para a Copa, em junho. Com Kipiani na equipe, a Seleção Soviética, já altamente respeitada, poderá chegar facilmente às semifinais do torneio e mesmo até a final, segundo os entendidos.

Kipiani joga o típico futebol da Geórgia Soviética. Os georgianos não são russos e têm a graça, o estilo e a habilidade para desenvolver seu jogo de forma muito diferente da praticada em outras partes da URSS. Por alguma estranha razão, os jogadores georgianos - como os escocesses - frequentemente não produzem tanto a nível internacional quanto por seus clubes. Kipiani certamente é capaz de jogar um futebol de alto nível internacional e os torcedores poderão comprová-lo, se puder mostrar toda sua maestria na Copa da Espanha.

Oleg Blokhin o grande nome do time russo

Oleg surgiu em 75

Foi em 1975 que o mundo começou a ter notícias de Oleg Blokhin, um goleador de 22 anos que jogava pelo Dynamo de Kiev. Marcou cinco tentos, inclusive um na final, quando seu clube foi a primeira equipe soviética a ganhar a Taça Européia de Ganhadores de Copas e também foi o primeiro jogador soviético desde Lev Yashin a obter o prêmio de "futebolista europeu do ano".

Aos 18 anos jogou pela Seleção nas Olimpíadas de 72

Aos 18 anos, passou a titular do time de Kiev e jogou pela URSS nas Olimpíadas de Munique, em 1972. Desde então, o ponta de 1,82m realizou as maiores façanhas como artilheiro. Em julho de 1981, quebrou o recorde que por 25 anos foi de Alexander Ponomaryov. Agora, aos 29 anos, ainda é um perigo mortal na área e toda semana está marcando gols no campeonato soviético. Prefere atuar pela lateral esquerda, mas também é produtivo avançando pelo centro ou pela direita. Seu controle do campo é claro e exato, e é um notável rematador de jogadas.

Depois de vaiado, consagrou-se como o maior goleador

Há, entretanto, algumas dúvidas quanto à seu rendimento atual. No ano passado, comentava-se que estava cansado de jogar pela Seleção e que, além disso, estava pensando em abandonar o futebol por causa dos atritos constantes com os dirigentes do Dynamo.

Sem nenhuma explicação satisfatória, não jogou uma série de partidas. Mas seu casamento no ano passado com a celebrada ginasta soviética Irina Deryugina, atual campeã mundial da modalidade, mudou seu comportamento e melhorou seu ânimo. Apesar dos problemas que teve tanto o Real Madrid como o Rapid de Viena disseram que estão interessados em contratá-lo depois da Copa, se as autoridades soviéticas permitirem que vá jogar no Exterior.

O time está definido para a maratona

Estes são os possíveis integranges da Seleção que a União Soviética levará à Espanha para a Copa do Mundo de 82.

Goleiros - Rinat Dasayev, do Spartak de Moscou, 24 anos. Um goleiro notável apesar da idade, com reações ágeis e rápidas. - Vladimir Ilgui, do Dynamo de Moscou, 33 anos. Arqueiro destacado que ganhou a posição depois da retirada do lendário Lev Yashin. - Victor Chanov, do Shakhtyor Donetski, 22 anos. Uma das esperanças dos soviéticos no gol, jogou na Seleção Juvenil que ganhou o torneio europeu para menores de 23 anos, em 1979.

Zagueiros - Victor Yanushevsky, do Dynamo de Minsk, 21 anos. Zagueiro forte e muito veloz e que gosta de avançar pelas laterais. Dos novos jovens valores da Seleção. - Alexander Chivadze, do Dynamo de Tblisi, 26 anos. Foi o jogador do ano da URSS em 1980. É o zagueiro mais importante do time, seguro no jogo aéreo e também vai ao ataque. - Alexander Bubnov, do Dynamo de Moscou, 26 anos. Um forte zagueiro central, poderoso no jogo aéreo e eficiente na marcação homem a homem. - Oleg Romantsev, do Spartak de Moscou, 26 anos. Zagueiro experiente com longa atuação pela Seleção Nacional. É útil em qualquer posição da zaga. - Sergei Baltacha, do Dynamo de Kiev, 23 anos. Jogador versátil que ocupa qualquer posição na defesa. É novo na Seleção, onde ganhou fama de atleta incansável. - Tengil Sulakvelioze, do Dynamo de Tblisi, 25 anos. Pode jogar também no meio-de-campo. Seu disparo é potente e marcou gols importantes. - Victor Samokhin, do Sapartak de Moscou, 24 anos.

Meio-campistas - Leonid Buryak, do Dynamo de Kiev, 28 anos. Um dos titulares mais experientes e respeitados da Seleção Soviética. Ajudou o Dynamo de Kiev a ganhar a Taça Européia de Ganhadores de Copa e a Supercopa, em 1975. É o especialista em cobrar pênaltis do time. Vladimir Bessonov, do Dynamo de Kiev, 23 anos. Um dos jogadores mais promissores da Seleção Soviética. Sua velocidade e força permitem que jogue tanto no ataque quanto na defesa. Yuri Gavrilov, do Spartak de Moscou, 28 anos. Bom jogador, de técnica apurada, capaz de jogar na defesa e no meio-campo. Tem experiência internacional. - David Kipiani, do Dynamo Tblisi, 30 anos. É o cérebro da defesa soviética. Chuta com os dois pés. Quebrou uma perna começo do campeonato soviético, mas até a Copa já estará recuperado. - Khoren Oganesyan, do Ararat Yerevan, 26 anos. Um jogador técnico e infatigável. - Sergei Shavlo, Spartak de Moscou, 25 anos. É um jogador que tem um bom futuro, mas às vezes parece não confiar nos próprios méritos. - Fvodor Cherenkov, Spartak de Moscou, 21 anos. Apesar da baixa estatura, é um jogador hábil e inteligente nos passes, sobretudo para inverter o jogo. - Alexandr Propenko, do Dynamo de Minsk, 27 anos. Outro bom jogador que ainda não garantiu a posição na equipe.

Pontas - Oleg Blokhin, do Dynamo de Kiev, 29 anos. Em 1975, quando tinha 22 anos, foi o primeiro soviético depois de Lev Yashin, em 1963, a ganhar o prêmio "Jogador Europeu do Ano". É um dos jogadores soviéticos mais celebrados de todos os tempos e que, além disso, é o maior artilheiro de toda a história do Campeonato Nacional da URSS. O Real Madrid e o Rapid, de Viena, já mostraram interesse por ele. - Sergei Andrevev, do Rostov do Don, 25 anos. Foi o artilheiro do último campeonato, com 20 gols em 34 partidas, e marcou muitos de cabeça. - Ramaz Shengalia, Dynamo de Tblisi, 24 anos. Tem bom controle do jogo e é um mestre na orientação da defesa, organizando os companheiros diante dos ataques adversários.

Fernando Heleno

Hélio Show volta para tranquilizar

Enquanto o Botafogo, sob o comando de Pompéia, vai fazer um amistoso em Natal. O "Galo" vai fazar a sua apresentação segunda, na nova etapa da Taça de ouro, enfrentando o Londrina, campeão paranaense e dono de boa tradição em certames nacionais.

Os trezeanos têm uma grande responsabilidade, neste encontro, pois, a torcida ainda não esqueceu a sua fraca apresentação diante do Botafogo (RJ), perdendo a partida e aborrecendo os seus adeptos, apresentando-se sem fibra, sem raça, mas parecendo um amontoado de jogadores desinteressados pelo resultado final.

Mesmo desfalcado de João Paulo, considero que o Treze atuará bastante reforçado, pois, a simples volta de Hélio Show representa muito para os comandados de Pedrinho Rodrigues que, desta feita, não deverá ter maiores preocupações defensivistas, uma vez que já está com dois pontos perdidos, dentro de casa, em circunstâncias que até hoje são discutidas e analisadas.

Outra razão para se acreditar que o alvinegro serrano faça uma apresentação condizente com o seu "status", é o retorno de Wilson, ao meio campo, dando maior consistência ao setor e dificultando certamente a ação do adversário.

A única preocupação que está existindo, com relação a este jogo, é saber se o Hélio Show e Pedrinho Rodrigues, já fumaram o "cachimbo da paz". Se isso tiver ocorrido, melhor ainda porque a tranquilidade de ambos poderá ser uma arma, a mais, em favor de um bom trabalho de toda a equipe.

Apesar desse confiança é bom não esquecer que, do outro lado, está um quadro que merece o mais absoluto respeito, dirigido por um profissional que, como jogador de futebol, marcou época dentro da outrora famosa equipe santista e, agora, como treinador tem mostrado conhecer os segredos da difícil tarefa. O Londrina é formado por atletas dotados de boa experiência, destacando-se o "grandalhão" Neneca e o ponteiro esquerdo Carlos Henrique, além de outros que fazem uma equipe homogênea e em condições de obter um bom resultado diante dos trezeanos.

Pelo que se deduz, será um jogo onde qualquer resultado poderá ser considerado normal, embora muitos admitam que o time que joga em casa tem sempre a obrigação de ganhar, salvo quando existir uma grande diferença de qualidades técnicas entre uma e outra. Hoje, não é este o caso. Treze e Londrina apresentam certas semelhanças e a diferença individual e técnica que existir, poderá ser anulada pelo esforço coletivo daquele quadro que estiver em desvantagem.

Ao conseguir a sua classificação, na primeira etapa do certame , o Treze provou a sua condição de ir mais adiante, mesmo estando colocado num grupo onde é apontado, pelos de lá, como o mais fraco dos quatro. Entretanto, mesmo reconhecendo a capacidade de São José, Londrina e Botafogo, acredito que o "Galo" tem possibilidade de chegar na frente de um ou dois deste grupo. O que atrapalhou tudo foi o resultado do primeiro encontro, contudo, um placar inesperado (para alguns) poderá acontecer em favor dos trezeanos e, aí tudo poderá ficar menos complicado.

Pelas circunstâncias, este encontro de hoje poderá ditar o destino do nosso representante. Ganhando as esperanças aflorarão viçosamente. Empatando, surgirá uma interrogação que somente será respondida com pontos que forem conquistados daqui em diante; no caso de uma nova derrota surgir, a única medida a ser adotada será torcer para que as próximas arrecadações sejam boas, pois, somente o resultado financeiro poderá servir como consolo.

***

FAMOSO

O jogador Feijão, adquirido pelo Bangu, junto ao Santos por 12 milhões, pagos em suaves prestações mensais, já é o mais famoso jogador do Rio de Janeiro. A esta hora o supervisor banguense Carlos Alberto Galvão, está cumprindo as "ordens" do Castor de Andrade no sentido de erigir o busto do "crioulo" na entrada do Estádio de Moça Bonita.

INTERESSANDO

O centro-avante Ivan, que defendia o Central de Cruz das Armas, atualmente no Santa Cruz de Recife, numa indicação nossa, continua interessando a algumas grandes equipes do futebol brasileiro. Agora mesmo quando o tricolor do Arruda tentou a contratação de Cláudio Mineiro, a direção do "Colorado" propôs a inclusão do paraibano na negociação. O Santa nem quis conversa.

Galo enfrenta Londrina desfalcado de J. Paulo

O Treze tenta se reabilitar da derrota para o Botafogo do Rio

Desfalcado de João Paulo, principal jogador no sistema ofensivo do treinador Pedrinho Rodrigues, o Treze cumpre hoje à tarde, no Estádio Amigão, o seu segundo compromisso na fase atual da Taça de Ouro, contra o Londrina. Este jogo é de fundamental importância para o representante paraibano, pois somente a vitória lhe deixará com chances de perseguir a classificação.

Ao tempo em que não contará com o centro-avante João Paulo (que cumpre suspensão), o Treze terá o retorno do goleiro Hélio Show e do médio volante Wilson, jogadores importantes, que desfalcaram o time no jogo de estréia nesta fase, contra o Botafogo do Rio, Pedrinho Rodrigues também teve dissipada a dúvida com relação ao lateral-direito Gilmar, que após ter sua contusão involuida, foi liberado pelo Departamento Médico.

No Londrina, cuja maior estrela é o ponteiro esquerdo Carlos Henrique, ex-Flamengo, a novidade é a estréia do ponta-direita Fumanchu. O Tubarão do Paraná, campeão estadual de 81, vem de uma boa campanha desde o final de sua maratona regional e persegue uma vaga para a próxima fase do Campeonato Brasileiro. A torcida do treze promete proporcionar mais uma boa arrecadação.

A equipe trezeana jogará com Hélio Show, Gilmar, Zé Luiz, Hermes, e Olímpio; Wilson, Fernando Baiano e Draílton; Puma, Mauro e Hélio Alagoano. O Londrina jogará com Neneca, Toninho, Zequinha, Márcio e Zé Antonio; Luiz Gustavo, Osmarzinho e Nivaldo; Fumanchu, Paulinho e Carlos Henrique.

Botafogo joga amistoso no Castelão contra o Alecrim

Prosseguindo a série de amistosos que vem disputando desde o inicio do ano, a propósito da sua ausência do Campeonato Brasileiro, o Botafogo joga esta tarde, em Natal, contra o Alecrim, quando promoverá a estréia do meio-campo Edmo, que após alguns dias de discussão para acertar as bases salariais com o clube, acabou acertando e se constitui em mais um reforço para o treinador Pompéia, nesta temporada.

O jogador se movimentou bem durante os treinamentos realizados, principalmente no coletivo de sexta-feira, no Estádio da Graça, quando assegurou a sua escalação para o amistoso desta tarde. Obedecendo a política implantada pela nova diretoria, que visa aproveitar jogadores de razoável nivel técnico, o treinador Pompéia espera montar o time até o inicio do Campeonato Paraibano.

Chocolate um dos destaques do Bota

Depois do amistoso desta tarde, o Botafogo cumprirá a revanche neste meio de semana, com o Nacional de Patos, na quarta ou quinta-feira. Está sendo cogitado também um amistoso com o Santa Cruz, que venceu o Nacional quinta-feira, por 2 a 0, no José Cavalcante.

Fumanchu vai estrear

Contratado ao Flamengo por empréstimo até o final do ano, o ponta direita Fumanchu fará sua estréia no time do Londrina, hoje, à tarde, no Amigão, diante do Treze. O jogador já foi regularizado junto a Confederação Brasileira de Futebol e será mais um reforço para o treinador Urubatão, na partida de logo mais.

Carlos Henrique, artilheiro da equipe no Campeonato Brasileiro, é outra grande atração do time paranaense. O jogador vem se destacando como um dos melhores pontas do futebol brasileiro. Carlos Henrique pertencia ao Flamengo e foi adquirido no inicio do ano passado ao rubro-negro carioca. O treinador Urubatão acredita que hoje diante do Treze a equipe poderá conquistar a sua primeira vitória: - Tenho certeza que obteremos a nossa primeira vitória, muito embora reconheço ser uma tarefa das mais difíceis, mas os jogadores estão preparados e poderão realizar uma grande exibição. A estréia de Fumanchu se constitui numa opção a mais no ataque, sobretudo que trata-se de um excelente jogador, disse Urubatão.

Luís Fumanchu

Medeiros quer armar o Campinense para ser campeão estadual - 82

O Campinense, que desde ontem se encontra em Juazeiro do Norte, realiza esta tarde contra a equipe do Icasa, um amistoso importante dentro da sua maratona de preparação com vistas ao Campeonato Paraibano, já que o treinador Walfredo Medeiros pretende prosseguir o seu trabalho iniciado com sucesso na Taça de Prata, embora a equipe tenha sido eliminada no primeiro jogo da segunda fase.

Medeiros conhece o futebol praticado pelo Icasa e considera de fundamental importância o amistoso de hoje à tarde, quando aproveitará para fazer algumas experiências no meio-campo e no ataque, setores que não têm correspondido com eficiência (com altos e baixos) nos úlimos jogos disputados.

GABRIEL

O ponteiro-direito Gabriel, considerado o grande destaque do rubro-negro na Taça de Prata, se revela na equipe como o principal destaque. Gabriel confirmou o interesse do Treze em querer contratá-lo e se mostrou favorável a transferência: "Sou um profissional e meu objetivo é procurar a melhora. Se as bases foram compensatórias e o Campinense me negociar, não só irei para o Treze como para qualquer outra equipe que me ofereça boas condições", frisou o jogador.

Descoberta contusão de José João

São Paulo - O fundista José João, primeiro brasileiro a vencer uma São Silvestre, em 1980, esteve há poucos dias em uma clínica em Los Angeles, sendo examinado pelo Dr. John Pagliano, que descobriu "uma semi-ruptura do tendão" do pé esquerdo do atleta do São Paulo Futebol Clube, depois de um exame com duração de 2 horas 20 minutos - segundo informou, seu técnico Carlão.

Todos os médicos brasileiros que o examinaram falavam em um calo friboso, por isso nos surpreendeu a descoberta do médico norte-americano de uma semi-ruptura do tendão de aquiles - afirmou Carlão.

Por tudo isso, José João tem ido com sacrifício, em suas últimas corridas, inclusive na São Silvestre de 1981, quando, apesar de tudo, ficou em terceiro lugar. José João toma choques elétricos no tendão e tratamento térmico.

O técnico Carlão, do São Paulo, confirmou a participação de dois atletas do departamento desse clube na maratona de Roma, no próximo dia 14. Seus nomes: Moacir Marconi e José Antonio Ferreira.

Wilson está otimista

Afastado da equipe por estar cumprindo suspensão automática, devido a sua expulsão no jogo com o Náutico, juntamente com Hélio Show, o apoiador Wilson está confiante numa grande exibição do Treze hoje à tarde e garante que tudo fará para levar a equipe a uma grande vitória diante dos paranaenses, no estádio Amigão.

- Infelizmente fiquei fora de uma partida importante, como a de comingo passado, diante do Botafogo. Realmente ficar fora da equipe não é coisa boa, pois não gosto de ficar torcendo, sobretudo que fico muito nervoso. Precisamos a todo custo de uma vitória, diante do Londrina e tenho muita fé que a conseguiremos, disse Wilson.

Outro que volta ao time é o goleiro Hélio Show, grande destaque do Treze no Campeonato Brasileiro, sendo inclusive cogitado por alguns equipes do sul do país. O jogador confia no time do Treze e espera conseguir um excelente resultado, contra o Londrina. Hélio vem sendo apontado como a principal destaque do Galo na Taça de Ouro, devido as boas , suas atuações diante do São Paulo e Flamengo.

Jésum é a dúvida do Cruzeiro para jogo diante do Moto Clube

Belo Horizonte - Com um problema no joelho direito, o ponta esquerda Jésum só terá sua escalação definida momento antes do jogo do Cruzeiro, hoje às 17 horas, contra o Moto Clube, no Mineirão. Se ele for vetado, Macedo será o substituto Carlinhos volta, onde Bendelack não agradou. Além do ponta esquerda, o técnico Brito tem dúvida na lateral esquerda, porque o lateral esquerdo Jorge Luiz emprestado pelo Náutico, após uma passagem pelo Botafogo, não havia sido regularizado. Pode ter sua estréia adiada, com o lateral direito Carioca sendo deslocado para a esquerda. O treinador está prometendo um time bastante ofensivo hoje, já que a vitória deixa o Cruzeiro como líder do grupo. O time deverá jogar com Luiz Antonio; Nelinho, Zezinho, Abel e Jorge Luís (Carioca),; Toninho, Tobi e Eudes; Carlinhos, Edmar e Jésum (Macedo).

Auto terá Nascimento e Da Silva contra o Nacional em Cabedelo

O Auto Esporte e Nacional de Cabedelo jogam hoje à tarde, no estádio Francisco Figueiredo de Lima, em mais uma partida válida pelo Torneio Incentivo, competição que tem o patrocínio da Federação Paraibana de Futebol. O time automobilista ocupa a vice liderança da competição, que tem como líder isolado o Nacional de Patos. Cláudio Pereira será o juiz central, auxiliado nas laterais por Paulo Roberto e José Cicero.

Da Silva e Nascimento que estavam ameaçados de não jogar, foram liberados pelo Departamento Médico e têm presença garantida no time automobilista. O treinador Evilásio Fissory disse que o Auto tem condições de realizar uma grande exibição e exigiu na preleção de ontem, após a recreação, uma vitória a todo custo.

OUTROS JOGOS

Além de Auto Esporte e Nacional, mais duas partidas estão programadas para hoje à tarde pelo Torneio Incentivo: Nacional de Patos e Guarabira, no José Cavalcante e Santos e Santa Cruz, no estádio da Graça.

Giselda entregará módulos escolares durante este mês

A secretária Giselda Navarro Dutra, da Educação e Cultura do Estado, fará este mês a entrega do Módulos Escolares nos diversos Centros Regionais de Educação e Cultura do interior do Estado. Em João Pessoa a entrega simbólica do material escolar foi realizada mês passado, durante a solenidade de abertura do Ano Letivo 82.

Os Módulos Escolares são constituídos de material escolar básico, como réguas, lápis grafite, borrachas, papel com pauta, caixa de lápis de cor, caneta esferográfica e uma sacola especial onde deverá ser guardado o material.

Este mês a secretária Giselda Navarro visitará os Centros Regionais dos municípios de Guarabira) Campina Grande, Patos, Itaporanga, Monteiro, Cuité, Cajazeiras, e Catolé e Rocha. A distribuição dos Módulos Escolares faz parte de um programa do Livro Didático-Ensino Fundamental, que vem sendo desenvolvido entre o Ministério da Educação e Cultura, através da Fundação Nacional de Material Escolar (Fename) e o Governo do Estado, com o objetivo de colaborar para o aperfeiçoamento, do padrão técnico-pedagógico do professor e, especificamente, da edição e distribuição de livros para os alunos carentes das escolas da Rede Estadual.

Paraibano diz que João do Pulo deixa hospital em abril

João Carlos de Oliveira, João do Pulo deverá sair do hospital Irmãos Penteado, em Campinas, São Paulo, no próximo mês. Esta é a previsão do médico paraibano Américo Marconi, da equipe médica que trata do atleta. Américo que estava em João Pessoa passando as férias com a família, viajou ontem para São Paulo.

Ele disse que, segundo informações dos médicos da área de ortopedia, não há mais perigo de amputação da perna, mas tabém não existe uma previsão de quando João do Pulo poderá voltar a andar. Américo Marconi, que faz parte da equipe de neurologia e neurocirurgia daquele hospital, informou que as lesões no cérebro de João do Pulo já estão completamente sanadas, podendo ele exercer qualquer atividade intelectual. "No entanto, não existe muitas possibilidades de João do Pulo voltar a exercer suas atividades atléticas", disse.

Américo Marconi foi um dos médicos que prestou os primeiros socorros ao atleta. Ele lembrou que João do Pulo chegou ao hospital completamente irreconhecível, já que tinha lesões com hemorragia na face, fraturas no crâneo, além de mostrar dificuldades respiratórias, devido a uma fratura de costela, ou seja, uma contusão pulmonar bilateral. "Ninguém conseguia identificar quem ele era, pois ele chegou irreconhecível e sem condições de falar".

Disse ainda que as lesões na perna, que são as mais graves, foram identificadas por fratura exposta com lesão destrutiva arterial nos vasos das artérias poplita e tibial anterior. O perigo da amputação foi verificado quando foi percebido que em sua perna não estava havendo fluxo sanguíneo, sendo preciso desviar sangue de outras partes do corpo.

– Mesmo com todas essas complicações eu considero nosso tratamento uma vitória, porque somente pelo fato de ele estar vivo já é um milagre, comentou Américo. O médico paraibano voltou ontem a São Paulo e deverá voltar ao hospital Irmãos Penteado no próximo dia 10, quando terminam suas férias.

Sunab estuda uma tabela de preços para o pescado

A partir desta semana, a Delegacia da *Sunab* na Paraiba dará início a uma pesquisa de mercado, no sentido de detectar o volume de produção e o preço médio do pescado. Segundo informou o delegado Newton Rodrigues de Albuquerque, essa iniciativa faz parte dos preparativos para a Semana Santa, quando o órgão estabelecerá uma tabela para a comercialização do peixe.

A pesquisa, explicou o delegado, tem por objetivo trazer subsídios informativos à *Sunab*, a respeito dos preços de comercialização do pescado na Paraíba. Isso evitará alguma injustiça na elaboração da tabela de preços para a Semana Santa. "A margem de preços tanto será boa para comerciantes como para os consumidores".

Logo após terminada a pesquisa de mercado, que levará equipes aos principais centros produtores e consumidores de pescado do Estado, o delegado Newton Rodrigues de Albuquerque convocará os principais produtores de pescado do Estado, para uma reunião onde serão discutidos os preços a serem adotados durante o período da Semana Santa.

Cooperativismo no Nordeste receberá mais 76 bilhões

O secretário da Agricultura e Indústria e Comércio, Marcos Baracuhy, participou na última quinta-feira, em Natal, da solenidade de inauguração da nova agência do Banco Nacional de Crédito Cooperativo naquela Capital. Na oportunidade, o presidente daquela casa de crédito, Toschio Shibuya, anunciou a aplicação de 76 bilhões de cruzeiros, para o cooperativismo no Nordeste.

No que se refere às ações de banco comercial, o presidente do BNCC disse que a partir deste ano aquela entidade bancária dará um maior impulso ao Programa de Agroindústrias Cooperativas, para cuja execução existem recursos da ordem de 160 milhões de dólares. O Cooperativismo, exercido nos moldes empresariais, receberá do Ministério da Agricultura integral prioridade, durante a aplicação dos citados Programas, declarou Toschio Shibuya.

Também na ocasião, o presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo se dispôs perante as autoridades nordestinas presentes à solenidade a iniciar imediatamente, junto às cooperativas da região, o Programa de Aproveitamento das Várzeas - O Provárzeas, que se apresenta como uma solução a curto prazo para os problemas decorrentes das repetidas secas do Nordeste.

Abi-Ackel visitou as obras do Espaço Cultural em companhia de Burity

Abi-Ackel enaltece o Espaço Cultural

– É uma obra monumental. Não conheço nada igual neste país - declaração do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel após conhecer as obras do Espaço Cultural, em Tambauzinho, em companhia do governador Tarcísio Burity, ontem, pela manhã, antes de seguir para o município de Sousa, no sertão, onde participou de passeata e concentração pública, à noite, em companhia de várias lideranças do PDS paraibano, inclusive o deputado federal Marcondes Gadelha.

Continuando com sua definição sobre o Espaço Cultural, o Ministro da Justiça disse que "com tantas atividades integradas . e nas dimensões do empreendimento quero externar minha admiração, pelo sentido de integral que ele oferece a todas as atividades artísticas, culturais, o que significa um poderoso incentivo para que a Paraíba se coloque à testa dos movimento culturais do país.

Acrescentando, Abi-Ackel avaliou os gastos efetuados pelo Estado na obra afirmando que "o mais importante é que esta obra, de grandes dimensões, é feita sem prejuízo daquelas outras atividades fundamentais de interesse do Estado. O governador ao mesmo tempo que duplica o abastecimento d'água de João Pessoa, ao mesmo tempo que ele realiza o maior programa de pavimentação asfáltica de rodovias da história do Estado, ao mesmo tempo que ele dota cada cidade de telefone próprio, ao mesmo tempo que realiza uma obra administrativa verdadeiramente revolucionária, ele teve a preocupação de construir o Espaço".

Com relação à sua importância no cenário nacional, disse o Ministro da Justiça que "não tenho dúvidas de que o Espaço Cultural projetará a Paraíba em breve na admiração de todo o país. Porque a cultura, é em síntese, a projeção de tudo quanto se faz de útil no meio da comunidade. É uma obra digna dos aplausos e da admiração de todo o país".

No tocante aos possíveis questionamentos que a obra teria, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel afirmou: "Eu creio sinceramente, sem sequer saber se alguém critica esta obra, que aqueles que se opuserem ao Espaço Cultural, a uma obra dessa importância, sentir-se-ão no futuro envergonhados de tê-lo criticado".

Livro sobre Canudos é o mais vendido

"A Guerra do Fim do Mundo", de Mário Vargas Llosa, que aborda a campanha de Canudos, foi o livro mais vendido em João Pessoa no mês de fevereiro, segundo revelou a pesquisa realizada pela Coordenadoria de Estatística da Fundação Instituto de Planejamento do Estado, órgão da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado.

A equipe fez pesquisa nas Livrarias Leia, Livro 7, Opção e Livraria do Luiz. Depois do livro de Vargas Llosa, os mais vendidos foram: "Pais Tolos e Filhos Sabidos", de José Cavalcanti; "A Terceira Onda", de Alfin Toffler; "Memórias de Adriano", de Marguierite Yourcenar; "As Sandálias do Pescador", de Morris West; "1964; a Conquista do Estado", de René Armand Drefuss; "Não Verás País Nenhum", de Ignácio Loyola Brandão"; "Polônia: a Crise de 500 dias que Abalou o Socialismo", de Carlos Castilho e Willian Waack; "Prestes: Lutas e Autocrítica", de Denis de Moraes e Francisco Viana, e, finalmente, "1984", de George Orwell.

Abi-Ackel e Tarcísio Burity reunidos com secretários de Segurança

Secretários avaliam o Encontro Regional

Os secretários de Segurança Publica do Nordeste, que estiveram reunidos durante três dias no Hotel Tambaú, no encerramento do 3º Encontro Regional, procederam avaliação dos resultados colhidos nas reuniões anteriores, realizadas em Salvador e Recife e ainda debateram temas da maior significação para o desenvolvimento da instituição policial brasileira.

Durante o encontro os secretários dirigiram moção aos governdores dos Estados de Alagoas, Sergipe, Piauí e Reio Grande do Norte para que os governantes desses Estados instituam e desenvolveram um sistema policial civil de carreira profissional a Polícia de Carreira,m que já existe na quase totalidade dos estados brasileiros, com a observância de vários princípios.

Já a Moção de João Pessoa, dirigida ao senhor Ministro da Justiça possui 16 subsídios, dentre os quais pedindo a instituição, junto ao gabinete do ministro da Justiça, um Conselho Federal de Polícia Civil, órgão consultivo quanto a normas, estrutura, organização, equipamentos e coordenação quanto à alocação de meios e recursos de origem federal; consignar que as Polícias Civis dos Estados serão estruturadas em Departamentos e adotarão um sistema de Carreira Profissional, com várias observâncias; conceder ao servidor policial civil aposentadoria especial e instituição de serviço militar inicial obrigatório, prestado também nas Polícias Militares, nos termos da proposição da Secretaria de Segurança Pública da Paraíba, com o objetivo de oferecer alternativas para expansão dos efetivos das PMs.

Proposições constantes da Moção de Salvador, foram anexadas à de João Pessoa, que foi assinada pelos nove secretários de Segurança Pública presentes ao encontro. No último dia da reunião foi apresentado pelo senhor Benedito Honório, funcionário da Secretaria de Segurança Pública da Paraíba, a letra e música do Hino do Policial Civil, que foi aprovado por unanimidade. O hino será apresentado no próximo encontro nacional dos secretários de Segurança Pública.

Empresários querem vias exclusivas

O presidente da Associação de Empresas de Transportes Coletivos, Abelardo Azevedo, se reunirá na próxima terça-feira, com técnicos da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes para discutir a criação de vias exclusivas para ônibus.

Segundo o empresário, a criação das vias exclusivas para coletivos "é a única maneira de melhorar o atendimento à população nesta Capital". As vias permitirão o rápido escoamento dos ônibus, principalmente os que se deslocam da cidade baixa para o centro.

Abelardo Azevedo explicou que com a reunião de terça-feira será definida a implantação das vias exclusivas para ônibus, que tornarão muito mais rápido o trajeto dos coletivos no centro e nos bairros da cidade.

Com a criação das vias exclusivas e asfaltamento das ruas por onde passam os coletivos nos conjuntos residenciais - já garantido através de convênio - praticamente deixariam de existir as reclamações com relação ao sistema de transporte urbano, garantiu Abelardo Azevedo.

Monsenhor Freitas morre atropelado na Epitácio Pessoa

Morreu ontem, aos 70 anos de idade, o Vigário Geral da Diocese de Cajazeiras, monsenhor Vicente de Freitas. O vigário foi atropelado por volta das 12h30m na avenida Epitácio Pessoa, por um opala amarelo de chapa desconhecida, que fugiu logo em seguida.

Monsenhor Vicente almoçara na casa do padre Ábdon Pereira, em Tambauzinho, de onde partiria em seguida para Cajazeiras. Após o almoço, o padre Ábdon ofereceu seu carro para levá-lo à Rodoviária, mas o monsenhor Vicente recusou o convite, preferindo pegar um táxi na avenida Epitácio Pessoa, próximo ao Grupamento de Engenharia. Ele morreu ao atravessar a rua quando um opala saindo de uma das transversais, atropelou-o, tendo causado sua morte instantânea.

Seu corpo foi conduzido ao Instituto de Polícia Técnica e Científica, de onde seguiu para a Capela do Hospital Santa Izabel para o velório. De lá, seu corpo foi conduzido para Cajazeiras, onde foi velado, durante toda a noite, na Igreja de Nossa Senhora da Piedade. O enterro será realizado hoje, provavelmente no Cemitério Coração de Maria, em Cajazeiras.

O monsenhor Vicente de Freitas exercia ultimamente a função de diretor da Rádio Alto Piranhas, em Cajazeiras, além de Vigário Geral da Diocese daquele município e Capelão das Irmãs Carmelitas.

Além disso, foi fundador do Ginásio Diocesano de Pombal, do Hospital Diocesano, hoje hospital municipal de Pombal; fundou no mesmo município, o Hospital Sinhá Carneiro, foi diretor do colégio diocesano e do colégio estadual de Cajazeiras; exerceu o cargo de secretário de educação e cultura da Prefeitura de Cajazeiras; foi diretor, também na mesma cidade, do colégio Monsenhor Constantino Vieira e foi vigário nos municípios de Sousa, Pombal, Antenor Navarro, Cajazeiras e Patos.

O acidente ocorreu às 12h30m

Sindicatos da Paraíba participam de encontro

Cerca de 60 entidades sindicais participaram ontem, da abertura do I Encontro Intersindical, que será realizado até hoje na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. Os representantes de entidades urbanas e rurais de todo o Estado da Paraíba deverão comparecer ao Encontro hoje, dando continuidade aos trabalhos de discussão da preparação do II Encontro das Classes Trabalhadoras da Paraíba - Enclat.

A abertura do Encontro foi feita pelo presidente da Fetag e membro da Comissão Executiva Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores, Álvaro Diniz, ressaltando a necessidade de organização dos trabalhadores urbanos e rurais. Além do representante da Pró-Cut, participaram da mesa, o secretário da Comissão Executiva Pró-Unidade Sindical, Cristiano Zenáide, e o conferencista sobre o "Pacote" da Previdência Social, advogado Júlio César Ramalho.

Durante os dois dias de encontro, serão discutidos os temas sobre a Previdência Social, Reforma Agrária, desemprego e Sindicalização para os funcionários públicos. Também dos debates de ontem foi aprovada a formação de uma comissão para elaboração dos planos de lutas, que deverão ser aprovados.

Segundo os seus organizadores, o Encontro Intersindical tem como objetivo proporcionar a integração dos trabalhadores do campo e da cidade nas discussões dos seus problemas e de suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho. "Também será discutido e aprovado um plano de lutas para este ano, visando fortalecer o Movimento Intersindical e preparar o II Enclat".

No inicio das discussões foi apresentado um ofício da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, lembrando o dia 12 de março como o Dia Nacional de Luta em Protesto ao Pacote da Previdência, numa proposta da Comissão Pró-Cut. No ofício, o presidente da Contag, José Francisco, convocou os trabalhadores rurais para protestar contra o "Pacote", por também atingir e prejudicar os trabalhadores do campo.

Advogado critica Previdência

Sob a alegação de que a política da Previdência Social é dirigida no sentido de ser contra os trabalhadores brasileiros de um modo geral, o advogado Júlio César Ramalho iniciou ontem, seu debate sobre o "Pacote" da Previdência, durante a realização do I Encontro Intersindical que será encerrado hoje, na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Numa retrospectiva sobre o sistema previdenciário do país, Júlio César disse que anteriormente existiam institutos que atendiam os trabalhadores por categoria, facilitando e melhorando os atendimentos nos diversos setores, o que não ocorre atualmente, tornando precária a assistência médica e previdenciária no país.

Júlio César, durante sua exposição, citou como principal culpado pela crise na Previdência Social, "em que o povo está sendo obrigado a pagar por ela", o modelo econômico brasileiro vigente, com uma má distribuição de rendas.

Também junto às empresas, o trabalhador não tem nenhum benefício assegurado pela Previdência Social, conforme esclareceu o advogado, alegando que na hora do contrato, o trabalhador é obrigado a optar pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, esquecendo outras opções por imposição da empresa.

Júlio César acrescentou ainda que também faz parte da tática do Governo, a divisão dos trabalhadores do campo e da cidade, para que eles não se organizem na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Segundo Júlio, o capitalismo é o principal culpado de toda a crise, já tendo chegado ao campo, através das grandes empresas agropecuárias, já instaladas por todo o país.

As sessões estão se realizando no auditório da Fetag

jornaldedomingo
A UNIÃO
João Pessoa, 07 de março de 1982

OS ADOTADOS

Eles estão na Holanda, nos EUA. Nas terras distantes.

Reportagem de:
• JOSÉ CARLOS DOS ANJOS

Ester e Emil Groeten, residentes atualmente na cidade de Zuidhorn, na Holanda; Jason Vanhoenacker, morando em Pittsfield, Massachussets, nos Estados Unidos; Babette e Jord Jan Jorge, residentes em Stavoren, na Holanda. Essas são crianças paraibanas que, quando o Juiz de Menores de João Pessoa, o desembargador Mário de Moura Rezende autorizou que fossem adotadas por casais estrangeiros.

Elas foram retiradas, entre os anos de 1976 e 1978, do Orfanato Jesus de Nazaré, por uma determinação considerada como ousada do então juiz Mário Rezende. Aurotizando as suas adoções, contrariou profundamente o Código de Menores vigente na época, que não permitia que crianças brasileiras fossem adotadas por estrangeiros sem que esses residissem há mais de dois anos no país.

Ao comentar a sua desobediência a uma lei federal, Mário Rezende explicou que "quando chegou a mim um casal de holandeses, trazido por algumas religiosas da cidade de Santa Rita, vi no momento que não poderia impedir, ou melhor, não tinha o menor direito de impedir a felicidade dos menores. O direito que aquelas crianças tinham de ter a sua própria felicidade, sem o abuso de outras opiniões exteriores e, principalmente daquela lei, predominou em mim e sobre o decreto que impedia a adoção de crianças brasileiras por casais estrangeiros. Eu, agora, não me arrependo, pois infrigi a lei no sentido de melhor atendê-la".

Recentemente, a televisão veiculou uma polêmica sobre a legalidade do envio de crianças órfãs ou abandonadas. Esse procedimento é considerado normal na maioria das cidades brasileiras e também em João Pessoa, que não foge à regra, pois inúmeros casais de países europeus e dos Estados Unidos procuram crianças para adotá-las. Motivo: em seus países de origem aguarda-se por uma criança, na maioria dos casos, até três anos, depois de vencida uma série de trâmites burocráticos e exigências legais.

Explica o ex-Juiz de Menores que no Brasil as autoridades têm-se mostrado mais condescendentes nessa questão. "Devemos levar em conta que paternidade, filiação, laços familiares, dedicação e interesse pelo menor abandonado são tributos divinos e que o casal que demonstra essas qualidades tem condições de adotar uma criança. Eu nunca exigi a permanência, por mais de 30 dias, na Paraíba, de um casal estrangeiro interessado num menor abandonado. Exigi, sim, que eles ficassem um mês em João Pessoa para que, através de várias entrevistas, eu conseguisse identificar a vocação e a capacidade de cada um deles para adotar e criar convenientemente uma criança".

MANTENDO CONTATO

Das crianças paraibanas que autorizou as suas adoções para casais estrangeiros, Mário Rezende nunca deixou de obter as mais detalhadas informações, desde que elas deixaram o país de origem. "Outra exigência que sempre fazia é que os adotantes ficassem com a obrigação de, onde quer que estivessem, mandar, semestralmente, informações sobre a saúde e o bem-estar das crianças em sua nova pátria".

Jason, o menino brasileiro que adotamos pelos seus cuidados, está agora com nove anos e estuda no quarto ano primário. Está sempre de boa saúde e continua um menino alegre e sociável. Faz muitos esportes: futebol, basquetebol, natação, patinação, esqui, baseball e está também no segundo ano de piano. Um feliz Natal e um bom Ano Novo para V. S. e sua família"

Esse, por exemplo, é o texto de um cartão de Natal enviado no início deste ano, pelo casal americano que adotou uma criança paraibana entre 76 e 78. O cartão veio acompanhado de uma foto colorida onde aparece o menor, que anteriormente não tinha família.

Em julho do ano passado, Rezende recebia outra pequena carta, trazendo notícias dos pequenos Ester e Emil Groeten, adotados por um casal holandês. A carta diz: "Prezado juiz. Já faz muito tempo que a gente escreveu ao senhor sobre nossas crianças. Estér completou, no dia 19 de maio, quatro anos e Emil agora tem dois anos e meio. São crianças cheias de saúde. Elas sabem brincar bem juntos com muito carinho, mas também sabem brigar. Estér vai um manhã e uma tarde, por semana, para uma escolinha de brincar com outras crianças. Ela também brinca muito com as crianças da vizinhança. No mês de setembro ela vai para a escola todo o dia. Emil também já começa a ficar grande. Ele já fala o dia todo. Ele fica encantado com tudo que anda e se movimenta e conhece pelo nome todos os meios de transporte. Ele brinca muito fora no nosso jardim, onde ele tem uma balança e uma área de areia. As crianças crescem bem e se desenvolvem bem segundo os médicos de casa, que as examinam todo meio ano. Muitas lembranças de Hartelyke Groeten".

Escrita em português, ele recebeu, datada do dia 30 de outubro passado, uma carta do casal holandês que adotou Babette e Jord Jan Jorge: "Prezado senhor juiz. É com grande prazer que lhe escrevemos para dar notícias dos nossos dois filhos que e a Babette Iracema e Jord Jan Jorge. A Babette vai fazer seis anos no dia 27 de dezembro e é uma menina bem grande para a idade dela. Ela é uma menina carinhosa e tem bastante temperamento, é uma brasileira original. Ela gosta de andar de bicicleta e de nadar e também gosta de brincar com boneca e fazer pinturas. O Jord Jan fez no dia 20 de julho, quatro anos e também é grande para a sua idade. Ele é um menino bem bonzinho mas também bem arteiro e muito amoroso. Ele gosta muito de animais, principalmente de cachorros, e gosta de brincar com carrinhos. Elas são duas crianças bem sadias e se dão muito bem, pois não podem passar nem um dia sem o outro. Estão sempre juntos. Nós agradecemos a Deus a hora que nós pudemos adotar estas duas crianças. Nós somos felizes com eles e eu sei que eles são felizes também. Sem mais, espero que tudo esteja bem aí esperando vê-lo um dia. Saudações de todos nós. Assina a família - Hans, Sietske, Babette e Jord Jan".

Voltando a comentar a sua autorização, mesmo contrariando aspectos legais então existentes, o ex-Juiz acrescentou: "Parece oportuno assinalar que desde 1976 ensino Direito do Menor na Furne, Direito este que tem como escopo principal o interesse prevalente do menor, em se tratando de felicidade e segurança. O interesse do Estado, o interesse do pai, o interesse da mãe, o interesse de quem quer que seja, deve, em qualquer circunstância, ser sobrepujado pelo interesse do próprio menor e compete ao Juiz de Menores, identificar, reconhecer e proclamar esse direito. A felicidade de cinco crianças estava em minhas mãos e não hesitei concedê-la através de uma escritura de adoção".

Rezende tem em seu poder uma farta correspondência dessas famílias, dando conta das condições das crianças paraibanas recolhidas no orfanato. Ele diz que não se arrepende de ter expedido a permissão para a adoção e é taxativo: "A conselharia, nesta oportunidade, a todo juiz, agir como eu agi, há cinco anos atrás. Aliás, só deve ter o nome de Juiz de Menores aquele que é capaz de identificar, de relance, o verdadeiro direito de uma criança em qualquer conjuntura social ou familiar". Foi com esse espírito de sentimentalismo e observação dos verdadeiros direitos que o desembargador recebeu ultimamente a notícia de que os dois casais holandeses que adotaram crianças paraibanas com a sua ajuda vão juntar esforços e pagar todas as despesas de sua viagem até a Holanda para que ele veja, *in loco*, como estão vivendo as crianças adotadas.

Os brasileiros Emil e Ester, em foto recente, com seus pais adotivos, na cidade de Zuithorn, Holanda

Como os casais fazem para que tudo seja legal

Em Stavoren, Babette e Jord

Em João Pessoa, a adoção de crianças por casais de nacionalidade estrangeira, começou a ser feita com mais insistência depois que o alemão Edmund Lothar, em 1978, resolveu ajudar um seu amigo na Alemanha. Um amigo atrás de informações sobre o sistema de adoção de crianças no Brasil. "Isso nasceu de uma conversa informal, sem outras intenções" - disse Lothar. "Eu já estava na Paraíba desde 1970, há 12 anos atrás, quando, em 78, tive que viajar à Alemanha".

Ao voltar da Europa, Edmund Lothar, que lá residia na cidade de Mains, procurou, junto às autoridades locais, saber como um casal estrangeiro poderia adotar uma criança brasileira, e quais seriam as possibilidades, no caso da Paraíba, para esse tipo de transação. O resultado, segundo o próprio Lothar, foi inesperado: "Acabei me envolvendo e foi naquele ano que ajudei às primeiras crianças órfãs a encontrarem um lar e o amor que eles precisavam". Desde então, Edmund passou a ser procurado por pessoas estrangeiras que, por algum motivo, não podiam ter filhos por meios normais e, por isso mesmo, pretendiam adotar uma criança brasileira.

"Até agora, consegui ajudar cerca de 40 crianças a encontrar seus lares. Dez delas foram adotadas por casais estrangeiros e o restante teve pais brasileiros" - conta Lothar com o seu característico sotaque. "Os estrangeiros se comunicam com alguém no Brasil, procurando conhecer as verdadeiras possibilidades, através das leis brasileiras, de adotarem crianças órfãs ou abandonadas pelos seus pais".

Todo um processo de adoção, desde os primeiros contatos até a conclusão do laudo do juiz, é muito complicado e requer muito tempo, chegando, em alguns casos, a levar mais de um ano para que a criança seja levada para o Exterior. Primeiramente, os adotantes têm que preparar a documentação exigida pela legislação brasileira, tal como certidão de nascimento, de casamento; atestado médico de sanidade mental e física do casal; certidão de que o casal tem empregos fixos; certidão que comprove a esterilidade dos adotantes; certidão conseguida na Polícia de que o casal é livre de qualquer antecedente criminal; declaração de que tenha conta em algum banco, capaz de mantê-lo numa situação financeira regular e uniforme; atestado de residência; fotos do casal em seu ambiente próprio, e com amigos e parentes (fotos coloridas); ter amizade com um casal que tenha adotado uma criança brasileira; e procuração para um advogado brasileiro que se encarregará de acompanhar o andamento do processo de adoção. Além disso, o Juiz de Menores exige também do casal de adotantes um relatório completo, onde os estrangeiros justifiquem e expliquem o porque da intenção de adotar uma criança brasileira, relatando os fatos e motivos para essa decisão.

O fato do casal precisar usar um advogado para tratar da tramitação do processo de adoção, é provocado pela imensa quantia que os adotantes gastariam se eles próprios viessem ao Brasil, particularmente à Paraíba, para resolver os problemas. Lothar, que passou a ser uma das pessoas mais procuradas em todo o Estado para tratar de adoções por casais estrangeiros, explica que uma viagem de ida e volta à Alemanha, atualmente, por exemplo, está custando em torno dos 500 mil cruzeiros, com direito a duas pessoas. Além disso, existem as despesas com hospedagem e com a própria tramitação do processo de adoção, assim como a sua alimentação durante a sua estadia no país.

Às 10 crianças que Lothar ajudou a ser adotadas por estrangeiros ganharam pais alemães, suíços, holandeses e franceses. "A minha recompensa não é material. É impossível se pensar em dinheiro num caso desse tipo. É muito difícil explicar o fato de se aplicar tanto empenho numa coisa que não traz o dinheiro como retorno, principalmente quando se está explicando isso para pessoas que nunca procuraram fazer coisas desse tipo".

Segundo Lothar, depois de concluída a adoção, o casal adotante tem que permanecer enviando fotos coloridas, ao Juiz de Menores, ou a outra autoridade que permitiu a adoção. Essa exigência é semestral e durante um período de 10 anos, onde as fotos, sempre coloridas, devam retratar as condições em que se encontram as crianças adotadas ou a criança adotada.

Atualmente com 39 anos de idade, Edmund Lothar, filho de Edmund Melchior Goetzelmann e de dona Carolina, nasceu na cidade de Baa Durrkheim e lá aprendeu as técnicas de contabilidade, gerenciamento, fabricação e processos de venda, quando trabalhou um certo tempo na loja de móveis e decoração do seu pai. Naquela mesma cidade, recusando-se a tomar conta dos negócios do Sr. Melchior, Edmund casou com Maria Cristina, uma brasileira que estava na Alemanha naquela época. Um ano depois a pequena família veio para o Brasil. Atualmente, Edmund tem quatro filhos, três dos quais são legítimos; a única menina foi adotada pelo casal, logo depois dos primeiros dias de nascimento. "Nós colocamos o nome dela de Elza Carolina, em homenagem a minha mãe que faleceu há cerca de 20 anos. Quando chegou a João Pessoa, Lothar ficou proprietário de uma empresa de terraplenagem, que desfez em meados de 78, quando pretendia fazer uma viagem de volta à terra natal.

RONALD

O problema do menor deve ser resolvido no país

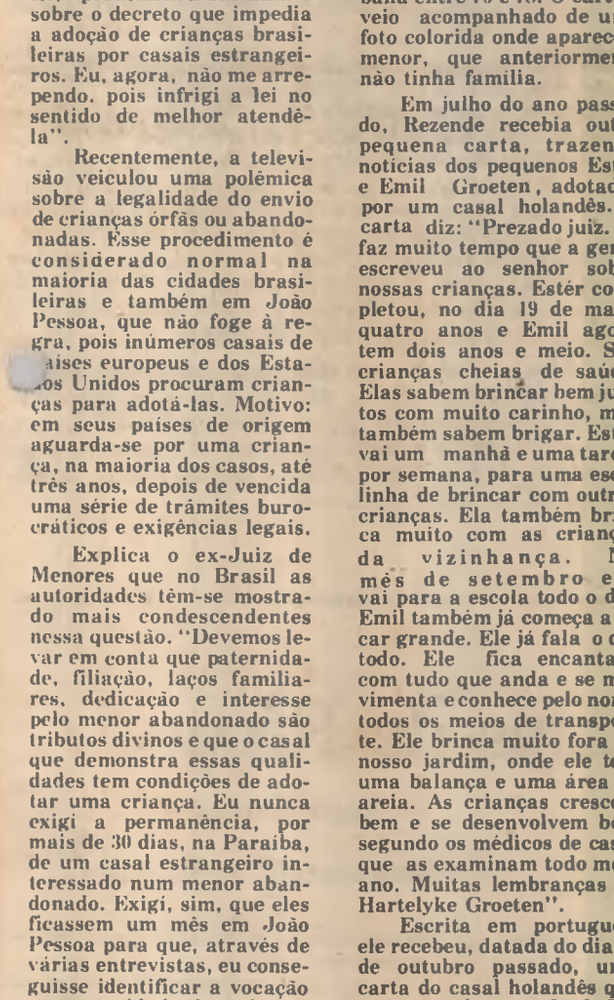
"Cada país tem que saber seus problemas internos da melhor maneira possível, sem ter que ficar se jogando ao desespero. Não sou a favor das adoções de crianças brasileiras por casais estrangeiros, como forma de amenizar o problema que atualmente o país enfrenta com os menores abandonados e carentes".

É a opinião do economista Ronald Queiroz, que conhece o trabalho de Edmund Lothar. "Eu considero as adoções, a não ser em casos limitadíssimos, como uma solução inteiramente desesperada. O Brasil é que tem que resolver por si só o problema dos menores abandonados, e não entregando os seus filhos para que outras nações os criem".

Segundo Ronald, os alemães ou qualquer outra pessoa da Europa não se sentiriam muito bem em ter que doar suas crianças para resolver o problema do abandono da sociedade. "Como os alemães reagiriam se nós, brasileiros, estivéssemos adotando as suas crianças, para lhes dar uma coisa que lá eles não estavam sabendo dar-lhes? Eles apenas não aceitariam tal situação e é isso mesmo que devemos fazer: não aceitar a situação atual. O problema é mais de conscientização da nossa alta sociedade".

Mesmo considerando a idéia das Aldeias Infantis SOS como uma iniciativa louvável de caráter filantrópico e, por este fato, merece certa credibilidade, Ronald disse que "gostaria que uma experiência como esta se convertesse numa forma de conscientização ainda maior das classes altas sobre o problema do menor abandonado".

O economista critica ainda o espírito com que são desenvolvidas atualmente estas campanhas em favor do menor carente de uma maneira geral. Segundo ele, a maioria dessas campanhas são levadas à frente por pessoas da alta sociedade interessadas apenas em tirar um peso da consciência. "Elas vivem muito bem, mas têm consciência de que muitas crianças no país passam necessidade sem que haja, na verdade, uma iniciativa concreta por parte das autoridades para ajudá-las. As campanhas são realizadas exatamente para eliminar esse problema de consciência".



Antonio David

Em sua casa, Lothar e uma filha adotiva

A Aldeia como meta final

Convencido de que já ajudou a várias pessoas a resolver seus problemas, Edmund Lothar, estará voltando para a cidade de Mains, na Alemanha, em maio próximo. Antes disso, no entanto, ele quer realizar outro projeto, que considera de maior poder de abrangência: resolver o problema do menor abandonado.

Há mais de um ano, Edmund está tentando, junto às autoridades locais, conseguir meios de implantar em João Pessoa o primeiro núcleo da Aldeia Infantil SOS na Paraíba, instituição que já abrange várias cidades do Brasil e muitos países do mundo, voltada principalmente para o problema das crianças órfãs e abandonadas. Depois de manter contatos com autoridades locais, inclusive com a Primeira-Dama do Estado, Sra. Glauce Burity, Edmund recebeu a promessa de doação de um terreno para a construção da primeira Aldeia SOS na Paraíba, o que poderá ocorrer em breve, dependendo de mensagem que será enviada pelo governador Tarcísio Burity à Assembléia Legislativa, permitindo a doação de uma área de 10 hectares para a implantação da instituição, nas proximidades do conjunto habitacional de Mangabeira.

APOIO

A idéia de implantação de uma Aldeia SOS na Paraíba já conta com apoio de várias entidades e órgãos públicos, além de pessoas ligadas à sociedade local. Entre os órgãos e instituições que estão apoiando esta criação, estão a Associação de Educação Cristã (da qual fazem parte quase todos os colégios da rede particular de ensino), Rotary Club, Lions Maçonaria, Febemaa, Funabem, Campanha de Assistência ao Menor Carente e Juizado de Menores.

O próprio Ministério da Previdência e Assistência Social fez a doação de duas casas no valor de 5 milhões de cruzeiros para a Aldeia Infantil SOS/Pb. Outra doação semelhante foi feita pelo SOS Internacional, já que o projeto de criação de uma aldeia desse tipo na Paraíba, havia sido aprovado pela Diretoria Internacional da entidade. Durante vários meses, o grupo executivo pró-criação da Aldeia SOS da Paraíba, sediado no Instituto João XXIII, vem realizando reuniões das quais participaram, entre outros, Ronald Queiroz, Creuza Pires, Evelina Limeira e o ex-Juiz de Menores da Capital, Mário de Moura Rezende, discutindo as programações da Aldeia SOS, com quem conversar, de quem reivindicar ajuda, além de todos os itens sobre a conclusão do projeto.

Atualmente, este grupo já conseguiu vários meios de divulgação do projeto e da campanha do menor abandonado. Por exemplo, há cerca de vários meses, nos recibos de água, luz, telefone, nos contra-cheques, nos extratos do BEP, Banco do Brasil, e até em talões de cobrança da Prefeitura Municipal, lê-se uma ou mais frases de apelo à sociedade para ajudar a campanha do menor carente ou do menor abandonado, além de fazer uma intensa divulgação da Aldeia SOS/Pb. O apoio a esse projeto é tão intenso que o presidente João Figueiredo anunciou seu desejo de querer ao menos uma Aldeia em cada um dos Estados do Brasil até 1985.

O Fundador das Aldeias Infantis SOS, George Rodembach, estará no Brasil no dia 1º de abril próximo, quando no Rio de Janeiro, acompanhado do presidente da Alemanha, inaugurará a Aldeia Infantil SOS/RJ. Logo em seguida, ele virá à João Pessoa, quando possivelmente lançará a pedra fundamental da Aldeia SOS local. Em seguida irá a Caicó, no Rio Grande do Norte e depois para Brasília, onde aproveitará a audiência que o Chefe de Estado alemão terá com o presidente João Figueiredo.

A representação da Aldeia SOS na Paraíba é formada pelo coordenador geral, Fernando Teixeira (maçon ligado ao Rotary Club); secretário, Dercy de Moura Mororó; tesoureiro, Clayton de Macedo Gurgel Pinto; coordenador de Recursos Humanos, Evelina Limeira; coordenador de Recursos Materiais, José Rodrigues da Silva, assessora especial, Violeta Salviano; e vice, Creuza dos Anjos Pires Bezerra.

O QUE É UMA ALDEIA SOS

É uma instituição que cumpre a missão de socorrer as crianças segundo planos muitos diversos. Ela tem o objetivo principal de representar a família natural de uma criança órfã, ou abandonada, para permitir-lhe desenvolver uma vida completamente normal na sociedade a que pertence.

Nas Aldeias Infantis SOS são admitidas, em primeiro lugar, as crianças psíquica ou fisicamente perturbadas, como consequência da perda de seus pais. A idéia da criação dessas instituições nasceu logo na época do pós-guerra, quando aumentou consideravelmente o número de órfãos e crianças desamparadas. Cada família numa Aldeia SOS é formada por sete a nove crianças de ambos os sexos, de diferentes idades, que são criadas como irmãos em uma casa própria. Encabeça a família, a Mãe-SOS, senhora solteira ou viúva sem outros compromissos. Ela dirige a sua Casa-Lar com todos os afazeres domésticos.

José Kaplan

O magistério na música é que é uma atividade social

Entrevista a
Luiz Carlos de Sousa

José Kaplan, regendo a Camerata Universitária em outubro de 1978

Professor, depois de quase 20 anos de Paraíba, o senhor foi parar em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Quais foram os motivos que o levaram a deixar João Pessoa e logo após dois anos estar de volta?

– Bem, eu nunca deixei a Paraíba. Saí fisicamente, mas *fiquei aqui*. Em primeiro lugar, porque sou lotado na UFPb, como professor, e em segundo lugar, porque minha ida a Santa Maria foi por razões familiares: Márcia, minha esposa, ia fazer seu mestrado na Faculdade de Educação de lá e para a gente não passar dois anos separados consegui com o ex-reitor Lynaldo Cavalcanti, que me colocasse à disposição do Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria. À disposição era de dois anos e como esse período já terminou, estou reassumindo meus cargos e encargos aqui na Paraíba.

Durante todo o tempo que você permaneceu na Paraíba antes de ir para Santa Maria, vários trabalhos foram realizados sob sua direção, como a "Cantata Prá Alagamar" e a Camerata Universitária. Agora, de volta, você pensa em fazer algo dessa espécie?

– Na verdade foram dois trabalhos diferentes. Um foi de criação – a *Cantata Prá Alagamar* – juntamente com o Solha e o outro, um trabalho, vamos dizer assim profissional-técnico. A Camerata era uma instituição ligada ao Departamento de Música da Universidade, que fazia concertos periódicos. O trabalho de criação não parou; mesmo em Santa Maria eu continuei trabalhando. Agora, com referência específica à Camerata, que por sinal criei uma outra em Santa Maria, não sei se será possível reativá-la, porque isso não depende diretamente de mim, e sim das autoridades do Departamento de Música do Centro de Ciências Letras e Artes da UFPb

Quer dizer, que sem o apoio oficial de um órgão ou instituição, você não pensa em fazer nenhum trabalho como a Camerata?

– Olha, só se encontrasse uma turma bem disposta. Porque veja bem: para fazer um trabalho como o que realizamos com a Camerata, com a qual chegamos a apresentar obras como o *Glória*, de Vivaldi, e marcamos uma época aqui, na Paraíba. Eu teria que encontrar uma turma com a mesma disposição daquela. A Paraíba cresceu muito musicalmente nesses últimos dois anos e não sei até onde seria possível fazer um trabalho como aquele sem um apoio oficial. Por outro lado, a maioria das pessoas que integravam a Camerata já está em outros corais, no Madrigal, no Spac, no Pró-Música. Etc. Então, não sei se daria para reunir todo aquele pessoal novamente, especialmente pela falta de tempo. Portanto, começar um trabalho desse tipo sem o apoio oficial e fazer uma coisa de tipo amadorística, já não estou nem com tempo nem com paciência para realizar.

Professor, durante todo esse tempo na Paraíba suas atividades musicais não foram restritas à direção de corais e orquestras. O ensino do piano e de harmonia também fizeram parte das atividades do músico José Alberto Kaplan e toda uma geração foi formada. E agora esse trabalho também vai continuar?

– Quando estive na Argentina há pouco tempo, dei uma entrevista para o semanário *El Rosario* e uma das perguntas que foram feitas foi a seguinte: dentro de todas as atividades que exerço, como músico, qual a que mais me realiza? E a resposta foi: o magistério, porque me faz sentir útil. O fato de estar ajudando uma outra pessoa a se realizar me gratifica enormemente; fato que não ocorre na mesma medida quando dou um recital de piano ou quando dirigo uma orquestra. A composição, por sua vez, é uma expressão pessoal e é de cunho quase individualista. O magistério não. Esse sim é fundamentalmente uma atividade de cunho social: você está a serviço de alguém. Agora, quanto a voltar a fazer o que fazia antes, se a velha turma – falo de um grupo de antigos alunos – está disposta a trabalhar, vamos continuar o que tínhamos começado.

"O governador Burity vem apoiando a música"

Que tipo de comparação o senhor faria entre o movimento musical daqui e o de Santa Maria?

– Não se pode comparar, porque lá, praticamente, o movimento musical não tem a dimensão do que existe aqui na Paraíba. A Universidade de Santa Maria é sem dúvida alguma uma Universidade importante. Mas do ponto de vista musical, o problema que as autoridades do Departamento enfrentam lá é uma burocracia, que tolhe todas as iniciativas de melhorar o panorama. Você sabe que de acôrdo com a legislação vigente é condição *sine qua non* para se ensinar no curso superior o título de graduação na área específica. Esse fato, no Brasil, se tornou um entrave de caráter burocrático quase que insuperável, pois não existem músicos formados em número suficiente para se preencher as necessidades de pessoal qualificado dos Departamentos de Música. Felizmente para a Paraíba, existiu um reitor chamado Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, que com uma visão muito larga, conseguiu quebrar essa burocracia através de uma resolução que permitiu à Universidade contratar músicos de alto gabarito, que ainda estão aqui, para formar o Departamento. Muitos desses professores não têm o título habilitante, mas possuem os conhecimentos que se precisa para orientar os jovens alunos. Infelizmente lá, em Santa Maria, o antigo e o atual Reitores são pessoas muito apegadas à letra da lei e por isso não se conseguiu quebrar essa burocracia e a legislação em vigor está entravando o desenvolvimento do Departamento de Música não só da UFSM, como de outras instituições de ensino superior do país. Por isso não há termos de comparação entre a vida musical de João Pessoa e de Santa Maria. Infelizmente lá está tudo barrado pela burocracia doentia, sem perspectivas. Aqui nós tivemos a sorte de ter tido um Lynaldo Cavalcanti e depois um Berilo Ramos que está dando continuidade ao trabalho iniciado pelo professor Lynaldo. Por outro lado o governador do Estado, que, todo mundo sabe, é uma pessoa que tem um gosto particular pela música – já privei da amizade dele e sei que é uma pessoa sensível às coisas do espírito, da música em particular – vem dando um apoio e incentivo louváveis às atividades musicais do Estado.

E quanto aos alunos, professor, que comparação o senhor faria? Os alunos de lá são melhor preparados?

– Eu pensava que no "Sul maravilha" seria diferente, mas não é. O problema dos alunos é o mesmo. A música no Brasil começou a ser ensinada pelo *terceiro andar*, porque o que existe é o ensino a nível universitário, mas não há uma preparação para se chegar a esse nível. A gente se defronta com alunos que chegam totalmente ou quase totalmente despreparado para enfrentar os currículos e programas de um curso superior. Em 50 alunos que se apresentam para fazer a prova de seleção específica, talvez cinco estejam realmente preparados; os outros 45, não. Mas esse fato cria um outro problema: se a Universidade abre 30 vagas para o curso de Bacharelado em Música e em vez de 30 alunos você deixa entrar os cinco em condições, depois de três anos a Universidade fecha o curso, porque ele vai sair caríssimo em termos de produtividade na relação professor-aluno. Então, aí você tem que dar um jeito e o jeito é adequar os programas e currículos à nossa realidade. Não adianta você querer copiar o currículo e os programas do Conservatório de Paris, por exemplo, para os Departamentos de Música da UFPb ou da UFSM, que os alunos não vão acompanhar. Agora a mesma avidez que você nota na turma daqui, quer dizer, gente que quer aprender, com talento, você nota na turma de lá também.

Como é essa história de que lá você ganhou vários prêmios nacionais de composição?

– Antes de viajar para Santa Maria recebi a notícia de que a Funarte me tinha outorgado o 1º lugar no I Concurso Nacional de Composição Funarte/Vitale. Entre os 112 participantes tive a honra e a alegria de ser agraciado com o primeiro lugar. A obra premiada foi a *Suite Mirim* para piano. Quando eu estava lá, no ano seguinte, participei do I Concurso de Composição para Coro Infantil, também patrocinado pela Funarte. Apresentei a obra *Vilancicos*, que ficou em segundo lugar. E no ano passado, tirei também o segundo lugar no Concurso Nacional de Composição, organizado pela PUC de Porto Alegre, com duas composições para canto e piano, baseadas em textos da poética popular nordestina.

Durante muito tempo, o professor Kaplan trabalhou sozinho. De repente se encontrou com o escritor Waldemar Solha e saiu a "Cantata Prá Alagamar" e outras obras. Agora a dupla vai ser reativada também?

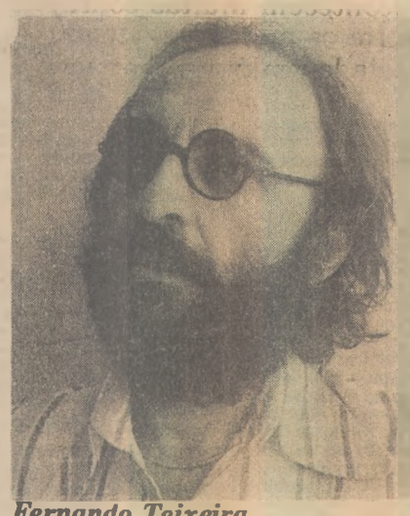
Sim, claro. Este ano o Coro Estable de Rosário, que é um dos melhores coros que existem na Argentina, vai completar 20 anos de existência e o regente do coro, maestro Cristian Hermandez Larguia, me convidou para escrever uma composição para o coro. A obra está quase acabada – chama-se *Triptico* – e está baseada em três textos maravilhosos: o *Salmo Cinco*, do poeta nicaraguense Ernesto Cardenal, o *Boi Encantado*, do grande Ferreira Gullar e no *Salmo Teseu*, do nosso caro e talentoso Solha.

Finalizando, professor, alguma outra informação?

– Bem, acabo de receber uma notícia que muito me alegrou. O violonista uruguaio Alvaro Pierri enviou correspondência comunicando que minha *Sonatina* p violão – escrita em Santa Maria e dedicada a ele – será publicada na França pela Transatlantic e que será a obra de confronto (obra imposta), escolhida pela comissão organizadora, do XXV Concurso Internacional de Violão, a ser realizado em Paris neste ano.

Projeto Vamos Comer Teatro Ano 2

João Costa



Fernando Teixeira

Uma das questões permanentes do teatro paraibano, é sem sombra de dúvida, a necessidade de resgatar o público de teatro. Trazer de volta o povo ao teatro. Para a comunidade teatral da Paraíba, esta questão é tão importante, que todos os meios e formas utilizados para se alcançar tal objetivo são válidos. Nesse sentido, tem-se organizado festivais, mostras e semanas de teatro. No entanto, essas iniciativas têm criado apenas movimentações passageiras. O esforço, desprendido desembocava sempre em decepções ou pequenos sucessos.

Na Paraíba, a cultura caminha por vias oficiais de um paternalismo nocivo e prioridades nem sempre de interesse da coletividade. Os canais mais importantes, por onde caminha a nossa cultura são o Estado e a Universidade, visto que, iniciativas por parte do Município são inexistentes e as iniciativas privadas, quase sempre não apresentam retorno financeiro satisfatório.

A Universidade Federal da Paraíba, tem como objetivo maior a pesquisa, o ensino e a extensão. E dentro desses três princípios, a UFPb, marca sua presença na vida do Estado da Paraíba, através dos seus sete campi. *Mas somente através da extensão é que a Universidade consegue inteirar-se com a comunidade. No campo da cultura dispõe a Universidade de vários núcleos, departamentos e projetos visando atividades de extensão.*

Num passado recente contribuindo de maneira "esporádica" um de seus departamentos, a DTU (Divisão de Teatro Universitário) montou espetáculos de sucessos no Sul do país que percorreram vários Estados da Federação, levando o nome da Paraíba.

A partir de 1981, a DTU (Divisão de Teatro Universitário) da UFPb, por iniciativa do seu diretor, o Teatrólogo Fernando Teixeira, lança o Projeto Vamos Comer Teatro, *com a finalidade de promover espetáculos encenados na Paraíba e nas principais capitais do Nordeste.*

Com início em agosto de 81, e concluído em dezembro do mesmo ano, conseguiu o Vamos Comer Teatro *manter uma programação teatral permanente em João Pessoa. Isto é a Universidade, através de um dos seus setores, intervindo de forma organizada com uma atividade de extensão permanente, criando espaço alternativo e propiciando a criação artística; visto que, dos espetáculos apresentados em toda temporada, seis deles foram produzidos e encenados na Paraíba, tais como* O Verdugo, *pelo Grupo Tenda de João Pessoa,* 15 Anos Depois, *pelo Campus II;* Beiço de Estrada, *encenada na cidade de Cajazeiras;* B... em Cadeira de Rodas e Tenente Benigno, *encenadas em João Pessoa. Um público de 3.303 espectadores acorreram ao Teatro Lima Penante para prestigiar os espetáculos durante toda a temporada do Projeto.*

Numa cidade de 3.00 mil habitantes e apenas um teatrão (o Santa Roza) conseguiu o Lima Penante tornar-se, em importante espaço alternativo, para apresentações de shows musicais, peças teatrais, cursos, conferências, etc. Cobrando uma taxa mínima de 1.000 cruzeiros; este ano a taxa sofreu um acréscimo de 500 cruzeiros destinada à manutenção do Teatro.

Para os artistas da terra, o Lima Penante tem significado um importante espaço físico (barato) e com capacidade de atrair excelente público. O fato é que, através do Teatro Lima Penante, a Universidade, consegue manter uma ligação permanente com a comunidade, além de ter um teatro capaz de absorver exercícios didáticos desenvolvidos nos cursos de Educação Artística, Arquitetura e departamentos, que nos outros seis Campi *desenvolvem atividades artísticas e culturais.*

Costumamos questionar a qualidade de ensino da Universidade, pois sabemos da deterioração do ensino superior nos últimos anos. No entanto, as atividades de extensão da Universidade, nem sempre conseguem receber a simpatia e o apreço da comunidade a que se destina na sua totalidade.

Hoje, transformado em Núcleo de Teatro Universitário (NTU), a ex-DTU, buscou recrutar para os seus quadros expressivos elementos ligados à produção teatral de João Pessoa. Elementos estes, recrutados no meio universitário, no meio artístico e nos quadros da própria Universidade, que de uma forma ou de outra, estavam ligados à produção artística em nosso Estado.

• • •

O premiado ator Francisco Marto, com várias participações em encenações artísticas em nossa cidade, cuja capacidade de interpretação lhe valeu o conceito de um dos melhores atores da Paraíba, considera o Projeto Vamos Comer Teatro *"de uma fundamental importância, pois reabre as portas das nossas casas de espetáculos para trabalhos vindos de outros Estados, dando chances aos grupos de fora e da casa de mostrarem seus trabalhos ao grande público pessoense". Na opinião de Francisco Marto, o Projeto* Vamos Comer Teatro, *no que concerne na sua visão enquanto estudante da UFPb, "A Universidade tem conseguido marcar presença permanente dentro da comunidade artística e público externo".*

Essa atividade de extensão da UFPb tem conseguido provocar intensa mobilização dos setores ligados ao teatro, no sentido de criar possibilidades e climas de montagens de espetáculos em João Pessoa e em todo o Estado.

• • •

Sexta-feira próxima, o Teatro Lima Penante reabre suas portas em grande estilo, visando atrair grande público e sucesso da crítica do Estado. No espetáculo de abertura, o Vamos Comer Teatro *apresentará* O Exercício, *espetáculo produzido e encenado no Distrito Federal; foi montado em Brasília pela primeira vez em 1975, a peça de Lewis John Carline.*

Com a apresentação de O Exercício, *atores e diretores pretendem prestar, durante toda a excursão pelo Norte e Nordeste do país, uma justa homenagem à atriz Glauce Rocha, promovendo paralelamente às apresentações, durante a excursão, uma exposição, nos salões dos teatros, sobre a vida e a obra da grande atriz; ela, nas palavras do diretor de* O Exercício, *B. de Paiva, foi "uma atriz que se pautou pela liberdade de expressão e a primeira mulher do teatro brasileiro que lutou de forma decisiva contra a Censura e pelo reconhecimento da profissão de ator".*

O Projeto Vamos Comer Teatro *começa pelo princípio, quando do reencontro de duas pessoas, ator e atriz, numa nova montagem. A reflexão artística e as discussões teóricas serão fruto da movimentação da temporada de* O Exercício, *que traz em seu elenco, expressivos atores da Capital Federal. Yara Pefricovsky e Guilherme Reis.*

No ano de 82, pretende o Projeto ter fôlego pra todo o ano, possibilitando ao público paraibano ver de perto os melhores espetáculos da Paraíba e do Norddeste.

– Não há ainda condições de se viver apenas de literatura no Brasil. Infelizmente os editores não acreditam em escritores nacionais.

Esta é uma das afirmações feitas pelo escritor Haroldo Maranhão, que obteve o primeiro lugar no Concurso José Lins do Rêgo, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Educação e Cultura. Durante a entrevista de mais de duas horas, na Sucursal de A UNIÃO em Brasília, aonde está residindo há pouco mais de um ano, ele abordou diversos temas ligados à cultura e à produção cultural do país, referindo-se sempre à importância da realização de concursos literários e a à existência de suplementos como o Correio das Artes, que a seu ver chegam a ter mesmo uma função didática junto aos jovens.

Haroldo Maranhão irá à Paraíba, a convite do Governo do Estado, para receber o prêmio do Concurso José Lins do Rêgo, cuja entrega não tem ainda data definida pela Diretoria Geral de Cultura, estando prevista para o próximo mês. Sua obra será lançada pela Editora José Olympio, com a co-participação do Governo do Estado. Ele possui vários livros já publicados, como A Estranha Xícara: Histórias Curtas (1968), que resultou de uma epígrafe de Carlos Drummond de Andrade ("os cacos da vida, colados, formam uma estranha xícara", Chapéu de Três Bicos (contos editados em 1975, Vôo de Galinha (lançado em 1979), e o último, A Morte de Haroldo Maranhão, cuja distribuição a nível nacional será feita este mês de março.

Foi também premiado em diversos concursos nacionais: Prêmio Guimarães Rosa, em 1980; do Instituto Nacional do Livro, com As Peles Frias; o Prêmio Mobral, com Flauta de Bambi (contos e crônicas), e no ano passado pela União Brasileira de Escritores (UBE), de São Paulo, com o livro A Morte de Haroldo Maranhão.

Haroldo Maranhão

O vencedor do José Lins do Rêgo

• Naná Garcez

(da sucursal de Brasília)

Os Anões é um romance *à clef*. Sua ação desenvolve-se em Belém do Pará, no período de 50 a 60, tendo como pano de fundo a implantação do Projeto Jari. Não há começo, meio e fim. Este se prolonga no próprio leitor. Tem uma abordagem política. Janari corresponde a Jari e Wolfgang e Ludwig.

Assim Haroldo Maranhão descreveu a obra com a qual ganhou o Concurso José Lins do Rego. Ele começou a escrever este livro em novembro de 1980, quando ainda morava no Rio de Janeiro; no começo de 1981, mudou-se para Brasília e os trabalhos foram suspensos, retomados após a sua adaptação nesta cidade, e concluídos em maio, pouco antes do término das inscrições.

Para ele, este prêmio é muito importante, principalmente porque tem como patrono José Lins do Rêgo. Na sua opinião, os concursos literários representam uma oportunidade para os escritores publicarem suas obras. "Os altos custos industriais da produção de um livro, que estão cada vez mais caros, tornam realmente difícil a qualquer escritor ter um livro publicado", declarou Haroldo Maranhão.

Haroldo acha que os concursos literários funcionam como meio de viabilizar a publicação dos seus escritos. "Uma pessoa escreve para ser lido. E como? Eu escrevo um romance de 300 páginas, que vai custar no mínimo Cr$ 1.000,00 e mais o custo industrial. Além disso, o respaldo de um prêmio de concurso abre as portas para uma editora".

Contou o escritor que apoiado no prêmio do Concurso Guimarães Rosa, que ganhou com o livro *O Tetraneto D'El-Rey (O Torto: Suas Idas e Vindas)*, a Editora Francisco Alves bancou a obra e a lançará em abril próximo o mesmo acontecendo com *As Peles Frias*, premiado em dezembro passado pelo Instituto Nacional do Livro, sendo co-editado pelo INL e pela Francisco Alves. No caso do Concurso José Lins do Rego, ao que parece o Governo do Estado publicará na José Olympio. Segundo ele, esta é a chance que o romance tem de sair de casa, das gavetas. "Depois de tanto sofrimento, porque para mim escrever é um sofrimento, e o livro não ser lido? Quando a gente escreve, quer saber como vai repercutir, ser entendido".

Ele considera que os Governos Estaduais, a exemplo da Paraíba, devem ter uma parcela de seus recursos destinados a estimular a literatura: "Há em João Pessoa um movimento cultural e literário ativo. Há a própria A UNIÃO, com o *Correio das Artes*, numa época em que os suplementos literários acabaram. A cultura nunca é vista. Fica sempre à margem, como uma coisa secundária", disse ele, que no seu tempo de jornalista, quando era redator-chefe de *A Folha do Norte*, em Belém, editava um suplemento literário que tinha como colaboradores Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Wilson Martins, Mário Faustino, Benedito Nunes, Manoel Bandeira, Murilo Mendes, Ledo Ivo, Marques Rebêlo e Álvaro Lins.

Ele explicou que nessa época, na década de 40, iniciava-se uma nova fase, promovendo a profissionalização dos escritores; assim todos os seus colaboradores eram pagos por seu trabalho. "Era uma inovação. Me bato muito pela profissionalização. Sou contra o amadorismo. Eu mesmo só público quando sou pago".

Contudo, Haroldo Maranhão deixou o jornalismo como uma atividade regular em 1961, quando mudou-se para o Rio de Janeiro, tornando-se colaborador do suplemento literário do *Diário de Notícias*, que era editado por Álvaro Lins. Atuava nesta época como escritor, publicando crônicas, e ao mesmo tempo trabalhava no Sasse - o Serviço da Previdência Social da Caixa Econômica Federal -, como advogado, profissão que exerceu até a extinção do órgão em 1977, ano da sua aposentadoria.

A seu ver a atividade jornalística atrapalha o desenvolvimento do escritor, pois absorve muito tempo. Esta sua reclamação é, aliás, muito comum entre os escritores que trabalham no jornal, pois precisam sobreviver e, no Brasil não se vive apenas de literatura, com raras exceções.

"Eu escrevo diariamente. Tenho que me libertar. Aliás, não entendo um escritor que o faz somente aos domingos. É amadorismo. E sou contra o amadorismo e o diletantismo, que atrapalham" - declarou ele. Durante quatro anos, no período de 1977 a 1981, Haroldo Maranhão só escreveu, uma terrível e dramática tentativa de recuperar o tempo perdido. "Deixei de fazer aquilo que detestava, para me dedicar ao que mais gostava que é escrever", concluiu ele, explicando que teve muitas profissões na sua vida. Atualmente é assessor particular do Ministro-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, mas seu orgulho é em dizer a sua verdadeira profissão: escritor.

Para ele, o que é confortador são os escritores brasileiros relativamente jovens, como Ignácio de Loyola Brandão e Márcio de Sousa, que estão sendo publicados no Exterior, e até mesmo ele, que está com um livro sendo traduzido para o inglês.

Segundo ele, o seu medo era de que este livro fosse lançado primeiro no Exterior e depois no Brasil, como aconteceu com *Zero*, de Loyola Brandão, publicado pela primeira vez na Itália e posteriormente no Brasil. "O que é uma vergonha. Os editores brasileiros não acreditam no escritor nacional. É necessário o reconhecimento externo. Eles preferem a edição de *best-sellers* internacionais".

Haroldo Maranhão gosta da música, clássica principalmente. "A música está sempre impregnando o que escrevo. O ritmo é muito importante", afirmou ele. Ao falar do *Tetraneto D'El-Rey*, ele disse que neste livro redescobriu a linguagem dos séculos XVI e XVII, mas a sua leitura é esotérica ou hermética. Para ele, a língua portuguesa é muito rica e o vocabulário que está sendo usado é muito pobre. Além disso os livros estão cheios de lugares-comuns.

Confessando-se inimigo número um da televisão, fez severas críticas a este meio de comunicação de massa, que está acabando com as peculiaridades regionais, padronizando a linguagem e modo de comportamento, e assim as regiões tão perdendo as suas características específicas. "Contudo, a imprensa melhorou muito, com a tecnologia avançada. Mas a função do *copydesk* torna, às vezes, o produto pasteurizado, uma coisa uniforme e padronizada", comentou o escritor, lembrando que no seu tempo de jornalista os textos tinham a marcado redator, eram mais humanos, e "hoje não: a imprensa é fria, impessoal, objetiva". Esta transformação não lhe parece positiva. Ele contou que quando o Zeppellin passou por Belém, esta notícia "foi uma coisa deliciosa, carregada de emoção". Afirmou que o pauteiro, "que representa a perseguição pela notícia, ou mesmo os cursos de Comunicação, não substituem o repórter instintivo, que capta a notícia sem se prender ao seu setor".

A sua obra premiada na Paraíba é dedicada a Mário Faustino e Dalcidio Jurandyr, ambos escritores do Pará. O livro é composto de 29 capítulos, e tem pouco mais de 200 páginas.

A MULHER NO PLANTÃO DE POLÍCIA

Reportagem de SILVANA SORRENTINO
Fotos de ORTILO ANTÔNIO

Maria Rodrigues

Vera Lúcia

Dia 8 de Março, data em quer se comemora internacionalmente o Dia da Mulher, embora a maioria delas desconheçam que exista essa homenagem às mulheres de todo o mundo. No entanto, o 8 de Março está indissoluvelmente ligado à história da mulher trabalhadora, pois a data é lembrada como uma homenagem às 129 operárias da fábrica "Cotton", nos Estados Unidos, que morreram queimadas pelo patrão, mandando atear fogo na fábrica com as operárias dentro dela. O assassinato se deu, devido a ameaça de greve das mulheres da "Cotton", que em 1857 já iniciaram a luta por melhores condições de trabalho e salário.

Hoje em dia, já se sente a necessidade que a mulher vem tendo em se organizar nas suas entidades, nos seus locais de trabalho, no seus locais de moradia, denunciando a discriminação existente por conta de uma sociedade capitalista, onde a produção e o maior lucro é o que importa, sociedade esta que dá maiores privilégios de salários e condições de trabalho aos homens, incentivando o machismo.

Mas as mulheres já estão rompendo velhos valores em que determinados cargos eram privilégios do sexo masculino, considerado o forte. Elas já começaram a acreditar que a luta pela sobrevivência não é dever só dos homens e que a mulher tem um papel importante na economia e na política de uma sociedade.

Atualmente, já existem mulheres assumindo cargos que anteriormente eram privilégios dos homens, como chofer de táxis, cobradores de ônibus e até delegados de polícia. Em todo o país, existem mulheres com a função de delegadas e a Paraíba é um dos Estados onde tem um maior número dessas profissionais, chegando a ter nove mulheres assumindo esse cargo, em todo o Estado.

Terezinha Francelino

Maria Olímpia

Na Polinter, Superintendência de Polícia Interestadual, o cargo de delegado foi assumido pela advogada Maria Rodrigues Pereira, aprovada no Concurso e participante do Curso realizado na Academia de Polícia, promovido pela Secretaria de Segurança Pública. Nas quatro Delegacias Distritais de João Pessoa existem mulheres delegadas, enquanto que em duas delas de Campina Grande e uma de Patos, também mulheres estão à frente dessas delegacias.

Em cruz das Armas, na primeira Delegacia Distrital, Vera Lúcia Lianza de Lima e Terezinha Francelino Augusto de Carvalho fazem parte do quadro de delegados, enquanto que na segunda Distrital, Maria Eliane Alexandre de Albuquer também é delegada. Todas elas fizeram o Concurso e o Curso da Secretaria de Segurança Pública.

Na Distrital localizada na Epitácio Pessoa, a terceira, um dos cargos de delegados foi assumido por Maria Olímpia Souto da Rosa, e na quarta Distrital, sediada no Ernesto Geisel, Maria da Luz Chaves Lordão é uma das responsáveis por aquela delegacia. O Concurso e o Curso da SSP também se estendeu até Campina Grande, existindo na sua terceira Distrital, um cargo assumido por Maria Divany de Oliveira Pinto, e na quarta Distrital, Maria da Salete Gomes Bezerra. Em Patos, a primeira Distrital também tem como responsável, a delegada Miriam Marques de Lima Souto, única delegada da cidade.

A primeira mulher delegada em todo o Estado da Paraíba foi Maria Rodrigues Pereira, que em 13 de fevereiro de 81, assumiu o cargo em comissão, só passando a delegada de carreira, em 30 de novembro do mesmo ano, quando assumiu a Polinter, passando a delegada de Polícia Civil. Para ela, no início, as dificuldades se deram devido as barreiras que encontrou com relação à própria sociedade, "que com o auxílio da imprensa, criticava as autoridades policiais do Estado, por dar esse crédito de confiança a uma mulher".

Segundo Maria Rodrigues, para a sociedade de um modo geral foi difícil aceitar uma mulher assumindo um cargo anteriormente exclusivo de homens. "Não acredito que haja qualquer dificuldade na minha profissão pelo fato de eu ser mulher. Existem dificuldades tanto para os homens, como para as mulheres, por ser uma função difícil, mas eu como mulher tenho uma cabeça que funciona da mesma forma que a dos meus colegas delegados".

Quanto ao problema da discriminação por parte dos delegados, Maria Rodrigues disse que esse não existe, mantendo um bom relacionamento com os delegados, que respeitam o seu trabalho, sem querer se impor enquanto homem. "Também me relaciono muito bem com os meus agentes, que trabalham diariamente comigo, sem nenhum problema de falta de respeito ou qualquer outro".

Vera Lúcia, da 1ª Distrital de Cruz das Armas também mantém um bom relacionamento com os colegas de trabalho, não enfrentando maiores dificuldades na sua profissão, pelo fato de ser mulher. "Não vejo nenhuma diferença entre os dois sexos, dentro do cargo que assumi, pois desempenho as memas funções que um delegado, como rondas em bordéis na cidade e outras diligências".

Vera assumiu o cargo de delegada no dia 15 de outubro de 81, sendo a segunda mulher delegada na capital e a terceira no Estado. Ela gosta muito do seu trabalho, alegando ter contacto com todas as camadas sociais, tendo como princípio, a obediência ao Código Penal. "Diante de qualquer problema é só consultar o Código e tomar as medidas corretas, portanto não temos muitas dificuldades.

Já Terezinha Francelino, também da 1ª Distrital, afirmou que o único problema que teve até agora foi a falta de confiança de determinadas pessoas, por ter uma mulher num cargo que era exclusivo dos homens. "No meu caso não foi difícil assumir, já que outras mulheres já estavam nesse cargo, num voto de confiança do secretário Geraldo Navarro, e além do mais, não existe nenhuma lei que diga que o cargo de delegado é exclusivo dos homens".

Também Maria Olímpia, da 3ª Distrital, localizada na Epitácio Pessoa, não teve muita dificuldade para desempenhar a sua função. "De início a gente sente um pouco de falta de experiência, mas com o dia-a-dia, a gente se aperfeiçoa e não tem maiores dificuldades". Maria Olímpia assumiu a delegacia no dia 23 de dezembro de 81, após ter feito o concurso e o curso da SSP.

Um dos problemas sentidos por Maria Rodrigues, da Polinter, foi o caso da gang de Cruz das Armas, em que estava envolvido um membro da família Gomes de Lima. "Nesse caso tive que ter uma certa tática e consegui contornar a questão na hora, mas a bronca ainda rola até hoje. A gente não só recebe flores, mas espinhos também, e em certos momentos tem que se ter muita tática".

Maria Rodrigues é atualmente responsável por todo o setor do Serviço Interestadual, recebendo informações das delegacias do Estado e passando para às demais delegacias de outros Estados. "Faço capturas de criminosos interestaduais, remoção de cadáveres e outras funções".

As delegadas que trabalham nas Distritais realizam plantão de 24 horas, de quatro em quatro dias, tendo expedientes normais nos demais horários. "Dentro dessas 24 horas de plantão temos que cuidar de todos os casos, desde as brigas de vizinhos aos homicídios, porque polícia é polícia, seja homem ou mulher", explicou Verá Lúcia, sobre as suas atividades.

Sobre o seu dia-a-dia numa delegacia, Maria Olímpia disse que tudo é feito em cima de providências concretas, como a realização de laudos periciais em um prazo curto. "O mais difícil é tomar as medidas imediatas, com a obrigação de fazer justiça. Segundo ela, os casos que mais interferem é junto a Favela Beira-Rio, onde acontecem muitas confusões entre os moradores, tendo diligenciado um único homicídio.

Sobre a opção de ser delegada, Terezinha Francelino disse que foi uma escolha puramente por vocação. "Eu era funcionária há oito anos na Secretaria de Segurança Pública, então surgiu a oportunidade dada pelo secretário Geraldo Navarro, realizando o concurso, que eu fiz e fui aprovada. Não esperava ser delegada, mas a oportunidade surgiu e eu estou gostando muito da experiência".

Maria Rodrigues também já vivia ligada aos problemas policiais, pois segundo ela, suas experiências surgiram desde quando trabalhava na Secretaria de Interior e Justiça, mais tarde trabalhando nos presídios, no Centro de Recuperação Feminina e Manicômio da cidade. "Foi tudo uma questão de vocação, que quando surgiu o concurso e o curso eu me interessei e ingressei na Polícia".

Vera Lúcia também já tinha alguma experiência no ramo, anteriormente, pois realizou um estágio no Presídio da capital, além de ser filha de policial. Já Maria Olímpia não tinha nenhuma ligação com a Polícia anteriormente. Ela terminou o curso de Direito com seu marido, em 79, e mais tarde os dois fizeram o concurso para delegado e conseguiram ser aprovados.

Todas as delegadas alegaram estar capacitadas a pegar em armas caso haja qualquer necessidade. Segundo elas, quando realizam o curso, após a aprovação no concurso, participam de aulas práticas, onde aprenderam a atirar com vários tipos de armas. "Saímos com várias armas, quando necessário, como revólver, espingarda, e até metralhadora", explicou Terezinha.

Maria Olímpia disse que nunca precisou atirar em ninguém durante o período em que está no cargo, "mas diante de uma necessidade não teria dificuldades de pegar em uma arma". Elas consideraram o curso muito bom, dando condições de desempenhar bem as suas funções.

"bquando trabalhava na Secretaria de Interior e Justiça, mais tarde trabalhando nos presídios, no Centro de Recuperação Feminina e Manicômio da cidade. "Foi tudo uma questão de vocação, que quando surgiu o concurso e o curso eu me interessei e ingressei na Polícia".

Vera Lúcia também já tinha alguma experiência no ramo, anteriormente, pois realizou um estágio no Presídio da capital, além de ser filha de policial. Já Maria Olímpia não tinha nenhuma ligação com a Polícia anteriormente. Ela terminou o curso de Direito com seu marido, em 79, e mais tarde os dois fizeram o concurso para delegado e conseguiram ser aprovados.

ARMAS

Todas as delegadas alegaram estar capacitadas a pegar em armas caso haja qualquer necessidade. Segundo elas, quando realizam o curso, após a aprovação no concurso, participam de aulas práticas, onde aprendem a atirar com vários tipos de armas. "Saímos com várias armas, quando necessário, como revólver, espingarda, e até metralhadora", explicou Terezinha.

Maria Olímpia disse que nunca precisou atirar em ninguém durante o período em que está no cargo, "mas diante de uma necessidade não teria dificuldades de pegar em uma arma". Elas consideraram o curso muito bom, dando condições de desempenhar bem as suas funções.

"Por ser mulher não tenho medo de enfrentar os problemas da nossa função, combatendo qualquer marginal", explicou Terezinha, alegando ainda que tanto os homens quanto as mulheres, quando vão participar de uma diligência, saem acompanhados dos agentes para colaborar com o caso. "Muitas vezes, vemos as coisas com muito mais clareza do que os homens", ressaltou Maria Rodrigues.

Quanto a mudanças radicais pelo fato de assumir um cargo desse tipo, Maria Olímpia disse que não foram grandes as mudanças, mas que de qualquer forma, mudou um pouco a sua vida, já que é casada e tem dois filhos, tendo que dar maiores atenções ao seu trabalho, principalmente nos dias em que realiza plantão.

Quarta-feira o céu estará diferente: cinco planetas a olho nu de uma só vez

MANCHAS SOLARES

TÃO RÁPIDO SURGEM, LOGO DESAPARECEM

As manchas solares são observadas na superfície visível do Sol - a fotosfera. Foram os chineses os primeiros a registrá-las. Quando muito extensas, podem ser percebidas a olho nu, como notáveis formações escuras, durante o nascer e o pôr do Sol. Seu aspecto escuro deve-se ao fato de ser a temperatura das manchas solares cerca de 1.500 graus inferior à da fotosfera.

As manchas não existem no Sol permanentemente: tão rápida surgem, logo desaparecem. Seu tempo de vida oscila de algumas horas a vários meses. Comumente não são observadas em todo o disco solar, mas apenas em duas zonas bastante estreitas, a uma distância aproximada de 5 a 40º ao sul e ao norte do equador solar, denominadas zonas reais.

Frequentemente, em muitas regiões ativas, várias manchas se associam, dando origem a complicados campos magnéticos. Em regra, as manchas surgem em grupos. Seu número em cada grupo é muito diverso, chegando, às vezes, a cem. Também suas proporções variam muito: de algumas centenas de quilômetros até dezenas de milhares ou mesmo centenas de milhares de quilômetros.

O Observatório Nacional do Rio de Janeiro, como o fazem outros observatórios astronômicos em todo o mundo, determina diariamente a atividade solar em função das manchas solares. As observações simultâneas possibilitam o estudo mais aprofundado desses interessantes fenômenos.

Washington - Pela primeira vez em 500 anos, na próxima quarta-feira todos os planetas estarão agrupados num quadrante em torno do Sol.

Cientistas dizem que não esperam nada de excepcional, a não ser uma boa visão de cinco planetas ao mesmo tempo. Há oito anos, porém, dois astrônomos previram que o alinhamento planetário provocaria uma cadeia de fenômenos que redundaria inclusive num grande terremoto na Califórnia.

A previsão foi feita por John Gribbin e Stephen Plagemann no livro *O Efeito Júpiter*, onde diziam que o terremoto provavelmente afetaria a região de Los Angeles e seria "uma das grandes catástrofes dos tempos modernos". Há dois anos, Gribbin retratou esta teoria e diversos cientistas fizeram declarações públicos dizendo que não há nada para se preocupar.

"Um grande terremoto na Califórnia em 1972 não é muito improvável, mas as evidências disponíveis nos mostram que os planetas não terão nada a ver com tal acontecimento", diz Gary Mechler, do Observatório Nacional de Kitt Peak, no Arizona. "Da mesma forma, se o mundo acabar, a causa não terá nada a ver com os planetas".

O *Efeito Júpiter* pressupõe que todos os nove planetas se alinhariam em linha reta, com efeitos gravitacionais que criariam uma espécie de protuberância no Sol, resultando num aumento das atividades das manchas solares. Estas atividades, prossegue a teoria, desencadearia grandes explosões de radiação solar que afetariam os climas da Terra de tal forma que as forças de fricção atmosférica perturbaria a rotação do planeta, o suficiente para aumentar a tensão sobre a crosta terrestre de forma a "agitar regiões de instabilidade geológica". Uma das regiões onde existe uma das maiores falhas geológicas, onde há muito se aguarda uma grande convulsão, é a Califórnia, diz o livreiro.

Segundo outros cientistas, a premissa inicial do alinhamento planetário já é errada em si. Os planetas não vão realmente se alinhar, mas sim ficar mais ou menos no mesmo quadrante no céu, ao longo de 98,3 graus. Na verdade, eles já estão do mesmo lado do Sol desde 24 de janeiro e vão continuar assim até 10 de abril.

O astrônomo Vicent Icke, da Universidade de Minnesota, disse que os planetas vão de fato exercer pressão sobre as camadas superiores do Sol, mas a "inchação" será de apenas um milímetro de altura, totalmente insignificante considerando-se as proporções solares.

O astrônomo belga Jean Meeus lembrou que oito dos

Um grupo de manchas solares

planetas estiveram mais próximos de um verdadeiro alinhamento em 1804 e não aconteceu nenhuma catástrofe.

O Observatório Naval Norte-Americano frisou que configurações planetárias semelhantes já aconteceram muitas vezes durante a história do sistema solar "sem deixar nenhum traço visível. Tal fenômeno pode portanto ser caracterizado como interessante, mas aparentemente inconsequente".

No que se refere a atividades das manchas solares, elas oscilam em ciclos de 11 anos e o auge mais recente foi em 1979. Este ano, os cientistas esperam apenas um número moderado de manchas.

"Um efeito destacado, e muito seguro, do evento é a visibilidade de cinco planetas, o maior número já visível a olho nu de uma só vez, que acontecerá antes do nascer do sol em meados de março", diz um relatório da Universidade de Minnesota.

Segundo o Observatório Naval, os nove planetas só ficarão do mesmo lado do Sol novamente dentro de 500 anos. Se se excluir Plutão, ocorrem alinhamentos dos planetas a cada 179 anos.

A CIA e a saúde dos líderes mundiais

Jack Anderson - da UPI

Washington - **Bisbilhotar a saúde de líderes estrangeiros é uma prática de espionagem há muito tempo aceita, desde antes de se descobrir que Napoleão estava com problemas intestinais em Waterloo.**

A Agência Central de Inteligência, seguindo a tendência, desenvolveu uma curiosidade permanente quanto a doenças de dirigentes estrangeiros, voltada particularmente para moléstias cardíacas, renais e intestinais. A CIA tem seu próprio corpo de analistas nesse campo e contrata os serviços de médicos de fora, que esmiuçam cada migalha de informação a respeito, que possa ajudar a diagnosticar a boa ou má saúde de um governante de outro país.

Nada é negligenciado. A CIA se esmerou, por exemplo, para conseguir amostras de fezes do falecido Nikita Kruschev, quando o líder soviético visitou os Estados Unidos em 1959. Mesmo empenho cercou o rei Farouk, do Egito, em seus últimos e dissolutos dias de vida no exílio, em Monte Carlo. O problema com prognósticos a longo prazo é que um Chefe de Estado não vai se submeter a um exame médico na CIA e certamente toma todas as precauções para esconder quaisquer sinais de debilitamento da saúde.

A CIA, porém, tem seus métodos. Ela pode até mesmo examinar a nuca de um homem do outro lado da Terra. Vejam o caso de Kim I-Sung, o ditador norte-coreano, que vai fazer 70 anos em abril. Durante anos, a CIA recebeu informes de suas várias fontes dizendo que Kim tinha "um tumor canceroso grande na nuca". Os dados que a CIA dispunha, a certa altura, chegavam a decretar sua morte iminente "por causa do câncer". O mistério da nuca de Kim I-Sung está detalhado num dossiê ultra-secreto da CIA mostrando a meu associado Dale Van Atta.

Por muito tempo, Kim I-Sung parecia determinado a não deixar a CIA examinar-lhe o tumor, descrito como "tremendo" e "do tamanho de um punho pequeno". O tumor foi visto pela primeira vez em 1969, mas Kim deixou o cabelo crescer até cobrí-lo completamente e, evidentemente, tomou todo o cuidado para jamais ser fotografado de costas. Até que um dia ele próprio tocou no assunto e disse: "Pode ser uma espécie de câncer". Mas os analistas da CIA não se deixaram enganar. Desprezaram o diagnóstico de Kim, classificando-o de "comentário mal intencionado", e se empenharam em tirar suas próprias conclusões das poucas fotos e filmes que dispunham.

"As fotos e descrições foram repassadas por uma série de médicos, inclusive autoridades em dermatologia e patologia", ressaltou a CIA. "A opinião unânime é que o tumor é benigno e quase certamente um inofensivo tumor adiposo, um lipoma. As probabilidades de que se torne canceroso são extremamente baixas, e a intervenção cirúrgica normalmente é indicada apenas por motivos estéticos... Permanece a possibilidade de que, algum dia, Kim resolva extrair o tumor: isso não constituiria uma prova conclusiva de que o tumor ficou maligno".

Os analistas médicos da CIA dizem que o prognóstico de Kim a longo prazo, porém, não é bom e salientam que ele sofre de problemas cardiovasculares e renais recorrentes.

Na Paraíba se captura um cetáceo do qual pouco se conhece

Ibsen de Gusmão Câmara (*)

O Brasil e o Peru são hoje as duas únicas nações das Américas a efetuar a exploração comercial das baleias. Cabe infelizmente ao Brasil a maioria esmagadoras das capturas. Os EUA somente admitem a pesca artesanal de baleias, praticada pelos esquimós do Alasca com métodos primitivos e, assim mesmo, amplamente censurada. A caça comercial efetuada na Paraíba não pode ser a ela comparada.

A indústria baleeira historicamente sempre foi predatória. Em 1976, o dr. Victor Scheffer, PhD, presidente da Comissão de Mamíferos Marinhos dos EUA, organizou e divulgou uma estimativa das percentagens remanescentes das 10 espécies de baleias comercialmente exploradas, em relação à sua situação primitiva, indicando os seguintes valores: baleia azul - 6%; jubarte - 7%; baleia franca - 8% (?); baleia franca boreal - 20% (?); fin - 22%; espadarte - 38%; baleia de Bryde - 40%; cachalote - 56%; baleia cinza - 73%; e minke - 83%. Essa estimativa, imprecisa, dá uma idéia da redução de suas populações. Vale esclarecer que a percentagem relativamente alta da minke era devido ao início recente de sua exploração intensiva, à época do estudo. Quanto à baleia cinza, sua relativa abundância se devia à suspensão da caça comercial dessa espécie. Depois da publicação dessa estimativa, já por si alarmante, as populações de cachalotes, espadartes e baleias-fin ainda sofreram reduções substanciais. Toda essa violenta redução de populações foi motivada pela caça comercial. Como negar que ela seja predatória?

A Comissão Internacional da Baleia é um organismo notoriamente ineficaz. Que outro julgamento merece uma Comissão constituída em 1946, precipuamente para "assegurar, de maneira racional e eficaz, a conservação e aumento da espécie baleeira" *(sic)*, mas que durante sua vigência mostrou-se incapaz de evitar a redução drástica das populações de baleias? As causas da ineficácia da CIB são facilmente identificáveis, bastando recordar que ela não tem poderes coercitivos, com seu regulamento admitindo que os Estados membros se desobriguem de cumprir as recomendações da Comissão se assim o desejarem. Claro esta que os animais marinhos migratórios, transitando em águas de diversos países, necessitam de um órgão internacional para regular suas capturas. No caso das baleias, esse órgão e a CIB, mas ela não se tem mostrado capaz de atender com a necessária eficácia à finalidade para a qual foi criada.

São totalmente insatisfatórios os dados biológicos conhecidos, relativos à baleia minke, hoje a única espécie capturada no Brasil. As minkes capturadas no Brasil o são em uma área oceânica demarcada mais ou menos arbitrariamente pela CIB, abrangendo quase todo o Atlântico Sul, à qual se denominou Área II. Nessa área, as capturas autorizadas para 1980/81 totalizaram 1 mil 176 baleias, cabendo ao Brasil, 832, ou seja, cerca de 71%. Tenho em mãos um telex do dr. John Beddington, do Comitê Científico da CIB, em que ele afirma não haver certeza de que as minkes capturadas no Brasil realmente pertençam às populações do Hemisfério Sul, que o número de minkes na área II foi calculado tentativamente com "alto grau de incerteza", por extrapolação dos dados obtidos em outras áreas, que o Comitê Científico "foi incapaz de identificar razões científicas" para a alocação de quotas na Área II, que os estoques locais não puderam ser identificados e que as avaliações das populações da Área II são "assim as menos confiáveis do Hesmifério Sul, no que concerne à minke". Onde está, portanto, o rigor científico das quotas atribuídas ao Brasil pela CIB? Esse documento insuspeito destrói as informações levianas e duvidosas contidas no telex do Assistente do Diretor Geral do Departamento de Pesca da FAO à Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado da Paraíba, no qual se afirma que os estoques da minke explorada no Brasil "estão em condições satisfatórias" e que "certamente inexiste qualquer razão para interditar a sua captura". Tais afirmações inverídicas e tendenciosas têm sido amplamente utilizadas pelos defensores da caça à baleia, em benefício de seus próprios interesses. A verdade é que se captura na Paraíba um cetáceo do qual pouco se conhece. Que garantia existe de ser racional sua exploração?

Não sou contrário à associação de capitais estrangeiros com indústrias brasileiras, desde que essas indústrias não depredem nossos recursos naturais e não desfigurem a imagem do país em âmbito internacional. Certamente não é o caso da indústria nipo-brasileira que atua na Paraíba, cujo principal propósito é explorar os recursos baleeiros, enquanto eles existirem. No passado, ela concorreu para devastar os estoques locais de cachalotes e espadartes, cuja caça afinal foi proibida.

Quanto à validade do argumento de que a necessidades de alimentação do povo justificaria a caça da baleia, vale indagar o que significam 800 e poucas toneladas anuais de carne para alimentar 35 milhões de nordestinos. A solução do problema alimentar do Nordeste certamente não é o sacrifício das baleias.

Para terminar, cito como argumento final aquele dirigido à CIB, pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e pelo Fundo Mundial de Vida Selvagem (WWF), argumento irrefutável porque se baseia em fatos históricos facilmente constatáveis: "Durante toda a sua longa história a CIB presenciou as afirmações repetidas de que os dados científicos são adequados e que as quotas são seguras - invariavelmente seguidas pela descoberta de que as quotas são excessivas e que as populações estão sendo exploradas em demasia". Por tal razão, de ano para ano, a quota global tem sido sempre reduzida, o que não se justificaria se a exploração fosse racional.

A única solução sensata para o problema da caça à baleia no Brasil é a sua suspensão.

(*) – Ibsen de Gusmão Câmara é presidente da Fundação Brasileira Para a Conservação da Natureza.

RACISMO

O programa *Mandando Brasa*, da Rádio Arapuan, realizou um debate focalizando o problema do racismo no Brasil e as suas consequências. O coordenador do programa, jornalista Fernando Melo, convocou o professor Genival Veloso França e as feministas Eleonora Oliveira, Regina Mendes e Maria dos Anjos Gomes. Antes de iniciar o debate, foi prestada uma homenagem ao Arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, e ao escritor brasileiro, Abdias do Nascimento, pela luta em que ambos vêm desenvolvendo em defesa do negro no Brasil. Também foi lido na oportunidade um pensamento do dramaturgo Nelson Rodrigues, já falecido, que segundo Abdias do Nascimento, contribui para a caracterização das nossas relações de raça com as seguintes palavras: "Não caçamos pretos, no meio da rua, a pauladas, como nos Estados Unidos. Mas fazemos o que talvez seja pior. Nós o tratamos com uma cordialidade que é o disfarce pusilânime de um desprezo que fermenta em nós, dia e noite".

Ao iniciar o debate, propriamente dito, o professor Genival Veloso fez a seguinte intervenção:

– A discriminação racial só não existe de forma formal, da chamada Lei Afonso Arinos, que é também discriminadora, pois não define bem o que vem a ser a discriminação. E o curioso é que essa Lei surgiu, em 1951, em fase da rejeição de uma dançarina negra, Katherine Dunhan, que não pôde entrar numa boite de São Paulo e houve um verdadeiro escândalo nacional, surgindo daí a Lei Afonso Arinos, que não representa nem um crime, é simplesmente uma contravenção penal e difícil até de ser tipificada pelo seu aspecto subjetivo. Tem razão o Dom José Maria Pires e tem muito mais razão ainda o jornalista, que numa hora tão extraordinária nos chama para discutir um problema tão sério e tão grave, que é o problema do negro no Brasil".

A professora Eleonora Oliveira, do Centro Maria Mulher, deu o seu depoimento a respeito do racismo no Brasil.

– Acho importantíssimo esse debate, promovido por você Fernando, e essas palavras que você acabou de ler, desse prefácio de Dom José, é o retrato fiel da situação do negro no Brasil, e ela se aprofunda quando a gente pensa no aspecto, que eu vou tentar abordar, que é a questão da mulher negra. Se a situação do negro no Brasil já é uma situação degradante, a situação da mulher negra se torna duplamente degradante. Por que? Porque enquanto mulher e enquanto negra. Falar que não existe o problema do racismo no Brasil é uma verdadeira escamoteação, uma verdadeira brincadeira. Na realidade ele existe, está presente na vida de todos nós que somos conscientes e que percebemos esses problemas. Se fala em minoria. Que minoria é essa se tanto a mulher é mais da metade da população, como o negro no Brasil é quase a metade da população?

No feminismo - continua Eleonora - nós nos encontramos na maior solidariedade possível. Nós brancas, eu falo porque sou branca, nos encontramos com as negras lá no feminismo, como gente. Pela primeira vez eu encontro na minha vida um lugar onde realmente se percebe a existência do racismo na sociedade, se percebe a existência da dupla exploração e, juntas, conjuntamente de mãos dadas, nós estamos tentanto quebrar essa situação da mulher. Gostaria de referendar essa homenagem de Fernando, mas eu gostaria de homenagear também a mulher negra, simbolizando aqui pelas duas companheiras presentes, a dos Anjos e a Regina. Como negras feministas são duas grandes batalhadoras, porque nelas simboliza algumas características, e uma dessas características é a coragem de lutar para quebrar essas duas explorações, tanto no nível do racismo, como no nível da mulher. E vocês não queiram imaginar o que é que vem a ser isso no Brasil hoje; ser mulher e ser negra. Mas com a nossa coragem e a nossa perseverança, apesar do espaço pequeno, temos certeza que vamos conseguir algo de positivo e quebrar isso que está aí.

Regina Mendes, por seu turno, - convocada para opinar ao longo do debate sobre o tema em questão, prestou as seguintes palavras:

– Eu vou concordar inteiramente com o que disse o professor Genival, - que é um fato que não se pode mais negar que no Brasil existe o racismo. Em contra-partida a gente vem observando o movimento negro no Brasil, que começou em meados de 1978, nas reuniões da SBPC, e aqui em João Pessoa a gente está com esse movimento há alguns meses, em uma fase bastante embrionária. Há reuniões nas quintas-feiras à noite, numa das salas do DAC e aberto a todas as pessoas. Esse movimento está se solidarizando com o Movimento Negro, embora a gente ainda não se coloque como Movimento Negro Unificado, em virtude de não se ter discutido bastante o que significa ser membro do Movimento Negro Unificado.

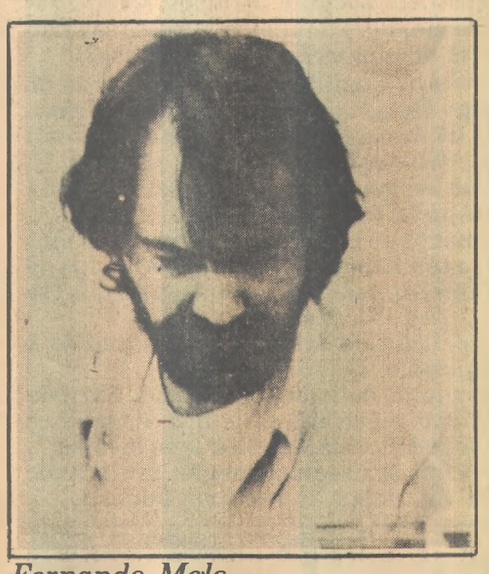
Em setembro do ano passado - lembra Regina - houve o I Encontro de Negros do Norte-Nordeste. Foi uma decisão tomada durante a SBPC, de que os movimentos negros deveriam se reunir, o máximo possível, por regiões. Não teve uma temática mais específica. A gente discutiu mais a questão da organização do Movimento Negro. E o II Encontro, a gente conseguiu trazer para João Pessoa, no sentido de reforçar mais ainda os movimentos, que estão em fase bastante embrionária, com poucas pessoas.

Regina também citou que em Maceió, durante o I Encontro do Quilombo dos Palmares, "pauta desse encontro foi a questão da empregada doméstica, que em sua maioria é negra, a violência policial, o homessexualismo negro, e se discutiu bastante a forma como o livro didático apresenta o negro. Inclusive existe um grupo no Ric de Janeiro fazendo um trabalho sobre isso. Inclusive a mulher negra, que não aparece de jeito nenhum na história brasileira. Eu sempre perguntava sobre a mulher negra esse congresso. Por exemplo: eu nunca vi nenhuma referência da mulher negra no Quilombo dos Palmares. Então, também um dos objetivos do Movimento é tentar resgatar essa história. Contar a história do negro a partir do negro mesmo".

Já a Maria dos Anjos Gomes assinalou que o problema de ser negra é muito sério.

– Em Salvador, na Bahia, que eu sou de lá, ser negra é uma coisa que eu diria, entre aspas, mais tranquila do que aqui em João Pessoa. Lá você se confunde, tem toda uma animação na história de ser negra, o que aqui você não tem isso. As pessoas aqui são, no geral, pela cor clara. Aliás, não sei se sou negra, se somos negras. Há uma mistura muito grande, encobertada em cima da mulata, não do mulato, que o turismo está explorando em cima disso. Tem os olhares, a piadinha. Existe a concepção de que a negra é a mulher sensual; quer dizer a branca não é mulher sensual. A branca é a mulher que se casa, que vai para a Igreja de veu e grinalda. Essas não são sensuais, são mulheres sérias. Porque a sensualidade é vista, e todos nós sabemos, como uma coisa amoral. A mulher negra é a outra!

Explica ainda Maria dos Anjos, que isso vem desde a senzala, onde a mulher negra, a escrava, cuidava dos filhos das brancas, além de dá o lazer para a dona de casa, permitir que ela ficasse sempre bem disposta, bonita, tranquila, e além de amamentar os filhos das brancas era ainda por cima violentada à noite, casada ou não".



Fernando Melo

Fernando Melo lembrou na oportunidade, a chamada "negra ganhadeira". Era exatamente - diz ele - a negra que a sinhá usava para que se prostituisse e o dinheiro ganho ser entregue à sua dona. Enquanto era jovem e bonita - como você disse muito bem da sensualidade da negra, e que as sinhás tinham inveja disso, a mulher branca tem inveja e isso é verdadeiro, ela continuava com essa *profissão*. Quando ficava velha, sem atrativos, assumiam outra *profissão*, que era exatamente a de "baiana", daí surgiu o termo "baiana" que nós vemos hoje como ala obrigatória nas Escolas de Samba. "Baiana" nada mais era do que prostitutas velhas que vendiam comidas para entregar o lucro para as sinhás.

O professor Genival Veloso, em nova intervenção no debate, assinalou:

– Vocês colocaram o problema muito bem. O problema das "baianas" nas Escolas de Samba é uma violação aos negros do Brasil e que eles ainda não perceberam isso. Na Bahia ainda existe essa "tradição" com as negras vestidas de baianas, vendendo comidas típicas. Outro problema sério é o da densidade negra no Brasil. Em 1950 saiu no senso onde o negro era apenas 10,5 por cento da população brasileira. O que era uma mentira, a não ser se fôssemos considerar apenas como negro aqueles que têm uma característica racial mais autêntica, mais típica. Mas nós não consideramos o negro apenas isso. Depois veio a proibição de se colocar no senso a cor, porque era uma forma de aviltamento. Mentira. Era uma maneira de esconder e de fazer morrer no nascimento outro movimento negro, que já se desencadeia com muita força e muita confiança no Brasil e que nós acreditamos que teremos grandes frutos a partir da concentração. Esses movimentos, que eu até discuto se são de minorias, eles nada mais representam do que o simples movimento de libertação do proletariado, como é o movimento das mulheres, o movimento em defesa do índio.

SENSUALIDADE

Dentro do debate foi amplamente discutido a questão da sensualidade. A professora Eleonora Oliveira fez a seguinte observação:

– A mulher branca, é aquela que representa a mística da santidade, que representa a mãe, a esposa, aquela com que os nossos filhos homens poderão ter filhos, enquanto a negra é vista como aquela que pode dar prazer sexual aos nossos filhos homens. Não somos nós que colocamos isso, é exatamente o sistema onde nós vivemos e é a partir daí que estamos questionando e combatendo esse estereótipo criado na sociedade. Eu gostaria de reportar aqui de uma questão básica, e vários colegas já falaram aqui sobre a exploração no Brasil Colônia. Eu queria me reportar a uma questão: no Brasil Colônia a mulher negra era um objeto sexual. Uma das funções dela era exatamente proporcionar prazer sexual ao senhor de engenho, enquanto a mulher branca era a esposa dele, que ficava na casa-grande. Hoje isso se repete, é só olhar nas mulatas do Sargentelli. Por que a mulher branca não sai na frente de Escola de Samba, não faz Teatro Revista? Porque, como diz o professor Genival Veloso, ela tem outras opções. Na nossa sociedade atual e não só no Brasil, existem duas culturas: a cultura de opressão e a cultura dos oprimidos. A cultura de opressão simbolizada nos brancos e a cultura dos oprimidos simbolizada nos negros, e a mulher carrega duplamente essa opressão: por ser mulher e por ser negra.

Em aparte ao depoimento de Eleonora, acrescenta dos Anjos: "Essa é uma das tarefas de nós feministas. A de dar um novo conteúdo à palavra sensualidade, mas todas as mulheres e todos os homens são sensuais, todos indiscriminadamente. Agora, infelizmente, nós negras carregamos essa praga junto da gente. Se eu andar na rua com uma branca, quem leva o "pato" sou eu e eu não gosto disso, companheiro.

Uma outra coisa, assinala Genival Veloso, é que essa sensualidade dita maior na mulher negra não foi criada pelo negro, foi criada pelo branco para justificar a chamada democracia racial.

O "CAMPUS" EM AULAS

Texto de Gisa Veiga *Fotos de Ortilo Antônio*

Principalmente no Departamento de Artes e Comunicação, vários grupos se reúnem descontraidamente, não apenas durante a primeira semana, mas durante todo o semestre.

Primeira semana de aulas na UFPB. A alegria e a excitação indisfarçável dos "feras" em iniciar os estudos na faculdade é um fato constante, observado nos corredores da Central de Aulas, nos Centros e Departamentos daquela Universidade. A ânsia de iniciar e concluir um curso superior bem feito, que muitas vezes é característica da ingenuidade peculiar ao fera, é perfeitamente perceptível em seus rostos ansiosos, em sua atenção ao professor em nada desviável em sua precisão nas anotações e na sua rigidez de horário.

Pode até não haver aulas, mas o que não pode faltar na primeira semana são as "peças" pregadas contra os novatos. Alunos veteranos que encenam uma postura de professor em salas de aulas de feras não constitui mais nenhuma novidade, mas todos os anos as encenações são repetidas e bem sucedidas, havendo alguns mais audaciosos que, além de passarem extensa matéria, marcam até os dias de testes. Também é comum os veteranos passarem informações propositadamente erradas com o intuito de fazer o fera andar quilômetros atrás de determinado Departamento, ou procurar o famoso "Dr. Codesc", para esclarecer alguma dúvida que porventura tenha sobre algo ligado ao seu curso. O "Dr. Codesc" ao contrário do que imaginam os feras, não é uma figura humana, mas um órgão da Universidade que cuida de matrículas e históricos escolares dos estudantes.

Mas isso não é motivo de desânimo para os novatos. Eles insistem em acreditar que os cursos são bons e vão continuar sendo, estando completamente alheios aos constantes conflitos do Ministério da Educação e Cultura com professores e os Diretores Centrais Estudantis de diversas unidades brasileiras, por motivo de falta de verbas para a educação. Essas informações, no entanto, lhes vão chegando com o passar do tempo, quando estiverem "mais maceteados", como acredita Luís Sérgio, estudante de engenharia, que admitiu já ter sido um "fera fora de órbita, como os muitos existentes a cada semestre".

- Talvez devido à sua ingenuidade, muitos "feras" acham a Universidade bem melhor do que imaginavam, adiantou Sérgio. E isso é exatamente o que acontece com Maluh Marinho Costa, de Arquitetura, que admite estar muito satisfeita na sua faculdade. "É melhor do que eu pensava. Pelas informações que me davam a respeito do curso de arquitetura, eu até me assustava. Diziam que o curso era muito bagunçado, os professores faltavam, os estudantes eram malucos e não queriam nada com a vida. Mas eu não achei nada disso. Acho até que Colégio muitas vezes é mais desorganizado", observou Maluh.

Embora esteja bastante satisfeita com a Universidade, em sua primeira semana de atividades, Maluh admite a hipótese de que as coisas não tomem eternamente esse rumo de tranquilidade. "Eu realmente estou gostando da Universidade, mas isso não quer dizer que eu vou manter essa opinião por toda a vida", completou.

Maluh também observou a ingenuidade e o descaso por parte de elementos de sua turma com relação à política. Citando a mobilização para a greve dos estudantes, prevista para a próxima semana, ela afirmou que a maioria dos seus companheiros de turma não estão dando muita importância ao fato. E acrescentou: "O que o DCE resolver está bom para eles".

Ana Paula Melo Borges, fera no curso de Comunicação Social, também observou a mesma falta de interesse por assuntos políticos por parte da sua turma, mas justificou que "isso é normal em turma de básico. O nível da turma geralmente é muito baixo, e somente com o tempo é que as pessoas vão se tornando mais cabeças-feitas".

Em várias partes da UFPB pode-se flagrar inúmeras rodas de amigos que conversam animadamente por horas seguidas. Geralmente esses grupos se formam quando os velhos companheiros de turma se reencontram para falar sobre as férias, o carnaval e as novidades surgidas na vida de cada um. Muitas vezes são formados pelos próprios feras, que aproveitam a oportunidade para se conhecerem melhor e comentarem sobre as primeiras aulas.

Esse clima de festa é observado principalmente no DAC - Departamento de Artes e Comunicação, - onde vários grupos se reúnem descontraidamente não apenas durante a primeira semana, mas durante todo o semestre. Ana Paula, que já tinha ouvido comentários a respeito desse clima descontraído do DAC, confirmou suas suspeitas, mas não considerou isso como um fato prejudicial.

Assim como Ana Paula, Wellington Sérgio Lucena, também iniciando o curso de Comunicação Social, percebeu o clima de festa do DAC. "Mas eu não acho isso ruim. Pelo contrário, acho até muito bom, dá mais ambiente, movimenta mais o Departamento. E não é prejudicial pelo fato de que, desde o primeiro dia de atividades, tenho tido aulas normais. O que acontece muitas vezes é que esse clima é bastante fantasiado pelas turmas de outros cursos, que não estão acostumados com o ambiente descontraído do DAC", disse.

Contrariando a opinião de Antonio Bernardo Coutinho Filho, que afirmou não ter observado essa movimentação "do que jeito que ela é comentada", Débora Montano, da turma pré-concluinte do curso de Educação Artística, comentou que o DAC "é sempre uma festa". Por ser uma turma pré-concluinte, sobrecarregada de incontáveis trabalhos práticos. Débora disse que, mesmo sendo a primeira semana de atividades da Universidade, as aulas estão sendo realizadas com bastante rigidez. "Tá o maior arrocho, aulas todos os dias. Mas isso é porque a turma está se preparando para concluir o curso, pois esse arrocho não é uma característica normal do curso", salientou.

PERDIDOS NO CAMPUS

CLIMA DE FESTA

"Essa Universidade é muito grande, eu fico meio perdida dentro dela". Esse foi o desabafo quase infantil de Lúcia, iniciando no curso de Química, que não estava conseguindo encontrar a coordenação do seu curso. Sem dúvida, é muito fácil alguém tropeçar com um fera assustado pelos corredores da Universidade, tentando encontrar alguma setinha que indique o lugar que deseja encontrar. Lúcia estava procurando a sua coordenação e parou alguns minutos para desabafar:

O fera leva bordoada de todos os lados. Quando não são os veteranos querendo nos fazer de bobos, são esses diversos blocos, muito dispersos e complicados, somente para complicar as coisas. Olha, eu passei horas e horas tentando achar a minha sala de aula e agora eu estou completamente perdida de novo, procurando a Coordenação do curso. Essa Universidade é uma bagunça, disse visivelmente contrariada.

Também José Roberto criticou a má organização e distribuição dos diversos blocos e centros. Ele disse que, assim como ele, diversos outros feras foram encontrados completamente desorientados, andando de um lado para outro, "e como se não bastasse toda essa confusão, os veteranos não ajudam em nada pelo contrário tiram sarro da cara da gente", queixou-se.

Ao contrário de outros feras, José Roberto não acredita que a Universidade seja "um sonho". Para ele, os cursos superiores são muito falhos e a educação no Brasil, no primeiro, segundo e terceiro Graus, está bastante deficiente. "A maioria dos feras são muito ingênuos e acreditam que chegar à Universidade é o maior salto de sua vida. Mas eu não acho isso. Eu acredito que seja necessário um curso superior, mas as desilusões logo aparecem. A começar pela própria burocracia dessa Universidade. A gente tem que andar léguas para resolver algum problema. Isto mais parece um elefante branco. E só serve prá complicar a vida".

LETRAS

Carlos Romero

O Abacaxi e o Barão

A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos está emitindo estampilha com a imagem do nosso abacaxi. Eis aí uma homenagem justa, que mexe com o nosso paraibanismo. Afinal, o abacaxi é coisa nossa e necessita, cada vez mais, de propaganda. Que diga o cientista social e botânico Lauro Xavier.Que tal a abertura de um concurso de monografias sobre a apetitosa fruta, que tanta saliva provoca na boca dos nossos vizinhos argentinos?

Acontece que ninguém lhe exaltou mais as qualidades do que o Barão do Rio Branco, segundo nos informa Rodrigo Octávio, no livro *Minhas Memórias dos Outros*. O Barão, tão conhecido de nossa história e nas notas de mil cruzeiros que andam por aí, era um incondicional apologista do abacaxi. E, por incrível que pareça, chegou até a ditar normas de como saboreá-lo. Nada de garfo, de faca, de fatias, como se costuma fazer nos hotéis.

Veja o leitor este interessante depoimento de Rodrigo Octávio: "-Às cinco horas, nos trouxeram chá e biscoitos, e também um prato com talhadas de abacaxi. Para o Barão veio um abacaxi inteiro, todo descascado, e do qual se havia conservado o cabo".

Rio Branco fez, com expansão, a apologia do abacaxi e, apanhando o fruto inteiro, disse e com acentuada expressão de *gourmet:*

- Aqui não se sabe comer esta fruta, a mais deliciosa do mundo. Partí-la em fatias, delgadas como pão de sanduiche, é estragá-la; o bom é meter os dentes a fundo na polpa cheia de suco; só assim se aproveita todo o sabor".

Como se vê, o Barão do Rio Branco foi, indiscutivelmente, um grande propagandista do nosso abacaxi. O que não deixa de ser uma honra...

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria de Bartolomeu informa ao colunista os livros mais vendidos, na última semana:

PARAIBANOS:

1 - *Entre a monarquia e a república* - José Joffily

2 - *A Bagaceira* - José Américo - José Olympio

3 - *A batalha dos renegados* - Walter Galvão - "A União"

4 - *Pais tolos, filhos sabidos* - Zé Cavalcanti G.G.S.

NACIONAIS:

1 - *Ilusões do mundo* - Cecília Meireles - Nova Fronteira

2 - *Mormaço na floresta* - Thiago de Mello - Civilização

3 - *O silêncio da confissão* - Josué Montello - Nova Fronteira

4 - *Prestes: Lutas e autocríticas* - Denis Morais Vozes

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS:

OS UFOS EXISTEM

Seres de uma civilização mais desenvolvida do que a nossa estariam observando o nosso planeta? Os Ufos existem - brada Yurko, autor do livro *UFO - Observações, Aterrissagens e sequestros*, recém-lançado pela Editora Difel.

"Quando as pessoas dizem que viram um UFO já não zombo mais, pois eu mesmo vi um". - Afirma Jimmy Carter, ex-Presidente dos Estados Unidos.

COMO VENCER A INSÔNIA

A insônia é o fantasma que persegue e tortura muita gente. Dir-se-ia que a insônia é um pesadelo. Envelhece, enfraquece, neurasteniza qualquer cidadão.

Como Vencer a Insônia, de Douglas Colligan, recém-lançado pela Francisco Alves, na coleção Bem Viver, é um livro que traz tudo sobre os métodos e técnicas para combater a insônia.

A insônia é o grande mal do século. Dizem as estatísticas que 20 a 35 milhões de americanos não conseguem dormir à noite... E note-se que eles são superdesenvolvidos...

JORNALISTA ARQUITETA PLANO DIABÓLICO

A Melhoramentos está lançando *Frangolim*, de Peter Driscoll, um livro que narra uma história dramática. Ptrichard, conhecido jornalista de Hong Kong, arquiteta um plano diabólico: raptar Pangolim, o espião americano mais importante do Extremo Oriente, e exigir dez milhões de dólares em troca de sua liberdade.

A Melhoramentos também está lançando com sucesso o romance *Raposa Vermelha*, de Gerald Seymour, em que o Autor enfoca a violência do mundo atual e a dramaticidade de um fenômeno social de extrema atualidade.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PASSADO EQUATORIANO

Paz e Terra está lançando **O Poder Político no Equador** de Osvaldo Hurtado. O autor é presidente da República, aos 41 anos, e após uma carreira política vertiginosa, vai governar o Equador em um período realmente decisivo para a história desse país.

Nessa obra o leitor encontrará uma análise retrospectiva do passado equatoriano.

É livro que deve estar nas mãos de todo político.

LIÇÕES DE LIBERDADE E DE OPRESSÃO

O título acima é da obra de autoria de José Álvaro Moiséis. Trata-se de lançamento da Paz e Terra. O autor é professor de Ciência Política da Universidade de São Paulo, onde formou-se e doutorou-se. O livro tem como subtítulo: "Os trabalhadores e a Luta pela Democracia".

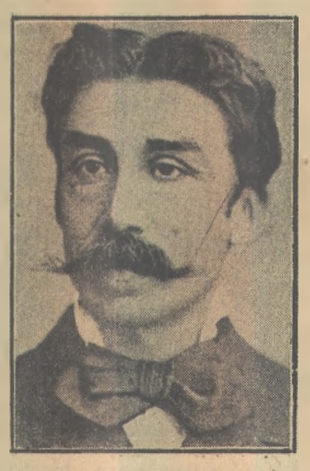
Correspondência: **Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Cep. 58.000 - Telefone: 2261061.**

Pedro Américo musicista?

A revelação vem do recente estudo de Domingos Ribeiro: *Pedro Américo e a Música*, em plaquete recém-editada pela Secretaria da Educação e Cultura.

O trabalho de Domingos foi lançado por ocasião do *7º Festival de Areia*. Nele o Autor faz interessante pesquisa em torno das veleidades musicais do famoso pintor, que era "exímio tocador de flajoé, instrumento de sopro, feito de madeira e pertencente à família das flautas de bico".

Pedro Américo e a Música é mais um valioso subsídio que Azevêdo Ribeiro traz à historiografia paraibana, no setor musical.



Centenário de Lobato

A Secretária da Educação, Giselda Navarro Dutra, está empenhada na elaboração de uma programação comemorativa da passagem do centenário de nascimento de Monteiro Lobato. Nesse sentido, o conselheiro Raimundo Nonato, na última reunião do Conselho Estadual de Cultura, cientificou os demais componentes daquele órgão dos propósitos da ilustre titular a fim de que a memória de Lobato não fique apagada na Paraíba.

TEORIA DA LITERATURA

É propósito do prof. Afonso Pereira, Presidente da Academia Paraibana de Letras, promover, ainda este ano, um Curso de Teoria da Literatura. Acha o prof. Afonso que nem só de posse e chá vive uma academia.

E por falar em Academia, quem vai saudar o futuro acadêmico, escritor Edilberto Coutinho, é a dra. Elisabeth Marinheiro. Será um encontro de dois doutores em literatura.

HEDITORIAU

Nós achamos demais. Nem sabemos poruquê, mas achamos. E notadamente, dentro de nossa atual conjuntura. E com esse *sistema que aí está* (ESSA ERA A FRASE PREFERIDA DO MASCOTE GADELHA, o MASCOTE DAS ADESÕES), a gente num faz nada. Aliás, a gente num faz nada com sistema algum, que a gente quer ficar no bem bom, como diria o capitão de corveta. Nóis num quer nada de mais. Somente o poder eterno. *Ademais* (UM *EDITORIAU* SEM *ADEMAIS*, NUM É *EDITORIAU*), *a gente achamo* que num tá nada certo em lugar nenhum. Porquê? Ó infiéis! Com o tempo, sabereis demais, até...!

CONSULTAL SENTIMENTÓRIO

Venerando: Tou numa boa. Meu marido resolveu trazer a amásia para casa. Agora tamos os três uma naice, curtindo o por do sol. O nome dela é Salomão. É um pouco masculinizada, mas dá pro gasto. Qué que o senhor acha? MARTA/RJ

RESPOSTA – Acho que seu marido lhe enganou. Levou foi um *homi* pra *rause* de vocês, tá sabendo, dandoca? Burra!!!

***

Estimadim - Não bebo, nem fumo, nem jogo, nem faço aquilo que o senhor está a pensar. Sou ou num sou santo? Ou o senhor acha que deveria fazer? RUI/ES

RESPOSTA – Eu num acho nada, e creio que já é tempo de todo mundo passar a escutar com mais atenção A VOZ DO BRASIL, notadamente, o "Aviso aos navegantes".

PENSAMENTIM E PENSAMENTÃO

PENSAMENTIM: "Acho...!"
PENSAMENTÃO: "Acho mas não com tanta enfase como antes, uma vez que urge que hasteeemos o pavilhão nacional a cada rodada de futebol, que pra ver se o bosso, digo o *nosso*, povo, aprende a cantar o Hino do Virundum..."

INFORMES DA COPA

MADRI/ Zico já pediu aos espanhois que o acordem de manhã que surge com o côro *Mengôôôôôô!* E diz que pra não ser velho, quer ser tratado pelos jornais como *"El* franguito de Quintino".

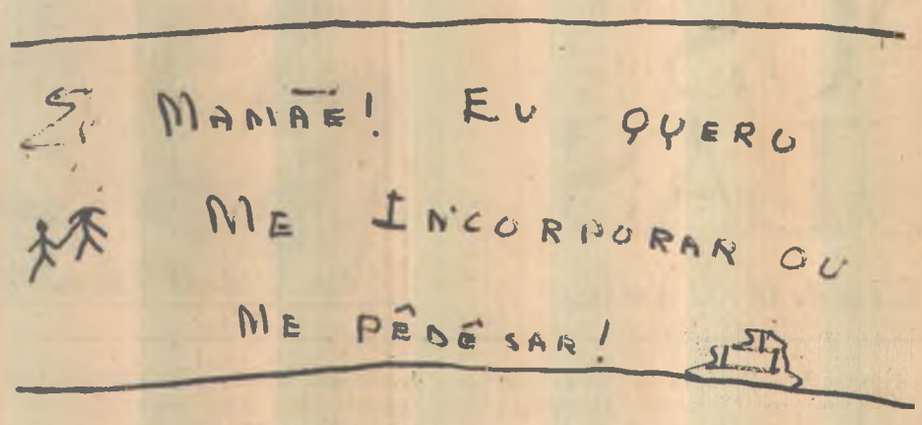
VENCEDORES DO CARNAVAL

1) Adesivos em folia
2) Nós era, mas se arrependemu
3) Traz a ficha que queremu assiná logo
4) *"Esse sistema que aí está"*
5) Qualquer bode a gente volta.

CLASSE FICADO

1) Troco um Passat por um Dauphine zero. (*E vai achar sabe?* N.R.)
2) Vendo qualquer negócio por qualquer preço. Eu sou uma fela da mãe, um vendedor nato nobilis! Pelo fone 456 8967
3) Num tenho nada pra vender. Pir, ou melhor, por favor, não me aporrinhem não. Meu telefone é 654 3245

AS COISAS NO MURO:



Um incorporado.

ERRATA

Em nosso número anterior, onde se lia, "Mas tu também, Orestes?" leia-se o seguinte: "Orestes tem somente o jeitão. O resto é invenção desse povo dessa terra, um bocado de *idiota...*" Perdão Direção Comercial. Perdão leitores calejados...

BENEFÍCIOS

A TELPA tirou o orelhão que ficava em frente da CAGEPA, na Rua Feliciano Cirne, e a EBCT, tirou a Caixa de Coleta que ficava no mesmo local. Ambas serviam a cerca de mil pessoas. E tiraram, sem dizer nada, sem explicar nada! Quando será que esse povo vai aprender a administrar? Em tempo: a reclamação é MINHA. Necas de direção da CAGEPA no meio...!

"ADESIVOS"

Pelo número de *adesões* que a gente vê nas *folhas*, as fitas transparentes foram passadas para trás. Eu, continuo, como sempre, *aderente à calcinha*, como certos, como direi, *absorventes*...

CONTIM DE MISTÉRIO

De noitona. Bem meia noite, já. E aquele barulho no corredor escuro e fedendo a mofo: *Polofote, polofote, polofite.* O último, por ser *polofite*, espantou a meio mundo. Onde já se viu *polofite* num conto de mistério? A porta se rv, digo, se abriu: *RAAAAAAAAAAM!* Alguém deu o pulo do fa, digo do gato. O pulo Everady. Retadim, mesmo. É o cobrão entrando. De repente, eis que surge das sombras, o Espírito que Anda, a Voz dos Tambores. Uma nuvem negra baixou sobre a lua. O cara aproveitou e mandou brasa na suieita...

POEMA DA TV

"A nossa imagem,
vai melhorar
antes da Copa
do Mundo..."
Já estou cheio!
Vão tomar... vergonha...!

CARTAS DA SEMANA

Prezadim: Às vezes acho que posso. Em outras, não. Tem gente que acha que eu posso. Tem outras gentes que não. Muita gente pensa que sou, mas num sou. Ou será que sou? Um destino fatal me espera? MARIO/MT

RESPOSTA – Creio que pepino com rabanete após as refeições melhorará teu estado geral, além de te proporcionar uma indescritível sensação de bem estar. Quanto ao mais, acho pura frescura...

***

Tesouro - Sonhei que estavas tão linfa, quero dizer, linda, sorrindo e querendo chorar. Aconteceu isso mesmo, sonho meu, ou tudo não passa de imaginaninação (*novo termo*) de minha mente na busca insopitável do prazer e da luxúria? JOCA/GO

RESPOSTA – Leia resposta acima, e deixe de friagem pro meu lado.

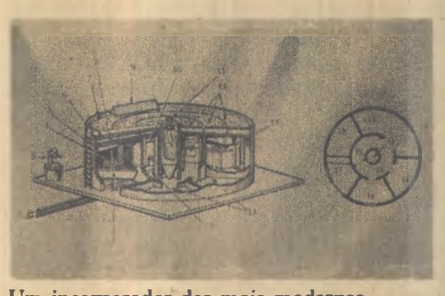
***

Anco - Não... Eu não posso lembrar que te amei. Não! Eu preciso esquecer que fui uma simples mulher objeto em tuas handas, digo *hands*....

RESPOSTA – Para, que já tá virando frescura, como diria o Márcio Braga, após retocar a maquiagem...

PAPO PROFUNDO DE ESPECIAL DE FIM DE ANO

Jota - É...
Marta - Sempre...
Jota - É...
Marta - Sempre...
Jota - É...
Marta - Sempre...
Jota - Pô... Tu só sabe dizer isso?
Marta - PÔ! Tu também!
(ESCURECE E ENTRA MÚSICA TEMA)



Um incorporador dos mais modernos

COLUNA DE ESTÉTICA

Mestre Venus C.

Mestre: Tenho um defeito horrível: todas as vezes que calço sapato alto, dói-me sobremaneira as pernas. Será defeito nos pés ou nas próprias pernas? Vivo angustiado. MARIO LOPES/NESTA

RESPOSTA – Eu acho, meu camaradinha, que o fe, ou melg, digo, o defeito é mais em cima. Vê se num enche, tá?

****

Ilustrim - Não sei se é defeito, mas suo abundamentemente por onde o senhor está a pensar. Sou um sofredor por causa disso. Que devo fazer? JACÓ/OURO PRETO

RESPOSTA – Escrever outra carta, pois nada está explicado. O senhor dizendo assim, que sua *abundantemente*, e sem dizer por onde é, eu só penso num lugar. Será; Ou melhor, será?

DISQUE 1 - MOR/ RECLAMAÇÕES

Disque 234 5678 e faça sua reclamação. Nós dedudura;

1) Meu vizinho é...! Ra, ra, ra...!
2) Minha vizinha anda dizendo que tá faltando água na minha casa, porquê eu num pago e gasto a grana toda com *bofi*.
3) Sou um reclamador eterno. Bota qualquer coisa aí.
4) Meu vizinho tá com jeito. Bota no jornal. Dedudi, ou melhor, dedudura ele...!

SUCESSO!!! SUCESSO!!!

O nome desse senhor, o tal do *Picancio*, foi eleito pelo Povo Gay de João Pessoa, *o nome sexy* do ano!

Estórias

abmael morais

DO ROGER ATÉ NÃO TAMBIÁ: O LIMITE DA SEGURANÇA

Que os cobradores não me ouçam. Ou, melhor dizendo, não me leiam. Mas, aqui prá nós e, no máximo, minha meia dúzia de leitores:

– Estou morando em Tambiá!

Um momentinho por favor: antes de explicar o sinal de exclamação, devo explicar o meu público de meia dúzia. Por uma questão de honestidade - e para justificar o IVC (Instituto de Verificação de Comunicabilidade) - devo dizer que ai estão incluídos, pela ordem:

(1) - Monalisa, minha filha, que está aprendendo a ler e quer ler tudo. (No caso, está começando errado mas deixa prá lá que criança é prá isso mesmo. Criança sofre, né?)

(2) - Sérgio Henrique, o outro filho, que depois de virar craque de futebol de salão, quer saber o que achei da sua última participação no jogo e pensa que eu vou dizer publicamente, através do jornal. (E, aqui prá nós, prá que ele não ouça e/ou não leia: o bicho é bom mesmo.)

(3) - Socorro, minha mulher, prá saber se eu estou me inxerindo (a palavra é tão antiga que não sei nem se a grafia é essa mesmo) prá outras, através das folhas.

(4) - Dona Paz, minha mãe, porque mãe é mãe.

(5) - Eu, que sou não besta de não me prestigiar.

(6) - E, por absoluto tino profissional, o revisor. Que, para garantir o seu (dele) emprego, tem que correr esses riscos e passar por essas vicissitudes.

Bom, declinado o meu público leitor (pequeno, porém decente, além de seleto), volto ao assunto tema: segurança. Do Roger, mas não até Tambiá. E vejam se não tenho rázão:

– Não faz nem dez dias que me mudei de um bairro para outro. Enquanto no primeiro, o Roger, nada me aconteceu ao longo de não sei quanto tempo, nem bem chego no segundo e quase que o mundo cai por cima de mim. Primeiro vem uma blitz do DETRAN que resolve interditar logo a entrada da minha rua. Isso quis dizer que além da aporrinhação de mostrar documentos, em meio a uma fila infindável de outros automotores, para mostrar (e provar) que, apesar da cara, não sou ladrão de automóveis (o carro era meu mesmo, ficou provado) e que aquele sujeito da carteira de habilitação era eu mesmo, ainda por cima entrei com não sei quantos litros de gasolina a mais, por conta do trajeto que me obrigaram a fazer. É como se isso não bastasse e talvez para caracterizar a tendência do bairro ao trânsito e, por conseguinte, aos veículos, ontem tentaram arrombar meu carro.

Detalhe: o carro não estava fechado. Como, aliás, nunca está. Quer dizer: danificaram à propriedade alheia de um cidadão que, já prá não complicar a vida desse pessoal, deixa aberto.

– É não entenderem de roubo, né?

Porisso, em sinal de protesto, lanço a ameaça! ou organizam a coisa, ou eu me mudo.

DE COMO SE IRRITAR ASSISTINDO FUTEBOL

Já dizia um desses filósofos da vida que o futebol é o ópio do povo. Ledo engano desse imbecil. Senão vejamos:

– Em primeiro lugar, a gente aqui não transa essa de ópio, certo? Bom, então se a gente não transa, o cara deveria estar se referindo ao povo da China que é chegado à coisa. Mas ai também se é chegado a uma coisa - o ópio - está completamente por fora da outra, o futebol. E qual a validade da frase então?

Bem, esclarecido esse ponto, vamos ao que interessa. Quarta-feira passada eu, como de resto todo o resto da população brasileira, estava vendo o jogo da seleção.

– E ai confesso: vi e não gostei.

Nem do jogo - pelo resultado, claro -, nem da transmissão. Não, madame, nada em particular contra o Globo. O que não aceito primeiro é minha falta de opção. E depois, e principalmente, a senhora há de concordar que ouvir Luciano do Vale, o narrador, falar *facel e difícel* o tempo todo e ter que aturar Gerson, o comentarista(???), usando o termo mei (é assim mesmo que ele diz) de campo adoidamente, não é fácil. Fácil, viu Luciano, e não fácel!

Pois é.

RECEITA INVESTIGA DENÚNCIA AO SPC.

Quem diria, né? ; O SPC acabou no SPC!

MAIS GENTE DO PMDB ADERE AGORA AO PDS

A continuar a brincadeira, só ficar Mazureik.

NÃO HÁ, OH GENTE, OH NÃO, LUAR COMO ESTE DO SERTÃO

É isso ai: prá que o sol sair de dia, se o dia já é tão claro?

HÁ ALGO MAIS NOS CÉUS, DIZEM, ALÉM DOS AVIÕES DE CARREIRA!

Aqui não: o que não existiam eram eles.

Elizabeth Savalla e David Cardoso são muito amigos no começo

O HOMEM PROIBIDO

Sônia, Joyce, Paulo e Carlos. Quatro jovens que ainda não sabem – irão viver uma história de amor. Com todos os encontros e desencontros a ela pertinentes: a impossibilidade de realização, a não correspondência, o descobrimento do outro, as diferenças sociais, até o momento de plenitude. Suas vidas se cruzam – principalmente em relação aos rapazes, já que as duas moças têm um vínculo familiar bastante forte – e a partir daí está delineado um caminho, um rumo que começará a ser seguido. Sônia e Joyce são primas – filhas de duas irmãs – mas têm uma relação quase de mãe e filha, já que Joyce desde os cinco anos mora com os tios, Paulo é um médico, em início de carreira, assistente do tio, Dr. Valdir médico da família das moças. E Carlos, um rapaz de origem humilde, bancário, que não imagina a guinada que sua vida dará a partir de um simples baile ao qual comparece. Em linhas muito genéricas, este é o ponto de partida de *O Homem Proibido*, novela de Teixeira Filho, inspirada em Nelson Rodrigues, que estreou 3ª feira passada, na Rede Globo, depois de um pequeno problema com a Censura.

– *O Homem Proibido* é uma grande história de amor – explica Teixeira Filho. É a luta desses quatro personagens (Sônia, Joyce, Paulo e Carlos) por realizações românticas, amorosas. Cada um deles luta por seu amor. Durante um determinado tempo da novela, as duas moças acabam gostando do mesmo rapaz. O que acontece com elas é o seguinte: Joyce é sete anos mais nova do que Sônia. Esta, por sua vez, afeiçoou-se maternalmente a Joyce e também se igualou em idade mental. Saíam muito juntas e acabavam gostando dos mesmos rapazes. Havia um acordo tácito entre as duas: uma renunciava e a outra continuava. Mas, na verdade, nunca tinha havido realmente amor, até que conhecem Paulo. E mais tarde, surge também Carlos, o outro rapaz, que "corre por fora" e entra na vida dos outros três.

Se fizéssemos aí uma divisão na novela, esta seria a parte que caberia, estranhamente, a Nelson Rodrigues. No romance *O Homem Proibido*, Nelson fixou-se apenas nestes quatro personagens, além dos pais de Sônia – Flávia e Dario. Sem qualquer dado característico de toda a sua obra, Nelson criou este romance, visando, provavelmente, apenas desenvolver uma história de amor. Escrito originalmente sob a forma de folhetim – publicado três vezes por semana, no jornal *Ultima Hora*, do Rio, sob o pseudônimo de Suzana Flag – *O Homem Proibido* não lembra em qualquer momento os outros romances de Nelson Rodrigues. Seus personagens são positivos, sem maniqueísmos, que nem de longe se assemelham a seu estilo marcante.

– Tenho a impressão – continua Teixeira Filho – de que ele realmente queria fazer uma história de amor. E fez. Esses quatro, do ponto de vista passional, de romance, são personagens muito bem construídos e acabados. Realmente maravilhosos. Pena que não se possa fazer só com eles a totalidade da novela. Mas a história deles está inteirinha na novela, porque é muito importante, bonita e cabe bem dentro do horário das seis. Lírica, romântica e com elementos positivos. Essa é a obra anti-Nelson, na qual ele está irreconhecível. Não traz nada do seu estilo, seu gênero. E há até quem duvide que tenha sido ele quem escreveu. Quem não conhece, acha que jamais ele faria *O Homem Proibido*. Porque toda a obra de Nelson tem sempre um pouco da vida real. No teatro, suas peças, na minha opinião, são mais um retrato do que uma obra de criação. É, sem dúvida, o melhor retratista que o teatro brasileiro já viu. Existem autores que criam, inventam, propõem. O Nelson não. Ele pegava os diferentes caracteres humanos que compunham as classes sociais e mostrava esses personagens na verdade, como eles eram na vida real, em pleno palco.

Já que não se pode sustentar uma novela toda com apenas quatro personagens, Teixeira Filho foi obrigado a criar – a partir destes – outros 26, que permitissem o desenrolar da história por cerca de 150 capítulos. Basicamente, o que foi feito foi situar os quatro jovens – Sônia, Joyce, Paulo e Carlos – em seus núcleos familiares. Desta forma, temos quatro focos distintos, por onde se desloca a ação. Além destes, mais alguns gravitam em torno desse centro. Mas em todos os personagens criados por Teixeira Filho há um sentido, uma razão de ser.

Teixeira Filho: transposição

– Os pais de Sônia e tios de Joyce – afirma Teixeira – já existiam no livro de Nelson. Apenas dei a ele uma profissão – advogado – e o situei como de família tradicional do Rio de Janeiro. Já com Paulo, no livro não há uma família, apenas cita um tio. Dei a ele pai, mãe e uma irmã. Com Carlos, a mesma coisa, só que o localizei no subúrbio, de família humilde. Então, basicamente, o que fiz foi, através de citações do livro, dar vida aos personagens e montar uma história para eles. Seguindo, mais ou menos, o que Nelson sugeria no romance. E como na história existem três médicos – Paulo, seu tio Valdir, e Pascoal, amigo de Valdir – criei um hospital.

Além desses núcleos familiares e fugindo um pouco à linha central de *O Homem Proibido* – a realização romântica dos quatro jovens – Teixeira formou um grupo ligado à música, aproveitando as características de alguns personagens. Esse lado musical funciona também como um elemento catalizador, reunindo representantes dos vários outros núcleos. Servirá, ainda, como um contraponto da narrativa.

– Resolvi criar uma linha musical para a ala jovem – continua Teixeira – que está organizada assim: Sérgio, filho do dr. Pascoal, estuda Medicina, mas por influência do pai e do avô, ambos médicos. Gosta realmente é de música, que ele faz, compõe, escreve e canta. Sua irmã, Maria Luiza, também participa, escrevendo as letras de algumas músicas. Depois ligam-se à família de Carlos – que mora perto do morro da Mangueira – aumentando o grupo, com Maria da Penha e Rogério. Vamos ter, então, um tipo de música bem popular, aproveitando as aptidões dos atores também.

O Homem Proibido é a segunda novela de Teixeira Filho, na Rede Globo. A primeira, *Ciranda de Pedra*, inspirada no romance de Lygia Fagundes Telles, também foi desenvolvida dentro dessa visão do autor.

– Não considero uma adaptação – fala Teixeira. Costumo dizer o seguinte: só se pode adaptar para a televisão – adaptar e usar a expressão, o vocábulo – obras escritas para um veículo. Ou seja, Shakespeare escreveu tanto para teatro, quanto para cinema e televisão. Então, a obra dele você pode levar para outro veículo e usar todo o seu diálogo, que é maravilhoso. Não se perde um só personagem, não é necessário acrescentar nada e não se pode omitir as palavras que ele escreveu. Aí, é uma adaptação! Agora, um romance, uma obra como essa do Nelson ou a da Lygia, tenho que transpor ou transplantar para a televisão. Faço uma transposição.

JORDANA

Uma condição feminina

Nos últimos dias de outubro do ano passado, o público de novelas condoia-se diante das primeiras cenas de *Jogo da Vida*, escrita por Sílvio de Abreu, o diretor de *Mulher Objeto*, com base em um argumento de Janete Clair. O vídeo registrava o fim de um casamento de muitos anos, com o habitual prejuízo moral, afetivo, social e, ao menos desta vez, financeiro da parte feminina. A partir daquele momento, ao ser abandonada e substituída por uma parceira mais jovem na vida de Silas (Paulo Goulart), a personagem Jordana, interpretada por Glória Menezes, ganhava os tons de heroína e recebia a solidariedade de milhões de aliadas: mulheres na faixa dos 40 anos, muitas delas também às voltas com uma separação, com a necessidade de retomar a própria vida, entrar em um mercado de trabalho sempre mais restrito, se habilitar para alguma atividade.

Mulher, Jordana cumpriu e continua cumprindo toda essa dolorosa trajetória, na mesma medida em que cresce a sua torcida. Cada vitória merece comentários e comemorações, como a abertura do pensionato ou, ainda mais recente, quando ela descarta a possibilidade de reatar com Silas, vingança suprema acalentada por quantas Jordanas possam existir ou atitude racional de alguém que compreendeu, enfim, suas próprias perspectivas.

– Jordana não se vingaria de Silas – explica Glória Menezes. Quantas vezes ela pediu para aquele momento existir? Só que antes. Com o tempo percebe que não tinha mais nada a tirar daquele relacionamento, no qual era uma mulher bitolada, sem uma existência própria. Quando começa a descobrir tudo de que é capaz, gosta mais de si mesma. Luta pelos seus ideais, firme e, principalmente, longe de Silas. Sem mágoas, sem rancores. Esse é o lado positivo de Jordana, a mensagem otimista do personagem, mostrando às mulheres – não só a elas, mas aos homens também –, que a criatura humana pode sobreviver ao fim de um relacionamento. E que isso pode até ser melhor. Mas o principal é que a mulher, nessa sociedade machista na qual é reprimida, tem que estar preparada para viver sozinha.

Uma estrutura que Jordana não tinha, mas soube construir aos poucos. Como arma fundamental, o seu otimismo. Mesmo nas horas em que sentia-se para baixo, encontrava uma brecha para se erguer. Foi o começo da luz no fim do túnel, quando percebeu que poderia ser só um túnel. Com a ajuda dos amigos – Vieira e Rosana – surge uma nova Jordana, com outras perspectivas de vida.

Jordana faz parte de uma extensa lista de personagens já feitos por Glória Menezes na televisão. Só na Rede Globo, onde está há mais de 15 anos, participou de 12 novelas. De *Sangue e Areia*, a primeira, em 1967, até *Jogo da Vida*, a atual, Glória Menezes empresta a seus personagens algumas características de sua personalidade. Mas em todos eles – apesar da diversidade de composições – uma se destaca: a simplicidade.

– O ator não é uma coisa pronta. Cada trabalho é uma busca. E há casos em que você se depara com um personagem do qual não gosta. Aí, tem que lutar mais. Eu, até que tenho tido sorte. E há uma coisa curiosa. Em dois momentos de novelas onde existia algo de que não gostava, são dos personagens que as pessoas mais se lembram: a Miranda, de *Cavalo de Aço*, e a Marta, de *O Grito*. Mas o maior desafio da minha carreira na televisão foi em *Almas de Pedra*, novela dirigida pelo Avancini, em 1965, ainda em São Paulo. Fazer um homem. Mas pra valer mesmo, com barba, bigode, cavanhaque, cabelo cortado. Era uma novela de época e, se entrasse no estúdio e sentisse que era um papel ridículo, eu não faria. Só que entrei no estúdio e não me reconheceram. Foi um desafio incrível porque era um trabalho honesto, não na base da comédia, da caricatura.

Dessa busca incessante a cada trabalho é que se enriquece Glória Menezes. Mesmo com tanta novela na televisão, ela se dá um tempo para o teatro, onde reabastece suas forças. Há um revesamento entre os dois, num acordo tácito feito com ela mesma, desde a época da estréia, depois da formação na Escola de Arte Dramática de São Paulo, numa divisão que permite a Glória continuar sua busca. Num festival de teatro amador, promovido por Antunes Filho, Glória Menezes foi escolhida melhor atriz. A partir daí, dois convites – um para a televisão, em novela dirigida por Dionísio Azevedo, *Um Lugar ao Sol*, e outro para o teatro, com Antunes Filho, na peça *Feiticeiras de Salém*, de Arthur Miller. Como resultado desses dois trabalhos, o prêmio de revelação de atriz, tanto no teatro como na televisão. Depois disso, um outro convite: o de Anselmo Duarte para o filme *O Pagador de Promessas*.

Vivo uma fase em que tenho necessidade de fazer teatro. Já estou, inclusive, procurando uma peça para montar e excursionar pelo Brasil. Adoro viajar, já fiz cinco excursões. É essencial tomar conhecimento da realidade brasileira. Por outro lado, se existe dificuldade no teatro nos núcleos Rio e São Paulo, é porque as opções são muitas. O que acontece é que escolhem umas duas ou três peças e não vão às outras. Por isso o teatro anda em crise. Quando se excursiona, não existe esse tipo de crise, porque as pessoas estão sedentas de ver alguma coisa. Levando a opção, o comparecimento é em massa, mesmo. É muito gratificante, e a televisão nesse ponto ajuda muito. Depois de fazer uma novela, você consegue popularizar o teatro, levando gente que vai pela primeira vez com uma certa curiosidade. E se gosta, volta.

Glória Menezes

Com planos mais imediatos para o final do trabalho em *Jogo da Vida*, uma temporada como *Tudo Bem no Ano Que Vem*, de Bernard Slade, no interior de São Paulo, ao lado de Tarcísio Meira. E a busca de um texto para montar e viajar pelo país, como fez com *Navalha na Carne*, de Plínio Marcos, no ano passado, ao lado de Ricardo Blat e Elcio Romar. Uma experiência inesquecível.

– Foram quatro meses e meio de estrada. Fizemos o Brasil, inteirinho, de Manaus a Porto Alegre e depois a região Centro-Oeste. O interessante na viagem é que a reação do público é diferente em cada lugar que você chega. Há sempre uma surpresa, as pessoas captam coisas diversas. Porque as influências são outras. Quando se chega ao Sul do país, então, a mudança é radical. O Brasil são duas realidades completamente diferentes. O Norte não tem nada a ver com o Sul. Já começa a partir da diferente colonização, a comida, o folclore, os costumes. São cabeças diametralmente opostas. É incrível isso.

6ª FEIRA, COMEÇA O "MPB–82"

O MPB-4 abrirá o "MPB-82" apresentando música de um de seus componentes, Ruy: "Mulher de Maio"

Nesta terça-feira, a partir das 14 horas, na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, começam os ensaios para a primeira eliminatória do *MPB-Shell-Edição 82*, que irá ao ar nesta *Sexta Super*, a partir das 21h10m, pela Rede Globo. Ao vivo, direto do Teatro Fênix, 10 músicas estarão sendo apresentadas e um júri de 50 pessoas – entre músicos, críticos, maestros, cantores e personalidades de vários setores – escolherá quatro para participar da grande final, marcada para setembro no Maracanãzinho.

Ao lado de nomes consagrados da música popular brasileira, como Fafá de Belém e o Quinteto Violado, a primeira eliminatória estará mostrando alguns jovens valores, como Ronaldo Malta e o Cobra Coral, ex-Coral da Cultura Inglesa. Também algumas surpresas: Ruy Faria, integrante do MPB-4, concorre com *Mulher de Maio*, mostrando um lado pouco conhecido de sua carreira, o de compositor.

A apresentação do *MPB-Shell* será de Luis Carlos Miéle, Marcos Hummel, Cristiane Toroni e mais uma apresentadora. O festival, este ano, oferecerá Cr$ 10 milhões em prêmios, sendo que Cr$ 4 milhões para o primeiro colocado. Ao segundo lugar caberá Cr$ 2 milhões e ao terceiro Cr$ 1 milhão. Também serão dados prêmios no valor de Cr$ 1 milhão ao melhor intérprete, melhor arranjo e melhor trabalho de pesquisa.

São as seguintes as 10 músicas da primeira classificatória:

***Mulher de Maio*, de Ruy Faria, com o MPB-4;**

***Princesa*, de Flávio Venturini e Ronaldo Bastos, com Flávio Venturini e Vermelho;**

***Teorema*, de Danilo Caymmi e Paulo Jobim, com o Cobra Coral;**

***Quero Mais*, de Toinho Alves, Marcelo Melo e Edinaldo Queiroz, com o Quinteto Violado;**

***Canto Nagô*, de Ronaldo Malta, com o autor;**

***Caso Especial*, De Sônia Burnier e Sônia Hirsch, com Fafá de Belém;**

***Cantiga da Serra*, de Hilton Acioli, com Clóvis Bonfim;**

***Abraço de Tamanduá*, de Augusto Cesar Bunetti, com o autor;**

***Comer Fora*, de Dicró, Maria Rodrigues e Elias do Parque, com Dicró;**

***Itaipuaçu*, de Elias e Wanderley Pigliasco, com Elias e sua Banda.**

Fafá de Belém participará pela primeira vez, com "Caso Especial"; o Quinteto Violado está apostando em "Quero Mais"; e Danilo Caymmi (à direita) é um dos autores de "Teorema"

OSIAS GOMES

Aos 79 anos, ele continua a dizer: "Não sei cobrar"

O humanismo e a generosidade

Vitória Chianca

Completa, hoje, 79 anos o escritor, jurista e jornalista Osias Nacre Gomes, uma das mais tradicionais figuras da Paraíba, pela participação efetiva nos eventos que marcaram a história paraibana desde o episódio de de 1930 e pela folha de serviços prestados ao Estado nos diversos setores da vida pública. Considerado o mais culto entre todos os paraibanos vivos, o polígrafo Osias Gomes é também, com a morte de José Américo, o último revolucionário remanescente dos acontecimentos que resultaram no movimento de 1930. Uma vida dedicada toda ao estudo, ao trabalho intenso e ao incentivo da educação da justiça, do jornalismo e da cultura da sua terra, de onde nunca se deslocou, faz de Osias Gomes uma figura, realmente, singular, inconfundível e apontada nas ruas, por onde passa num gesto de respeito e reconhecimento dos seus conterrâneos, recentemente traduzido pela outorga na Assembléia Legislativa do título de Cidadão Benemérito da Paraíba.

O HOMEM

De temperamento afável, lhano no trato pessoal, o professor Osias Gomes nunca experimentou o sentido de palavras como *ambição, ódio* e *inveja* e, certamente, tenha sido o antídoto para as dificuldades que venceu ao longo da vida o perdão fácil dentro do espírito humanista e generoso que sempre lhe conduziu, o gesto de renúncia e a simplicidade que são uma constante em sua vida. Sentimental, foi sempre um apegado à terra, à sua gente, à família, recusando convites para altos postos no sul do País de amigos como Assis Chateaubriand, José Américo de Almeida, Rui Carneiro e Tancredo Neves. Essa formação telúrica hauriu na juventude, como narra o memorialista de BARUQUE, conhecendo e explorando a terra que lhe serviu de berço e que lhe deu a família que o assiste a todo instante. Dos quase 60 anos dedicados à advogacia, excluídos os hiatos das funções públicas, somente conseguiu construir um nome, modêlo, padrão incorruptível de honestidade, mas não logrou fortuna embora tendo assessorado juridicamente empresas poderosas. "Não sei cobrar" foi a razão disso, conforme revela a amigos.

Apóstolo do Direito, Ruy Barbosa da Paraíba ou Advogado dos Pobres foram os títulos conferidos pela gratidão popular a essa forma idealista que impingiu à profissão, mesmo tendo durante longos anos necessitado daqueles ganhos para o sustento da família e, hoje, ainda, marcado por aquele idealismo, atende a vasta classe do funcionalismo no escritório jurídico da ASPEP, onde auxiliado pelo neto e jovem advogado Cleanto Gomes, permanece de portas abertas a receber indistintamente juristas, professores, advogados que lá vão buscar o conselho experiente, a orientação necessária ao deslinde de uma questão. Há pouco tempo conseguiu uma vitória do Supremo Tribunal Federal, no caso do acidente da balsa da Lagoa, para 15 famílias pobres, sem deles receber um só tostão, e num exemplo contra o mercenarismo de muitos profissionais.

Inteiramente lúcido, o prof. Osias Gomes continua incansável, trabalhando sitemática e diariamente desde às 4 da manhã no pequeno gabinete

> ***Durante algum tempo, Osias chegou a trocar cartas com Moshe Dayan acerca das inscrições indecifráveis da Pedra de Ingá***

da sua casa da Pedro I, redigindo os artigos para a imprensa, arrazoados, prefácios de livros de amigos e respondendo a imensa correspondência que mantém com escritores, cientistas e estudiosos de todo o Brasil e até do estrangeiro. Chegou durante algum tempo a trocar cartas com o falecido ministro da defesa de Israel MOSHE DAYAN, acerca das inscrições indecifráveis da pedra de Ingá. Mantendo todos os compromissos em dia, não admite perder um prazo processual.

Um profundo conhecimento geral, uma cultura invejável além dè um raciocínio veloz conseguem de Osias Gomes a propriedade de ditar para quatro ou cinco datilógrafos, ao mesmo tempo, assuntos de ciências variadas do conhecimento humano. Os seus trabalhos já saem da forma definitiva, ele não os rascunha. Deve isso à curiosidade sôbre tudo que diz respeito à cultura humana, daí, além de escrever e falar corretamente 5 idiomas não é envão lhe indagar sobre física, química, biologia, arqueologia, geografia, história, história natural, filosofia, teologia etc.

• O ESCRITOR E JORNALISTA

No jornalismo iniciou-se no órgão oficial do Estado, a velha "União", que na época abrigava grandes valores intelectuais, tinha então 15 anos e corria o ano de 1918. Para conseguir o ingresso naquele matutino tivera que trabalhar um ano gratuitamente. Admitido como pegador de provas, obteve, no ano seguinte, a nomeação de repórter-revisor, até que chegou a redação. Ali trabalhou sob a direção de Carlos Dias Fernandes, cuja genialidade atraia nomes de futura projeção literária como Eudes Barros, Adhemar Vidal, Nelson Lustosa, Celso Mariz. Era o tempo em que o Presidente Castro Pinto governava a Paraíba; Epitácio pontificava na política estadual e da República. Por essa mesma época, Álvaro de Carvalho, Orris e Oscar Soares, José Américo de Almeida, Rodrigues de Carvalho e Assis Chateubriand, já figuravam como nomes cintilantes do jornalismo da terra. Osias em pouco tempo se tornou redator de editoriais expressivos do pensamento oficial, ao lado de Nelson Lustosa, seu companheiro de jornal de 1919 a 1930, se incorporando, deste modo à luta revolucionária do presidente João Pessoa. Um dos jornalistas mais combativos que o Estado já possuiu foi um autêntico intérprete do pensamento político de João Pessoa, com quem despachava diariamente e de quem privou com estreita amizade. À época resistiu com coragem pessoal ímpar o cerco das tropas federais ao prédio da velha União e com destemor a cobertura jornalística da campanha de Princesa. Costumava trabalhar até as 4 da manhã e, nesses dias agitados e perigosos, terminada a faina noturna na redação do jornal, fazia à pé e solitário o percurso até a casa.

Vitoriosa a revolução, sobreveio o primeiro grande revés, morreram João Pessoa e Antenor Navarro, seus grandes amigos e daquela campanha encarniçada na qual comprometeu a própria vida nenhum reconhecimento recebeu enquanto outros que nada fizeram e que ninguém os viu na hora da luta foram contemplados com cargos e posições tomando a partir daí aversão à política partidária. Eleito vereador - na época este cargo não era remunerado - desistiu da reeleição. O jornalismo porém, nunca abandonou e, da passagem pelos jornais "O Combate" que fundara com Botto de Menezes e Era Nova colaboraria com todos os jornais da Paraíba.

O hábito de ler e escrever o levou à literatura, desde a infância fora um apaixonado das letras lendo no vernáculo outras línguas tudo que lhe caisse às mãos. Nela encontrou um refúgio seguro - "uma eficaz contra as tribulações da vida" - como acentua no romance biográfico "BARUQUE". Acumulada a experiência de vida suficiente e o artesanal indispensável a uma grande obra trouxe ao lume aquela que é considerada a sua obra prima - o romance de ficção científica e utopia social "ESTERTOR" cuja incompreensão da crítica nacional não evitou o prêmio de Cultura que lhe foi atribuido na IV noite da Cultura pelos órgãos culturais do Estado e muito menos a requisição pela biblioteca nacional de Washington para uma edição da obra em inglês, nos Estados Unidos.

A produção de "PAULO DE TASSO E O PENSAMENTO MODERNO" vem revelar o pensamento filosófico do pensador cristão; além de estabelecer o pioneirismo do gênero ainda inteiramente vazio na Paraíba, quiçá do Nordeste. O livro é uma visão do pensamento do apóstolo dos gentios em confronto com a evolução do pensamento filosófico humano e recebeu aplausos de Austrégesilo de Athaíde e Alceu de Amoroso Lima.

Osias Gomes

• O JURISTA E PROFESSOR

A dedicação ao direito vem dos estudos ainda como acadêmico da antiga escola de Direito do Recife, onde se formou em 1927, tendo colegas de turma paraibanos do naipe de Rui Carneiro, Fernando Nóbrega e José Gabínio. Ocupara o cargo de Promotor de Justiça, antes de assumir a direção da União em 1930 começando aí a caminhada que o transformaria no mais renomado advogado do Nordeste brasileiro nos anos vindouros. Abandonando o Ministério Público em 1929 viveria exclusivamente da profissão indo por conta dele defender interesses de constituintes, até em Portugal. Seria exatamente em função dessa extraordinária dedicação, a inteireza e probidade do caráter no exercício profissional que alçou, representando a classe dos advogados, a condição do Desembargador e durante 7 anos, vistindo a toga, foi um luminar da Justiça paraibana; ali, teve condições de produzir e jamais, retardar um julgamento, sendo um baluarte contra a morosidade das decisões da Justiça. Os ensaios e teses jurídicas vindos da sua lavra contribuiu em alguns pontos na reformulação dos projetos do Código Civil e do Código do Processo Civil, com a calorosa aprovação de Orlando Gomes e Alfredo Buzaid. Por discordar geralmente dos seus pares, tornou-se, no pleno, o campeão dos votos vencidos, mas quando tais decisões subiam ao Supremo Tribunal Federal confirmava-se o seu voto. Tinha o hábito de escrever os seus votos em inglês e traduzí-los na hora do relatório.

Como professor angariou a simpatia do alunado pela maneira condescendente e paternal com que conduzia as suas aulas. Fundador da Faculdade de Direito da Paraíba ali lecionou, entre outras, as disciplinas Direito Civil, Direito Administrativo e Economia Política, durante mais de 20 anos, recebendo por isso o título de professor emérito daquela instituição universitária e entre seus ex-alunos destacam-se mais de 50 juízes, promotores, procuradores, deputados, políticos e até governadores do Estado.

• O HOMEM PÚBLICO

Osias Gomes serviu a vários governos. Com Ruy Carneiro foi membro do Conselho Administrativo do Estado, órgão sucedâneo, na época do Estado-Novo, da Assembléia Legislativa; Secretário de Estado dos Governos José Gomes, José Américo e João Fernandes de Lima. No governo do Ministro José Américo foi o seu homem forte sendo o responsável pela elaboração da Constituição do Estado; pela construção da barragem de Marés e da Penitenciária de Mangabeira. Foi ainda Consultor Geral do Estado e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral. É membro da Academia Paraibana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico, do Conselho Estadual de Cultura e de outras ilustres instituições culturais espalhadas pelo País. A sua carreira de triunfos e decepções teve de tudo, mas na evocação do passado, a nota dominante no seu espírito é a grandeza interior, mesmo diante do sofrimento. A Paraíba sabe o seu exato lugar na história, como exemplo e reserva moral.

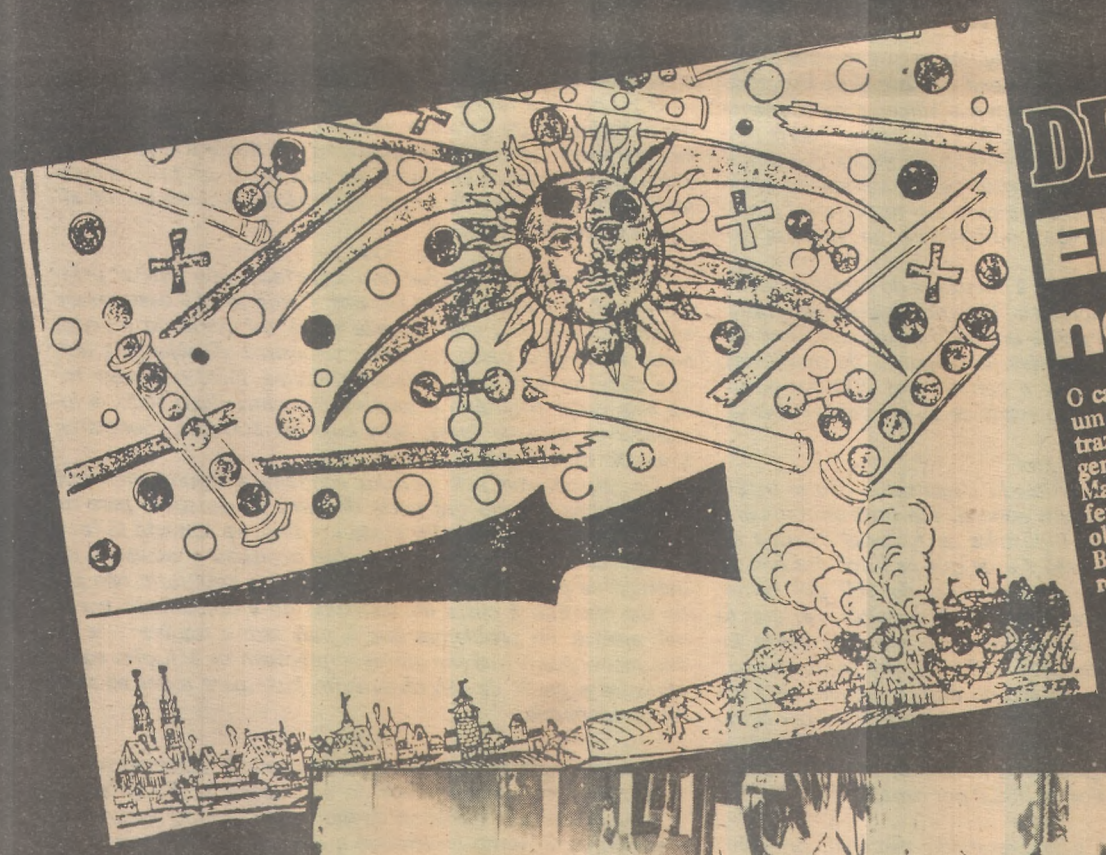
Arnóbio Costa

Uma cultura invejável e um raciocínio veloz conseguem de Osias Gomes a propriedade de ditar para quatro ou cinco datilógrafos, ao mesmo tempo, assuntos de ciências variadas do conhecimento humano.

Revista NACIONAL

A UNIÃO
JOÃO PESSOA

ANO IV | DE 7 A 13 DE MARÇO DE 1982 | Nº 171



DISCOS VOADORES

Eles estão de novo nos céus

O caso do piloto da VASP que assegura ter visto um objeto voador não identificado na sua rota traz de volta à discussão um assunto que muita gente teima em ignorar, apenas por escrúpulos. Mas o desenho ao lado reproduz um estranho fenômeno ocorrido a 7 de agosto de 1566, quando objetos brilhantes e arredondados sobrevoaram a Basiléia. *Mário Moraes*, velho e competente repórter disseca o assunto na Página Central.

CINELÂNDIA

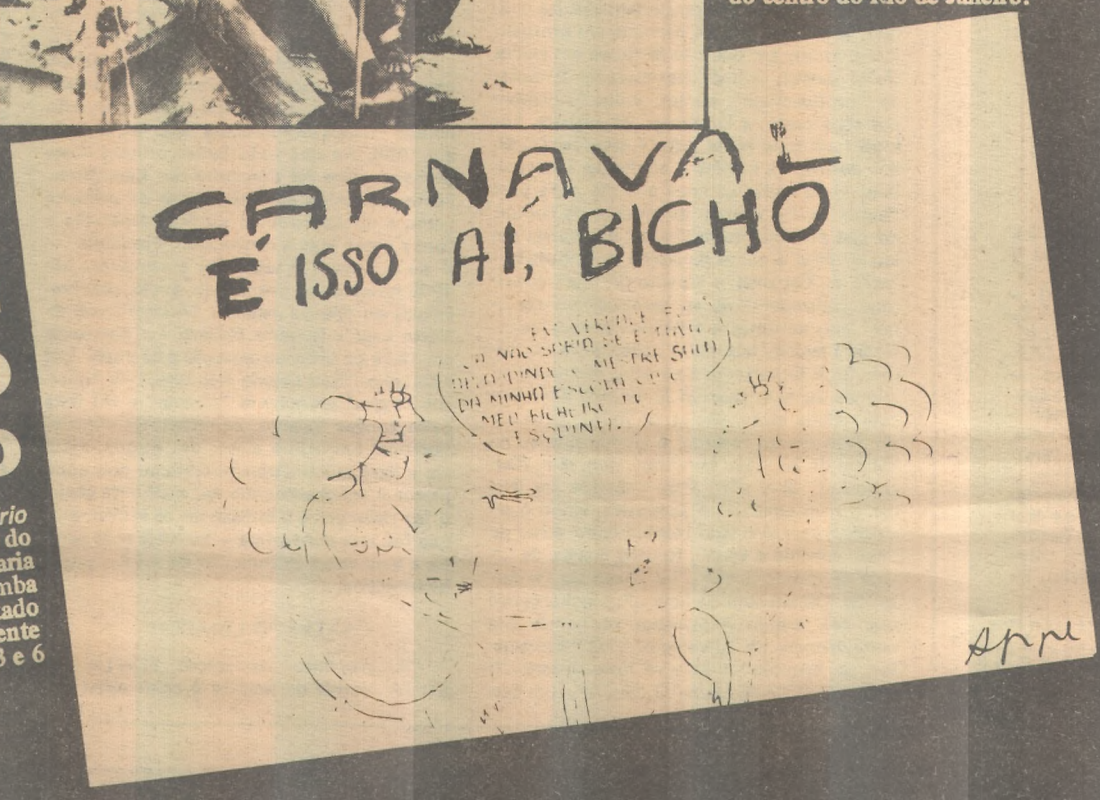
Ela continua muito carioca

Velha ou nova, ela mantém o carisma de um local tradicionalmente carioca, com seus bares e figuras tradicionais.
E apesar da invasão das barracas de artesãos (foto), conserva o charme que a transformou num dos melhores lugares do centro do Rio de Janeiro.

CARNAVAL

Ele desta vez veio pro chão

Como bem dizia seu samba, a *Império* derrubou as superalegorias do carnaval aéreo da *Beija* e a carraria da *Imperatriz*. E trouxe o samba de novo para o chão. O resultado foi mais uma vitória de gente bamba. Que covardia. Páginas 3 e 6



Esta Revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

RevistaNACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritonio Meira

Diretores
José Aylar Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos – Diretor; **Redação:** Altenir Rodrigues – Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felippe – Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; **Arte:** Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; **Ilustração:** Franco de Assis; **Fotografia:** Fiorentino Carneiro; **Seções:** Ary Vasconcellos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. **Fotocomposição:** Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; **Fotolito:** Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; **Revisão:** Adriano Jorge; **Pesquisa:** Irene Kantor; **Tráfego:** Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskier, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rebaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Waldimir Maia Leite.

Brasília – Oliveira Bastos e Otávio Paraguaçu; **São Luís** – Adirson Vasconcelos; **Teresina** – Jesus Trabulo; **Fortaleza** – Venelouis Xavier; **Mossoró-RN** – Dorian Jorge Freire; **João Pessoa** – Petrônio Vinícius de Souto; **Recife** – Esmaragdo Marroquim; **Aracaju** – Leó Filho; **Salvador** – José Lopes da Cunha; **Vitória** – Djalma Juarez Magalhães; **Campos-RJ** – Aluysio Cardoso Barbosa; **Teresópolis-RJ** – José Renato de Miranda; **Petrópolis-RJ** – Ivaldo Costa; **Nova Iguaçu-RJ** – A. Borges de Mello; **Maringá-PR** – Franklin Vieira da Silva; **Canoas-RS** – José Fontes; **Santo Angelo-RS** – João Baptista Santos da Silva; **Rio Pardo-RS** – Rogério Lima Goulart; **Goiânia** – Elton da Costa Campos; **Campo Grande** – Bernardo Elias Lahdo; **Correspondentes no Exterior:** Jacyra Domingues (Milão-Itália), Ana Helena Berenguer (Paris) e Antônio Olinto e Zora Seljan (Londres).

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da
gradus jornalismo ltda.

Diretor-Gerente
Mauritonio Meira

e Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) – 240.8430 – 220-6049. Telex.: (021) 21013 – C.G.C. 29.978145/0001-43 – Insc. Est. 00047000 – Rio de Janeiro – CEP. 20.030 – **Gerente Administrativo** – Haroldo de Carvalho; – **Sucursal de Brasília** – Expedicto Quintas – Diretor – Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294; **Sucursal Nordeste** – (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) – Atalarico Morêda – Diretor; **Publicidade:** Morêda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Morais, 522 – PABX – 339-0506 – Recife-PE. **Sucursal Bahia** – Nilson de Oliva Cezar – Diretor. Rua Alfredo Brito, 20 – Tel.: 242-4144 – Salvador-BA.

Rede de jornais da RN

PONTO DE VISTA

O fantasma da crise

Enquanto o país estava mergulhado nos vapores da folia – era domingo de carnaval – o **Jornal do Commercio**, *do Rio, estampava em sua edição a preocupante manchete: "Juros atingem taxa de 265,8 por cento". Seria possível tamanho disparate? Infelizmente, tudo indica que sim. E esse custo do dinheiro tem sido visto pelos empresários brasileiros como o grande fantasma da crise e o responsável direto pelo enfraquecimento econômico-financeiro da empresa privada nacional.*

A matéria que serve de base à manchete do jornal carioca é um estudo feito pelo empresário Ricardo Degenszeijn, presidente da Formiplac, que revela um dado assustador: uma das mais banais transações bancárias, o desconto de duplicatas, envolve juros que ultrapassam a barreira dos 200 por cento, "se se levar em conta a reciprocidade de 35 por cento habitualmente exigida ao tomador".

xxx

O estudo do empresário Ricardo Degenszeijn não se baseia apenas em pesquisa de ordem pessoal. Ele utilizou, também, material do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Estado do Rio. E a conclusão é a de que os juros dos bancos de investimento alcançam o custo real de 152 por cento, incluindo o imposto sobre operações financeiras. No que se refere ao crédito direto ao consumidor, em financeiras independentes, a taxa se situa entre 170 e 180 por cento ao ano.

Nos países adiantados, de acordo com o estudo, os juros reais pagos pelos empresários estão na faixa de 2 a 3 por cento acima da remuneração atribuída ao aplicador. No Brasil, as taxas reais com 30 a 50 por cento ao ano e, em alguns casos, chegam ao alarmante índice de 265,8 por cento.

xxx

O que significa para o empresariado nacional, principalmente os pequenos e médios, uma situação tão disparatada? Entre outros fatos, acarreta o repasse para os preços do produto final, onerando o consumidor e, conseqüentemente, realimentando a inflação; descapitalização das empresas; estímulo de aplicação em atividades não produtivas; e inibição do empresariado para novos investimentos.

O problema é muito sério e merece uma atenção redobrada das autoridades do Governo, pois a continuar como está, o relacionamento banqueiros-empresários só tende a criar graves conseqüências para a economia do país como um todo, a mais séria delas a falência de pequenas e médias empresas e até algumas de grande porte.

xxx

O empresariado nacional tem suportado uma terrível pressão econômica nos últimos tempos. Como se não bastasse ser aquinhoado com a mais pesada carga tributária do mundo, ainda é atingido pelos aumentos semestrais de salários e tem que conviver com uma inflação altíssima, incidente sobre toda essa carga tributária e salarial. Em cima disso tudo, a insuportável taxa de juros, sem falar na correção monetária, invenção tipicamente brasileira.

Os responsáveis pela política econômica argumentam que o alto custo interno das taxas de juros é necessário para fazer frente ao também alto custo do dinheiro tomado lá fora, indispensável para manter em nível aceitável a oscilação do balanço de pagamentos. Acontece que esse equilíbrio não pode ser mantido à custa do sacrifício do empresariado nacional, apenas. Os problemas que o país tem a resolver – e todos reconhecem que são graves – precisam de soluções equacionadas a partir de um tratamento justo para todos os setores da economia.

xxx

Essa situação aflitiva tem sido denunciada sistematicamente por órgãos representativos do empresariado. Recentemente, a Confederação Nacional da Indústria elaborou documento e enviou ao Governo mostrando a real situação em que se encontra a empresa privada nacional.

Já é hora de uma reavaliação do quadro geral. Como está é que não pode continuar. A não ser que a intenção seja o massacre da empresa privada. No que não acreditamos.

CARTAS

FALTOU O BONDE

"Em lendo o artigo "CARNAVAL, saudade de um tempo em que ainda se dizia Evoé", de Fernando Lobo, trouxe-nos as suas evocações, a lembrança do entrudo palhaçada e brincadeira, do tempo da fantasia, do confete, serpentina e lança perfume em profusão (ou a rodo), em que não se ficava em clubes vendo navios, isto é, desmesuradas fantasias de "profissionais", porém, todos brincavam por toda parte, a bandeiras despregadas, nos blocos de toda gente, sem a estandartização dos desfiles de escolas – ainda que espetaculares – de todos os anos que são mais para "inglês ver" e visando os prêmios da Riotur, do que por espírito momesco. Em outras palavras, seria a comercialização ou industrialização do Carnaval: o espírito do lucro alienígena contrapondo-se ao carnavalismo nacional. Mas, sentimos a falta dos bondes na referida matéria, que até a década de 60, foram fator importante no tríduo momesco no Rio de Janeiro, quando lá vinham e/ou iam pela cidade afora, cheios de foliões batucando, fazendo-nos recordar o grande sucesso da década de 30: "Seu condutor, dim, dim; /Seu condutor, dim, dim; /Pare o bonde pra descer o meu amor..." A propósito, tendo o articulista apenas citado Nássara como autor de "Meu consolo é você"; Rubens Soares, de "A vida de casado é boa..." e Russo do Pandeiro, de "Tá em cima da hora...", solicitaríamos que nos fossem informados os nomes dos compositores de "Jardineira", de "Florisbela", de "Aurora" ("Se você fosse sincera...") e de "TEU CABELO NÃO NEGA", com bastantes esclarecimentos sobre o problema de autoria – Irmãos Valença x Lamartine Babo."

** Geraldo Lyra*
Recife – PE

Vamos lá: "Jardineira" – Está registrada como de autoria de Humberto Porto e Benedito Lacerda. A primeira parte, entretanto, é do cordão "Filhos da Primavera" que já a cantava em 1906. Ao que tudo indica o autor dessa primeira parte foi Candinho das Laranjeiras. Porto e Lacerda aproveitaram-se da primeira parte e completaram a música, dando-lhe a forma como hoje é conhecida. "Florisbela" – É de Nássara e Frazão. Foi a vencedora em 1939 no concurso promovido, então, pela Prefeitura do Rio de Janeiro. "Aurora" – É de Mário Lago e Roberto Roberti. Foi composta em 1941 e a primeira gravação é da dupla Joel e Gaúcho. "Teu Cabelo Não Nega" – A marcha original chamava-se "Mulata" e foi feita pelos Irmãos Valença, compositores pernambucanos. Lamartine Babo, um craque, reduziu a letra quilométrica, modificou dois compassos e acrescentou-lhe seu molho de gênio. E fez mais: pediu a introdução ao Pixinguinha que fez essa obra-prima – uma das mais bonitas e bem feitas introduções da música popular brasileira.

SALVE "O LIDADOR"

"A propósito da secção PONTO DE VISTA (**Jornal de interior é coisa séria**) RN de 14.02.82, vimos pela presente solicitar através de V. Sas., o endereço da ABRAJORI (Associação Brasileira de Jornais de Interior) da qual ainda não estamos filiados, em que pese os nossos 101 anos de existência. Constituímos um dos jornais mais antigos do Interior do Estado de Pernambuco e quiçá do Brasil. Nesta oportunidade, permita-nos ensejar os nossos cumprimentos pelo trabalho desenvolvido através da RN durante esses 3 anos, nos quais temos permanecido fiéis na leitura de todos os domingos, que nos proporciona o JORNAL DO COMMERCIO, do Recife. Aqui, na terra da aguardente – em plena Zona da Mata, na cidade histórica, cenário de lutas no vibrante capítulo da Insurreição Pernambucana, em idos do Século XVII, onde ainda conservamos importante acervo reunido no museu local – colocamo-nos a disposição dos amigos, especialmente, através das páginas centenárias de "O Lidador" – Um jornal a serviço de Vitória."

Paulo Freitas
– Editor Geral –
Ronaldo Sotero
– Redator-Chefe –
Vitória de Santo Antão – PE

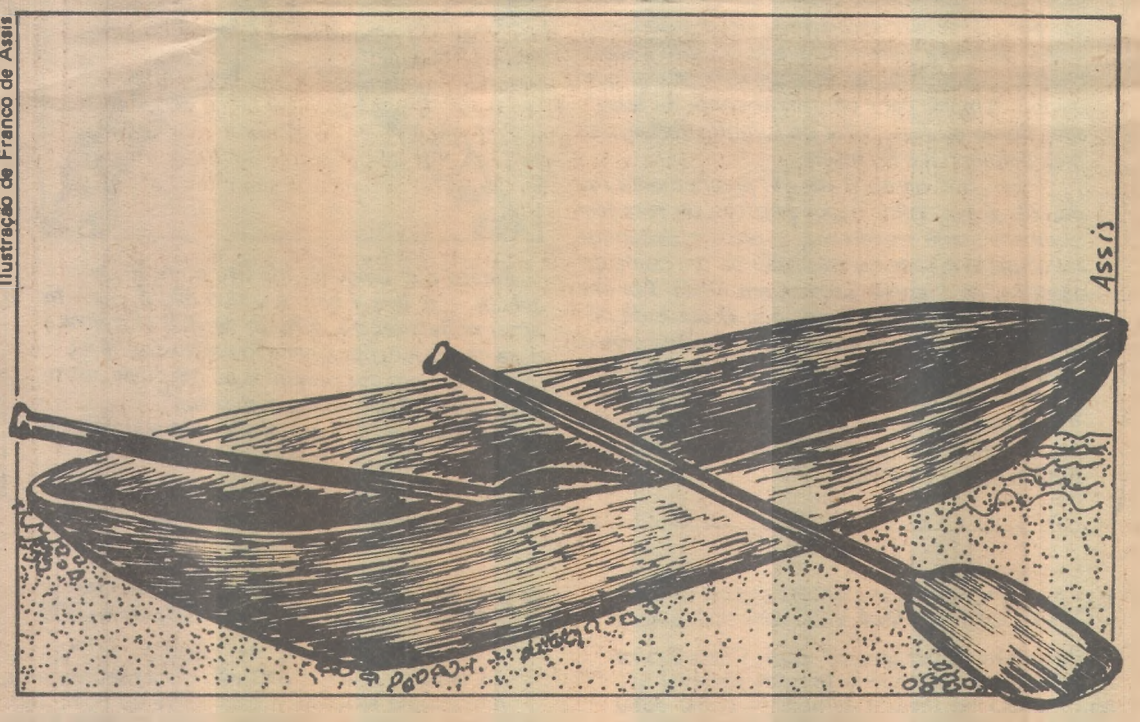
Endereço do Presidente da ABRAJORI, o jornalista Mário Gusmão: Av. João Correa, 1017 – Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul. O Mário está fundando associações de jornais do interior em vários Estados. O último deles foi Santa Catarina. Certamente chegará a vez de Pernambuco. No mais, obrigado pelo estímulo de suas palavras e parabéns pela longa vida de "O Lidador".

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar
Rio de Janeiro-RJ. – CEP 20.030

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE – Brasília; O IMPARCIAL – São Luís; O DIA – Teresina; O ESTADO – Fortaleza; O MOSSOROENSE – Mossoró-RN; A UNIÃO – João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO – Recife; JORNAL DA CIDADE – Aracaju; JORNAL DA BAHIA – Salvador; TRIBUNA DE MINAS – Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE – Vitória; JORNAL DO COMMERCIO – Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ – Campos-RJ, TERESÓPOLIS JORNAL – Teresópolis-RJ, TRIBUNA DE PETRÓPOLIS – Petrópolis-RJ, SEMANA ILUSTRADA – Nova Iguaçu-RJ, O DIÁRIO do Norte do Paraná – Maringá-PR; TRIBUNA – Santo Angelo-RS, JORNAL DE RIO PARDO – Rio Pardo-RS JORNAL DA CIDADE – Canoas-RS FOLHA DE GOIAZ – Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – Campo Grande-MS.

RUBEM BRAGA

Ilustração de Franco de Assis



O sujeito que trabalhava no Sul

Não sei o nome desse poeta, acho que boliviano; apenas lhe conheço um poema, ensinado por um amigo. E só guardei os primeiros versos: **Trabajar era bueno en el Sur. Cortar los árboles, hacer canoas de los troncos.**

E tendo guardado esses dois versos tão simples, aqui me debruço ainda uma vez sobre o mistério da poesia.

O poema era grande, mas foram essas palavras que me emocionaram. Lembro-me delas às vezes, numa viagem; quando estou aborrecido, tenho notado que as murmuro para mim mesmo, de vez em quando, nesses momentos de tédio urbano. E elas produzem em mim uma espécie de consolo e de saudade não sei de que.

Lembrei-me agora mesmo, no instante em que abria a máquina para trabalhar nessa coisa vã e cansativa que é fazer crônica.

De onde vem o efeito poético? É fácil dizer que vem do sentido dos versos; mas não é apenas do sentido. Se ele dissesse: **Era bueno trabajar en el Sur** *não creio que o poema pudesse me impressionar. Se no lugar de usar o infinito do verbo* **cortar** *e do verbo* **hacer** *usasse o passado, creio que isso enfraqueceria tudo. Penso no ritmo, ele sozinho não dá para explicar nada. Além disso, as palavras usadas são, rigorosamente, das mais banais da língua. Reparem que tudo está dito com os elementos mais simples:* **trabajar, era bueno, Sur, cortar, árboles, hacer canoas, troncos.**

Isso me lembra um dos maiores versos de Camões, todo ele também com as palavras mais corriqueiras de nossa língua:

"A grande dor das coisas que passaram".

Talvez o que impressione seja mesmo isso: essa faculdade de dar um sentido solene e alto às palavras de todo dia. Nesse poema sul-americano a idéia da canoa é também um motivo de emoção.

Não há coisa mais simples e primitiva que uma canoa feita de um tronco de árvore; e acontece que muitas vezes a canoa é de uma grande beleza plástica. E de repente me ocorre que talvez esses versos me emocionem particularmente por causa de uma infância de beira-rio e de beira-mar. Mas não pode ser: o principal sentido dos versos é o trabalho; um trabalho que era bom, não essa "necessidade aborrecida" de hoje. Desejo de fazer alguma coisa simples, honrada e bela, e imaginar que já se fez.

Fala-se muito em mistério poético; e não faltam poetas modernos que procurem esse mistério enunciando coisas obscuras, o que dá margem a muito equívoco e muita bobagem. Se na verdade, existe muita poesia e muita carga de emoção em certos versos sem um sentido claro, isso não quer dizer que, turvando um pouco as águas, elas fiquem mais profundas...

A poesia é necessária

Berço

B. LOPES (1857-1913)

Recordo: um largo verde e uma igrejinha,
Um sino, um rio, um pontilhão, e um carro
De três juntas bovinas que ia e vinha
Rinchando alegre, carregando barro.

Havia a escola, que era azul e tinha
Um mestre mau, de assustador pigarro...
(Meu Deus! que é isto? que emoção a minha
Quando estas cousas tão singelas narro?)

Seu Alexandre, um bom velhinho rico
Que hospedara a Princesa; o tico-tico
Que me acordava de manhã, e a serra...

Com seu nome de amor Boa Esperança,
Eis tudo quanto guardo na lembrança
Da minha pobre e pequenina terra!

(DO LIVRO "HELENOS")

O livro da Império Serrano

A Escola de Samba vencedora este ano no Carnaval do Rio foi o Império Serrano.

Em dezembro passado apareceu o livro "Serra, Serrinha, Serrano: o império do Samba", escrito pelo casal Rachel Teixeira Valença e Suetonio Soares Valença. Um livro exemplar: você fica sabendo toda a história do Império nestes 35 anos. A leitura é amena, embora a gente sinta como os autores suaram para fazer as pesquisas necessárias.

Eu pessoalmente, por uma questão de tradição, sou Mangueira, mas tenho toda a simpatia pelo Império. Inclusive porque me matou uma das grandes dúvidas do tempo de estudante. Levei anos a fio para multiplicar 7 vezes 8, e só em 1949, aprendi definitivamente o nome de Tiradentes, graças ao samba de Mano Décio da Viola, que começa assim. "Joaquim José da Silva Xavier..."

O livro é da José Olympio, bem ilustrado por fotografias, e custa 450 cruzeiros. Compremno!

Segurança - Liquidez - Confiança.

Letras de Câmbio COROA

JOEL SILVEIRA

EM EXTINÇÃO

Desabafa o sr. Brizola, essa triste e murcha caricatura de caudilho, último e capenga representante de uma raça em extinção: "Tomem cuidado com a imprensa, porque ela gosta de cultivar brigas. A imprensa, podendo distorcer, distorce. Por isso, com os jornalistas, precisamos usar uma linguagem diferente da que usamos em recintos fechados".

Em recinto fechado ou aberto, que importância tem hoje o sr. Brizola? Fosse eu editor de jornal, poderia ele berrar toda uma tarde de domingo, no Maracanã, que o fato não iria me render sequer uma chamadinha na primeira página. Que é que esse senhor ainda tem a nos dizer, digno de ser escutado? Só o meu querido Doutel de Andrade, de comovente e obsessiva fidelidade, é que o leva a sério.

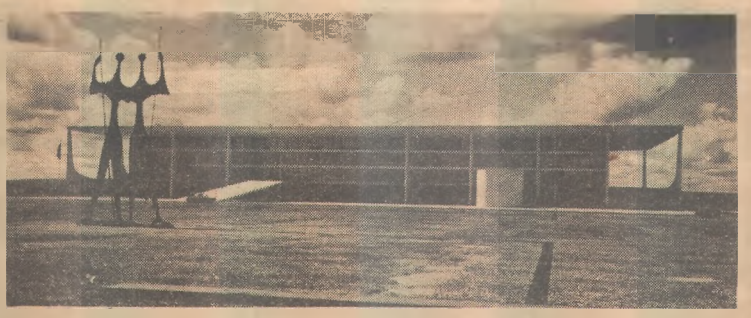
NECROFILIA

Foi pena ter sido publicada em corpo tão minúsculo e apertada numa estreita coluna de canto de página, o que certamente a fez despercebida dos leitores. Pena mesmo, pois a crônica de Elsie Lessa, "I Divoratori", publicada dias atrás no "Globo", merecia o maior destaque. Ou pelo menos destaque suficiente para chamar a atenção do público. Escreveu ela sobre a ignóbil exploração — verdadeiro festival de necrofilia, que ainda continua — que se vem fazendo em torno da morte da cantora Elis Regina. É como se cada um quisesse tirar, para proveito próprio, um pedaço do cadáver da moça, que não permitem seja enterrada de todo.

"Quando, — escreve Elsie — por tudo que um artista, no caso essa mulher-menina que morreu, nos deu de alegria, de graça, de esperança ou de sofrimento mesmo com a sua arte (toda a arte é essencialmente comunicação), o menos que ela mereceria de nós era um respeito amigo e reverente, uma prece, um dedo nos lábios pedindo silêncio e paz para tão pura e ardente chama de paixão, capaz de tocar e inflamar quem quer que a ouvisse, vela que ardeu pelas duas pontas mas que, se consumia, nos deu tão bela luz. Nós, os devoradores, queremos saber de todos os tristes segredos, colar o olho aos buracos de todas as fechaduras, escalpelar o espanto assustado das crianças atingidas pela tragédia, as implicações todas dela, verdadeiras ou não. Há que consumir, palpar o corpo inanimado, devorar o ídolo, revolver-lhe as cinzas, reduzi-lo aos pobres pés de barro em que se apoiava o ouro de que só queríamos fossem feitos. Como se fosse possível".

Necrofilia pura.

PESADELO



Vou rapidamente à Brasília, marco encontro num restaurante com um deputado amigo, e ainda no aperitivo quero saber "das coisas". Mas em vão tento arrancar do deputado algo além do ameno e trivial. Insisto, procuro puxar a conversa para o terreno da política, ele dribla, conta mais uma historinha engraçada acontecida em sua terra, repete que estou mais magro, pergunta por amigos comuns, elogia o peixe, enche novamente meu copo com o vinho caro. Mas sou teimoso, insisto, volto ao tema: e as coisas na política, em que pé estão? Vendo que eu não desistia, ele pede lápis e papel ao garçom, rabisca rápido algumas palavras, me passa discretamente o estranho "torpedo", onde vem escrito: "Cuidado. Falaremos depois".

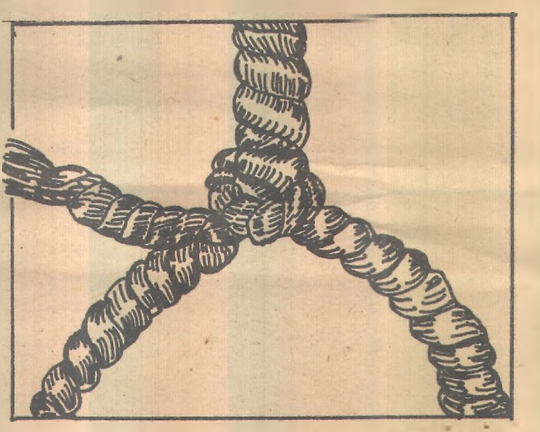
Compreendi, passei a tratar de coisas inócuas, incolores e até mesmo andróginas. É só mais tarde, parados dentro do carro num lugar ermo além do Palácio Buriti, é que pude escutar do deputado o que realmente queria ouvir. Puro Le Carré.

Assim é a grampeada Brasília destes dias, onde todo mundo desconfia de todo mundo; onde se imagina perceber um gravador incrustado até no coração de uma rosa. A neurose e o medo de braços dados — que pesadelo!

Belo é o que a gente acha belo

A conversa ia animada na roda vespertina — ora tratava-se de assuntos triviais e amenos, ora se descambava para temas mais transcendentais. Num determinado instante a coisa engrossou, pois alguém do grupo, dado a profundidades, quis saber de todos o que entendiam por beleza. Qual o conceito de beleza, etc. O debate se acirrou, virou bate-boca, quase degenera para a algavaria comum a esses chatíssimos programas de entrevista grupal que de uns tempos para cá tomou conta da televisão. Como eu fazia parte do tumulto verbal, dei meu palpite. Que foi este:

— Em fins de abril de 45, precisamente no dia 29, vi Mussolini e seus gerarcas, outrora tão pomposamente poderosos, mortos e dependurados pelas pernas no travessão de um posto de gasolina, no Piazzale Loreto, em Milão. Foi um dos espetáculos mais belos que vi em toda minha vida. E olhe que a maioria deles, inclusive o próprio Mussolini, já fedia. Só tive pena mesmo foi da pobre Claretta Petacci, igualmente fuzilada e dependurada e que ali estava de bobalhona. A infeliz pouco tinha a ver com a história. E nada com a História.



Parece que ninguém me deu atenção, pois o debate — o que é belo e o que não é — continuou noite adentro, à razão de 800 cruzeiros a dose de uísque, por sinal não muito confiável.

Corrijo: um dos presentes ao me ouvir, retrucou, áspero: "Não venha com piada".

Enganava-se: não era piada, mas realmente o que eu pensava. E o que ainda penso.

J. S.

SEM OPÇÃO

Concordo inteiramente com Costa-Gravas quando ele afirma que o homem racional não tem escolha no mundo de hoje: — como optar pelo comunismo ou pelo capitalismo, ambos tão desumanos; ou melhor tão anti-humanos? Gravas está certo: "Está é a grande falha política do nosso século: não há um terceiro caminho".

E certamente é a ausência desse "terceiro caminho" que fatalmente levará a Humanidade (eu, tu, ele) ao Holocausto final. E depois à pedra lascada.

O POETA VÊ LONGE

Melhor que qualquer outro analista político, o poeta Carlos Drummond de Andrade já viu direitinho como vão ser as coisas em 82. E resume sua premonição nesta preciosa quadrinha:

"Quem se elegeu toma posse".
Que coisa mais doce à vista!
João Brandão concorda e tosse.
— Se o eleito for pedessista.

SABATINA

Informa a coluna de Zózimo, no "Jornal do Brasil", que "o SNI não dispensou de uma minunciosa sabatina o presidente do novo Jari, Sérgio Quintella. Demorou cerca de duas horas e teve como palco a residência do próprio Quintella".

Resta saber, agora, se o referido SNI deu o mesmo tratamento ao bloco dos novos dirigentes do Jari, todos notórios testas-de-ferro das mais vorazes e expoliativas jultinacionais. E se o tratamento foi dado, como é que eles conseguiram escapar?

REFLEXÃO À BEIRA MAR

No pé em que as coisas estão, o que vai mesmo excitar a gente é ver freira na praia de uniforme completo.

Exportações:

Nós também pesamos na balança.

Através de seu programa de crescentes exportações, a Coca-Cola participa da batalha pela conquista do equilíbrio na balança comercial do País.

Em sua fábrica em Campinas, a Coca-Cola produz café solúvel de alta qualidade que é totalmente destinado ao mercado externo.

Contribui, também, de forma substancial na exportação de outros produtos, como café em grão, sucos cítricos, açúcar, chá, etc.

Nós, os fabricantes brasileiros de Coca-Cola, temos muito orgulho disso.

associação dos fabricantes brasileiros de Coca-Cola

integrando as empresas nacionais autônomas que fabricam Coca-Cola no Brasil

Beba Coca-Cola

Alberto Nunes

Uma vitória do próprio samba

A importância da vitória da **Império Serrano** é muito maior do que pode parecer, à primeira vista. Primeiro, ficou provado que não é necessário dinheiro de fora – da contravenção ou de quaisquer outros grupos – para uma escola de samba fazer um carnaval digno de suas tradições, segundo, desmentiu a alegação de que as superalegorias (como bem criticou o samba de Beto Sem Braço e Aloísio Machado) deixam o carnaval mais bonito: **Império** foi maravilhosa, sem elas; terceiro - e o fato deve servir de lição à minha **Mangueira** – deixou claro que a vitória de uma escola é feita muito mais do desempenho dos seus componentes, unidos em busca de um objetivo comum.

Posto isso, convém esclarecer um sério equívoco de determinadas pessoas que pensam estar de posse da fórmula mágica para dar a vitória a esta ou àquela escola. De saída, não há essa fórmula. Cada escola tem um jeito pessoal de ser, o que significa seu caráter próprio, sua identidade. Portanto, de nada adiantará à **Mangueira**, por exemplo, tentar ser a **Beija-Flor** ou a **Imperatriz**, como a nenhuma dessas duas adiantará tentar ser **Mangueira** ou **Império**. E o mais importante para a própria grandeza das escolas de samba é a conservação dessa identidade, por si só garantidora da diversificação do desfile em vários estilos.

Quando Anísio, da **Beija-Flor**, disse que o que a Riotur queria – isso depois que os jurados de adereços e alegorias tiraram os três pontos de sua escola e da **Imperatriz**, por quebra do regulamento - era voltar ao carnaval de corda, acrescentando que ele, Anísio, também topava, não sabia o que estava afirmando. Levar a **Beija-Flor** e a **Imperatriz** para o carnaval puramente no chão, com as estruturas atuais, ele já devia saber que não dá. Porque seria a mesma coisa que levar o carnaval da **Mangueira**, da **Império**, da **Portela**, para o alto.

Há quem me acuse de falar em raízes e que tais, quando defendo o carnaval de sambistas, sem mulheres sobre os carros ou deslumbrados emplumados, de passo errado. Vamos por partes:

O que defendo e sempre defenderei é outra coisa, completamente diferente. Defendo é que o dono da festa seja o verdadeiro sambista, na **Mangueira** ou na **Beija-Flor**, na **Imperatriz** ou na **Portela**, na **Salgueiro** ou na **Império**. E tomo como base de apoio à essa tese o futebol: claro que jornalistas, artistas, granfinos e muita gente do povão gostariam de entrar no Maracanã lotado, num belo dia de sol, e encaixar no ângulo uma daquelas bicicletas indefensáveis.

Império, novamente no lugar que sempre lhe coube

Mas ocorre que isso só é possível a quem sabe, jornalista ou artista, granfino ou povão. O importante não é a condição social e sim o saber ou não. Gigi e Anik Mavil sempre desfilaram na **Mangueira** e nunca ninguém disse nada. E olha que a segunda chegava ao exagero de ser francesa. Mas sabia sambar. Então, podia. E continua podendo.

O que não pode é o Morro da Mangueira estar triste por causa do mau desfile e sair na coluna do Zózimo a seguinte declaração da Sra. Guide Vasconcelos:

- Dei tudo o que tinha que dar. Só não dei o que faltou à escola: samba no pé.

Vejam só a que ponto chegamos!!!

PS E o Bloco da Imprensa na Marquês de Sapucaí, hein, gente?! Juro que não sabia que ilustres figuras do mundo artístico e até das finanças faziam parte da sacrificada comunidade das comunicações. Eta profissãozinha danada! Vá ter bisexto assim na China. Ou na Marquês de Sapucaí...

A Beija-Flor pagou pra ver com suas lindas mulheres sobre os carros: ficou em 6º lugar

OFERTA ESPECIAL

5 LIVROS IMPORTANTÍSSIMOS PARA SUA REALIZAÇÃO TOTAL

CARISMÁTICA
De Hans Holzer. Como desenvolver suas potencialidades ocultas e fazer as coisas acontecerem como você quer usando a projeção mental para atingir seus objetivos pessoais.
Cr$ 480,00 Ref. 729

O PODER DO SUBCONSCIENTE
Quando você abrir este excelente livro de Joseph Murphy avistará o caminho para uma vida nova de prosperidade, paz, juventude e bênçãos espirituais. Cr$ 650,00
Ref. 416

NÃO DIGA SIM QUANDO QUER DIZER NÃO
Você diz SIM a quase tudo o que lhe pedem? É capaz de discutir com o seu cônjuge, mas não com o seu chefe? Vacila em fazer valer os seus direitos junto à família e aos amigos ou em fazer novas amizades ou em afirmar-se sexualmente? Se estas perguntas se aplicam a você, este livro lhe será muito útil.
Cr$ 840,00 Ref. 1012

VIVA FELIZ COM A VIDA EM ORDEM
De Stephanie Winston. Você aprenderá com este livro um método simples de organizar cada minuto de seu tempo. Livro utilíssimo. O segredo do sucesso profissional está principalmente numa vida em ordem.
Cr$ 690,00 Ref. 1595

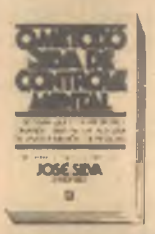
UM LIVRO MUITO ESPECIAL

THE SILVA MIND CONTROL
O Método Silva de Controle Mental

J. SILVA e P. MIELE

O método que provocou uma reportagem especial do programa Fantástico, na TV Globo, em janeiro de 1981, é o sistema que está proporcionando uma nova alegria de viver a milhões de pessoas. Faça parte destes grupos privilegiados. O método Silva de Controle Mental foi recomendado na Reportagem do Fantástico por vários de seus seguidores, entre os quais personalidades conhecidas como o Dr. Ivo Pitanguy, Eder Jofre, José Lewgoy.

Um livro para ser lido agora. 220 págs. Cr$ 690,00 Ref. 1313



NOVAS VANTAGENS PARA VOCÊ - nos pedidos acima de Cr$ 1.500,00 não haverá despesa postal.

GRÁTIS!!!

UM BRINDE-SURPRESA PARA VOCÊ NAS COMPRAS ACIMA DE Cr$ 2.000,00!
(Além de não pagar as despesas postais)

E mais: nas compras superiores a Cr$ 3.000,00, além das vantagens acima, você ainda ganha um desconto de 10% sobre o preço total de seu pedido.

FAÇA SEU PEDIDO AINDA HOJE

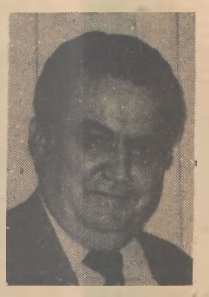
SIM, ATRAVÉS DESTE CUPOM, DESEJO RECEBER OS LIVROS ASSINALADOS.

☐ Ref. 729 ☐ Ref. 416 ☐ Ref. 1012
☐ Ref. 1595 ☐ Ref. 1313

Nome:
Endereço:
Cidade: Est.:
CEP.
assinatura

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER ESTES LIVROS.
Recorte e preencha com clareza o cupom, à máquina ou letra de fôrma. Não se esqueça do CEP. Coloque num envelope endereçado para RP – RECORD Caixa Postal, 884 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.000
NÃO MANDE DINHEIRO AGORA — Pague somente quando receber a encomenda, na agência do Correio.

BRASÍLIA Expedicto Quintas
POSTO AVANÇADO



O QUE VAI VIR NO PACOTE DE MARÇO

O Palácio do Planalto está reunindo subsídios das mais variadas origens com vistas a uma definição sobre as medidas a serem adotadas no pacote que virão com as águas de março.

A divisão de duas ordens de vinculação parece reunir uma maior freqüência de opiniões, dividindo a votação em turnos distintos. Para senador, governador e prefeito, numa cédula. E para vereador, deputado estadual e deputado federal, em outro voto. Também o chamado voto útil pode ser incorporado, aproveitando o voto em branco.

Num ponto, todavia, as manifestações são de absoluta unânimidade: devem e serão realizadas as eleições.

PLANO GERAL

01 — Nestor Jost vai reformular, por inteiro, os métodos e as formas de atuação do Projeto Carajás. Com suas ligações a nível internacional mantendo atualizados os seus contatos nas grandes áreas financeiras mundiais, o ex-presidente do Banco do Brasil poderá dar uma contribuição definitiva para a maturação de substanciais aportes internacionais para financiar as grandes linhas de ação de Carajás.

xxx

02 — A indicação de Antônio Álvares da Silva para as funções de Secretário da Agricultura do Governo Francelino Pereira, coloca o homem certo no lugar certo. Álvares da Silva deixou a presidência do Banco de Crédito Real para exercer a fascinante tarefa de comandar a política de produção rural no mais agrícola de todos os estados brasileiros: Minas Gerais.

xxx

03 — No Ceará, a desincompatibilização do Secretário Luiz Gonzaga Mota também abriu uma lacuna difícil de ser preenchida. Identificado com a obra do Governador Virgílio Távora, Mota recebeu a homenagem de VT, mantendo toda a estrutura técnica daquela importante secretaria de Estado. Até o final do Governo Virgílio Távora, responderá pela Secretaria o economista Wladimir Spinelli Chagas, que exercia as funções de Chefe de Gabinete.

xxx

04 — Depois de muitos esforços, o Governador Aimê Lamaison conseguiu viabilizar a reconstrução do Estádio de Brasília, que até então vinha sendo objeto de demanda judicial entre a firma construtora e o GDF. Agora, vencidas as preliminares e assegurados os recursos para dar à Capital da República um estádio à altura, a justa homenagem. A praça de esportes a ser entregue ao público vai se chamar "Lamaisão".

xxx

05 — O Banco Nacional de Habitação vai sofrer uma total e completa reformulação em sua estruturação interna, seu relacionamento com o público e normas financeiras para gerir o sistema brasileiro da habitação. Vai tudo melhorar, preservando-se o mutuário do FGTS e o tomador de recursos para a aquisição da casa própria.

xxx

06 — Saul Raiz é poule alta no páreo sucessório do Paraná, onde Paulo Pimentel pode surpreender na reta final, pagando um surpreendente rateio.

xxx

07 — As nações que subscrevem o Pacto de Varsóvia não escondem suas apreensões ante o crescente boicote dos países livres ao governo medieval que Jaruzelski implantou na Polônia. É que, para os países da Cortina de Ferro, o comunismo ainda não conseguiu ajustar a disciplina partidária com as exigências da produção agrícola. Ninguém tem excedentes exportáveis e está cada vez mais difícil recompor os estoques dos armazéns socialistas.

xxx

08 — Consolida-se a dobradinha Montoro (Governador) e Setúbal (Senador), correndo pela liça social-monetarista que reúne aqueles dois nomes da política paulista. Afinal quando a ambição está em jogo, nem tão distante se posicionam os homens. Quem te viu e quem te vê...

xxx

09 — Afinal, o Sr. Jânio Quadros parece ter encontrado o mapa do traçado que o levará, em definitivo, ao desvio político, para uma ancoragem "ad aeternum" fora das disputas eleitorais.

xxx

10 — Senado e Câmara funcionando a pleno vapor. As primeiras definições, com vistas às eleições de novembro, começam a se esboçar nos acordos de liderança para a escolha dos presidentes das Comissões Técnicas. Ou um prêmio de consolação, para despedidas solenes, ou reafirmação de prestígio pessoal.

Fundo de reserva para as quotas do ICM

Uma catástrofe financeira que se abateu sobre os milhares de municípios de todo o Brasil, com as alíquotas do Fundo de Participação baixando quase 75 por cento, no mês de fevereiro, em relação às quotas do mês de janeiro último.

Vivendo em extrema penúria, as municipalidades, sobretudo, entraram em pânico ante a brutal sentença do rateio das arrecadações de impostos (IPI e IRP) que o Governo Federal amealha todos os meses.

O furo que esta coluna adianta aos leitores diz respeito aos estudos que o Senador José Lins, do PDS do Ceará, está realizando com vistas ao estabelecimento de um fundo de reserva para prevenir situações como aquela ocorrida em fevereiro, quando caíram a níveis alarmantes os recursos repassados aos Estados, Municípios, Distrito Federal e Territórios.

O representante do Ceará deseja estabelecer um mecanismo financeiro que iniba as oscilações de baixa, calamitosas para os seus destinatários. Principalmente os mais necessitados.

Senador José Lins

Comissão mista para Reforma ferroviária

Um primor de bom senso, de coerência e de vontade de acertar a Comissão Interministerial instituída com vistas a uma completa reformulação da política ferroviária, com vistas à elaboração de Projetão para dar lastro, definitivo, às ferrovias no país.

Ministério dos Transportes, Secretaria de Planejamento da Presidência da República e Ministério da Fazenda vão se entender para apontar as medidas de ordem técnica e financeira a serem adotadas.

A viabilização técnica e econômica deve ser acordada pelos escalões que definem e deferem todas as questões envolvidas no problema, numa ordenação completa do que precisa ser feito com o que pode e o que deve ser feito.

CIMENTO MAUÁ S. A.

CR$1.000.000,00

PRÊMIO "CIMENTO MAUÁ" PARA OS MELHORES TRABALHOS CRÍTICOS E/OU BIOGRÁFICOS SOBRE "EUCLIDES DA CUNHA" E SUA OBRA

Regulamento:

1. O Prêmio, no valor global de Cr$ . . . . . 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), se encontra aberto a qualquer pessoa residente no Brasil, independente de idade ou atividade profissional, com exceção dos empregados da CNCP COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND, CIMENTO MAUÁ S/A e suas empresas controladas ou afiliadas.
2. Os trabalhos deverão cobrir aspectos críticos e/ou biográficos diretamente relacionados com a vida e obra de Euclides da Cunha e deverão ser inéditos. Em nenhuma hipótese, trabalhos, ensaios ou monografias já publicadas poderão concorrer ao Prêmio em questão.
3. Os trabalhos deverão ter um mínimo de 60 (sessenta) e um máximo de 80 (oitenta) páginas datilografadas, em espaço dois, tamanho ofício.
4. As obras concorrentes deverão ser enviadas em 4 (quatro) vias à Secretaria da Academia Brasileira de Letras (Av. Presidente Wilson, 203 — RJ). Fica, desde já, acertado que os trabalhos apresentados, premiados ou não, não serão devolvidos pela Comissão Julgadora nem pela Cimento Mauá S/A.
5. A Comissão Julgadora será formada por 3 (três) pessoas de renome nos meios literários, escolhidos pelo Presidente da Academia Brasileira, Dr. Austregésilo de Athayde, o qual presidirá a Comissão Julgadora.
6. A decisão da Comissão Julgadora será final e irrecorrível, não se podendo apelar contra a mesma, quer por meios legais ou extra-judiciais.
7. Os trabalhos, sob pseudônimo e acompanhados de envelope com nome, endereço e telefone, deverão ser entregues à Secretaria da Academia Brasileira de Letras até o dia 31 de maio de 1982 impreterivelmente. Não serão aceitos trabalhos entregues após esta data ou que cheguem, por via postal ou outra qualquer, à Secretaria da Academia Brasileira de Letras após o dia 31 de maio.
8. Os prêmios serão entregues às 19:00 horas do dia 05 de julho de 1982 em cerimônia pública, sob a presidência do Dr. Austregésilo de Athayde, a ser realizada na sede da Academia Brasileira de Letras.
9. Os melhores trabalhos, de acordo com a avaliação inapelável da Comissão Julgadora, receberão os seguintes prêmios:

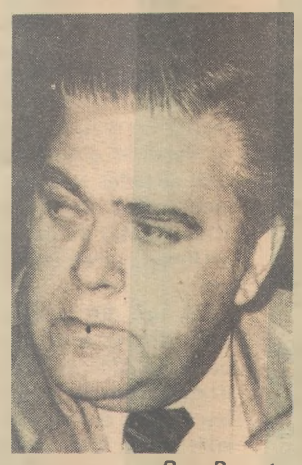
1º lugar: Cr$ 500.000,00
2º lugar: Cr$ 300.000,00
3º lugar: Cr$ 200.000,00

10. Os casos omissos e/ou aqueles não previstos pelo presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora.
11. Os concorrentes, ao submeterem seus trabalhos, automaticamente declaram estar de pleno acordo com este Regulamento. Qualquer desrespeito a este Regulamento provocará a eliminação do concorrente e seu trabalho.

PONTO DE ENCONTRO

PERGUNTA / RESPOSTA

O repórter (do "Jornal do Comércio" do Rio) perguntou ao Dr. Rui Barreto, Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, o que ele achava do fato de que nos últimos meses várias empresas nacionais já tivessem saído "das mãos do empresariado nacional para a órbita das multinacionais". O dr. Rui respondeu — e não poderia ter respondido melhor: "O que me preocupa como empresário não é o fato delas terem passado para a órbita de grupos estrangeiros. O que me preocupa é verificarmos que o trabalho desenvolvido por empresários, que deram toda dedicação e esforço e que quase deram as suas vidas, sejam obrigados a se desfazerem de suas organizações pela impossibilidade de atender a essa política insuportável de custos financeiros, de carga tributária e de uma política toda ela recessiva. O que me preocupa é a luta desses empresários e não o fato de empresas passarem para o controle de grupos estrangeiros ou nacionais".



Ruy Barreto

DINHEIRINHO NO SEGURO

Informa-se de Paris que os franceses têm guardados nos cofres dos bancos suíços cerca de 85 bilhões de dólares, ali escondidos com medo do socialismo de Mitterrand. No Brasil somos mais modestos. Um economista amigo (amigo e veraz) calcula que os brasileiros não têm mais que uns 25 bilhões de dólares trancados nas caixas-fortes suíças; e mais uns 5 ou 6 bilhões (de dólares, é claro) escondidos nos bancos das Bahamas.

Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.

NOSSO HOMEM NO NORDESTE

A partir desta semana, a REVISTA NACIONAL tem à frente de sua sucursal do Nordeste o conceituado empresário de comunicação Atalarico Moreda cuja atuação — baseada no Recife — se dará nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Moreda desenvolverá os negócios da RN e da Gradus Jornalismo nesses três estados, como passo inicial para novas tarefas — para as quais está plenamente capacitado.

Moreda

A NOVA PRAGA

As estações de rádio em FM estão sendo, evidentemente, desvirtuadas.

Criadas como uma opção musical, sem que nem mais, descambaram para uma verdadeira onda de desrespeito ao ouvinte. A título de fazerem uma locução coloquial, o que está acontecendo é uma risadaria atroz, como se os locutores estivessem num convescote de eterno fim de semana.

●●●

E o pior é que não é somente no Rio, não — onde se salva, felizmente, a Tupi FM e, por isso, é um sucesso total. E em todo o país, porque, como sempre, o resto do país macaqueia o Rio de Janeiro.

Para quem apelar?

A FOTO DO FATO

Do mesmo modo que todo estrangeiro tem vontade de conhecer o Brasil, todo brasileiro sonha conhecer o Maranhão — sobretudo a bela cidade de São Luís. Esse desejo vai ser agora ainda mais aguçado com a oportuna providência do governador João Castelo de mostrar um pouco do Maranhão fora do Maranhão. Para isso, o governador acaba de receber da Globotec (leia-se Hélio Polito) um documentário de 53 minutos sobre o Estado. O Maranhão aparece por inteiro nos seus aspectos mais destacados: desde as obras de desenvolvimento que o Governador vem fazendo em todas as cidades maranhenses, até os aspectos turísticos da capital, com o testemunho de personalidades, de escritores como Josué Montello e de artistas sobre os bons ventos de progresso por que passa o Estado. O documentário foi mostrado num dos salões do Hotel Sheraton, no Rio, a um grupo de 200 convidados com a presença do Governador João Castelo, da primeira dama, Gardênia Castelo, de deputados federais, secretários de Estado e do Prefeito de São Luís, Roberto Macieira. Na foto, o governador (de terno escuro) ladeado pelo casal Mauritônio (Maria Helena) Meira, em companhia do ex-deputado federal José Burnett e da sra. Arlita Quinderé.

DISCOS

Um fe... inexplicáv... gent...

Discos Voadores. Um tema dos mais polêmicos. Mas que, na verdade, resume-se apenas em acreditar ou não na existência desses objetos voadores não identificados. Antes, mais do que agora, as pessoas que viam um disco voador temiam confessá-lo, com receio de serem apontadas como mentirosas, ou ridicularizadas. Hoje em dia, no entanto, já se vêem pessoas como o economista Celso Furtado, que vai à televisão e confessa calmamente que, quando estava num táxi, no Recife, em companhia do sociólogo Fernando Henrique Cardoso e esposa, foi alertado para um estranho objeto que aparecia no céu. A princípio, ele pensou tratar-se de um helicóptero (era noite), mas que provou não ser, devido aos seus rápidos movimentos na horizontal e na vertical. O que Celso Furtado viu (ele confessou não acreditar nem desacreditar) era, em tudo e por tudo, semelhante ao que comumente descrevem como um disco voador.

O caso Vasp traz a polêmica de volta

Para que um jornalista possa preparar um trabalho sério, torna-se necessário não só ter algum conhecimento do assunto que irá abordar, como acreditar em suas afirmações (quando for o caso de fazê-las). No tema em pauta confessamos, tranqüilamente, acreditar nos discos voadores, pois vimos um. E já escrevemos sobre isso. Foi há muitos anos, aí pelo início da década de 50, quando morávamos numa casa da Rua Pirangi, em Olaria (RJ). Era mais ou menos meio-dia, o céu estava sem nuvens e alguém chamou a nossa atenção para o estranho objeto lá em cima. Pouco se falava, naquele tempo, sobre discos voadores, por isso espantamo-nos com aquele "estranho avião", que mais parecia dois pratos sobrepostos. E aconteceu um fato dos mais estranhos, motivado, possivelmente, pelo nosso nervosismo. Possuíamos uma máquina "Rolleycord". Corremos para dentro de casa e voltamos com ela, ansiosos para registrar o fenômeno. Os braços, porém, não obedeceram ao nosso comando, ficaram paralisados, e não pudemos acionar o obturador. O "disco", lá no céu, fez várias evoluções e depois sumiu, inexplicavelmente. Isto foi visto por mim, minha esposa e vários vizinhos. Para completar: vocês conhecem aquela mosca que pára no ar, depois voa em linha reta para frente e para o lado, a grande velocidade? Pois era assim que o estranho objeto se deslocava, naquela tarde ensolarada.

O assunto disco voador, de quando em quando, volta às manchetes dos jornais. Recentemente, antes mesmo do caso do avião da VASP, no dia 25 de janeiro último, o profissional Mário Mori fotografou, à noite, algo fantástico que pairava sobre o Parque Alvorada, em Londrina, Paraná. Era uma espécie de "disco", do qual irradiava-se uma luz alaranjada. Para não ser tomado por louco ou mentiroso, depois de revelar o filme e comprovar o fenômeno, Mori enviou os negativos para a matriz da Fuji Film, em Tóquio, a fim de que esta comprovasse que não houve nenhum truque fotográfico.

Mas foi o aparecimento de um OVNI (Objeto Voador Não Identificado) na madrugada do último dia 8 de fevereiro, que fez o assunto voltar ao debate. O Boeing 727 da VASP, vôo 169, pilotado pelo Comandante Gerson Maciel de Britto, que fazia a rota Fortaleza-São Paulo, decolou à 1h50m da capital cearense. As 3h12m — 33 minutos depois de sobrevoar Petrolina, em Pernambuco — o Comandante Britto avistou, à esquerda do avião, "uma forte sinalização luminosa". O Boeing sobrevoava, naquele momento, a Bahia, próximo a Bom Jesus da Lapa. Intrigado, ele chamou o Cindacta — Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo, e pediu informações. Ficou sabendo, assim, que não havia nenhum outro avião sobrevoando aquela região.

Americanos investigam desde 1947

De repente, o estranho objeto começou a emitir luzes vermelhas, alaranjadas, azuis e brancas. Além disso, ele passou a se deslocar em grande velocidade. O Comandante Britto voltou a falar com Brasília. Não, não havia nenhum outro avião nas proximidades, confirmaram. O Comandante de um Boeing das Aerolíneas Argentinas entrou na freqüência e informou que estava assistindo o mesmo fenômeno. Um piloto da Transbrasil (prefixo 177) também declarou, através do rádio, que via o objeto.

Quando o avião da VASP sobrevoava Belo Horizonte, o objeto fez a sua maior aproximação e foi detectado pelo radar de Brasília. Por essa altura, não só o Comandante Britto, mas toda a sua tripulação e a grande maioria dos passageiros (alertados pelo piloto) acompanhavam pelas janelas as "evoluções" do estranho aparelho, que continuava a emitir luzes variadas.

Gerson Macial de Britto, 22 anos de aviação, 12 como Comandante de jato, 16 mi... ras de vôo. Um homem d... ragem. Capaz, inclusive... continuar, mais tarde, c... mando suas observações, ... só através dos jornais, ... pelas rádios e televisões, e... ra alguns especialistas ter... tentado explicar o fenôm... de diversas e bem simp... maneiras. Técnicos estes ... por não terem estado no ... não podem afirmar que ... mandante Britto enganou ... mais estranho ... para ... que já estamos acostum... com esses desmentidos) é ... Cindacta nega que tenha ... tado alguma coisa no ... "Possivelmente houve um... feito num dos nossos ... lhos", explicam. O mesmo ... pensam, porém, os passa... do avião da VASP, que ... munharam com firmeza, ... borando as declarações d... mandante Britto.

Em setembro de 1947 ... vés de uma carta secre... Chefe do "Air Technical ... ligence Center" (ATIC) ... neral-Comandante da ... Aérea Americana, ficava... bendo que, na opinião ... ATIC, os UFOS (Unide... Flying Objects — O... Aéreos Não Identificado... objetos reais ou conc... Na mesma carta, a ATI... citava, com a maior urg... criação de um ó... per... te, capaz de analisar os ... relatórios sobre o fenôm...

Resumindo: na ocas... técnicos americanos ac... vam na existência dos ... "discos voadores". Ou n... citariam verbas, para ... gastas numa mentira.

O fato é que, em ... de 1948, foi criado ... mente o "Project Sign ... pularmente conhecido ... "Project Saucer"), um ... essencialmente técnico, ... estabeleceu em Ohio, n... Aérea de Wright Patt... com a finalidade de in... gar os UFOS.

E em outubro de 19... Força Aérea Americana ... vava a verba de 300 mil d... (uma apreciável quantia n... la época) para a Univers... de Colorado analisar ... nômeno dos objetos voa... não identificados. Para ... constituíram uma comissã... mada por centenas de ci... tas, sob a direção de E... Condon, físico de renome...

Vejam bem: essa verb... aprovada depois que o Go... norte-americano, através... "National Investigations ... mittee On Aerial Phenon... — NICAP (1536 Conne... Avenue, NW, Washingtor... 20036), declarou que n... cara comprovada a exis...

...S VOADORES

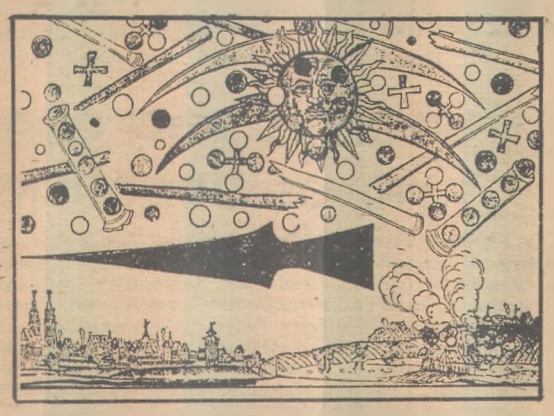
...nômeno ...vel que muita ...e já viu

...l ho- ...e co- ..., de ...nfir- ...não ...como ...mbo- ...nham ...meno ...listas ... que, ...local, ...o Co- ...se. O ... nós, ...hados ...que o ...letec- ...adar. ...n de- ...apare- ...o não ...eiros ...teste- ...orro- ...o Co- ...atra- ...a do ...Intel- ...o Ge- ...Força ...se sa- ...o da ...ified ...atos ..."são ...os". ...soli- ...a, a ...nen- ...uros ...os ...lita- ...ados ...soli- ...arem ...eiro ...mal- ...(po- ...como ...rgão ...ue se ...Base ...rson, ...vesti- ...36, a ...apro- ...lares ...aque- ...idade ...o fe- ...dores ...anto, ...o for- ...entis- ...dgard ...a foi ...verno ...s da ...Com- ...nena" ...cticut ...n DC, ...ão fi- ...tência

MÁRIO DE MORAES

Um disco voador — ou objeto voador não identificado — fotografado ao fazer evoluções sobre a cidade de Zanesville, Ohio, Estados Unidos.

A 14 de abril de 1561 apareceram "discos" nos céus de Nuremberg, Alemanha. Na ocasião, foi feito um desenho das estranhas aparições. E hoje ele faz parte da Coleção Wickiana, da Biblioteca de Zurique, Suíça.



A 7 de agosto de 1566, diversos objetos arredondados, alguns brilhantes, outros não, sobrevoaram a Basiléia. O desenho, reproduzindo o fenômeno, faz parte da Coleção Wickiana, e encontra-se na Biblioteca Central de Zurique, Suíça.

dos UFOS. Então, por que gastar mais dinheiro com eles?

Isto não passou despercebido para muitos congressistas dos Estados Unidos, que fizeram várias declarações nesse sentido. O Senador Barry Goldwater (Partido Republicano do Arizona), por exemplo, já em 31 de agosto de 1957, dizia: "Sou oficial da reserva da Força Aérea, dela participando nestes últimos 27 anos e, conseqüentemente, estou verdadeiramente interessado nos objetos não identificados. Acho, francamente, que há muito segredo a esse respeito e o tenho discutido freqüentemente com vários oficiais da Força Aérea".

Por quê ocultar a verdade? De início, segundo os entendidos, porque os americanos temiam que pudesse ser uma "arma secreta" russa, e não queriam confessar a sua inferioridade técnica. Mais tarde, por temerem gerar o pânico na população, uma vez que não possuem uma explicação lógica para o fenômeno (O que são essas naves? Elas vêm de outros planetas? São tripuladas? ...m para fazer o bem ou para fazer o mal? Qual a aparência dos seus tripulantes?). E, para aqueles que consideram isso bobagem, é bastante que se diga que, na maioria dos casos em que os tripulantes dos "discos voadores" foram vistos, os humanos, apavorados, reagiram a bala, com receio dos desconhecidos.

Não é de agora, no entanto, que esses estranhos objetos vêm sendo vistos nos céus da Terra. Muito já se escreveu sobre isso, mas citaremos alguns exemplos, pinçados do excelente "O Livro Vermelho dos Discos Voadores", de autoria de Flávio A. Pereira, acontecidos em épocas remotas. Ezequiel, um dos quatro grandes profetas hebreus do século VI a.C., descreveu o estranho aparecimento na Caldéia (Iraque) de uma máquina que, vinda do céu, aterrissou na Terra. Ela possuia 4 pilares distintos, em cada um deles existindo asas salientes, que se moviam. Havia, também, orifícios circulares na base de cada um desses pilares. Acima dos mesmos, um domo transparente. Isto teria acontecido 593 a.C.

Antes de Cristo eles já existiam

Poderíamos recuar ainda mais, examinando algumas descobertas, como a do arqueólogo Henri Labote, que descobriu, no Platô Tassili, no Saara, esculturas de seres de cabeças redondas, em tudo e por tudo semelhantes aos capacetes utilizados pelos astronautas, calculando a sua existência em 6.000 a.C.

Depois de Cristo, focalizaríamos o ano de 840, quando três homens e uma mulher desceram do que, na ocasião, denominaram "navio-nuvem". O fato aconteceu em Lyons, na França, e o povo, assustado, linchou os quatro tripulantes.

Em 1290, em Yorkshire, Inglaterra, várias pessoas observaram um grande e prateado disco no céu, que se movimentava lentamente.

No dia 14 de abril de 1561, em Nuremberg, Alemanha, foram vistos grandes cilindros inclinados no céu, dos quais saíam esferas e discos, que davam a impressão de estar lutando, ou dançando no ar. Foi feito um desenho dessa aparição, e ele hoje faz parte da Coleção Wickiana, da Biblioteca Central de Zurique, Suíça.

A 30 de agosto de 1783, em Greenwich, Inglaterra, várias pessoas observaram, num céu claro, um objeto dos mais estranhos, do qual se desprenderam oito outros objetos menores, todos desaparecendo a grande velocidade, em direção sudeste.

A 22 de março de 1870, os passageiros e tripulantes do navio "Lady of the Lake" (que se encontravam navegando no Oceano Atlântico) avistaram um disco no céu. Ele era de um cinza brilhante e tinha um anel na parte traseira, além de uma longa cauda, que saía do centro do aparelho. Voava contra o vento e foi observado por uma hora.

A 11 de junho de 1881, às 4 horas da madrugada, foi visto, na Austrália, um estranho objeto no céu, semelhante a um navio, totalmente iluminado. Ele foi observado por inúmeras pessoas, entre Melbourne e Sidney, inclusive por dois filhos do Príncipe de Gales, um deles sendo o futuro Rei George V.

A 12 de agosto de 1883, José Bonilla, astrônomo de Zacatecas, no México, viu e fotografou grupos de 15 a 20 objetos, que se movimentavam no céu, separados por intervalos regulares. José Bonilla contou 283 objetos.

O segredo com medo do ridículo

A 10 de abril de 1897 um estranho cilindro desceu do céu e aterrissou numa cidade de Illinois, Estados Unidos. Ele possuía um domo. Quando as pessoas se aproximaram, o estranho objeto alçou vôo à toda velocidade.

Às 23 horas do dia 18 de maio de 1909 um grande cilindro desceu do céu e aterrissou em Caerphilly, no País de Gales, dele saindo dois seres humanos, vestidos com roupas felpudas. Falavam com excitação. Como ninguém os entendesse, entraram novamente no aparelho e levantaram vôo.

Ao meio-dia de 13 de outubro de 1917, cerca de 70.000 pessoas viram em Fátima, Portugal, um disco no céu. Seu contorno era bem definido e seu brilho variava de cor. Girava a grande velocidade e, súbito, pareceu descer veloz em direção à multidão apavorada. O fato é descrito, em pormenores, pelo professor Almeida Garret, da Universidade de Coimbra.

Para terminar esta primeira parte, as declarações do Vice-Almirante R. H. Hillenkoetter, Ex-Diretor da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, feitas em março de 1960: "Por trás da cena, oficiais de alta patente da Força Aerea estão sobriamente empenhados na questão dos discos voadores. Mas por causa do segredo oficial e da política de lançar ridículo sobre quem observa tais objetos, muitos cidadãos são levados a pensar que os objetos voadores não identificados constituem uma tolice. Centenas de relatórios autênticos, assinados por pilotos veteranos e outros observadores tecnicamente treinados vêm sendo sujeitos a essa política do ridículo, ou então explicados como erros, miragens, alucinações, embustes. A Força Aérea Americana assumiu consigo mesma o direito de decidir o que o povo norte-americano deve ou não saber a respeito dos UFOS. Já é tempo de o Congresso, mediante sessões públicas, repor a verdade em seus devidos termos".

BRASIL - 82

CEARÁ

Governo Virgilio Távora

O lançamento da pedra fundamental do Grupo Gerdau, no Distrito Industrial de Fortaleza, é mais um passo decisivo na implantação do III Pólo Industrial do Nordeste

O Centro Administrativo do Estado, no Sítio São José do Cambeba, recebe agora os primeiros servidores estaduais, com a inauguração da sede da Secretaria de Planejamento

A produção agrícola, apesar dos três anos de seca, está recebendo novos incentivos com a irrigação. O sorgo, já em fase de colheita, apresentou resultados animadores

Banco do Estado superou metas de 81

O Banco do Estado do Ceará e suas empresas vinculadas — BEC Crédito Imobiliário, BEC Corretora de Seguros, BEC Financeira e BEC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, não obstante as adversidades climáticas por que vem atravessando o Ceara, com três anos consecutivos de secas, apresentou, no ano de 1981, bons resultados".

A declaração é do Presidente do BEC, em exercício, Genésio Bezerra, e consta do relatório apresentado ao Governador Virgílio Távora. Frisa o relatório, ainda, que as empresas que formam o Sistema Financeiro BEC são hoje "instituições sólidas, seguras e que, apesar das atuais condições desfavoráveis, souberam ser agressivas, expandiram-se, sem, contudo, deixarem de cumprir as políticas e prioridades estabelecidas pelo Governo Federal, isso graças à prestimosa colaboração do Governo do Estado, ao esforço diuturno da Diretoria e dos funcionários e à preferência de seus clientes".

Segundo o relatório, o BEC encerrou o exercício de 81 com cerca de Cr$ 8 bilhões e 300 milhões, em depósitos, o que representa um crescimento de 77 por cento sobre igual período do ano passado e, de 481 por cento, sobre a posição de março ce 1979, quando assumiu a atual diretoria, à frente Luiz Gonzaga Furtado de Andrade. Desse total, apenas 43 por cento correspondem a depósitos governamentais. As aplicações globais, por sua vez, registraram um substancial crescimento, da ordem de 137 por cento, evoluindo de Cr$ 14 bilhões e 153 milhões, em dezembro de 1981. Aqui, destaque especial para as aplicações em Crédito Geral, com um crescimento de 159 por cento, para as aplicações em Crédito Rural, com um crescimento de 159 por cento, para as aplicações em Crédito Rural, com um crescimento de 114 por cento, para o Crédito Especial, com uma evolução de 155 por cento e para as operações na área de Câmbio, com um aumento de 93 por cento.

O patrimônio líquido, do BEC, que compreende Capital e Reservas, teve um acréscimo de Cr$ 1 bilhão e 725 milhões, atingindo a significativa posição de quase Cr$ 3 bilhões. Esse aporte de novos recursos próprios veio dar maior consistência à formação estrutural do Banco, ensejando-lhe melhores condições para desempenhar de forma efetiva seu importante papel no contexto regional.

O grau de liquidez do BEC é seguramente, o de menor índice de inadimplência, dentre os bancos locais, representando 0,88 por cento de suas aplicações globais. Esse baixíssimo índice de liquidez dos empréstimos é resultado da equilibrada política de deferimento de crédito adotada pela atual administração.

Em 1981, a Diretoria do BEC desenvolveu intensa atividade administrativa. Dentre outras, inaugurou as Agências de Pacatuba, Quixeramobim, Morada Nova, Ibiapina, Palmácia, Messejana, Parangaba, e Metropolitana Governador Persifal Barroso, elevando de 46 para 54 o número de unidades operacionais. Construiu a Diretoria, ainda, 8 sedes próprias, de Agências, e instalou 5 postos de Prestação de Serviços, além de ter ampliado e reformado as instalações de nada menos de 16 outras dependências.

A Caderneta de Poupança BEC, principal instrumento de captação, do público, da BEC Crédito Imobiliário, já conta com depósitos de Cr$ 1 bilhão e 800 milhões, o que significa um crescimento de 679 por cento, no exercício. As aplicações da BEC Crédito Imobiliário totalmente no Estado do Ceará, já ultrapassaram a Cr$ 4 bilhões e 200 milhões, valor esse superior ao total dos empréstimos de quase todos os bancos cearenses locais. Foram financiados, até o momento, mais de 1.500 unidades residenciais.

Com relação à produção de seguros, através da BEC Corretora de Seguros, teve aquela Empresa uma curva ascensional histórica e sistemática, durante todo o ano, vez que a arrecadação de prêmios "subiu" de Cr$ 83 milhões, em dezembro de 1980, para Cr$ 195 milhões, em dezembro de 1981, com um incremento de 134 por cento. Reveste-se da maior seriedade e do mais nobre objetivo as doações da BEC Corretora, para as entidades filantrópicas no Estado, cujo volume total superou os Cr$ 5 milhões e 500 mil.

Com relação à BEC Financeira, apesar das limitações impostas pelo Governo Federal, para a expansão do crédito, aquela Empresa teve suas aplicações ampliadas de Cr$ 348 milhões para Cr$ 745 milhões, em 1981, com um acréscimo de 144 por cento.

Finalmente, traz o relatório as metas para 1982, onde se destacam: a elevação do Capital Social para Cr$ 2 bilhões e 150 milhões; o aumento do Patrimônio Líquido para Cr$ 4 bilhões e 800 milhões; elevação dos depósitos para Cr$ 15 bilhões; elevação das aplicações de Crédito Rural para Cr$ 3 bilhões e 400 milhões; elevação das aplicações de Crédito Industrial para Cr$ 25 bilhões; elevação das aplicações, I de Crédito Habitacional, para Cr$ 1 bilhão e 600 milhões; elevação das aplicações, de Crédito Geral, para Cr$ 18 bilhões e 700 milhões; elevação das aplicações de Câmbio para Cr$ 3 bilhões, instalação das Agências Metropolitana em Governador Paulo Sarasate, Recife, Natal, João Pessoa, Tamboril, Cariré, Iguatu, Frecheirinha, Pedra Branca, Alto Santo e quatro outras em Fortaleza e a implantação do Centro de Microfilmagem.

Política tributária realista

"A captação e a gerência dos recursos advindos da aplicação de uma política tributária e fiscal justa, do ponto de vista social, representam o objetivo geral da Secretaria da Fazenda como órgão de natureza instrumental à ação do governo". Assim, o Secretário Ozias Monteiro iniciou a apresentação de seu relatório, contendo as realizações de 1981.

O primeiro tópico abordado pelo Secretário da Fazenda foi sobre o recadastramento dos contribuintes do ICM, que veio possibilitar a atualização do cadastro, instrumento básico de trabalho capaz de subsidiar a formulação de uma política tributária realista, calcada no conhecimento do universo de contribuintes do ICM e das atividades econômicas. Como resultado desse projeto, foram recadastrados 34.179 contribuintes, de um total anterior de 45.854, o que indica ter sido atingido o percentual de 74,5 por cento sobre a situação existente.

RECEITA DO ICM

O Secretário informou que, através de estudos, foram definidos os novos critérios de distribuição dos recursos do ICM e pertencentes aos municípios, cujo embasamento objetiva fortalecer a autonomia financeira das edilidades. Também, visando maior eficiência do sistema de informações fiscais, foram elaborados novos modelos, entre os quais destacam-se: Guia Informativa Mensal do ICM, Guia de Acompanhamento e Conferência de Nota Fiscal e Ficha de Dados e Informações Cadastrais do ICM.

O projeto de formulação e implantação do sistema integrado de contabilidade, por sua vez, foi desenvolvido com o objetivo de possibilitar, de forma simultânea e integrada, o acompanhamento ágil da execução orçamentária e dos atos correlatos, produzindo informações hábeis e oportunas, de modo a prever insuficiências financeiras e indicar a localização de recursos ociosos. Essa estruturação teve como preocupação básica a funcionalidade dos instrumentos e rotinas de trabalhos, de modo a propiciar à administração melhores elementos à formulação da política financeira, através do fiel acompanhamento da execução orçamentária-financeira.

POUPANÇA

O Secretário Ozias disse ainda, que através da Lei nº 10.440, de 12 de novembro de 1980, o Governo do Estado foi autorizado a emitir as Obrigações do Tesouro do Estado do Ceará — ORTECE, do tipo reajustável, como uma das alternativas mais saudáveis de captação de poupança externa, ou seja, de recursos extraordinários. Quanto ao desempenho financeiro do Estado, foi mostrado que a evolução da receita total de 1981, comparada com a receita total de 1980, apresentou crescimento significativo, como apontam os seguintes números: a receita total do Estado em 1981 foi de Cr$ 37 bilhões 212 milhões 178 mil 258, o que representa um avanço de 95,80 com relação à de 1980, que foi de Cr$ 19 bilhões 5 milhões 128 mil 484. Com relação a 1980, o crescimento nominal da receita própria atingiu em 1981 cerca de 114,22 por cento, o que representa um crescimento real de 15 por cento.

EM 1982

De acordo com o relatório do Secretário da Fazenda, o orçamento para este ano já define as metas financeiras que deverão ser atingidas. Ele prevê uma receita para 82 de Cr$ 64 bilhões 977 milhões 633 mil, representando um avanço de 74,61 por cento em relação ao ano de 1981, que foi de Cr$ 37 bilhões 212 milhões 180 mil. Para isso, foram traçadas algumas diretrizes: conter o ritmo de crescimento da despesa com pessoal, decorrente de novas contratações, estabelecer para a administração indireta índices de crescimento de despesa compatíveis com as possibilidades do Tesouro Estadual, concentrar todo o esforço possível para reduzir o ritmo de crescimento dos gastos correntes, com vistas à concessão do próximo reajustamento do funcionalismo público estadual e considerar que o calendário de pagamento é uma conquista do funcionário público estadual que não lhe pode ser retirada ou deixar de ser cumprida.

CINELÂNDIA

JOÃO DUQUE ESTRADA MEYER
Fotos: Roberto Carneiro

Nova ou velha, ainda um lugar bastante carioca

Se a Cinelândia de nossos dias já não tem os encantos de outros tempos, pelo menos de antes das obras do Metrô, guarda ainda certas atrações que fazem desse recanto carioca um dos mais concorridos, de domingo a segunda-feira. Como nos velhos tempos da Sorveteria Americana, na esquina da Senador Dantas com a Praça Mahatma Gandhi, a Lanchonete Mac Donald's é um programa dominical de muitos dos habitantes desta "muy heróica e leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro". Mas a permanência da velha Cinelândia no quotidiano carioca não se resume nisso. Senão vejamos.

Um símbolo da velha Cinelândia, o Amarelinho resiste firme, apesar da concorrência de novos outros bares, enquanto a invasão de barracas transforma o resto da Mahatma Gandhi numa feira parecida com as do Nordeste; e lá nos confins geográficos da velha Cinelândia, os Arcos que a maioria teima em chamar de Arcos da Lapa, mas que na verdade chama-se Arcos da Carioca.

Desde que a Cinelândia foi urbanizada, concluídas as obras do Metrô, toda gente ganhou mais espaço, a começar pelo próprio povo, que passou a contar com um chão onde hoje se realizam manifestações: do protesto pela má remuneração de artistas aos comícios de médicos e professores, às vezes em greve por melhores condições de trabalho.

Quem não passava havia muito pela Cinelândia se surpreende, nos fins de semana, com a quantidade de gente que ocupa as mesas e cadeiras espalhadas pelas calçadas, hoje mais amplas, a ponto de poder abrigar o carioca sedento, nas tardes/noites quentes, apesar dos preços e, muitas vezes, do atendimento, apressado pela necessidade de garçons e outros profissionais ganharem cada vez mais, em ritmo de inflação.

Nesses bares, alguns deles sem mesas pelas calçadas, corre um chope bebido às pressas, que o calor e o dinheiro curto não permitem avaliar-lhe o sabor. É que o chope pequeno, tradição que disputava com o duplo (às vezes com o schnitt) a freguesia apreciadora de um "bem tirado", desapareceu faz algum tempo das mesas de restaurantes, bares, botequins e outras tocas, onde há uns dez anos se tomava excelente chope.

CAMELÔ

Hoje, a Cinelândia, que vai da esquina da Praça Mahatma Gandhi com a Avenida Rio Branco, desta (na altura do Teatro Municipal) ao cruzamento das Ruas Senador Dantas e Evaristo de Veiga, e daí à esquina da mesma Senador Dantas com a Praça Mahatma Gandhi, se espraiou pela Avenida Treze de Maio, contornando o desaparecido Tabuleiro da Baiana, até alcançar de novo a Senador Dantas.

Mas a invasão da Cinelândia não se limita a isso: ao chegar à esquina de Senador Dantas com o Passeio Público, no qual Gonzaga de Sá procurava abrigo, na esperança de ver o "matiz esverdeado que o céu toma, ao entardecer", ela segue até aos limites da desaparecida Lapa, da qual restam o antigo Cinema Colonial (hoje Sala Cecília Meireles), o Hotel Central, ainda de pé, mas com outras destinações, o Cruzeiro, sem contar a velha Igreja da Lapa do Desterro, que data de 1773.

Os Arcos da Carioca, que muita gente insiste em chàpar de Arcos da Lapa, têm um pouco a ver com a Cinelândia de alguns anos atrás. Os bondinhos de Santa Teresa (que vêm resistindo como podem à concorrência dos ônibus) faziam ponto inicial no Largo da Carioca, mas depois foram transferidos para uma estação improvisada, até que, hoje, saem em direção ao morro, onde "não existe felicidade de arranha-céu", de uma nova estação, quase no território da Cinelândia.

Mas se a geografia da Cinelândia é meio confusa (ao menos para quem está longe dela), seu feitiço, na forma de espetáculos imprevistos, é irresistível. Quem não deixa para depois o que tem por fazer, a fim de dar treta a um camelô que, antes de apregoar a mercadoria, realiza prodígios de malabarismo ou contorcionismo?

Sem nada entender de marketing (ou de outros recursos para melhor vender qualquer produto), ele desafia mesmo é a incredulidade e pressa do passante, sempre com um tempinho para encurtar o dia tedioso, sem esquecer vigilância do rapa, quando dá as caras.

Para isso, o camelô faz das tripas coração: coloca na boca de uma garrafa vazia uma tabuinha de meio metro de comprimento, por um palmo de largura. Com a garrafa sobre a calçada, ele se equilibra na tábua durante o tempo suficiente para o ajuntamento. Aí então começa a arte de "vender geladeira a esquimó, casaco de pele a senegalesa, carne a vegetariano", e por aí afora.

A semana toda, a qualquer hora do dia ou da noite, a Cinelândia apresenta hoje aspecto festivo: são barracas de artesãos, ciganas sentadas nas margens dos canteiros, trios que se esforçam por dançar um coco bem incrementado, meninos que andam de skate no topo da escadaria do Palácio Pedro Ernesto (sede do Legislativo carioca), logo que o expediente ali se encerra; enfim, só não vê as coisas da Cinelandia quem não quer.

"SUFOCO"

Antes da inauguração do Metrô, na Cinelândia, esta — já havia alguns anos (com a transferência da capital para Brasília) — deixou de contar com uma de suas atrações: a Boate Night and Day, que funcionava no Hotel Serrador (hoje de propriedade de uma empresa estatal).

Ainda durante as obras do Metrô, o velho Monroe, onde por muito tempo funcionou o Senado da República, foi demolido, a fim de proporcionar ao Teatro Municipal "melhor vista". No entanto, pouco antes de a Estação Cinelândia passar a funcionar, foi construído um grosso paredão, justamente em frente (um pouco distante, embora) àquele teatro.

Foi o bastante para o carioca apelidar o tal paredão (ao que sabe uma espécie de respiradouro do Metrô) de "Monumento ao Sufoco Nacional". Mas nem esse monumento foi capaz de dar fim ao bom humor do povo do Rio de Janeiro, que hoje utiliza o Metrô, civilizadamente, como Deus é servido. Mesmo depois do sufoco a que muita gente esteve submetida, inelutavelmente, enquanto se construía o moderno sistema de transporte coletivo subterrâneo.

Ao mesmo tempo, a posterior reurbanização da Cinelândia veio permitir ao carioca, além de mais espaço físico, as atrações que hoje aquele recanto do Rio de Janeiro proporciona, de graça, a quem por ali passa, seja a trabalho, a passeio ou simplesmente a fim de pegar uma condução (ônibus) para a Zona Sul, Tijuca, Muda da Tijuca ou Usina, para darmos apenas alguns exemplos, exemplos que servem, a cada dia, para reafirmar a disposição de nosso povo de prosseguir vivendo, custe o que custar.

"PARCEIRO"

E no pegar essa condução, para a Zona Norte, o carioca passa obrigatoriamente pela Cinelândia, e resiste, como pode, à tentação do Metrô novinho em folha, quando vai ao Passeio Público ou à Lapa, onde embarca num dos ônibus, com destino a casa ou mesmo ao trabalho. Tudo isso sem alterar nem um pouco aquele "estado de espírito", de que fala o poeta Vinícius de Moraes, que nos deixou há pouco mais de um ano e meio, num dia 9 de julho, uma quarta-feira. E nem ao menos era de Cinzas quando nosso Carnaval cabou, sem que se "cantassem canções", tão do agrado do Poetinha, como ele mesmo deixou registrado na letra de "Marcha de Quarta-Feira de Cinzas", em parceria com Carlinhos Lyra.

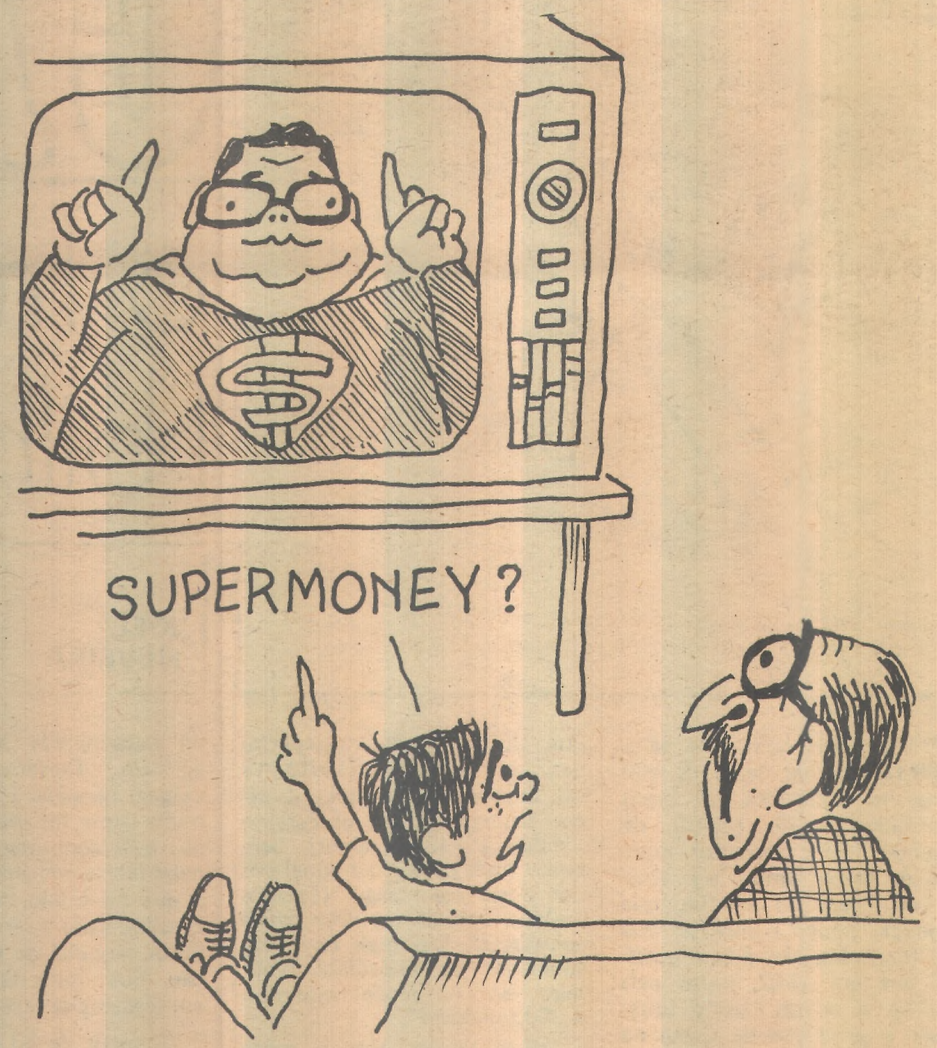
Esse mesmo Vinícius de Moraes, que, quando morreu, provocou os mais diferentes depoimentos, quase todos exaltando sua figura de grande poeta, ao mesmo nível de um João Cabral de Mello Neto, Mário Quintana e do próprio Carlos Drummond de Andrade. Este, um dia depois da última viagem do Poetinha, chegou a dar, em casa, uma entrevista à televisão, mesmo arredio como ele é, diante da imprensa. E, ainda por cima, com a barba por fazer.

Porque afinal "carioca é um estado de espírito", como afirmou um dia Vinícius de Moraes, cuja arte não se conspurcou ao engrandecer a chamada poesia de nossa música popular. Antes pelo contrário, pois foi ele quem ao colocar letra em "Jesus Alegria dos Homens", tornou mais conhecida ainda a obra de Johann Sebastian Bach, "meu mais recente parceiro". Porque foi ainda Vinícius de Moraes quem disse isso, ao ser entrevistado numa TV, logo que foi gravada a marcha "Rancho das Flores". É que a música da marcha era nada mais nada menos do que a cantata 147. E a letra, bem Vinícius de Moraes, é dele mesmo.

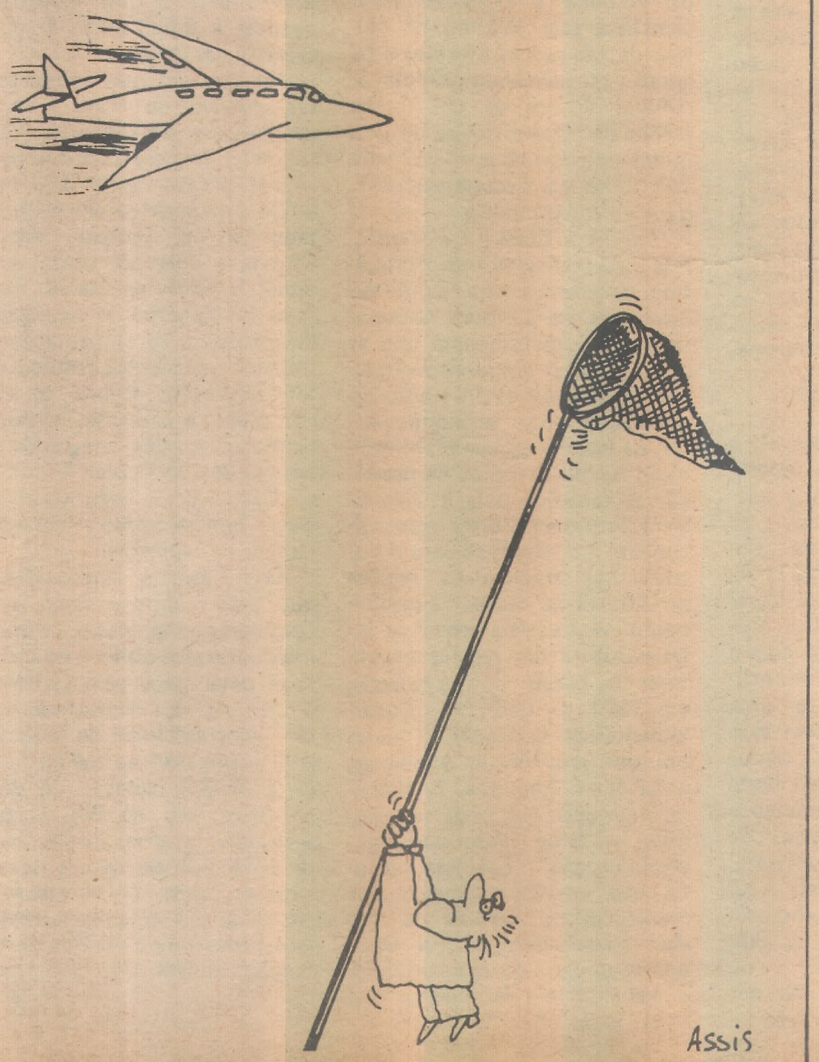
HUMOR

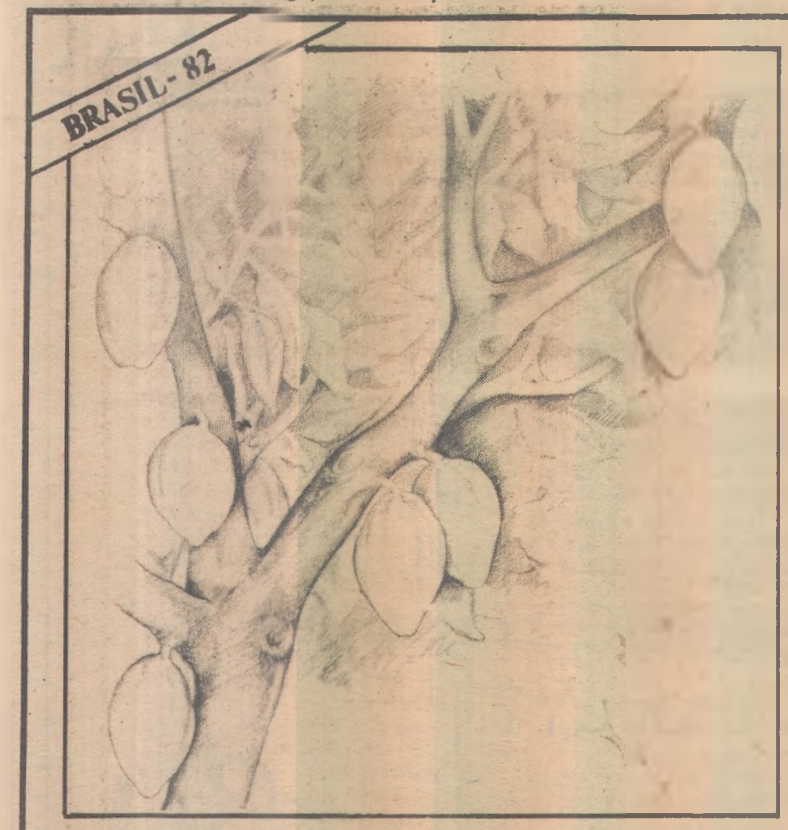
MARCONDES

ADAIL



ASSIS





CACAU

o fruto de ouro de 1 bilhão de dólares

JOEL SILVEIRA

Em 1981, com uma safra recorde de cerca de 330 mil toneladas, o Brasil consolidou a sua posição de segundo maior produtor mundial de cacau, vindo logo abaixo da Costa do Marfim, que produziu pouco menos de 390 mil toneladas. Mas é bem possível que em 1982, nosso país alcance e talvez mesmo ultrapasse a produção da Costa do Marfim, firmando-se definitivamente como o maior país produtor de cacau do mundo inteiro. No ano passado, a produção brasileira, exportada em sua maior parte para os Estados Unidos, União Soviética, Espanha, Países Baixos e República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental), rendeu ao país perto de 1 bilhão de dólares em divisas. Para 82, espera-se que essa cifra seja folgadamente ultrapassada, levando-se em conta não apenas os preços favoráveis do mercado internacional, mas também a expansão da cultura cacaueira nacional, que já se firmou noutros pontos do território brasileiro além do sul da Bahia e do norte do Espírito Santo. Em Rondônia, por exemplo, é cada vez mais promissor o plantio do cacau, onde o "fruto de ouro" encontrou no clima quente e úmido do novo Estado as condições ideais para a sua cultura.

Além disso, o Brasil é líder na moagem do cacau. Só em 1981, foram processadas em nossos moinhos cerca de 200 mil toneladas, o que levou nosso país a ultrapassar os índices obtidos pelos nossos concorrentes mais próximos: a Alemanha Ocidental (151 mil toneladas), os Estados Unidos (cerca de 140 mil toneladas) e a União Soviética (perto de 130 mil toneladas). "Em si — escreve nos "Cadernos Germano-Brasileiros" (no nº 5/81) o professor Josef Matznetter, catedrático de Geografia Econômica da Universidade de Frankfurt — isso corresponde à política econômica do Brasil de, a médio prazo, só vir a exportar cacau manufaturado. Pouco mais que dois terços das 24 mil toneladas de cacau em pó foram para os Estados Unidos. Outrossim, foram exportadas, no mesmo ano (1979), 19 mil toneladas de manteiga de cacau (sobretudo para os Estados Unidos e Países Baixos), bem como mais de 62 mil toneladas de posta de cacau (Estados Unidos, Polônia e outros países socialistas). Das mais de 6 mil toneladas de chocolate brasileiro só o Japão comprou 4.700 toneladas".

Vê-se, assim, que o cacau brasileiro está prestes a liderar o comércio internacional do produto; e que o nosso chocolate, em muitos casos considerado tão bom ou superior aos congêneres mais famosos e tradicionais, vai gradativamente conquistando a preferência do mundo.

UMA HISTÓRIA DE LUTAS,

Para alcançar a posição atual, a cultura do cacau no sul do Brasil, desde que para ali foram levadas, em inícios do século XVIII, as primeiras mudas trazidas da Amazônia (bacias do Orenoco e do Amazonas), passou por sucessivas crises. Particularmente na segunda metade do século passado, quando o cacau já se impunha como uma das mais promissoras riquezas nacionais. Foi a fase do pioneirismo, da conquista da terra selvagem e inculta, época de lutas cruentas — não apenas entre os que ali chegavam atraídos pelas promessas do "fruto de ouro", mas também contra as pragas que periodicamente assolavam as plantações e as "febres" que dizimavam "alugados" e "coronéis". Por outro lado, o cacau brasileiro não contava com qualquer arma ou órgão oficial que pudesse protegê-lo das imposições do mercado internacional, que ditava os preços. E sua cultura se processava em métodos nada racionais. Por longos e longos anos os cacauilcultores grapiúnas sequer dispunham de meios para combater a "podridão parda", a pior e mais terrível praga que atacava e dizimava seus cacauais — muitas vezes atingindo mortalmente metade de toda uma safra. De qualquer maneira, o cacau criou uma civilização no Sul da Bahia, uma identidade histórico-cultural determinada pela atividade agrícola. Derramou-se muito sangue, naqueles anos pioneiros, muita gente foi abatida nas pugnas pela conquista do chão ou pelas febres maliginas, mas o fato é que no início deste século o Brasil chegou a ser o maior produtor mundial de cacau — posição que somente agora está em vésperas de reconquistar.

A partir de 30 e até meados dos anos 50, as dificuldades da cultura cacaueira foram aumentando. Vários organismos e programas federais tentaram minimizar os problemas que afetavam as lavouras. Assim é que em 1931 era criado o Instituto do Cacau da Bahia — ICB; em 1942, surgia, por sua vez, a Cooperativa Central dos Agricultores do Sul da Bahia. Mas os problemas agravavam-se cada vez mais — e aos poucos o cacau brasileiro foi perdendo a sua hegemonia internacional, com sua produtividade caindo a níveis antieconômicos. Predominava, então, a lavoura extensiva, infestada de doenças e pragas. Os agricultores, endividados, sem recursos ou estímulos, eram levados ao desânimo, muitos ao abandono do cultivo. O cacau tornou-se um produto-problema.

SURGE O CECLAP

Tal situação de desespero e ruína generalizados, iria modificar-se inteiramente com a criação, pelo Governo Federal, a 20 de fevereiro de 1957, da "Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira" — CEPLAC, criado exatamente com o objetivo de recuperar e racionalizar a lavoura. Para se ter uma idéia precisa do que tem sido a atuação do CEPLAC nestes 25 anos de existência, basta dizer que no ano de sua criação o país apresentava safras de 164 mil toneladas. Atualmente, a pesquisa e a extensão rural da CEPLAC levam a produção brasileira a ultrapassar as 300 mil toneladas em 1980 — ou seja, uma elevação de 92 por cento. E se somadas às receitas geradas pela fabricação e consumo interno de chocolate (49% nos últimos cinco anos) aquela marca já estaria superada. As exportações, que chegam a 85% da produção tinham uma média de 116 mil toneladas antes da criação da CEPLAC. Nos últimos 25 anos esta média subiu para 190 mil toneladas. A produção total do período pós CEPLAC (1957-1982) atingiu 4,8 milhões de toneladas de cacau.

Estudos demonstram que o Brasil, se a CEPLAC não existisse, feitas projeções contínuas e otimistas do comportamento da economia até 1957, apresentaria, no mesmo período, um volume que não iria além dos 2,9 milhões de toneladas. Com a tecnologia gerada e aperfeiçoada pela CEPLAC, em dezoito anos de pesquisa e experimentação científica que resultou no cultivo de cacaueiros híbridos e na adoção de modernas práticas de cultivo, saímos de um índice médio de produtividade de 240 quilos por hectare em 1957 para 743 quilos por hectare em 1982, *o mais alto do mundo.*

Em 74 a CEPLAC é transferida para o Ministério da Agricultura, passando a ser a "Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira", com um programa que se podia resumir em quatro objetivos prioritários: a) promoção do aperfeiçoamento econômico-social da lavoura cacaueira; b) definição de novos pólos de produção de cacau do país; c) incentivo à introdução e ao desenvolvimento e alternativas agroindustriais nas tradicionais regiões produtoras de cacau; d) participação no fortalecimento da infra-estrutura das regiões produtoras de cacau. Com a criação, em 1980, do DEPED — Departamento de Educação — como um dos seus órgãos auxiliares, a CEPLAC impunha, finalmente, uma ação que pode ser resumida no tripé "Pesquisa-Extensão-Educação". Foi essa filosofia que incutiu na mente dos plantadores a certeza de que eles teriam sempre no agrônomo um amigo que o ajuda a trabalhar e viver melhor e a lucrar mais.

As modernas práticas recomendadas pela CEPLAC são aplicadas hoje por 26 mil empresas no país, das quais 20 mil na Bahia e Espírito Santo e 6 mil na Amazônia. Junto aos agricultores, vivendo os seus problemas, participando da vida comunitária, atuam 667 profissionais — 227 agrônomos e 450 técnicos agrícolas — localizados em 83 Escritórios Locais de Extensão Rural (60 na Bahia e Espírito Santo e 23 na Amazônia), assistindo a uma área cultivada de mais de 500 mil hectares. Práticas essenciais e tecnologias aprimoradas de cultivo e beneficiamento do cacau fazem hoje parte da rotina das fazendas. Neste ano de 82, somente na Bahia e no Espírito Santo, 15 mil agricultores combatem pragas do cacau; 12 mil adubam suas roças; 6 mil controlam doenças e 4 mil estão fazendo calagem nas lavouras.

No ano em que completa o seu Jubileu de Prata — e já diversificada em sua ação, inclusive estendendo-a à agropecuária — a CEPLAC conta hoje com 4.634 funcionários em nove Estados e no Distrito Federal. Oitenta e dois por cento deles estão lotados na Bahia. Hoje estes funcionários se beneficiam do programa de alimentação no trabalho, assistência médica, auxílio-educação, seguro de vida em grupo e acidentes pessoais, habitação e estão integrados em associações. O Ceplus — Instituto CEPLAC de Seguridade Social — tem garantido o bem-estar da família ceplaquiana.

Como remate, acrescentemos que nesses vinte e cinco anos, considerando-se apenas os rendimentos diretos obtidos do cacau, cada dólar pago pelo agricultor à CEPLAC foi recuperado com um valor adicional de US$ 2,3 isto é, um retorno médio anual de US$ 3,3 (cotação do dólar em dezembro de 80). O país teve um retorno médio anual de US$ 4,3, ou seja, a devolução de cada dólar acrescido de US$ 3,3 (mesma cotação). Isto prova que a taxa de contribuição cambial paga pelo produtor não é peso, ônus ou encargo, mas um investimento seguro, de grandes retornos para ele, as comunidades do cacau e o país.

MISTER ECO

As rádios da Copa do Mundo

Quinze emissoras brasileiras de rádio e TV estarão presentes na Espanha, para a transmissão dos jogos do campeonato mundial de futebol. São as seguintes: Rádio Globo do Rio de Janeiro, Rádio Globo de São Paulo, Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, Rádio Jovem Pan de São Paulo, Rádio Guaíba de Porto Açegre, Rádio Gaúcha de Porto Alegre, Rádio Gazeta de São Paulo, Rádio Bandeirantes de São Paulo; Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio Tupi do Rio de Janeiro, Rádio Clube de Pernambuco, Rádio Jornal do Comércio do Recife, Rádio Sociedade da Bahia e Rádio Capital de Belo Horizonte. Na área da televisão, por enquanto nada mudou. A Globo terá exclusividade absoluta entre as emissoras comerciais, cedendo imagem apenas para as TVs Educativas.

RC SE EXPANDE

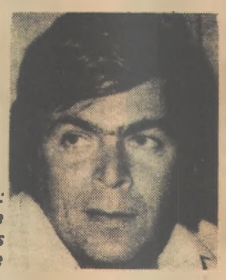
Além de construir três teatros, Roberto Carlos pretende tamb[illegible] ingressar nos meios de comunicação, como empresário. O eterno rei da juventude, ao que parece, não acredita muito nessa eternidade e, por isso, trata dos seus papéis. Associando-se ao Grupo Supergasbrás, Roberto Carlos está adquirindo a competente permissão para explorar três emissoras de rádio FM, em Belo Horizonte (já em operação), Rio de Janeiro e São Paulo. Ainda com o Grupo Supergasbrás, Roberto Carlos tentará também a produção cinematográfica. E deve dar certo. RC nunca abre a mão sem a devida cautela.

TUDO SE COMPRA

Em ano de eleição, tudo pode acontecer. Uma escola de samba do Rio, no carnaval que passou, teve o seu desfile inteiramente financiado por um forte Grupo empresarial que explora uma rede de supermercados, em decorrência das pretensões eleitorais do seu presidente (presidente do Grupo, claro). O mesmo Grupo já adquiriu um dos mais tradicionais jornais cariocas, da área esportiva, e agora tenta a permissão para explorar uma emissora de rádio FM e outra de ondas médias, ambas também no Rio, a base eleitoral do postulante a uma cadeira de deputado. Mas será no frigir dos ovos que se irá conhecer a qualidade da... banha!

MAIS CINEMA

A TV Record, que se instalará no Rio ainda este ano, por nímia gentileza de um dos seus sócios, Sílvio Santos, que lhe cedeu um Canal, não virá contribuir com coisa alguma em matéria de programação. Toda a programação da Record carioca será constituída de filmes cinematográficos, daqueles certamente, mais velhos que revistas de consultório médico. Ai de nós!



Vanucci: recente mas eficiente

§ De Hildegard Angel, colunista cativa de assuntos relacionados com a Globo:

— **Augusto César Vanucci e sua nova mulher, Ana Maria, anunciando a espera de um filho. O romance é recente, mas com a proposta de, pelo visto, ser duradouro.**
Recente porém cumpridor, não é, Ana Maria?

-o-o-o-

§ De uma reportagem assinada por Marly Schall:

— **Valéria está no Brasil para fazer parte do bloco carnavalesco Jacu, de Salvador, e fazer "shows" na Bahia.**
Não sei, à hora em que escrevo, como os meus conterrâneos trataram a Valéria, que, na pia batismal, recebeu o nome de Walter Fernandes Gonzales. Quanto ao nome do bloco carnavalesco... bem, deixa pra lá.

-o-o-o-

§ De uma reportagem de Beatriz Malamud, que deve ter segurado o gravador, com texto escrito por Décio Piccinini, aquele mesmo que às vezes fica histérico no Programa Sílvio Santos:

— **"Nova mulher" (programa da Bandeirantes) pretende esclarecer o público feminino sobre os mais diversos temas. Por isso, aborda corajosamente assuntos fortes, considerados tabus, como preferências sexuais, virgindade, transas extra-conjugais, orgasmo, aborto, tudo sem meias palavras.**
Muito construtivo, queridos. Vo vó Veneranda, se fosse viva, iria adorar. Chegou, finalmente, o pronoprograma.

-o-o-o-

Erasmo: simples, mas não tanto...

§ Declaração de Erasmo Carlos:

— **Se o simples fosse fácil de fazer, já teriam feito outra canção do "Parabéns Pra Você".**
Já teriam, não. Já deveriam ter feito, pois essa canção é chatíssima. Basta dizer que ela surgiu

estas cá me ficaram

nos Estados Unidos em 1893, como castigo. Uma certa professora obrigava os seus alunos, todas as manhãs, a cantar Good Morning To You ou Good Morning To All, antes de começar as aulas. A adaptação como canção de aniversário foi feita em Chicago por Mildred J. Hill, na parte melódica, e com versos de Patty Smith Hill. A versão brasileira é de uma senhora Berta Celeste Homem de Melo, de Pindamonhagaba, Estado de São Paulo. Como vosmecê percebe, a coisa não foi tão simples assim. De nada.

-o-o-o-

§ Declaração de um tal de Sérgio Malandro, cujo nome não pode enganar ninguém. Mas está enganando:

— **Estou animado com esse meu disquinho, que é uma mistura de "funk", discoteca, gemidos e ainda português, francês e inglês.**
O nome do rapaz precisa ser mudado urgentemente para Sérgio Hiena.

-o-o-o-

Bethânia: humildade é bom

§ De Maria Bethânia:

— **Acho que todo mundo tem o direito de elogiar ou criticar. Quando tenho notícias de elogios ou de críticas, gosto de interpretá-las; quando ela é negativa, procuro entender, não fico preocupada, qualquer trabalho que faço é sempre o melhor que consigo realizar.**
Quando vosmecê tiver tempo, Bethânia, explique isso à Gal Costa. Talvez que ela consiga compreender os mistérios da humildade e pare de dizer besteira.

-o-o-o-

§ De uma reportagem assinada por Rosângela Petta, coleguinha paulista:

— **Na Catedral da Sé, a igreja mais suntuosa de São Paulo, os bancos estão repletos de convidados. No ar o delicioso perfume de flores que cobrem o altar. Logo se ouvem os primeiros acordes da marcha nupcial e um espetáculo fantástico, de alegria e emoção, completa o clima de festa: 100 noivas lindas desfilam num longo tapete vermelho, realizando o maior sonho de suas vidas.**
Impressionante: dona Rosângela Petta viu os convidados, sentiu o cheiro das flores, ouviu Mendelssonh, reparou até no tapete vermelho (longo) em que as 100 pisaram. E, no entanto, o casamento coletivo só vai acontecer no dia 15 de maio próximo. Deve ser a Sensitiva da Janete Clair.

-o-o-o-

§ De Édson Pinto, dando uma de crítico de discos ou agradecendo apenas um disco que recebeu de graça:

— **Ângelo Máximo, que é sem dúvida um dos mais conhecidos cantores jovens do Brasil, lança mais dois sucessos em sua bem-sucedida carreira.**
Ah, Pinto, pára de pisar na bola. Diz um troço dele aí, diz!

-o-o-o-

Bôscoli: consternação alheia

§ De Ronaldo Bôscoli, algo metafísico:

— **Recebo telefonema (meia hora) milionário de Los Angeles. Consternação concentrada de Sérgio Mendes, Miéle e Marília Pera (ambos hóspedes de Sérgio). Miéle faz viagem pelos States para conferir o que há de bom.**
Bôscoli: a única pessoa que deveria estar consternada era o Sérgio Mendes, tendo que pagar o telefonema e arcando com as despesas da hospedagem. Quanto ao Miéle, será que ele conferiu por lá algo melhor que o Passo do Elefantinho?

-o-o-o-

§ E mais Bôscoli:

— **Não se espantem se Lucinha Lins — a peso de dólar — se mandar para os Estados Unidos.**
Eu não me espanto, Bôscoli. Já fui até informado de que a Broadway está cheia de cartazes com os dizeres: Queremos Lucinha! Queremos Lucinha!

CRÍTICA

Algum tempo depois

O meu prejuízo não foi muito grande, pois por lá andei durante pouco tempo, quatro anos se tanto. Devo confessar, porém, a minha perplexidade, até hoje latente, por não ter conseguido saber o destino que foi dado ao meu parco dinheirinho, descontado religiosamente todos os meses. Por mais que tivesse procurado, nunca soube onde foram parar as minhas contribuições para o INPS e o Imposto de Renda descontado na fonte.

Refiro-me à TV Tupi. Em certa época, fui aconselhado a desistir da cata do meu dinheirinho, assim, tão semcerimoniosamente, como direi? surrupiado. É o termo. E desisti mesmo, a pedido de um funcionário antigo, de muitos anos na casa, temeroso ele de que pressões mais fortes pudessem constribuir para o fechamento da Tupi, num mercado de si tão escasso.

Atendi ao pedido e fui à vida, jogando o prejuízo para escanteio. E, como se sabe, a Tupi acabou cerrando as suas portas, não por falência, não por sonegação de tributos, não por atraso e não pagamento de salários, mas por perempção — palavra que acho até bacaninha. E, de cambulhada, a Tupi levou outras empresas do mesmo grupo, mas, curiosamente, apenas aquelas que eram deficitárias.

Acompanhei de longe o sofrimento dos meus ex-colegas da Tupi, alguns — a maioria — passando fome, outros fugindo da fome via-suicídio. Tudo muito triste, tudo muito lamentável, tudo profundamente revoltante. Agora, passado o tempo, quando leio notícias de que o grupo responsável pelo desastre da Tupi está vendendo a altos preços o filé mignon que lhe ficou na mesa, como prêmio à trampolinagem e à falta de respeito à dignidade humana, não me posso esquecer dos colegas que tanto sofreram, que ainda sofrem e dos que não podem mais sofrer.

Eta, Brasilzinho amado, salve, salve!

MAYSA

As canções foram feitas para ninar a criança que era ela

MAYSA (Maysa Figueira Monjardim (Cant. comp. São Paulo. 6/6/1936 – Rio de Janeiro-RJ. 22/1/1977. Está resumida vida-morte de uma cantora, morta pelo vento daquela ponte Rio-Niterói e que, aos poucos, vai sendo esquecida. Seus raros discos, suas lembranças antigas, suas canções de fuga e solidão, lá vai tudo para o velho baú de voulembrar. A sua afinidade com Dolores Duran, que se foi numa madrugada de sonho, que iria se juntar a uma tarde de sol quando jogava o Flamengo. Fernando Sabino conta que ouviu dois homens trocando conversa:

– Sabe quem morreu? Dolores Duran. Acabei de ouvir a notícia aqui no rádio no intervalo do jogo.

– Quem joga?

– Flamengo e América. Por enquanto, três a um Flamengo.

– Gol de quem?

E a conversa seguiu e só parou quando um se foi berrando "Mengo tu é o maior" e, assobiando: Flamengo, Flamengo tua glória é lutar!

"Naquele instante" conclui Fernando, "Dolores começava a ser esquecida". O que foi feito se enquadra nas linhas frias da Enciclopédia da Música Brasileira. Os recortes, as reportagens, a presença da mulher inteira, viva, olhos de gato acesos, tudo aos poucos se esquece. Foi em janeiro sua ausência. Nós vamos tentar lembrá-la o ano inteiro.

FERNANDO LOBO

Journal For Living

BROADWAY

Blue Angel Attracts Brazilians

C'est la reine de la Bossa Nova

NEW YORK MIRROR SUNDAY,

When Brazilian songstress Maysa Matarazzo performs a the Blue Angel, she resembles Jacqueline Kennedy. It's some thing about her exotic eyes and hairdo

MAYSA MATARAZZO, Brazil's leading box office attraction and a best selling Columbia Record star, is scheduled for guest appearances on many of the top TV shows

A imprensa do mundo louvava a beleza e a grandeza do seu canto

Intensamente triste quando cantava:

"as suas mãos, onde
estão, onde está o
seu carinho, onde está
você...

Era a solidão de Antonio Maria refletida no breu daquela solidão de Maysa. Seus olhos perdidos na distância impossível, numa eterna busca do nunca encontrar. Olho seus joelhos redondos, sua pele de pera e ela repete os versos que fiz que bem poderiam ser também para ela, pois toda ela era uma inspiração constante aos nossos abandonos a tentativas inúteis:

"vou sair depressa,
vou sair correndo,
da sua presença meu
amor...

E todos nós nos empenhamos nessa corrida alucinada, nessa fuga sem querer ir, nessa cegueira querendo ver. O amor nos faz em forma de gozo e êxtase, mas violenta e cega. Ela, seus sonhos, seus pesadelos conseguidos nos quatro cantos do seu posto, sem comando, sem destino. Um pássaro vadio cantando bonito, medroso da grade imaginária de sua gaiola, amante da brisa morna, do vento vadio e boêmio que era namorado de seus cabelos. O mesmo vento que a matou, entre o céu e o mar, seus amantes maiores. Num compasso de solidão viveu, num acorde de violência calou a voz.

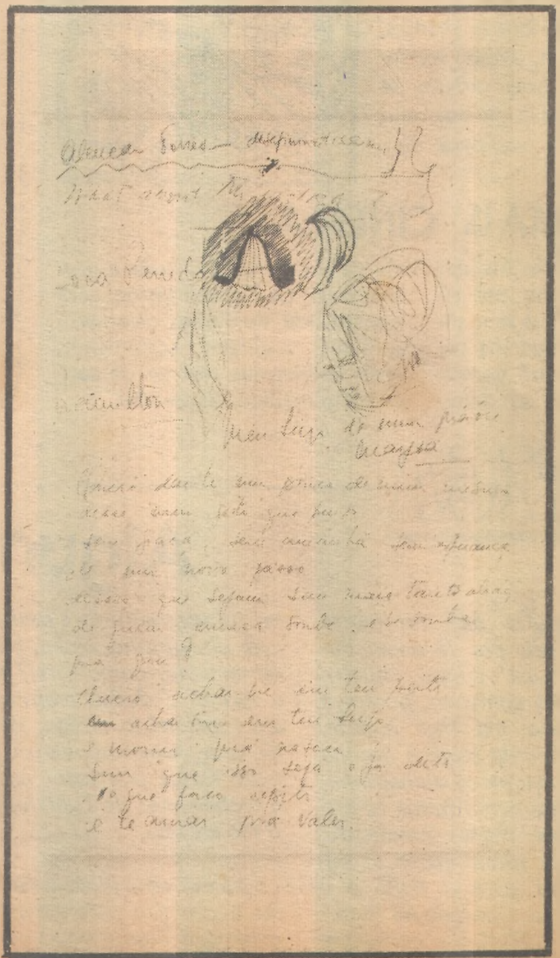
A melodia ficou boiando na Baía da Guanabara, náufrago perdido, olhado em deslumbrada curiosidade, simplesmente, como o amor da canção:

"Podemos ser amigos simplesmente
Coisas do amor nunca mais...

E nunca mais amor. Nunca mais o brilho dos olhos, o metal da voz, a melodia que escorria fácil a dizer poemas, Maysa criança, Maysa nascida em berço esplêndido, louca pela aventura louca do mundo sem fronteiras que ela pulou sem medo, que ela desvendou sem beber espanto. Como se fôsse tudo igual, lugar comum, horas e dias de lugar comum. Fosse Oropa, França, ou Bahia, fosse o que fosse, seus olhos riam do sempre igual de um mundo palhaço-fantasia, sem cores alegres. Deixou o circo passar, a banda, e a suavidade do poema, que Neruda escreveu, falando de seus olhos. Quis pintar a alegria nas telas e nasceram palhaços tristes, imitadores do seu próprio sorriso.

Lá vai Maysa cigana galopando alazão roubado, empurrada no galope ligeiro que a música do violino do seu homem cigano o ani[illegible] na corrida. E vai para onde? Sem eira nem beira numa caçada feroz à raposa que é amor. E nunca a encontrará, nem a terá presa aos braços, para uma canção de ninar. E se foi sem provar a fruta madura, da árvore esquecida na beira do caminho.

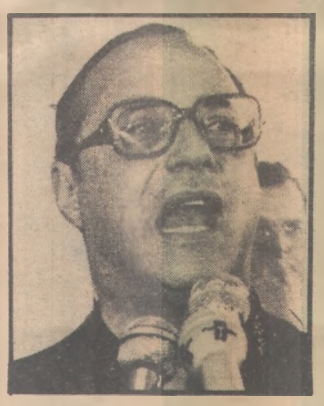
Já vai fazer tempo que Maysa se foi. Os homens estão aí pra fazer barulho pra quem tem coração, a ponto de esquecê-la. Tanta gente foi também e virou estátua de pedestais imensos que são a delícia dos cães vadios. A presença de Maysa é a canção que ficou, que é igual à que Dolores compôs, inteira como os versos do gordo Maria, suave como a voz de Elis. E todos já se foram porque é tarde e quanto mais tarde mais perigo neste mundo habitado por lobisomens. Na sua cantiga, uma vida eterna. A voz ela deu de presente ao vento e o vento ninguém mata. É ele que vem nos lembrar Maysa, a carícia deixada das suas mãos suaves e leves, o ritmo de seus cabelos finos, soltos, largados, carinhos constantes ao seu rosto de olhar lá longe nos longes, infinitos perdidos, agora encontrados. Suas mãos se deixam em suave abandono como na hora de um sono esperado. Lá fora cantam pássaros, anônimos pássaros, como cantores anônimos que não deixaram canções depois da longa partida. Maysa canta ainda.



Um poema deixado na mesa de ontem, com a alegria inteira de um dia sem volta

SEBASTIÃO NERY

Maluf-voador



Paulo Maluf

1. — Faz meio século, 50 anos. 1932. Um brasileiro lançou um manifesto onde dizia assim:

"Assumindo as superiores responsabilidades do comando das forças revolucionárias, determino que estas se abstenham e impeçam a prática de qualquer ato atentatório dos direitos humanos, seja qual for o credo político que alguém professe."

Laudo preso

Já no fim de seu mandato-tampão, substituindo Ademar de Barros, Laudo Natel vai de helicóptero, com parte do secretariado, para o Interior. Sobrevoa a cidade de Guariba, pelas 10 horas da manhã e, sem avisos a ninguém, desce no meio do campo de futebol, todo cercado, murado, fechado.

Era prefeito Antônio José Rodrigues Filho, que viria a ser vice-governador de Laudo no mandato seguinte. Estava a 20 quilômetros da cidade, cuidando de uma estrada.

O zelador do estádio apavorado com aquele helicóptero misterioso ali, não consegue encontrar a chave do portão. Muita gente vai se aglomerando do lado de fora do campo e, lá dentro, Laudo e seus secretários presos, impacientes para saírem. Mandam avisar ao prefeito, ele pensa que é um trote, não vem.

O juiz de Direito interrompe as audiências, vai ao campo, autoriza quebrarem o cadeado para "soltar" o governador. Afinal, o prefeito aparece, o helicóptero é reabastecido e Laudo segue em frente.

Até hoje ninguém sabe, em Guariba, o que Laudo foi fazer lá. Se era para abastecer, por que não desceu no campo de pouso? Se foi uma pane, por que não contou?

E se era para jogar uma pelada helicopteriana, por que não pediu a bola?

Assinado: coronel Euclides de Figueiredo.

—Os jornais publicaram:

"Eu já disse que as eleições vão se realizar, a não ser que me tirem do governo ou me matem."

Declarante: general João Batista de Figueiredo.

Tal pai, tal filho. O direito às eleições é um dos direitos humanos.

2 — No elevador do centro do Rio, o calor fervendo, os passageiros subindo, o ascensorista quase cochilando. Dois falam do disco voador:

— Você acredita?

— Depois que o governo inventou que a inflação pode descer com os preços subindo, agora, no Brasil, eu acredito em tudo.

O ascensorista boceja e entra na conversa:

— Nada de disco voador. Aquilo era o Maluf.

— Como o Maluf?

— Aparece ninguém sabe como, dá uma brilhada ninguém sabe por que, depois some ninguém sabe pra onde e deixa todo mundo comentando. Só pode ser o Maluf.

O elevador, chegou, o papo acabou.

Laudo Natel

O imperial

Na hora de compor a chapa da nova Executiva Nacional do novo PMDB, em Brasília, surgiu o impasse: o PP não aceitava Francisco Pinto (PMDB da Bahia) na secretaria-geral e o PMDB não aceitava Miro Teixeira (PP do Rio) na 1ª secretaria. Dois competentes deputados do PP e do PMDB do Rio entraram numa sala do Senado, trancaram-se para passar as coisas a limpo.

— Por que vocês do PMDB vetam o Miro?

— Não queremos que o PMDB vire o "PM do Chagas".

— Nós do PP também não queremos que o PMDB, com o Chico Pinto, vire o "PM do B".

— Então ninguém veta ninguém. A chapa deve ser composta na base da melhor representação dos vários grupos, que sabe qual é seu melhor representante.

E foram analisando nome por nome. Até que chegaram em Paulo Rattes (PMDB do Rio):

— Por que o Rattes representando o PMDB do Rio? Do grupo Saturnino, o nome seria você. Também não vem pelo grupo do Nélson nem das esquerdas. O Rattes é um mistério.

— Não é não. Ele representa a sorte. E um modesto, aplicado e eficiente deputado de Petrópolis. Foi posto na Executiva pelo Amaral Peixoto quando Amaral ainda era do MDB. Em homenagem ao Amaral, o Ulisses o manteve. Depois, passou para o grupo do Nélson. Ulisses o manteve em homenagem ao Nélson. Agora, é do grupo Saturnino, Ulisses o mantém em homenagem ao Roberto. E ele vai ficando.

— Pode ser. Mas ele não é de Petrópolis? Quem sabe se agora não está representando a monarquia, a família imperial? O Ulisses tem dessas finuras.

O tempo

1. — O ex-ministro Mem de Sá estava em Brasília quando o presidente de Portugal, Américo Tomás, esteve pela segunda vez no Brasil, acompanhando os restos mortais de Pedro 1.º. Numa recepção, no Palácio do Itamarati, Mem de Sá foi apresentado ao presidente português, a quem já conhecia, da viagem anterior e dos tempos em que foi ministro da Justiça.

Américo Tomás, já num adiantado estado de arteriosclerose, não reconheceu o ex-ministro. Cumprimentou-o e foi em frente. Alguns minutos depois, voltou ao grupo e, dirigindo-se ao apresentado, perguntou:

— O senhor é filho do grande Mem de Sá, primeiro governador geral do Brasil?

— Sobrinho, presidente, sobrinho. Ele era irmão de minha mãe.

— Ah, eu estava reconhecendo. Seu nome não me era estranho.

2. — De visita marcada ao Paraguai, Getúlio Vargas convidou o pai a acompanhá-lo. O velho se recusou:

— Não vou. Da última vez que estive em Assunção me trataram muito mal.

Tinha sido na guerra contra Solano Lopez.

O lobo

O menino tinha um cão. Um lindo cão. Um "lobo da Alsácia". A mãe do menino não gostava do cão. O pai gostava. O pai estava em casa, o cão ficava solto, alegre, guardando o jardim. E o menino feliz.

O pai viajava, a mãe prendia o cão. O cão ficava amarrado, triste, dormindo no seu canto. O menino, infeliz.

Quando o pai voltava, soltava o cão. O cão saía desesperado de seu canto, corria para o jardim e comia todos os cravos dos canteiros. De ódio.

O menino desta história é português. O cão desta história é português. Os cravos desta história são portugueses. Esta é uma história portuguesa.

Mas esta história portuguesa foi recontada ontem, em um importante e planaltino gabinete de Brasília, com a seguinte moral da história":

— Vamos fazer as eleições, sim. Já é tempo. Se não fizermos, quem vai segurar o "lobo da Alsácia"?

Quem é o "lobo da Alsácia", quer dizer, o povo da Alsácia?

Pernambucanas

1. — Almira Carneiro, vereadora de Recife, é irmã do folclórico deputado Newton Carneiro, do PMDB de Pernambuco, que traz, no carro, os retratos de Prestes, Gregório Bezerra, Marco Maciel e Paulo Maluf, e ia para a Assembléia de charrete com um cartaz atrás: "Contribuição do deputado Newton Carneiro para resolver o problema energético brasileiro."

Almira chegou atrasada a uma sessão solene da Câmara de Vereadores em homenagem a Santos Dumont, justificou-se da tribuna:

— Peço desculpas ao homenageado por não ter chegado a tempo de parabenizá-lo.

Santos Dumont, ausente, não pôde agradecer.

2. — Lívio Valença, ex-deputado, médico, atendeu, no consultório de Recife, um velho eleitor de São Bento do Una. Há muito não se viam:

— Você vai ficar em Recife, hoje?

— Vou, dr. Lívio.

— Então passe lá em casa à noite. Você fica sabendo onde é minha casa e janta comigo.

— Não, dr. Lívio, muito obrigado. Quando venho a Recife, gosto de comer uma coisinha melhor.

E foi jantar em um restaurante.

3. — João Bosco Tenório, vereador cassado de Recife, presidente da "Editora Guararapes" e deputado tranquilamente eleito em novembro pelo PMDB, acha que, se não houver incorporação PP-PMDB, Cid Sampaio não sai candidato a governador pelo PP:

— O dr. Cid tiraria mais votos do PDS do que do PMDB. E o dr. Cid gosta muito de um agrado do governo.

Curto-Circuito

REINALDO PAES BARRETO

Paris (II)

Renan, meu irmão, na casa de quem estou hospedado, me acorda batendo com o nó dos dedos na porta do quarto: venha ver, está nevando sobre paris.

Fujo das cobertas e vou encostar o nariz na vidraça da sala. Parece filme: a neve cai devagar e ainda vai parando por cima de tudo o que encontra. Árvores, banco de praça, estátuas, a calçada, enfim.

E deixa no ar uma leveza só parecida com a felicidade.

Enfiamos botas, sobretudo e resolvemos percorrer a cidade. Pegamos o Champs-Elysées, que fica a dois passos daqui e vamos descendo. Aliás, um parênteses: não há vez que eu não faça esse percurso sem me lembrar de uma história da visita do Dean Rusk que, chegando à Concórdia, dá com o espetáculo da avenida iluminada e comenta com o Malraux, ao seu lado: "Que beleza! Quanto tempo levaram para fazer esse conjunto arquitetônico?".

Ao que o autor da Condição Humana responde: "mil anos de civilização!"

Bem, mas continuando. Atravessamos o Sena pelo Pont Neuf e eu salto do carro porque a Notre Dame começa a ficar caiada! A vontade é de chorar. Ou declamar poemas de Prevert. Ou tomar um porre de bom Bourgogne, desses de desmoralizar o Baco.

Ou simplesmente, enfiar a mão nos bolsos para não perder os dedos e continuar o caminho. Em silêncio, como convém sempre que a gente sente na face o beijo da natureza.

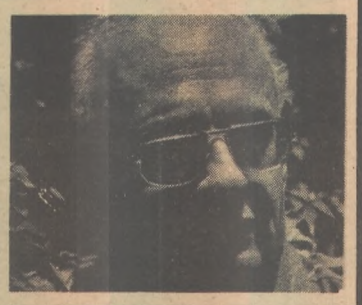
Olho em torno — mesmo os parisienses participam da emoção. É tão raro nevar aqui! Tanto que um senhor que vinha saindo da padaria com a sua *baguette* debaixo do braço vê os pombos ali pela rua, com algodão pelas asas e os espanta dizendo alto:

— Vão se esconder sob os telhados, meus filhos, que o socialismo agora é branco...

BRASIL - 82

CEARÁ

Governo Virgilio Távora



Agricultura foi bem: mais arroz, cana e sorgo

O Ceará desenvolveu-se amplamente, em vários setores, durante o exercício de 1981, no Governo Virgílio Távora. Na Agricultura, por exemplo, o crescimento da produção de alguns produtos nas zonas irrigadas, é inconteste. Mas o setor industrial também cresceu e o Banco do Estado superou as metas previstas para 1981. Mas o desenvolvimentismo não esqueceu a parte social; o funcionalismo também recebeu novos benefícios e a política tributária baseou-se numa postura bastante realista.

Ao destacar as realizações do Governo do Ceará, na área da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o engenheiro-agrônomo Francisco Ésio de Souza ponderou que as ações desenvolvidas durante o ano passado demandaram esforços e capacidade criadoras, "em função do continuísmo da irregularidade climática que por três anos consecutivos assola o Estado, criando situações aflitivas para um contingente de mais de um milhão de pessoas".

— "Objetivando atenuar — enfatizou — os efeitos da seca, acionamos, através do GESCAP, um elenco de medidas, todas voltadas para a execução de obras públicas e comunitárias próximas das moradias dos trabalhadores carentes. Para tanto, a integração institucional com organismos e entidades dos diferentes níveis possibilitou ao Governo do Ceará atender, através da Secretaria de Agricultura, em 98 por cento do território cearense, nada menos de 465 mil trabalhadores rurais."

Ésio de Souza foi claro ao demostrar que a produção agrícola, representada basicamente por 13 produtos prioritários, apresentou um comportamento decrescente na maioria dos produtos analisados, ao longo dos quatro últimos anos. "Comparando-se a produção de 1981 com a do ano normal, que foi de 1978, verifica-se uma variação decrescente em todos os produtos agrícolas, a exceção apenas do tomate, que apresentou um crescimento nos dois primeiros anos de seca (1979 e 1980), caindo entretanto a produção no ano passado, entretanto 15 por cento acima do ano normal em referência, ou seja 1978".

Analisando-se a produção de 81 em relação à do ano passado, verifica-se um crescimento em três pontos: arroz, cana-de-açúcar e sorgo granífero, em função do incremento de áreas irrigadas. Em relação à produtividade agrícola, verificaram-se quedas mais que porporcionais para os rendimentos em relação às áreas colhidas, o que determinou maiores prejuízos, a nível de produtores, no emprego dos fatores de produção terra, capital e trabalho.

EMERGÊNCIA

O Secretário Ésio de Souza destacou o esforço do Governador Virgílio Távora em pugnar, nos ministérios da área econômica, para garantir a continuidade do Programa de Emergência, no ano passado voltado para obras públicas de pequeno e de médio porte em inúmeros municípios, com vistas a manter o homem do campo perto de sua propriedade.

A área de atuação do Programa de Emergência atingiu nada menos de 139 municípios, representando 98 por cento do total de municípios do Estado, abrangendo uma área da ordem de 143.881 quilômetros quadrados. Estão sendo atendidos 464 mil 296 trabalhadores, representando 59,1 por cento da população economicamente ativa rural do Estado. A escassez d'água torna-se cada vez maior e, para socorrer as populações carentes, a Sudene estabeleceu uma programação de abastecimento, atendendo 86 municípios, sendo mobilizados 259 carros-pipa.

Na programação de emergência, em 81, foram aplicados recursos a fundo perdido da ordem de 10,9 bilhões de cruzeiros para assistir aos produtores inscritos nos serviços e apoio administrativo para sua implementação. Além desses recursos, foram despendidos cerca de 310 milhões de cruzeiros nas atividades de abastecimento d'água às populações rurais e aquisição de ferramentas e material de construção.

PROMOVALE

O Secretário de Agricultura teceu considerações sobre o Programa de Valorização Rural do Baixo e Médio Jaguaribe — PROMOVALE, implantado em 1980 pelo Governo do Estado, e que se destina a utilizar as potencialidades da área para fins produtivos, através da irrigação a nível de propriedade, com o apoio da eletrificação rural, visando a melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas.

A área de atuação do PROMOVALE abrange as regiões do Baixo e do Médio Jaguaribe, envolvendo 16 municípios, com uma área total de 18 mil 538 quilômetros quadrados e uma população de 441 mil 200 habitantes. O PROMOVALE contempla na sua programação várias linhas de ação, contendo cada uma diferentes atividades: agricultura (produção e distribuição de mudas e sementes), pecuária (sanidade animal e ovinocaprinocultura), pesca (artesanal, marítima e Projeto Camarão), infra-estrutura de Apoio à Produção e à Comercialização (eletrificação rural, perenização de rios, fontes não convencionais de energia e armazenamento), serviços agrícolas, reflorestamento e capacitação de recursos humanos.

Foram igualmente destacados o Projeto Ceará, que vem sendo implantado com base nas experiências de desenvolvimento rural integrado, iniciadas em 1976 com o Polonordeste; o Projeto Sertanejo, que se desenvolve perfeitamente bem, contando já com 17 núcleos e abrangendo 55 municípios; e o Provarzeas, que visa a expansão da fronteira agrícola estadual, através do uso racional das várzeas irrigáveis.

OUTRAS ATIVIDADES

O Secretário Francisco Ésio de Souza estendeu-se ainda, em comentários sobre outros aspectos importantes que norteiam as atividades da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, notadamente o Projeto de Zoneamento Agrícola, o Programa de Armazenamento que conta com nove unidades construídas e 15 em construção, todos com capacidade para 720 toneladas de grãos; e a capacitação de recursos humanos, através de um amplo programa de cursos, estágio e aproveitamento da oferta de treinamento em outras entidades.

Foi igualmente enfatizado, no campo das atividades agropecuárias, o irrestrito apoio à produção agrícola, a difusão da cultura do sorgo, o desenvolvimento da fruticultura, o apoio à sanidade vegetal, apoio à produção animal (inclusive através da inseminação artificial) desenvolvimento da ovinocaprinocultura, desenvolvimento da apicultura, realização das mais diversas exposições agropecuárias, registro genealógico, apoio à sanidade animal e melhoramento da Fazenda Experimental do Estado.

Ao correr de 1981, a Secretaria de Agricultura emprestou também seu apoio à preservação de recursos naturais renováveis, à comercialização e ao abastecimento, às colônias de pesca artesanal, organização e avaliação agrícola, implantação da biblioteca técnico-agrícola e apoio ao associativismo rural.

Uma colheita promissora do sorgo, apesar do período de estiagem

Funcionalismo ganhou novos benefícios

A Assessoria Especial do Governo do Estado, conforme exposição feita ao Governador Virgílio Távora por seu titular, Aécio de Borba Vasconcelos, apresentou como principal realização no exercício de 81, o fortalecimento da política de pessoal implantada pela atual administração. Como resultado concreto desse trabalho, o assessor destacou a classificação de cargos e a organização de todos os órgãos da Administração direta do estado, bem como o enquadramento de 14.834 servidores temporários com base na Lei 10.472/80.

Com vistas ao exercício deste ano, Aécio de Borba afirmou que essa política de benefício ao funcionalismo terá prosseguimento, concentrando-se os esforços para a consecução das seguintes metas: Realização de concursos públicos, estudos para correção dos desníveis salariais do pessoal aposentado, estatuto da Polícia Civil, pessoal do grupo magistério e ajustamento de órgãos da Administração indireta, além de apreciação e estudo das proposições de reestruturação das secretarias e órgãos da administração indireta.

OUTROS BENEFÍCIOS

No aspecto referente ao ajustamento da estrutura do funcionalismo, Aécio lembrou ainda algumas outras conquistas e benefícios obtidos este ano: implantação da lei que trata do enquadramento do pessoal estatutário pelo Instituto da Transposição, atingindo até esta data 3.855 servidores; enquadramento pelo Instituto da Transformação de 314 servidores, cujos processos já se encontram apreciados pela Assessoria, para realização de concurso interno, a ser promovido pela Supreh no início deste ano; reajuste salarial para o pessoal do poder executivo, magistratura, Conselho de Contas dos Municípios, Tribunal de Contas, num índice médio de 82 por cento, sendo 30 por cento a partir de primeiro de maio de 81 e quarenta por cento a contar de 1 de agosto do mesmo ano.

O Assessor Especial também citou como exemplos a criação dos cartos e implementação de meios para realização de concurso público para médicos e pessoal da área paramédica (dentistas, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, enfermeiro, bioquímico, farmacêutico e tecnólogos de saneamento), participação na reclassificação do pessoal dos poderes Judiciário e Legislativo e definição do processo de promoção do servidor público na administração direta. Finalmente, registrou a participação da Assessoria na elaboração do projeto de massificação do esporte e apoio às federações amadoristas, em conjunto com outros órgãos estaduais.

Crescimento industrial foi positivo

A partir deste ano, a SEPAM — Secretaria para Assuntos Municipais — dará continuidade ao projeto de reorganização do sistema de contabilidade das prefeituras municipais, iniciado no ano passado e que somente no exercício de 81 consumiu recursos no valor de Cr$ 3 milhões. A informação é do Secretário Alceu Coutinho, ao apresentar ao Governador Virgílio Távora um balanço do que a SEPAM realizou no ano de 1981.

Ele esclareceu que o projeto tem como objetivo fundamental contribuir para o aumento da eficiência dos procedimentos de registro e controle da receita e da despesa das prefeituras municipais, de forma e melhor evidenciar os fatos relativos à administração orçamentária, financeira e patrimonial. Tudo isto está sendo buscado com o uso de um sistema de contabilidade por partidas dobradas, incluindo acompanhamento e avaliação.

PREFEITURAS INCLUÍDAS

O Secretário Alceu Coutinho informou que, em função desse trabalho de reorganização do sistema de contabilidade municipal, já foram beneficiadas as prefeituras de Maranguape, Pacatuba, Mulungu, Umari, Farias Brito, Ibiapina, Apuiarés, São Gonçalo do Amarante, Baturité, Crateús, Ipu, Pentecoste, Itapipoca, Frecheirinha, Quixeré, Barbalha, Ubajara, Tianguá, Paracuru, Aracoiaba, Itapiúna e Reriutaba. Em complemento ao projeto, a SEPAM promoveu este ano um curso para treze bacharéis em Ciências Contábeis, de modo a capacitar-se mão-de-obra especializada para ser absorvida pelas prefeituras envolvidas.

Reorganização contábil vai continuar

O Secretário Firmo de Castro, da Indústria e Comércio, em sua exposição sobre a atuação do Sistema SIC, durante o ano de 1981, afirmou que as metas fixadas foram alcançadas em todos os setores que lhe são afetos: SIC — Indústria, Comércio, Turismo e Emprego; CDI — Infra-estrutura Industrial; NUTEC — Tecnologia Industrial; JUCEC — Registro do Comércio e Emcetur-Turismo.

Apesar de ter havido uma queda no consumo do cimento e no nível de emprego da indústria de transformação, o setor industrial teve um crescimento positivo, embora baixo. Foi o setor mais afetado pela crise econômica que vive o país, mas os efeitos negativos, como explicou Firmo de Castro, foram neutralizados.

COMÉRCIO

No setor do Comércio houve um crescimento do ICM em torno de 120 por cento, índice superior ao nível de inflação. As cifras relativas à exportação alcançaram 12,994 bilhões de cruzeiros. O quadro indicativo de desempenho do Turismo, com base em estimativa realizada pela Emcetur, de janeiro a novembro do ano passado, especificando entrada de hóspedes nos hotéis classificados de Fortaleza, passageiros desembarcados no aeroporto Pinto Martins, índice de ocupação dos hotéis da cidade, número de turistas que chegaram e gastos realizados, demonstra que foi obtida uma renda de 6,4 bilhões de cruzeiros. Cerca de 175.000 turistas visitaram Fortaleza passando no mínimo quatro dias na cidade.

Os 125 projetos e empreendimentos compreendendo um investimento superior a 180 bilhões de cruzeiros, fazem parte das realizações alcançadas dentro do III Pólo Industrial do Nordeste.